MERCADOS DIVERSOS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.115 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

COOPERAÇÃO ECONOMICA "VERSUS" NACIONALISMO

Todo o vicioso plano concertado em Paris, no verão de 1916, quando ia mais accesa a guerra, para anniquilar economicamente a Allemanha, diz o sr. Bernhard Dernburg, em artigo especial para O JORNAL, tem ido por agua abaixo, porquanto, além dos insuccessos verificados com as industrias do ferro e do carvão, outros têm vindo á tona em differentes terrenos, fazendo mudar de opinião até mesmo os mais praticos e respeitaveis economistas

Bernhard DERNBURG
(Antigo Ministro das Finanças do Imperio Germanico e membro do Reichstag)

(Especial para O JORNAL)

BERLIM, Outubro de 1925.

A cobiça dos mercados estrangeiros

Quando, no verão de 1916, a guerra ia mais accesa, os inimigos da Allemanha reuniram-se em Paris e accordaram num programma de completa anniquilação economica da sua poderosa adversaria. Posto que houvessem sempre elles negado que a eliminação da competencia allemã tivesse sido a causa principal de semelhante conflicto, a alludida conferencia deixou demasiado claro que, se de facto esse não foi o movel da guerra, se tornou pelo menos o objectivo da paz.

Concertaram-se, então, innumeras medidas no sentido de enfraquecer de tal fórma a capacidade de producção da Allemanha que, posta de margem a indemnização de guerra, cujo fim era arruinar o paiz financeiramente, pudessem os nossos antigos competidores ficar senhores dos mercados estrangeiros.

Essas resoluções, tomadas na Cidade Luz, foram introduzidas nas clausulas do Tratado de Versalhes.

Em antes da guerra, toda a preponderancia da Inglaterra no commercio exterior lhe advinha do facto de ser ella grande productora de carvão e de aço. O embarque de carvão em navios inglezes para quasi todos os portos do globo, exceptuados os dos Estados Unidos, deu ensejo a que o commercio de transportes offerecesse margem a lucros por demais vantajosos, permittindo a exportação do carvão que, durante a guerra, houvesse um barateamento de preço para todos os artigos das colonias. O mesmo succedeu com os productos de ferro e aço. Tanto num, como noutro caso, a competição da Allemanha tornava-se bastante sensivel.

A guerra economica

Era logico, portanto, que a guerra economica visasse, na primeira hypothese, as industrias do ferro e do carvão da sua rival, o que era tanto mais facil quanto as jazidas carboniferas e as grandes usinas de aço se encontravam situadas no occidente, na Alsacia Lorena, em Luxemburgo, no Ruhr e na bacia do Saar e, no oriente, na Alta Silesia.

O plano era, pois, bastante simples: desincorporar a Alsacia Lorena; annullar a convenção alfandegaria entre a Allemanha e Luxemburgo, firmando outra, nesse sentido, entre este ultimo e a Belgica; occupar a bacia do Saar por longo prazo, sujeitando-a ao regimen alfandegario da França; e dar a maior parte da Alta Silesia, com o seu carvão e fabricas de aço, á Polonia. Isso tudo, accrescido de um consideravel tributo annual de carvão, durante sete annos, á França e á Italia, parecia sufficiente para anniquilar de vez a competição da Allemanha nos mercados mundiaes.

Emquanto os inglezes concebiam esse plano, os francezes tambem tinham o seu, que nada ficava a dever ao daquelles seus poderosos alliados: um paiz assim atado, economicamente, de mãos e pés, e completamente desarmado, por certo não teria recursos para pagar tão vultosas reparações, donde, em virtude das sancções manhosamente incluidas sem deixar perceber a sua verdadeira intenção, a França poderia vir a satisfazer o seu sonho de ficar de posse da margem esquerda do Rheno, transformando a bacia do Ruhr numa provincia sua.

E nessas bases foi calcada a paz. Mas tantas exigencias infundiram terror á Allemanha, tornando impossiveis as reparações. Deu-se, pois, o fracasso dos planos architectados, com grande prejuizo para os seus estrenuos defensores.

Como a Allemanha se defendeu

E' já bem sabida a historia de como deram em agua de barrela as tenções francezas. O Ruhr foi evacuado, as sancções em Duseldorf e Duisburg foram levantadas, a zona da Colonia em breve estará libertada, e a Allemanha foi sollicitada a entrar para a Liga das Nações, estabelecendo-se um pacto de segurança que visa assegurar a paz na Europa Central, salvaguardando não só a França de um possivel ataque da Allemanha, mas tambem esta de qualquer aggressão daquella sua antiga inimiga.

Por seu turno, os inglezes tambem ficaram a vêr navios. E a sua historia, nesse tocante, é muito mais curiosa que a dos francezes. Ella póde ser consubstanciada nas seguintes palavras: "A queda do throno do 'Rei do Carvão'".

De facto, sabedores que, sem o carvão do Saar e da Alta Silesia, e com as entregas forçadas do Ruhr, ficariamos economicamente faltando, incapacitados de viver, tratámos desde logo de estudar o meio não só de economizar o combustivel que nos restava, como tambem de criar novas forças de energia independentes dos depositos de carvão bruto. Dest'arte, criou-se, em Duseldorf, um Instituto especial para "economia do carvão", dirigido por engenheiros competentes, e do qual se fez larga propaganda, já por meio de conferencias publicas, já através as columnas de revistas e jornaes.

O resultado foi surprehendente. Não raro se obtinham economias de coke superiores a 20 %, na fabricação do ferro gusa. O uso das turbinas generalizou-se. Fez-a a captação dos gazes do coke dos altos fornos para transformal-os em energia electrica com que illuminar cidades e mover um systema de bondes electricos interurbanos. E para reduzir-se o consumo do carvão nas locomotivas e nos estabelecimentos industriaes, rasgaram-se canaes e lançou-se mão da força hydraulica.

O aproveitamento das quédas dagua dos Alpes Allemães, principalmente na Bavaria, que por estar muito afastada das jazidas septentrionaes de carvão, tinha diminuto desenvolvimento industrial, proporcionou a essa região novas perspectivas demasiado lisonjeiras e veio concorrer para que a Allemanha solucionasse o problema da electrificação dos seus caminhos de ferro.

A linhite e o combustivel liquido

Dispensou-se, outrosim, muito carinho ao desenvolvimento dos enormes depositos de linhite existentes na parte central do paiz, para o que se levantaram, ahi, grandes usinas, onde se converte esse combustivel, tal qual era extrahido das minas, em energia electrica, posteriormente aproveitada em conductos de alta tensão. Com isso nos foi possivel abrir mão de innumeras usinas a vapor, de que nos haviamos soccorrido durante muito tempo como recurso extremo, em periodos de emergencia.

Mas, até do estrangeiro tivemos auxilio. O emprego do combustivel liquido na guerra, na marinha mercante, no automovel, nos motores Diesel, nos machinismos agricolas, etc., progrediu de fórma tão sensivel que, seguramente, metade desse material, hoje em construcção não sómente na Allemanha, deve ser provido de machinas que queimem oleo.

No momento em que escrevo, bem se póde considerar o carvão como uma droga. Ha na bocca das minas, para mais de 10 milhões de toneladas que não encontram compradores.

A Polonia, que tinha um mercado para o carvão da Alta Silesia, herdado da Allemanha por força do Tratado, soffreu com elles grandes prejuizos em virtude do baixo preço desse combustivel. A França fechou as suas fronteiras a todo o carvão allemão e, tambem, dos contractos particulares, tendo sido consideravelmente reduzidas as remessas que recebia a titulo de reparação. E a Inglaterra viu-se na contingencia de subsidiar a sua industria carbonifera concorrendo com a avultada somma de 10 a 15 milhões esterlinos.

A liquefação do carvão

A crise mundial ha de passar com o tempo. A actividade commercial, sempre crescente, reclamará maior quantidade de combustivel. Mas, ainda assim, não se póde predizer, com segurança, que o "Rei Carvão" reconquistará o terreno perdido.

O espirito inventivo da Allemanha não tem estado adormecido. E o problema capital que hoje a preoccupa é o da liquefação do carvão, afim de produzir oleos para motores de tudo quanto [illegible].

De alguns annos a esta parte o assumpto tem sido objecto de acurado [illegible]

Continúa na 2.ª pagina.

EM PRÓL DA INDUSTRIA PASTORIL

Uma fazenda mixta de criação e café será um elemento de seguro successo para o fazendeiro progressista, escreve o sr. Alpheu Pacheco, inspector technico da Industria Pastoril

Alpheu PACHECO
Inspector technico

S. PAULO, 6.

(Para o JORNAL)

A exposição de lacticinios, dando uma grande prova das possibilidades da industria do leite e seus derivados, assim como da criação da vacca de leite, no Estado, constituiu, tambem, uma escola e um estimulo para muitos daquelles fazendeiros que ou pouco apreço davam á pecuaria ou lhe attribuiam muito pequeno valor economico.

A criação intensiva

E' bem verdade que S. Paulo, com as suas vastas areas de terras fertilissimas e de alto valor, occupadas por culturas proprias ás fazendas, não offerece margem vantajosa para a criação extensiva. Aqui só cabe a criação intensiva que, permittindo o aperfeiçoamento e melhoramento do seu gado, fará do nosso Estado um centro distribuidor para os demais Estados da Federação, dos typos de reproductores finos para regeneração e refinamento dos seus rebanhos.

Ademais, a criação em menor escala, feita com intelligencia e criterio, não só constitue por si mesmo boa fonte de renda, como tambem permitte ao fazendeiro paulista o aproveitamento do estrume como restaurador prodigioso das suas velhas lavouras.

As fazendas mixtas

Assim, uma fazenda mixta, isto é, de criação e café, será um elemento de seguro successo ao fazendeiro progressista. Felizmente boa parte dos nossos lavradores comprehendeu essa verdade e muitos são os que já se dedicam com carinho e interesse, nos problemas agro-pecuarios. Em algumas zonas do Estado, velhas lavouras, cuja producção era muito pequena, tiveram as suas colheitas dobradas com a adubação proveniente do gado criado em meia estabulação.

Da velha rotina de criar á lei da natureza e sem fins determinados, evoluiram já os nossos criadores para um criterio mais economico e racional, que, se ainda não deu de si todos os resultados esperados, não deixa comtudo de mostrar os seus beneficios animadores e bem promissores. Muitas são as raças nobres acclimadas no Estado e com reaes vantagens e proveitos para os seus criadores.

No valle do Parahyba

Na zona Central do Brasil, outr'ora, grande productora de café, hoje a pecuaria avantajou-se a passos de gigante e constitue um grande elemento de prosperidade de toda região. Um bom numero de criadores ali residentes, animados com os resultados já obtidos, mais e mais se esforçam para melhorar o seu gado, introduzindo nos seus rebanhos reproductores de raças nobres européas. As usinas de beneficio e acondicionamento do leite, assim como do preparo dos seus varios derivados, estão em franca prosperidade.

Acção dos poderes publicos

O governo do Estado, vindo ao encontro desse surto emprehendedor dos criadores, procura dar-lhes mão forte, já instituindo exposições de lacticinios e animaes, já facilitando o transporte de reproductores com grandes reducções nos fretes ferro-viarios, já com a assistencia gratuita dos seus veterinarios e pequenas despesas de immunizações no Posto Zootechnico da Capital, além de outras medidas amparatorias da pecuaria, a cargo da Directoria da Industria Pastoril.

Esperamos, pois, que o esforço conjugado dos nossos criadores e do governo do Estado dê á nossa pecuaria o merecido logar de preponderante valor economico, na nossa balança commercial.

MUSSOLINI NÃO ESTA' SATISFEITO COM CASAGRANDE?

DIZ-SE EM BARCELONA QUE AS AUTORIDADES ITALIANAS RECUSAM-SE A PRESTAR O AUXILIO PEDIDO PELO HEROE DE VILLA VIERA PARA PROSEGUIR O "RAID" AEREO A' AMERICA DO SUL

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

BARCELONA, 7 — Tem causado aqui grande estranheza nos circulos da aviação naval e da colonia italiana o facto de não haverem as autoridades italianas até agora respondido ás solicitações de auxilio feitas já ha dois dias pelo aviador Eugenio Casagrande que está fazendo o "raid" aereo Italia-Brasil-Argentina. Ainda hoje o proprio aviador mostrava-se contrariadissimo por não ter recebido nenhuma resposta a um telegramma que enviou á Aeronautica pedindo a remessa immediata, se possivel por via aerea, de uma peça para o apparelho radiotelegraphico do "Alcyon" e de um technico para adaptal-a. Diz-se á surdina nos meios da colonia italiana que o primeiro ministro sr. Mussolini não está muito contente com a maneira por que o "raid" vae proseguindo e a proposito lembra-se a ordem peremptoria do primeiro ministro enviada de Roma em termos seccos ao aviador para que partisse dois dias antes da data marcada para o inicio da prova. Tambem recordam agora que o sr. Mussolini não quiz dar pela radiotelegraphia o signal da partida de Casagrande e que essa partida se fez sem as ceremonias officiaes que foram annunciadas. Talvez tudo isso não passe de meras coincidencias, mas os membros da colonia italiana daqui acreditam que o primeiro ministro perdeu o enthusiasmo pela empresa que confiou ao seu antigo secretario particular.

Posso dar o meu testemunho pessoal do penoso estado de aborrecimento em que se acha o aviador que espera arranjar-se com os seus proprios recursos e proseguir amanhã de qualquer modo no rumo de Gibraltar.

Uma pagina á Wilde

Monteiro Lobato inicia terça-feira vindoura a sua collaboração para O JORNAL, com um bizarro estudo psychologico do caso da "Revista do Supremo"

Quando ha sete annos, Ruy Barbosa, numa conferencia celebre, lançou Monteiro Lobato, o autor dos "Urupês" era uma personalidade que os homens de lettras e a critica já tinham fixado, com carinho. Lobato estreara prodigioso. Mas o Brasil póde dizer-se que entrou a saber da existencia delle através de "Geca Tatu'. Foi Ruy Barbosa quem valorizou o Geca — elle que physicamente não passava do pae de todos os Gecas, desses Gecas que Lobato universalizou na sua famosa criação litteraria.

O successo dos "Urupês" levou Monteiro Lobato a fazer-se editor e proprietario da "Revista do Brasil", e, mais tarde, incorporador da "Empresa Graphica Editora Monteiro Lobato", que acaba de abrir fallencia em São Paulo. Visitei ha um anno, e, ultimamente de novo, as officinas da companhia desapparecida. Ellas eram o que ha de moderno, de efficiente como organização editora. A falar verdade, dir-se-ia á primeira vista impossivel que num exquisito engenho literario, cheio de finura e de sensibilidade, como era Lobato, pudesse haver o arcabouço de um realizador americano, de uma miniatura de Ford, impetuoso, febril, construindo aquella cidade de machinas, que se levantara no Braz, tendo como pedestal o primeiro livro do Geca Tatu'!

A fortuna não coroou os esforços titanicos do editor como ella já tinha sagrado o talento do homem de letras; e eil-o agora Lobato restituido á sua profissão intellectual. E' com sadica alegria que o publico brasileiro deverá receber a noticia do filho prodigo que regressa ao lar paterno. Era uma desgraça enorme para o Brasil o dinheiro que Lobato estava accumulando e a cidadella de linotypos que elle vinha construindo. Porque mais o realizador progredia e o editor prosperava, tanto mais rapido era o crepusculo da actividade do criador litterario. Quando eu ia a capital paulista e encontrava-me com Lobato, tinha a impressão de que S. Paulo havia perdido uma das graças da sua natureza, uma das azas mais gentis e nervosas do seu pensamento.

Lobato falliu, e, felizmente para a arte, este infortunio é a redempção do captivo da alma mecanizada. O poeta delicioso, o artista subtil, que ha neste irmão do Geca Tatu', vão resuscitar agora.

O JORNAL inicia terça-feira a collaboração permanente de Monteiro Lobato. O seu artigo de estréa é uma pagina á Oscar Wilde, á Bernard Shaw, escripta com aquella felina voluptuosidade, e aquella perversa elegancia de espirito de um Luciano de Samosata. Imagine-se que numa hora em que o Brasil inteiro — Congresso, Executivo, opinião publica, Supremo Tribunal — tudo desaba em cyclone sobre os irmãos Fontainhas, Monteiro Lobato se lembra de lhes fazer o panegyrico, de lhes exaltar o genio artistico! Lobato mergulhou em Roma, afundou em Babylonia, viveu horas febris na côrte dos Medicis; tronou a sua capacidade de admiração á luz da historia dos tyrannos fascinantes, protectores das artes das cidades italianas da Renascença; enthusiasmou-se com o que o Estado estheta e amoral realizava outrora de obras d'arte á custa da fome da plebe — e diante da maravilha cyclopica do Calabouço, escreveu a pagina que terça-feira atarantará os homens preoccupados de idéas moralizadoras e de preconceitos de honestidade na applicação dos dinheiros publicos.

O caso da "Revista do Supremo" vae ser examinado por uma face nova, e se a um artista tudo é permittido, Monteiro Lobato irá dizer como, dentro do seu insolente e aristocratico individualismo, elle considera a obra que o dr. Murillo Fontainha chamou numa phrase que o autor dos "Urupês" achara modelar — a espinha dorsal da cultura brasileira.

Assis CHATEAUBRIAND

CABANAS EM FORMIGAS

Um episodio da incursão dos rebeldes no Paraná

O livro "Sertões do Iguassú", que acaba de ser publicado pelo sr. Cesar Martinez, contém informações curiosas sobre as regiões em que se realizaram, ha pouco, no Paraná, as operações militares. Uma das mais interessantes é a pagina que a seguir transcrevemos. E' o relatorio que ao autor foi feito pelo dr. Nathel de Camargo, engenheiro pela Polytechnica de S. Paulo, o qual, filho de Guarapuava e residente em Formigas, onde explora a industria de herva-matte, viu sua casa transformada em quartel do general Isidoro, pelo que se refugiou em Curityba. Resolvendo um dia ver o que se passava em sua querencia, aconteceu-lhe estranha aventura, assim descripta no livro do sr. Martinez.

A estranha aventura

"Acompanhado de um camaradinha, seu homem de confiança, apesar dos 17 annos que contava, decidiu um dia entrar no matto. Ao regressar colheu-o a noite e teve de pernoitar em um pouso antigo: um ranchinho baixo, do comprimento de uma cama, mal cercado e mal coberto.

O tenente Cabanas ao lado do deputado Baptista Luzardo

Como fizesse calor, preferiu ficar fóra, prendendo a rêde nos dois galhos de uma arvore. O camarada entrou no rancho e o patrão, depois de forrar a rêde com um pellego, deitou-se e dormiu.

De madrugada, com pouca luz, foi despertado por um estampido á queima roupa. Abriu os olhos e com espanto viu um vulto, a um passo, que lhe descarregava pela segunda vez o fuzil. Procurou o revólver para se defender, mas não o alcançou e, percebendo que recebia uma terceira descarga, agarrou só [illegible] da arma, desviando o tiro. Do dedo pollegar da mão esquerda do seu aggressor, escorreu sangue, produzido pela descarga. Mais forte do que elle, subjugou-o facilmente, dando-lhe um socco na cara e atirando-o no chão.

Os tiros não o attingiram pelo facto de serem desfechados quasi á queima-roupa, sem tempo para pontaria. O aggressor tinha a roupa toda molhada pelo sereno e estava sujo de terra.

Não tardou, e uma descarga repetida obrigou o camarada a sair do rancho. Viu-o o dr. Nathel com uma das mãos suspensas no ar, rubra de sangue que escorria até o peito e logo muitos vultos se acercaram de armas apontadas.

Toda essa scena durou um minuto apenas.

Na presença de Cabanas

Presos foram conduzidos até o primeiro posto avançado dos revolucionarios e dahi á presença do tenente Cabanas, que era o commandante dessa expedição. Recebeu-o a principio o chefe revoltoso, com palavras de exprobação e ameaça. Depois, sciente da pessoa com quem tratava, proporcionou-lhe regalias.

Cabanas trajava roupa de esporte, chapéo mexicano, trazia revólver á cinta, e mostrava-se orgulhoso no meio de sua gente. A' hora do almoço, convidou o prisioneiro, serviu-lhe um prato de milho cozido com carne, alimento de todos, e encetou conversas sobre dados das forças governistas, insistindo em convidar o dr. Nathel de Camargo para adherir á revolução.

A' tarde, vendo inuteis as suas tentativas, mandou os prisioneiros para a retaguarda, escoltados por uma patrulha. Antes, porém, advertiu o dr. Nathel:

— O sr. conhece as leis de guerra?
— Conheço, sim senhor.
— Pois então evite fugir, porque será fuzilado.

A marcha dos prisioneiros

Pela picada aberta na grande matta, soldados e prisioneiros caminharam até ao entardecer; na beira de um riacho encontraram forças revoltosas, commandadas por um preto desenvolvido, que segurava uma corrente dessas usadas para amarrar os cães. O official, cujo aspecto atemorizava, ameaçou bater no engenheiro que se viu obrigado a reagir, carregando á expressão, visivelmente indignado e disposto a lutar, preferindo a morte a tamanho aviltamento. O incidente terminou sem consequencias.

No meio dos soldados e sem o menor abrigo deitaram-se os prisioneiros. O camarada, apesar do ferimento e da larga caminhada, mostrava-se relativamente forte. A bala atravessára-lhe a palma da mão, pondo á mostra alguns ossos metacarpeanos. Os unicos cuidados que recebera foram proporcionados pelo patrão. A mão foi envolta em dois lenços que estancaram o sangue, depois de nelle se ensoparem.

Noite de pavor

Passaram a noite sem poder dormir. De vez em quando ouviam o grito das sentinellas que se substituiam. Cães paraguayos latiam em diversas direcções. Uma fogueira, em torno da qual dormiam soldados maltrapilhos, punha vaga claridade que mostrava corpos estendidos, alguns muito encostados, outros isolados, de manta enrodilhada na cabeça. De vez em quando falavam os paraguayos em guarany. O dr. Nathel comprehendia alguma coisa. Ouvia narrativas de campanha, castigos infligidos, assaltos e roubos, previsões sobre o dia de amanhã.

Ao romper do dia, uma descarga de fuzilaria veiu pôr a todos em sobresalto e logo se cruzaram os tiros, numa confusão que mettia mêdo.

Em pleno combate

Passados alguns minutos, comprehenderam os prisioneiros a sua situação. Uma força legalista encontrára os revolucionarios no pouso e

Continúa na 2.ª pagina

OS RUMOS DA NOSSA POLITICA FINANCEIRA

A estabilidade cambial pelo ponto de equilibrio médio das fluctuações com a preliminar de se conter a inflação é a unica politica protectora da producção, affirma J. G. criticando a nossa actualidade financeira

J. G.

S. PAULO, 5.

(Para o JORNAL)

A theoria classica

Por mais que se vangloriem os conselheiros das nossas finanças, de encaminharem o paiz para a prosperidade, sentem o commercio, a industria e a lavoura a pressão que lhes causa essa politica financeira, de improficua carencia de recursos.

Se o governo, fechando a porta do Banco, que tão caro custa á Nação, vae desbastando a nossa producção, é de duvidar que tire qualquer proveito, nessa eterna tentativa de guindar a nossa moeda para as alturas a que deseja.

Os mais modernos economistas attribuem pouca efficacia á retracção do meio circulante, para levantar o cambio e baixar os preços, pelos recursos que o commercio engendra, para supprir o numerario diminuido. Nem só os modernos [illegible]

[illegible]

perar um paiz, onde o productor vive na incerteza dos lucros!

O mal resultante dessas oscillações é um acto, e o equilibrio por um ponto médio dessas fluctuações é o dever mais premente das boas finanças.

Mas, preliminar indispensavel para a estabilização, ou mesmo para a solidez da alta, se esta fosse desejada, é o equilibrio orçamentario, o qual não foi ainda conseguido.

Por vermos os desperdicios inuteis de querer sustentar o cambio com dinheiros do Thesouro, em pleno regimen de inflação, pois nesta redunda, o regimen dos "deficits".

A estabilidade pela media das fluctuações

A estabilidade cambial pelo ponto de equilibrio medio das fluctuações [illegible]

[illegible]

a dizer tolices nesta materia, e que, esperar tirar proveito da deflação é um erro eterno, que abate os que com ella querem levantar o cambio.

Na verdade, que podem esperar os deflacionistas, com a valorização da enorme massa de papel circulante?

Essa moeda não é mais que um symbolo, que não augmenta um ceitil á riqueza social, e que se valoriza á custa do contribuinte, e dos devedores, sobrecarregando o proprio Estado, em favor da classe inactiva, e detrimento da activa.

Como diz ainda esse escriptor, é difficil que os homens comprehendam que a moeda é um intermediario, sem a significação em si mesma, que passa de mão em mão, e desapparece da nossa riqueza, quando consummada a sua funcção.

Essa valorização não barateia a vida do trabalhador

[illegible]

A deflação e equilibrio orçamentario

[illegible]

A valorização da moeda nada augmenta a riqueza social

[illegible]

Conclusão

[illegible]

CABANAS EM FORMIGAS

Conclusão da 1.ª pagina

...ava com furia. Estes respondiam deitados, procurando occultar-se nos troncos.

Vozes de commando e gritos de desespero punham nesse desfecho um verdadeiro pavor.

Ambos os prisioneiros, deitados na folhagem secca que cobria o chão, percebiam o silvo dos projectis sobre as suas cabeças e de vez em quando o berro de um desgraçado attingido pelas balas.

Bem critica era a situação de ambos. Colhidos de surpresa, a serviço da legalidade, corriam agora o risco de serem mortos pelos fusis amigos.

A fuga

Houve um momento em que a fuzilaria pareceu arrefecer e então decidiu o dr. Nathel fugir para o lado das tropas legaes. Um soldado que ao seu lado fazia fogo, tinha sido morto. Andou de gatinhas por algum tempo, convidando o camarada para que o seguisse. Estava já distante, resolveu sondar o companheiro e viu-o no mesmo logar, de bruços, immovel, como se estivesse desfallecido. Chamou-o e percebeu que o olhava. Deu-lhe então ordens para que se movesse, escorregando pelo chão. O camarada obedeceu.

A certa altura os revoltosos começaram a bater em retirada e em tal confusão que travaram tiroteios entre si.

A salvação

Os legalistas, tendo lobrigado o dr. Nathel e seu companheiro, fizeram fogo sobre elles. Para escapar da morte certa, occultaram-se atrás de um tronco e começaram a gritar. Por felicidade sua, um tenente da policia mineira que se adiantára para sondar o campo da luta, reconheceu os dois refugiados com quem estivera dois dias antes em explorações por diversos caminhos, e deste modo os prisioneiros conseguiram pôr-se a salvo. No dia seguinte regressaram a Formigas, em cujo hospital o ferido foi operado, perdendo a mão offendida.

"Tudo isto nos foi relatado pelo proprio engenheiro, um dia, num café em Curityba."

NOMEAÇÕES E EXONERAÇÕES NA FAZENDA

O ministro da Fazenda nomeou o 4º escripturario da Recebedoria Federal, Armindo Menezes e o agente fiscal do imposto de consumo na capital do Estado do Amazonas, Francisco Pery de Souza Alencar, para exercerem interinamente as funcções de agentes fiscaes do imposto de consumo no Districto Federal, durante o impedimento dos serventuarios effectivos Felisardo Barata Ribeiro e Edmundo Bueno Caldas, actualmente licenciados; Alziro Molsoni, collector federal em Pirahi, Paraná e Lourenço Barros, escrivão da collectoria federal em Grajahú, Maranhão; e exonerou, a pedido, João Capillé, do logar de collector federal em Piraby, Paraná e Flavio Assis Sampaio, do logar de escrivão da collectoria federal em Monte Cruzeiro, Bahia.

PARA REPRIMIR O CONTRABANDO NA GAUCHA

O ministro da Fazenda resolveu designar o 1º escripturario da Alfandega do Rio de Janeiro, Aurelio Flôres, para proceder a estudos, afim de ser feita revisão do regulamento da repressão do contrabando na fronteira do Rio Grande do Sul.

Aquelle titular tomou esta providencia, á vista do resultado do processo originado pela representação da Associação Commercial de Pelotas.

UM CONCURSO INTERESSANTE

DO POVO PARA O POVO

***Abrimos aqui espaço para um concurso popular, destinado a attrair a attenção da população do Rio, sendo, como é de seu interesse.

Belmiro Vieira e Norival Silva, ambos ex-auxiliares da Casa Atlas, resolveram estabelecer-se com negocio de calçados e chapéos, pretendendo inaugural-o até 30 deste mez.

Mas, querendo que sua casa appareça amparada pelo favor publico, a quem ella beneficiará, pedem ao povo a sua preferencia, para o titulo a empregar, perguntando:

QUE NOME DEVEMOS DAR A NOSSA CASA?

Vieira & Silva, pois esta é a novel firma, esperam respostas com as devidas assignaturas até 12 do corrente á Av. Passos, 92.

Cada votante do titulo victorioso terá, encerrado o concurso, direito, durante um anno, a 20 % de desconto sobre os preços marcados, sendo que ao primeiro a mandar, darão ainda um par de sapatos. Os votantes do titulo 2º. logar, terão 10 % sobre os preços marcados durante seis mezes, menos nas liquidações.

Desde já está sendo preparada uma grande venda de inauguração, a preços de custo nas fabricas, para beneficiar a todos que concorrerem ao concurso e não forem contemplados.***

Uma subscripção para adquirir-se um premio a ser dado a Casagrande

Infelizmente, pelas sérias avarias que as installações radio-telegraphicas do hydro-avião "Alcyone" soffreram na travessia do golfo de Lyon, não póde o marquez de Casagrande alçar hoje o vôo, em proseguimento do seu arrojado "raid" á America do Sul.

Incidente sem importancia, que em nada affecta o alcance e a significação da heroica empresa, mais alguns dias, e as azas romanas se desdobrarão num surto magnifico e triumphante sobre as aguas atlanticas, sulcando a amplidão infinita, em demanda das terras do Mundo Novo.

Em nossa edição de hontem, divulgámos o appello que nos fôra endereçado por varios leitores nossos para abrirmos nestas columnas, uma subscripção afim de ser offerecido um premio a Casagrande, quando de sua chegada ao Rio de Janeiro.

Applaudindo sem reservas e com vivo enthusiasmo a feliz lembrança, fizemos sentir ser de justiça que os brasileiros testemunhem ao grande "as" italiano, as mais expressivas e inequivocas manifestações da sympathia e admiração com que encaram o seu commettimento.

Relembrando o que anteriormente se fizera a Hinton, Pinto Martins, Sacadura Cabral e Gago Coutinho — quando aqui chegaram, vencedores, após triumphaes travessias aereas — accentuavamos que o nosso povo não poderia de modo algum ser indifferente a essa realização impavida, tanto mais quanto ella importa em maiores glorias á latinidade eterna e criadora.

Evidentemente a esse appello, de que nos tornamos éco com sincero desvanecimento, ha de corresponder promptamente a solidariedade racial e espiritual do povo brasileiro, de maneira a assignalar, indelevelmente, o enthusiasmo que o feito immortal de Casagrande despertou entre nós.

Assim receberemos com prazer as sommas que nos forem enviadas com o objectivo mencionado acima.

A SESSÃO DO SENADO

O sr. Antonio Moniz discursou sobre a prisão do dr. Mauricio de Lacerda — Continuação da votação das emendas ao orçamento da Guerra

Contrariamente ao que era de previsão geral, o sr. Antonio Azeredo presidiu a sessão de hontem, do Senado, mesmo com a proposição de reforma constitucional na ordem do dia.

Ainda a prisão de M. de Lacerda

Approvada a acta da sessão de ante-hontem, e verificada a falta de papeis no expediente, foi dada a palavra ao sr. Antonio Moniz, que tratou da prisão do sr. Mauricio de Lacerda. ...

Leu, neste sentido, o voto do ministro Guimarães Natal, favoravel ao pedido de "habeas-corpus" do dr. Mauricio de Lacerda, sob o fundamento de ser inconstitucional o sitio.

Ordem do dia

Annunciada a ordem do dia, falou pela ordem o sr. Barbosa Lima, que criticou mais uma vez, o parecer verbal dado na vespera pelo relator do orçamento da Guerra a algumas emendas sobre as quaes não emittiu pareceres a Commissão de Finanças, observando o orador que pareceres oraes, regimentalmente, só podem ser dados nos ultimos oito dias da sessão legislativa.

O sr. Moniz Sodré tambem falou pela ordem, pedindo a votação em separado da emedna n. 3, o que foi indeferido pela maioria, depois de tambem occupar a tribuna o sr. Eusebio de Andrade.

Outras questões de ordem, levantadas na vespera, foram renovadas pelos membros da "esquerda", sem se registrarem porém, os incidentes com a Mesa, como é de habito acontecer na ausencia do sr. A. Azeredo.

As emendas foram, finalmente, votadas, respeitando-se os pareceres favoraveis ou contrarios da Commissão de Finanças para a sua approvação ou rejeição em plenario.

A discussão da reforma

A discussão da proposição de emendas á Constituição foi iniciada ás 16 1|2 horas, pelo sr. Moniz Sodré, cuja oração publicamos em outro logar.

IMPRENSA CARIOCA

O "Correio da Manhã"

Paulo Filho que assumiu, hontem, o cargo de director substituto do "Correio da Manhã", é um jornalista profissional, feito na carreira, e por isso mesmo conhecendo-lhe como poucos os segredos e particularidades. A sua ascensão até ao posto de director do vibrante matutino é um legitimo galardão á bella folha de serviços de Paulo Filho ao "Correio" e ás vigorosas qualidades de homem de imprensa, que todo o Rio de Janeiro lhe reconhece e lhe admira.

COMMEMORANDO O DIA 15 DE NOVEMBRO

Passando amanhã o anniversario da memoravel sessão do Club Militar, em a qual foram conferidos a Benjamin Constant amplos e illimitados poderes para resolver a crise nacional, decorrente da abrasadora questão militar, a Commissão de Propaganda Republicana, commemorando esse auspicioso acontecimento, fará, pela manhã, daquelle dia, uma visita ao tumulo de Deodoro, no cemiterio de São Francisco Xavier e, á tarde, egual visita ao tumulo de Benjamin Constant, no cemiterio de S. João Baptista.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

O sr. director da Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 40:000$, para adiantamento ao bacharel João de Moraes Mattos, juiz federal no territorio do Acre, para executar a diligencia judiciaria determinada pelo Supremo Tribunal Federal, na questão de limites entre os Estados do Pará e Amazonas; de 60:000$000, á Delegacia Fiscal, para pagamento a civis empregados como serventes.

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA ITALIANA

Realizou-se, hontem, com grande brilho, a recepção que o sr. embaixador da Italia e sra. baroneza Montagna offereceram, nos salões da embaixada, ao corpo diplomatico aqui acreditado e á alta sociedade carioca.

A essa festa compareceram as personalidades de maior destaque nos nossos circulos sociaes.

As honras da festa foram feitas pelo embaixador e embaixatriz da Italia, acompanhados do addido á embaixada dr. Galeasso Ciano.

A VIDA UNIVERSITARIA

Em data de hontem, exarou o director da Escola Polytechnica, seu despacho no requerimento em que o directorio academico solicitava que aos alumnos dependentes de cadeiras com exercicios praticos, fosse extendida a faculdade de prestar em 1ª época os exames do anno em que fôr ouvinte.

Nesse despacho o dr. Tobias Moscoso depois de estudar a questão sob o ponto de vista regimental, declara-se incompetente para attender o pedido, por contrario á disposição do Regimento Interno.

Não quiz, no emtanto, o director da Escola, cruzar os braços ante a injustiça que decorreria da applicação do dispositivo regimental e encaminhou o requerimento á Congregação do estabelecimento que dirige, por competir á esta qualquer deliberação sobre assumpto didactico.

Esse gesto de sympathia do dr. Moscoso deve esperançar os interessados no assumpto, pois significa que os professores não querem deixar desamparados seus discipulos.

Desejamos, no emtanto, chamar a attenção dos que devem julgar essa pretenção para um ponto onde nos parece, não tem razão o director da Polytechnica.

Diz o despacho que não se deve applicar o disposto no officio 498 C da Reitoria da Universidade, ao caso em debate, porque manda elle se permitta o exame aos dependentes de "uma cadeira" e o exercicio pratico constitue exame separado.

Devemos lembrar que a lei só permitte a matricula como ouvinte, quando ficar o alumno dependendo de uma só cadeira.

Se se quizer dar a interpretação de constituirem os exercicios praticos cadeira aparte, nullas estão todas as matriculas como ouvintes de quem dependa de cadeira e exercicios praticos.

Cooperação economica "versus" nacionalismo

Conclusão da 1.ª pagina

dos estudos em differentes regiões do paiz. Mas, ha quinze dias passados, todo esse trabalho preliminar foi concentrado nas mãos do mais poderoso "trust" industrial da Allemanha, á cuja testa se acha a "Badische Anilin & Sodafabrik". Technicamente, o problema encontra-se em via de solução. Consiste o processo imaginado em misturar os gazes do carvão com o hydrogeno, sob fortes pressões, com o auxilio da assim chamada "substancia de contacto", qual se usa, com grande successo, na producção dos nitratos do ar pelo systema Haber, explorado e aperfeiçoado pelo mesmo "trust".

O producto obtido é o alcool ethylico, liquido combustivel que póde ser usado em todas as especies de motores, e já encontrado no commercio, não obstante, infelizmente, o seu preço ser ainda demasiado elevado. Todavia, o mesmo occorreu em principio com os nitratos do ar.

O "trust" guarda, no emtanto, immensas reservas a respeito, nada garantindo sobre a possibilidade do exito da sua empresa para breves dias. Attendendo-se, porém, a que elle continúa a effectuar a compra, por altos preços de todos os processos e patentes relativos ao assumpto, não é exaggero pensar-se que os seus membros, todos homens de reconhecida seriedade e competencia, se sentem mais ou menos confiantes no completo successo dos planos que estão pondo em execução. Quem nos dirá, pois, que não está reservada mais uma surpresa desagradavel para o "Rei Carvão"?

O quadro mudou de aspecto

Outrotanto se passou com a fabricação do ferro e do aço. Como relatámos acima as grandes industrias do aço da Alsacia, de Luxemburgo, da bacia do Saar e da Alta Silesia foram incorporados em differentes partes, ficando como seus proprietarios, em logar dos allemães, cujas capitaes foram drenadas por varios meios, industriaes francezes, belgas e polacos.

Parecia correr tudo ás mil maravilhas para os vencedores, quando irrompeu, porém, a crise mundial e com ella se deu o desequilibrio entre a producção daquellas industrias, que era enorme, e a procura do estrangeiro cada vez mais reduzida. Nessa collisão, o quadro mudou de aspecto como por encanto passando os novos proprietarios a acharem que haviam feito um máo negocio: pois, diziam elles, sem o mercado allemão, que era preciso reconquistar, ainda mesmo que com sacrificio, semelhantes acquisições só deviam ser olhadas como verdadeiras aventuras, em virtude da distancia a que se encontravam as usinas e do frete de transporte que, conseguintemente, tinha de pagar o material nas vias ferreas.

Nesse entrementes, porém, o mercado allemão havia-se retrahido, tendo em consideração as economias que se faziam de carvão e as necessidades cada vez menores manifestadas pelo povo, cuja pobreza do após-guerra não ha discutir-se. Além do que a industria extractiva franceza bem podia ser substituida pela sueca e hespanhola, não só porque os canaes haviam augmentado extraordinariamente as facilidades de transporte como, ainda, pelo facto de se acharem os altos fornos localizados a beira-mar.

Não havia outro remedio, então, para a França, Luxemburgo e Polonia que se conformarem com a situação. A ultima, sobretudo, muito prejudicada foi, por isso que de nada lhe ficou valendo a producção da Alta Silesia, diante do seu latente estado de inimizade com a Russia, provocada pela annexação que aquella fez da provincia occidental, conhecida pelo nome de "Russia Branca", conjuntura essa que lhe inhibia de encontrar saida para o seu ferro pela fronteira oriental. Ao demais os russos dispunham, tambem, na bacia do Don de consideravel industria de ferro, a que o consumo do proprio paiz não dava vasão.

O plano por agua abaixo

E, assim, de desillusão em desillusão, tem ido por agua abaixo todo o vicioso plano de que dimanou o Tratado de Versalhes, porquanto, além dos insuccessos verificados no que diz respeito ás industrias capitaes, como o ferro e o carvão, outros tantos têm vindo á tona em differentes terrenos, fazendo mudar de opinião até mesmo os mais praticos e respeitaveis economistas, cujas tendencias serão por mim estudadas em artigo posterior.

Uma vez que a matricula foi concedida, não se deve criar um regimen de odiosa e injusta excepção.

Anda, portanto, acertada a directoria da Polytechnica procurando encaminhar a questão para uma solução equitativa.

O CASO DOS DESEMBARGADORES EM DISPONIBILIDADE

IN DUBIO... "PRO-THESOURO"

O sr. Collares Moreira declarou-nos, hontem, nos corredores da Camara, que os jornaes não esclareceram, como convinha, a sua attitude, em relação ao caso do accrescimo de vencimentos aos desembargadores em disponibilidade, tão debatido nas ultimas reuniões da Commissão de Finanças da Camara.

S. ex. não hostiliza a pretenção delles: apenas, véla pela execução integral da lei, e, ante os termos taxativos desta, os desembargadores em disponibilidade não têm direito ao accrescimo.

E o sr. Collares esclarece:

Pela lei n. 4.381, de 5 de dezembro de 1921, art. 18, foi concedido aos juizes federaes de secção e aos seus substitutos uma gratificação addicional, porém, condicional, nos seguintes termos:

"Art. 18 — Os juizes seccionaes e os seus substitutos que cumprirem as funcções de modo distincto a juizo do presidente do Supremo Tribunal Federal ou do juiz de secção, terão periodicamente direito a um accrescimo de vencimentos nos seguintes termos: o que contar 10 annos de serviços, 5 %; 15 annos, 10 %; 20 annos, 20 %; 25 annos, 33 %; 30 annos, 40 por cento; e dahi por deante mais 10 por cento por periodos de cinco annos."

E o decreto n. 16.273, de 20 de dezembro de 1923, que reorganizou a Justiça do Districto Federal, no artigo 285, preceitua:

"Art. 285 — Os juizes membros do Ministerio Publico e empregados da justiça perceberão os vencimentos da tabella annexa, ficando extensivas aos desembargadores as disposições do artigo 18, do decreto n. 4.381, de 5 de dezembro de 1921, contando-se o tempo de serviço pelo effectivo exercicio do cargo de judicatura ou do Ministerio Publico no Districto Federal."

— Agora, surge na Camara o pedido de um credito de 415:000$000 para pagar os accrescimos estando incluidos na relação os desembargadores effectivos e os em disponibilidade.

Foi contra isto que o deputado maranhense se insurgiu, em defesa da legislação vigorante.

O art. 285, acima transcripto, diz que "ficam extensivas aos desembargadores as disposições do art. 18 do decreto n. 4.381, de 5-19-921.

E o art. 18, tambem transcripto acima, dispõe que terão direito ao accrescimo "os juizes seccionaes e os seus substitutos que cumprirem as funcções de modo distincto".

E como quem está em disponibilidade não cumpre funcções, o sr. Collares Moreira conclue, logicamente, que ao accrescimo só têm direito os desembargadores em effectivo exercicio.

O sr. Collares limita-se a defender o Thesouro, de que se constituiu, na Camara, como o sr. Thomaz Rodrigues no Senado, uma sentinella alarmista.

Nada de exaggeros, nada de prodigas interpretações.

O representante maranhense não transige nessa questões, tendo nos communicado que a proposito adoptou até esta divisa hybrida: **In dubio... pró-Thesouro.**

A QUESTÃO DO PACIFICO

PROVIDENCIAS PARA A EXECUÇÃO DO PLEBISCITO

ARICA, 7 (U. P.) — Um communicado official dado á publicidade, diz que a commissão plebiscitaria resolveu pedir a remoção de onze funccionarios provinciaes, inclusive os srs. Barcelo e Bustos, chefes de policia do serviço secreto de Arica e Tacna. O commissario chileno absteve-se de votar, mas annunciou que os srs. Barcelo, Bustos e alguns outros já haviam se exonerado, devendo o restante ser removido dentro de 30 dias, sem examinar a justiça das suas queixas. A commissão resolveu tambem que as 10 primeiras garantias deveriam ser completadas em 30 dias a partir de 4 de novembro. O delegado chileno, sr. Augustin Edwards, não votou essa resolução.

Homenagem ao chefe do Estado e senhora Arthur Bernardes

Os alumnos da secção de equitação da British-American School, aproveitando a opportunidade que lhes deu a inauguração dos passeios officiaes, prestaram, hontem, homenagens ao chefe do Estado e sra. Arthur Bernardes.

Após o desfile em frente ao palacio do Cattete, o dr. Ricardo Ligonto, acompanhado de uma delegação do corpo discente, teve accesso no interior do edificio e offereceu á esposa do presidente da Republica uma linda "corbeille" de flôres naturaes.

EM TORNO DA BORRACHA BRASILEIRA

O QUE DIZ O RELATORIO DO SENHOR HOOVER, SOBRE O VALLE DO AMAZONAS

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O ministro do Commercio, sr. Herbert Hoover, em seu relatorio annual correspondente ao actual exercicio, que acaba de ser dado á publicidade, refere-se amplamente ao problema da producção da borracha, declarando que o valle do Amazonas offerece vastas possibilidades para o plantio da hevea. O ministro, entretanto, não faz uma recommendação especifica no sentido de ser empregado o capital norte-americano na exploração dessa importante materia prima na referida região brasileira.

A CAMARA EM REPOUSO

Não houve sessão, hontem, na Camara.

Do expediente constava uma representação dos alumnos da Faculdade de Philosophia, pedindo o reconhecimento official de seus diplomas.

A REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO CENTENARIO DO MEXICO

MEXICO, 7 (U. P.) — Os membros da delegação brasileira que veiu assistir ás festas commemorativas do 6º centenario da fundação da cidade do Mexico, senador Sampaio Corrêa e deputados João Mangabeira e Bento de Miranda, estiveram presentes, acompanhados do presidente da Republica, general Calles e do ministro das Relações Exteriores, dr. Saenz e de outras personalidades, aos interessantes exercicios e jogos athleticos effectuados hoje pelos meninos das escolas.

FALLECIMENTO

Na Casa de Saude S. Sebastião, falleceu, hontem o coronel Valerio Ludgero de Resende, fazendeiro no Municipio de Tres Corações, sul de Minas, onde foi politico militante e exercia, actualmente, o cargo de conselheiro municipal.

Era casado com a sra. d. Maria Cardoso de Resende e deixa numerosa prole. O enterro será hoje, ás 15 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro daquella Casa de Saude.

OS LADRÕES NOS SUBURBIOS

MAIS UM ASSALTO

Os ladrões, a despeito da vigilancia do Posto do Meyer, continuam a fazer da zona suburbana o seu principal campo de acção. Ainda hontem, audaciosos meliantes arrombaram as portas da casa n. 110 da rua Matheus Silva, no Meyer, e de lá roubaram diversas joias, roupas e objectos, avaliados em 3:000$000.

O lesado, que é o commerciante José Pinto Leitão, apresentou queixa á policia do 19º districto.

Serviço Telegraphico

O "DIARIO DA NOITE" INSTITUE O CAMPEONATO DE PINGUE-PONG

S. PAULO, 7 (A.) — O "Diario da Noite" resolveu instituir um campeonato de turma para disputa do titudo de campeão de ping-pong de S. Paulo.

O campeonato será disputado em tres turmas de cada club, offerecendo aquelle jornal medalhas de ouro aos jogadores da turma vencedora; taça "Hotel de S. Paulo" de Ping-Pong" ao club vencedor das primeiras turmas; medalhas prata aos da 3ª turma. A taça ser; de posse definitiva.

O "RAID" GENOVA-RIO-BUENOS AIRES

Casagrande sentido, por não poder aproveitar o clarão do luar

BARCELONA, 7 (U. P.) — Depois de almoçar em companhia do consul facto de estar impossibilitado, na travessia do Atlantico, de partir du Cabo Verde ás 13 horas da noite com a lua, afim de aproveitar 30 horas de luz, antes de chegar a Pernambuco.

A officialidade da Marinha e da aeronautica hespanhola tem acolhido com muita gentileza o aviador italiano.

ESPERA-SE QUE UM TECHNICO HESPANHOL REPARARA' O "ALCYONE"

BARCELONA, 7 (U. P.) — Desde as primeiras horas da manhã o aviador italiano conde Eugenio Casagrande dirigiu-se para a base aeronautica do porto, entrando a bordo italiano Tibidabo, o aviador Casagrande foi ao porto, onde trabalhou todo o tempo no hydroavião. Em vista da impossibilidade de concertar as avarias que o apparelho radiotelegraphico soffreu na travessia do golpho de Lião, Casagrande telegraphou para Milão, pedindo que enviem com toda a urgencia, se possivel, por via aerea, uma peça do apparelho e um operario technico.

Affirmou o bravo piloto que considerava imprhdente partir sem estar com o apparelho em perfeitas condições.

Casagrande acha-se muito aborrecido com a demora, subretudo pelo do "Alcyone", onde permaneceu trabalhando até ás 13 horas.

Casagrande, entretanto, não recebeu resposta ao telegramma que enviou hontem a Milão, pedindo uma peça de radio e um operario technico para reparar a avaria. Provavelmente ainda esta tarde voltará a telegraphar, declarando que não necessita mais desse auxilio, pois um technico hespanhol da aeronautica naval, que trabalhou toda a manhã, poderá, certamente, concertal-o. Disso dependem os trabalhos desta tarde.

Se o apparelho estiver prompto hoje, Casagrande reiniciaria a viagem para Gibraltar amanhã mesmo, pois se acha contrariadissimo, sentindo vivos desejos de continuar o "raid".

ACREDITA-SE QUE O VOO SERA' RECOMEÇADO NO DIA 10

ROMA, 7 (U. P.) — O Ministerio da Aviação communicou á United Press que o aviador Eugenio Casagrande de Villaviera, acha-se ainda detido em Barcelona, concertando as installações radiotelegraphicas do hydroavião "Alcyone".

Acredita-se, accrescenta a informação, que o destemido piloto poderá continuar o vôo á America do Sul no dia 10 do corrente.

CASAGRANDE OBTEVE UMA PLANTA DE PERNAMBUCO

BARCELONA, 7 (U. P.) — O aviador conde Eugenio Casagrande obteve hoje uma planta geographica dos arredores de Pernambuco, a unica que ainda lhe faltava. Entregaram-lhe, porém, uma de 1864, que é antiquissima, devendo ser fornecida uma outra mais moderna, immediatamente.

OS AVIADORES JANTARAM COM AMIGOS INGLEZES

BARCELONA, 7 (U. P.) — Os aviadores Casagrande e Rannucci jantaram hontem no hotel Ritz, a convite de amigos inglezes, retirando-se depois para descansar.

HILLCOAT NÃO PODE REALIZAR A TRAVESSIA DOS ANDES

SALTA, 7 (U. P.) — O aviador argentino Guillerme Hillcoat tentou atravessar a cordilheira dos Andes esta manhã, dirigindo-se para Calama. Durante tres horas o avião tentou, sem effeito, effectuar a travessia, depois do que, convencido de que não poderia fazel-o, visto o seu apparelho não poder subir á altura necessaria, voltou a Salta, reservando o dia de hoje para proceder ás reparações indispensaveis, afim de tentar uma nova travessia. Caso isso seja absolutamente impossivel, Hillcoat modificará immediatamente a sua rota.

GAGO COUTINHO DUVIDA DO EXITO DE CASAGRANDE

LISBOA, 7 (U. P.) — Entrevistado o almirante Gago Coutinho pelo "Diario de Lisboa", declarou duvidar do exito do "raid" do arrojado aviador italiano Casagrande, devido a ter elle escolhido a peor época do anno para a travessia do Atlantico e prescindir da descida em Fernando de Noronha.

AS PEÇAS DE QUE CARECE O AVIADOR FORAM ENVIADAS

ROMA, 7 (U. P.) — As peças de que carece o aviador Eugenio de Casagrande foram enviadas a Barcelona, por trem.

O Ministerio da Aviação declarou que o intrepido piloto continuará o "raid", logo que tiver completamente concertadas as installações radio-telegraphicas do hydro-avião "Alcyone".

A INSURREIÇÃO SYRIA

OS ACONTECIMENTOS TOMAM PROPORÇÕES IMPRESSIONANTES

Espera-se a occupação de Damasco, pelos rebeldes

JERUSALEM, 7 (U. P.) — Bandos de insurrectos, procedentes de Damasco, estão occupando agora áreas isoladas em todas as direcções e atacando frequentemente as forças francezas na Syria. Os habitantes de Damasco esperam para todo momento a reoccupação daquella cidade pelos rebeldes. As autoridades prenderam cerca de duzentas personalidades notaveis, muitas das quaes protegeram os bairros christãos quando os rebeldes entraram pela primeira vez na Palestina. O conselho executivo arabe fez um appello a todo o Oriente pedindo que boycotte os productos da industria franceza.

HOMS NA IMMINENCIA DE CAIR EM PODER DOS INSURRECTOS

JERUSALEM, 7 (U. P.) — Noticias de Damasco, chegadas aqui, informam que a cidade de Homs está na imminencia de cair nas mãos dos insurrectos syrios. As tribus de Roula, que eram favoraveis aos francezes, adheriram á rebellião. Os guerrilheiros organizaram grupos encarregados de damnificar pontes, tendo mesmo feito explodir diversas pontes e uma grande secção de estrada de ferro.

OS NOTAVEIS DE DAMASCO NÃO QUEREM NOVO ATAQUE A' CIDADE

DAMASCO, 7 (U. P.) — Uma delegação de notaveis da cidade visitou o chefe rebelde, reaffirmando-lhe que no caso de um novo ataque, os habitantes defenderiam a cidade em vez de auxiliar os revoltosos, como têm feito até aqui. O chefe respondeu então que procuraria concentrar os ataques francezes num ponto fóra da cidade. Dez mil soldados de infantaria franceza e cavallaria argeliana, chegados hontem a Beyruth, são esperados aqui, sabbado ou domingo. A situação está se normalisando. O commercio já se acha em parte reaberto.

E' GRAVE A SITUAÇÃO NAS VIZINHANÇAS DE DAMASCO

LONDRES, 7 (U. P.) — O correspondente da "Central News" no Cairo annuncia que a situação nas visinhanças de Damasco é muito grave, informando tambem que os rebeldes tomaram Deraa.

FOI NOMEADO O SUBSTITUTO DO GENERAL SARRAIL

PARIS, 7 (U. P.) (Official) — Foi nomeado alto commissario da França na Syria o sr. Henry de Jouvenel.

O NOVO COMMISSARIO DO POVO, NA RUSSIA

MOSCOU, 7 (U. P.) — O sr. Clement Voroshilov, de 44 annos de idade, commandante da guarnição desta capital, ex-operario metallurgico e membro do Conselho de Guerra Revolucionario, foi nomeado commissario do povo para os Negocios da Guerra, em substituição do sr. Frunze, recentemente fallecido. O senhor Voroshilov foi commandante do 10º corpo de exercito contra o general contra-revolucionario Denekine.

O NOVO KALIFA DO PROTECTORADO HESPANHOL

MULEY JUSEF SERA' PROCLAMADO HOJE

MADRID, 7 (U. P.) — Terminaram os preparativos para a imponente ceremonia da proclamação do novo kalifa da zona do protectorado hespanhol, que se deve realizar, amanhã,, em Tetuan.

O kalifa, de accordo com o tratado de fronteiras celebrado entre a Hespanha e a França, a 27 de novembro de 1912, substitue o sultão e está encarregado da administração da zona do protectorado hespanhol sob a inspecção do alto commissario da Hespanha.

O novo kalifa, Muley Jussef, tem 16 annos de idade e é o segundo filho de Muley Hassan.

Os arautos percorreram os pontos mais populosos da zona do protectorado annunciando o acto da proclamação.

As tropas indigenas formarão em continencia e todas as personalidades musulmanas, representando os diversos sectores, presididos pelo grão-vizir, assistirão ao acto da proclamação que se realizará na Mesquita Grande, onde repousam as cinzas dos anteriores kalifas.

Na proxima segunda-feira, todas as autoridades, incluindo o general Primo de Rivera e o alto commissario, general San Jurjo, visitarão o novo kalifa.

O alto commissario imporá a Muley Jusef o cordão da Ordem de Carlos III, realizando-se depois uma revista militar e desfile de tropas.

Na terça-feira, o kalifa percorrerá, a cavallo, as mesquitas e santuarios, acompanhado de forças indigenas, sendo nessa occasião saudado com salvas de artilharia.

O INIMIGO INVISIVEL

Um dos nossos leitores assiduos escreve-nos:

"Eu tinha muito cuidado com os meus dentes; limpava-os pela manhã, depois de cada refeição, e todas as noites antes de recolher-me. Apesar disso, porém, notei que varios dentes estavam perigosamente affectados com certa carie branca que tinha destruido o esmalte á borda mesma das gengivas. Grande foi a minha surpresa! Parecia incrivel! O dentista, no entretanto, explicou o que tinha acontecido. Não era falta de cuidado ou de asseio de minha parte; era simplesmente acidez. A minha saliva era extremamente acida e essa acidez estava destruindo os meus dentes.

Elle me aconselhou que enxaguasse a minha bocca bem todas as noites com uma colher de sopa de Leite de Magnesia e que tomasse 2 ou 3 colheres de chá deste mesmo anti-acido, dissolvido em um copo d'agua 2 vezes por semana. De então para cá meus dentes se têm conservado perfeitamente bem.

O Leite de Magnesia foi inventado ha mais de 50 annos pelo Dr. Chas. H. Phillips, e dahi para cá tem sido manufacturado pela Chas H. Phillips Chemical Company.

Esta figura é re-publicada para attender os muitos pedidos nesse sentido recebidos da Capital e do Interior.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FRANÇA

O CONSELHO DE MINISTROS APPROVOU O PROGRAMMA DE PAINLEVE'

PARIS, 7 (U. P.) — A commissão de orçamento da Camara dos Deputados recebeu o programma financeiro do sr. Painlevé, approvado hoje pelo conselho de ministros.

Os projectos do chefe do governo tendem a satisfazer as exigencias dos socialistas a respeito do imposto sobre o capital e propõe uma "contribuição nacional" de vinte francos annuaes durante 14 annos sobre todos os que actualmente pagam impostos no Estado de qualquer categoria. Essa taxa começará a vigorar desde 1º de janeiro proximo e com o producto da mesma constituir-se-á um fundo de amortização para a liquidação da divida fluctuante.

UMA TAXA EXCEPCIONAL SOBRE A RIQUEZA PARTICULAR

PARIS, 7 (U. P.) — O plano financeiro do sr. Painlevé, estabelece uma taxa excepcional sobre toda a riqueza particular superior a 50.000 francos, a qual será paga em uma só vez, ou em prestações annuaes entre 3 e 14 annos, segundo a importancia; cria um super-imposto sobre a renda em addição á taxa commum e determina o pagamento de uma contribuição especial sobre a riqueza improductiva como joias, etc.

As propriedades ruraes e os edificios urbanos pagarão uma somma egual a 150 % da renda liquida que serve de base para as outras taxas comprehendidas no orçamento de 1926. Os estabelecimentos industriaes e commerciaes serão taxados com 50 por cento da média dos lucros dos ultimos tres annos.

A QUESTÃO DO DESARMAMENTO

BERLIM, 7 (U. P.) — O governo allemão acaba de receber a nota da Conferencia dos Embaixadores, sobre a questão do desarmamento.

O HERDEIRO DO THRONO JAPONEZ ESPERA O NASCIMENTO DO SEU PRIMOGENITO

LONDRES, 7 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Tokio diz que o principe herdeiro, ora na regencia do reino, e a princeza Nagako, estão esperando o primogenito nesses proximos dias.

A SYPHILIS e o BISMUTHO

Sob o titulo "Pesquizas acerca da eliminação do bismutho" Lacapere, Restoux e Bugeard levaram á Sociedade de Dermatologia e Syphiligraphia de Paris, em sua sessão de 12 de Julho de 1924 interessante communicação em que demonstram que o bismutho precipitado elimina-se pelas urinas 6 dias após a injecção, emquanto que o tartaro-bismutato de potassio e sodio elimina-se entre o 8º e o 12º. dia, e o Hydroxydo de bismutho sómente depois do 20º ou 25º dia, o que significa que o bismutho precipitado ou metalico age mais rapidamente que este ultimos saes insoluveis, de onde concluem estes observadores que é preciso empregar de preferencia o Bismutho precipitado nas syphilis activas, ao passo que os outros preparados insoluveis, e mais especialmente os hydroxydos, que passam mais lentamente aos tecidos só devem ser reservados para os casos de syphilis attenuada.

Quanto aos saes soluveis e as preparações colloidaes de bismutho, L., R. e B. dizem que elles agem immediatamente após a injecção, porém, a sua acção, por muito rapida, é tambem muito passageira, e ainda que possam ser indicados em certos casos, é preciso completar o tratamento pelas preparações insoluveis (o Bismutho precipitado) que actuam mais demoradamente sobre o organismo. (Press Medicale n. 50 de 1924.)

Devem pois os srs. medicos empregar de preferencia, o "BISMUTHION", preparação de bismutho metal precipitado, absolutamente indolor.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 11 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 50$000 — Semestre... 28$000
Trimestre.... 15$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros

Fundador
Renato de Toledo Lopes

E' agente itinerante do O JORNAL, na zona do Reconcavo e no sertão da Bahia, o sr. Sabino Farias, cavalheiro ali muito conhecido, não só no selo commercial como tambem nas rodas da imprensa. Recommendamol-o, pois, aos nossos leitores e assignantes daquelle Estado nortista.

CODIGO DO TRABALHO

Esta expressão tomada no seu sentido literal quereria dizer coisas complexas. Um codigo é um conjunto de leis, ou disposições de direito, que não podem ser summarias: o trabalho, de todas as officinas, serviços exteriores, minas, transporte, agricultura, commercio, industria, é o mundo economico, reduzido a uma expressão: nada póde ser mais complicado.

Não entendeu assim o nosso legislador, que, idealmente simplificou sua iniciativa parlamentar, apresentando um projecto de lei sobre o trabalho; nem a Commissão de Legislação Social que o approvou; nem a Camara que o vae approvar e, se a mesma leviandade é possivel ou presumivel, nem o Senado, ou tambem o Poder sanccionador, projecto ou lei reduzido á synthese de expressão quasi monosyllabicas. Mais, só o laconismo spartano ou os silenciosos da Persia.

Assim é que, no art. 1º, na questão dominante das horas de trabalho, lá se diz, taxativamente: "nos serviços industriaes e commerciaes explorados por particulares, ou pela União, pelos Estados, ou pelos Municipios, a duração do trabalho effectivo dos operarios ou empregados de um e outro sexo, não poderá exceder de oito horas"... Sem mais distincções.

Commercio e industria para o legislador são assimilaveis, inteiramente: caixeiros e operarios não têm distincção de trabalho. O trabalho delles é absolutamente differente? Não importa, o legislador não distingue, na sua evidente curteza de vista. Como não distingue tambem differença nos officios fabris entre si. O legislador não sabe o que é serviço commercial e industrial, e está portanto livre de legislar, com simplicidade, summariamente, syntheticamente.

Que importa a natureza faça as differenças? A natureza mesma, das coisas, dos officios, dos empregos, das machinas, das intemperies, da noite e do dia. O legislador, que não sabe nada, é indifferente a tudo. O legislador é um poeta, se não é um orate: é simples de espirito.

Nos outros paizes, os legisladores têm juizo, sabem vêr, sabem distinguir. Querem um exemplo? Em França tambem ha a lei das 8 horas. Mas lá reservou-se ao patrão e ao operario combinarem a repartição das 48 horas de semana pelos dias de trabalho, para o repouso do sabbado á tarde. Combinou-se a fixação da duração maxima de presença, quando o trabalho é intermittente (navegação fluvial, pharmacias, hoteis, restaurantes). Estatuiu-se a recuperação das pausas normaes ou forçadas, dadas as interrupções collectivas do trabalho, resultantes de accidente ou força maior (desastre nas machinas, interrupção na corrente de força motriz, sinistros). Nas industrias dependentes da intemperie (construcção de predios, trabalho na rua ou no campo), compensação das horas perdidas mediante combinação, ouvido o inspector do trabalho. Regulamentação de cada especie de industria, de accordo com as condições da sua propria natureza ou existencia, ouvidos os interessados, para applicação justa e razoavel do principio do lei. Faculdade de estabelecer um regimen uniforme do trabalho, a pedido de agrupamentos profissionaes interessados. E assim por diante.

E' complexo? Lá as leis devem ser executadas. Não podem ser criações utopicas, illusorias, simplistas. São feitas por quem sabe, com audiencia de a quem interessa. Não se destinam ao "Diario Official" e á collecção de leis, apenas para demonstrar a operosidade do parlamento.

O que temos, assimilação do commercio, da industria, da agricultura a um typo só, uniforme, "ne variatur" de trabalho, se revela a falta de senso commum do legislador, lhe confere talvez senso dogmatico, philosophico, moral. O monismo não é assim tão distante do monotheismo: o grande todo, tudo, é o unico, e a sua unica propriedade. Será isso? E' tão ridiculo o legislador, que "as lembrar aquella, do Bernard Shaw. Sob este o aspecto, até a "golden rule", o mandamento da lei de Deus, está errado, erradissimo. "Não faças a outrem o que não queres que te façam". Ou, positivamente: "faze a outrem o que desejas que te façam". Errado! Vocês podem não ter os mesmos gostos e interesses. Porque eu não gosto de miolos, devo evital-os a quem elles aprazem? A Inglaterra, que precisa de Armada, deve impôr uma marinha á Suissa ou á Bolivia?

Não é evidente o contrasenso, o ridiculo? Coisas desegaes tratam-se desegualmente, para serem egualmente bem tratadas. O legislador brasileiro do "Codigo do Trabalho" não entendeu assim. Para elle trabalho no commercio, na industria, na agricultura, é a mesma coisa. Estações, intemperies, dia, noite, ao abrigo ou no descampado, trabalho continuo ou periodico, ou interrompido, regularidade ou accidente ou sinistro, não importam, tudo é um. E basta um artigo de lei. Pobre lei. Pobres de nós.

A CRISE DA SIDERURGIA

Muito mais cedo do que se poderia esperar, começa a industria siderurgica, animada, no Estado de Minas, e fóra delle a demonstrar a fraqueza dos alicerces sobre que assenta. Quando o sr. Mello Vianna, ainda mal accommodado no cargo que a fatalidade das coisas fizera vagar, quiz rumar pelo caminho da officialização daquella industria, foi esta folha incansavel em assignalar o erro da directriz preferida num assumpto de tamanha magnitude.

Eis que, agora, após um curto periodo de alta cambial, as empresas de pequena siderurgia de S. Paulo e Minas, sentem que ao proseguimento da sua actividade normal é indispensavel o apoio do Estado. E' a demonstração positiva de que não se improvizam explorações industriaes das dimensões dessa de que nos occupamos, sem uma infrastructura de capitaes que lhes garantam a vida e as deixem com capacidade para resistir as phases difficeis que naturalmente sobrevêm.

Se o governo de Minas, com os olhos e attenção voltados para uma face unilateral do problema, não houvesse cerrado os ouvidos á critica sincera da imprensa impessoal, a esta hora não estariamos registrando o insuccesso da experiencia siderurgica. Basicamente fundamentada numa larga exploração, pois que, aliás, o custo de producção seria favorecido pela quantidade dos artigos elaborados é incontestavel que, sem largos recursos e moldes amplos, a industria siderurgica não poderá caminhar.

Para a realização de um plano que obedeça a proporções convenientes, claro se nos afigura, bem como ao exame de todo o mundo essa verdade resalta, a necessidade de uma cooperação de capitaes em volume a que ainda se mostra inhabilitado para attingir o poder de economias da nação. Nesse tropeço, existente apenas no espirito dos que vivem obsecados pela idéa de dominio do capital estrangeiro, no Brasil foi que encalhou o plano siderurgico em Minas, tal como urge que elle seja realizado. Para idealo-o, temporariamente, a não ser que quizesse compromettter a situação orçamentaria do Estado, foi o sr. Mello Vianna até querer empregar os recursos financeiros de Minas na aventura dos riscos commerciaes, numa tarefa inconciliavel com as aptidões demonstradas pelo poder publico, no esse paiz.

As consequencias de todo esse desacerto, manifestadas com uma antecipação que, por maior que fosse a nossa critica, não suppunhamos tão breve, ahi temos no estado inquietante em que se vêm as empresas cuja actividade se desenvolve na exploração do ferro que o Estado de Minas produz. O appello para o remedio que ellas apontam, se deferido, apenas terá o effeito de adiar o desfecho de uma crise que hoje, convenientemente solucionada, acarretaria ainda pequenos prejuizos, sem repercussões muito damnosas sobre o futuro industrial do Brasil. Precisamos firmar o principio de que serão insubsistentes quaesquer esforços de que porventura sejamos ainda capazes, financeiramente falando, no que toca á pretenção siderurgica, se permanecermos num ponto de vista hostil á cooperação dos capitaes estrangeiros, sem cujo concurso a nossa producção de aço não attingirá o limite que a utilização desses mesmos capitaes assegura.

Essa é a lição que a experiencia já sanciona. Oxalá que não a desprezemos, desatinadamente, na hora em que a industria siderurgica, com o appello feito ao governo de Minas, mostra o vicio de origem que perturbou a sua organização.

O ALGODÃO E A BAIXA DE PREÇOS

Affonso COSTA.

(Para o JORNAL)

A que se attribuir a baixa nos preços do algodão?

Seria, em primeiro logar, ao excesso da producção de pluma nas safras ultimas; depois á influencia dos mercados estrangeiros, premidos pela cotação inferior; ainda ao retraimento do seu consumo nas fabricas nacionaes; da mesma fórma á exiguidade da exportação para o supprimento das industrias no exterior, e, finalmente, á situação do mercado nacional em face do cambio.

Entretanto não subsiste no momento nenhuma destas razões. Quem quer que tenha conhecimento a respeito do algodão está habilitado a evidenciar com cifras, a ponto de não merecer contestação, que os factores apontados não influiram nem influem na baixa que se declarou para o producto mais nacional de nossa grandeza economica.

Responde-se com algarismos a possibilidade da influencia de qualquer das razões alludidas, as existentes.

1.º A producção de pluma tem sido augmentada com uma lentidão que torna insensivel a hypothese dessa influencia e a percentagem desse accesso é quasi nenhuma em confronto com os gastos nas industrias nacionaes, de anno a anno sobrelevados.

Entre a producção da safra de 1921 e a de 1922, segundo as estatisticas do Serviço do Algodão, houve a majoração mais elevada no ultimo quinquennio, cerca de 10 °|° no seu total. A primeira foi de fardos 485.752 (*) e a seguinte de 532.885; da safra de 1922 para a de 1923 o accrescimo de producção foi inferior, á vista da majoração primeira, porque desceu a 4 °|°, verificando-se a producção de 555.009 fardos; veiu a ultima safra, a de 1924 e que abrange ainda a grande parte de 1925, com o augmento apenas de 5 °|°, o que equivale a dizer ter sido insignificante, porquanto as differenças accrescidas das duas safras passadas nem sommam a percentagem verificada entre a de 1921 e a de 1922, que foi de 10 °|°.

Ha ainda a salientar em contrario á hypothese a existencia do algodão em deposito nas fabricas, nos trapiches e nos descaroçadores. Mas isso está na razão directa da producção, pois não havendo desta "superavit", como não ha "deficit", o "stock" tambem não existe, senão relativamente.

Fechando-se o exercicio passado, encontramos um "stock" geral no paiz de 21.000 toneladas de pluma e em julho deste anno um de 16.000, e isto porque nalguns Estados a colheita tem sido feita tardiamente, em virtude das seccas e por não haver o estimulo da alta para o productor. Não ha, pois, "stock" bastante no sentido de importar em baixa da mercadoria.

2º. Quem acompanhe as estatisticas mundiaes terá á mão a prova negativa de ser a baixa do algodão nacional occasionada pelo exemplo de baixa nos mercados estrangeiros.

No caso as praças para modelo são Nova York e Liverpool, que centralizam o mercado mundial do algodão. Ha um anno precisamente, encerrando-se o mez de setembro de 1924, em Nova York, as vendas para janeiro e março de 1925, eram por libra-peso, e respectivamente, a 25.60 c. e 25.85 c.; em Liverpool havia a mesma relatividade de cotação, vendendo-se, para janeiro e março, a 14.38 d. e 14.40 d., emquanto o mercado nacional marcava para o (typo) "sertão" a média de 7$300 por kilo.

Um anno depois, em 1925, ao termino de setembro, em Nova York as vendas para outubro são á razão de 23.30 c., para janeiro, de 22.47 c., e em Liverpool, para os mesmos mezes, á razão de 12.21 d. e 12.07 dinheiros, ou sejam differenças diminutas nos limites do periodo transcorrido e mais diminutas em face do nosso mercado, que para o typo "sertão" e por kilo marca o preço de 4$100.

No primeiro caso a baixa em Nova York, num anno e por libra-peso, foi de 2.40 c., em Liverpool 2.17 d. e no Rio de Janeiro, por kilo, 3$200.

3º. Todos os dados comprovam o augmento do consumo de pluma na industria nacional. Diversas fabricas de tecidos e de artefactos se montam nos Estados, nos do sul, principalmente; uma parte consideravel das existentes amplifica o numero de seus teares e fusos, emquanto que muitas dentre estas os duplicam; a producção de tecidos está ahi numa demonstração efficiente de vir sendo majorada de anno a anno, dando ensejo até á exportação deste producto, que anteriormente não tinhamos.

Tambem é argumento e valioso da prova do consumo nacional de pluma, se a producção brasileira já não fosse sobrelevada, o facto caracteristico da importação de tecidos, que por todos os motivos devia estar reduzida e no emtanto vae de exercicio a exercicio crescendo vultosamente, para provar que as fabricas nacionaes não bastam, ou que os preços estrangeiros, com a sobrecarga de mil impostos, ainda são menores que os nossos nos mercados brasileiros.

Nos ultimos annos a importação de tecidos teve estas subidas impressionantes, em peso e em valor:

Kilos		Mil réis
3.148.731	1922	75.702.482
3.912.649	1923	121.020.876
6.042.040	1924	161.774.452

Commente-se ainda mais a situação do consumo de pluma. Nos exercicios passados, quando as informações das diversas procedencias eram sobrepose deficientes, verificava-se nas fabricas de tecidos e de artefactos o gasto de fardos de pluma que esses numeros encerram:

1922	382.008
1923	469.802
1924	460.835

Mas ultimamente as informações relativas confirmam com surpresa a estimativa de um consumo de fardos 533.400. Isto para uma producção de 583.132, ou seja apenas uma sobra de cerca de 9 °|° da totalidade.

E' certamente uma estimativa mas estimativas que só não será verificavel, ao menos até dezembro, se as fabricas de tecidos continuarem a diminuição do trabalho, por falta de energia para os seus machinismos, como se dá em São Paulo, já de muitos mezes, ou de grandes encommendas, á vista do cambio de subida.

4º Em 1924 a exportação da pluma alcançou uma cifra que quasi se assemelharia á da exportação ao tempo da grande guerra. Foram apenas 2.873 fardos, que no seu valor official, entretanto, cobriram as differenças de exercicios passados, quando a saida era maior que a sua representação em moeda papel. Foram approximadamente 39 mil contos.

No corrente exercicio e nos cinco primeiros mezes, as saidas são já de peso egual ao de todo 1924 e ha probabilidade de maior cifra de exportação até dezembro, em virtude dos preços favoraveis no estrangeiro.

Ahi está que, tendo sido reduzida a exportação em 1924 e a producção semelhante ás de outras safras, o algodão merecera cotação superior á de agora, na razão de 7$300 por kilo.

5º. Já é praxe que a baixa do cambio importa na elevação da mercadoria nacional, em desrespeito á imperiosidade da lei de offerta e de procura. Com o nosso algodão não se justifica esse conceito plenamente. Seu preço ora sóbe e ora desce sem a influencia providencial do cambio, senão sob o prestigio das operações commerciaes.

Em setembro de 1922 tinhamos o cambio a 6 11|32 e o algodão em pluma a 8$800 o kilo; e 23 a taxa cambial era 5 5|32 e a pluma a 6$100; em 1924, na mesma época, o cambio era representado 5 43|64 e a pluma 7$300; em 1925, o cambio chega a 6 15|16 e o algodão desce a 4$100.

Póde-se argumentar com outros periodos: em janeiro do anno passado a taxa de cambio era de 6 3|16 e a pluma custava no mercado do Rio 7$400 e entretanto em 1925 a taxa era de 5 53|64 e a pluma de 5$700.

Taes são os argumentos com que se destroem as hypotheses da baixa do algodão nacional no mercado brasileiro.

Vê-se das allegações que a baixa não é motivada por nenhum dos factores que bastariam para a justificar e dahi a affirmativa de tudo se resumir no interesse particular do commercio, em conjunto com os industriaes de tecidos.

Ora, o algodão tem preços inferiores ha cerca de quatro annos, em uma sequencia continuada de baixa até agora, e no emtanto o que se vê é a vultuosa e surprehendente alta dos tecidos respectivos, a ponto de ser majorada a importação delles, naturalmente por não poderem as fabricas attender ás necessidades do consumo e no tempo em que pelos sertões a nueza da população é manifesta, sem recursos para a obtenção do vestuario, graças á enormidade dos preços.

Quer isto dizer que os industriaes recebem a pluma por baixo preço e entregam o producto-tecido por preço sobrelevado, para assim registrar as maiores sommas de lucros espantosos.

Sabe-se, egualmente, que os industriaes não fazem "stock" de algodão, e na sua maior força compram o producto á medida das necessidades marcadas pelas encommendas a se executarem, e o compram em condição do respectivo pagamento ser feito ao tempo, justamente, em que receberão o resultado das vendas do producto fabricado.

Desta sorte a baixa existe por interesses particulares. Assim, pois, não será com taes recursos de especulação que virão a ser prejudicados os lavradores do algodão nacional.

Trata-se de uma tactica commercial passageira, que ha de ser resolvida em breve tempo, não sómente por não na poderem manter, pois as fabricas de tecidos terão de voltar á faina da producção maior, como por contarmos para isso com o vasadouro da exportação para a Europa, onde o nosso algodão continua a merecer as preferencias que o recommendaram, em todos os tempos.

A exportação, pois, será o recurso com que se amortecerão os interesses particulares dos baixistas, uma vez que os industriaes, sem razões aceitaveis, proclamam até a medida extrema do fechamento das fabricas, atemorizados com a possivel alta do cambio.

Estes commentarios justificam em absoluto ás seguranças que offerecem, para o futuro da riqueza nacional sempre maior, a cultura da malvacea preciosa, o nosso paiz considerado entre os grandes productores mundiaes pela sua avultada contribuição algodoeira.

A baixa de agora não ha de levar o desanimo á numerosa classe dos lavradores nacionaes do algodão, que saberão vencel-a com a pertinacia no trabalho efficiente, plantando muito e bem para colher mais e melhor. A sorte do algodão só será proficua se melhor e sempre melhor fôr o producto colhido e beneficiado.

(*) — Fardos de 225 kilos.

BOLETIM INTERNACIONAL

Vae ser submettido ao plenario da Camara o parecer da Commissão de Diplomacia, propondo a approvação do convenio assignado em Montevidéo, em 31 de março deste anno, e pelo qual o Brasil e o Uruguay contraem certas obrigações acerca da manutenção da ordem na fronteira. O parecer de que foi relator o sr. Lindolpho Collor é um trabalho de incontestavel valor e que mostra como o deputado rio-grandense procurou fazer a defesa do convenio de Montevidéo. Mas nem o esforço intelligente do relator, nem o seu intenso desejo de assegurar a approvação de um acto internacional que tanto serve aos interesses do partido de que s. ex. é figura de destaque, conseguiram attenuar no espirito dos que leram o seu trabalho a impressão de que o convenio concretiza as tendencias de um momento de retrocesso na evolução politica sul-americana e envolve, para o Brasil, os germens de futuros dissabores internacionaes.

O parecer do sr. Lindolpho Collor pecca pela base e o esforço digno de melhor causa desenvolvido por s. ex. é contraproducente, porque da sua argumentação resalta o motivo que, a nosso vêr, é um dos mais fortes para a condemnação do convenio.

Por uma curiosa excepção á regra de invariavel desdem pelas tradições diplomaticas do Brasil, a actual direcção da chancellaria salta por sobre mais de meio seculo de evolução e de transformação da situação sul-americana para apegar-se aos precedentes dos convenios elaborados pela diplomacia imperial em que tanto os problemas da fronteira uruguayo-brasileira, como as nossas relações com a Republica vizinha, não tinham analogia com os factos actuaes. Para mostrar como o convenio e a sua defesa foram obra realizada em um ambiente artificial de apreciação deliberadamente anachronica da situação actual, basta notar que o relator da Commissão de Diplomacia começa o seu trabalho, sustentando a these de que o caudilhismo é uma especie de fatalidade inherente á evolução sociologica latino-americana. O conceito do sr. Lindolpho Collor seria, certamente, repellido como insultuoso pela opinião culta das mais adiantadas nações do nosso continente. E mesmo aquelles que levados pela observação superficial de factos da nossa actualidade pudessem ser induzidos a dar credito á proposição do campeão do convenio, mudarão de tão errada opinião a um mais detido exame do assumpto.

O caudilhismo não foi nunca um phenomeno peculiar á evolução latino-americana. Longe de ser uma manifestação pathologica social, o que se chamou caudilhismo na historia do nosso continente foi apenas a fórma peculiar que assumiu entre nós o equivalente do feudalismo europeu. Emquanto os governos nacionaes não se tornaram bastante fortes e organizados para poderem impôr a sua autoridade nas regiões ruraes de paizes extensos e onde as communicações eram difficeis, os representantes das oligarchias locaes ou os aventureiros que a elle se oppunham tinham forçosamente de se tornarem centros autonomos de autoridade, nucleos politicos em conflicto com o poder central. O Brasil nunca teve caudilhismo. As nossas revoluções, independentemente do valor que cada uma dellas possa ter tido, sob o ponto de vista da ethica politica, foram sempre movimentos sociologicamente superiores ás agitações que nos outros paizes vizinhos decorriam da incapacidade do poder central para se impôr sufficientemente aos regulos das zonas ruraes. Devemos esse facto, em primeiro logar e acima de tudo, á superioridade da organização administrativa colonial dos portuguezes sobre o systema dos vice-reinados hespanhoes. Estes nunca foram mais do que nucleos politicos localizados nas capitaes, emquanto á revelia destes aventureiros, mais ou menos audazes, iam tomando conta do interior do paiz. As vantagens que a superioridade do regimen colonial portuguez nos tinha legado foram completadas pela solida e excessiva unificação do regimen imperial, reforçada pelo prestigio da instituição monarchica.

Estas circumstancias têm importancia no caso em discussão porque quando faziamos com o governo de Montevidéo, em meiados do seculo passado, convenios analogos ao que acaba de ser firmado em 31 de março, não tratavamos com o Estado vizinho em pé de igualdade. Estavamos na posição de quem tem a sua casa em ordem e impõe certas obrigações a um vizinho turbulento. Naquella época havia no Uruguay caudilhismo e era contra esse caudilhismo que nos podia incommodar, isto é, contra os chefes da campanha uruguaya que podiam violar o nosso territorio, que exigiamos do governo de Montevidéo certas garantias para segurança da nossa fronteira. A fórma apparente dos tratados em que as partes contrahiam mutuas obrigações não passava de uma méra expressão de cortezia internacional a que forçosamente se tinha de recorrer para não melindrar a soberania de um Estado independente com o qual firmavamos um accordo.

O absurdo que o esforço dialectico do relator da Commissão de Diplomacia não consegue disfarçar, consiste exactamente em fazermos agora um tratado de que nem o Brasil nem o Uruguay precisam e que para nós, sobretudo, dada a nossa situação internacional é prejudicial ao nosso credito e aos nossos interesses.

Entre todos os paizes civilizados, em momentos de commoção politica, occorrem situações como as que agora surgiram na fronteira brasileiro-uruguaya. Taes situações e os incidentes criticos que nellas se intercallam são resolvidas e regularizadas pela diplomacia, por meio de expedientes occasionaes. Ao actual chefe da chancellaria brasileira cabe a gloria de ter pela primeira vez concebido a idéa de consolidar expedientes transitorios, que circumstancias ephemeras e lamentaveis tornam necessarios em um solemne convenio internacional, pelo qual dois paizes affirmam estar em um estado social muito inferior áquelle em que elles realmente se acham. Este é o aspecto capital e essencial da questão. O Brasil, que nunca teve caudilhismo e o Uruguay, que já não o tem mais, vão dar ao resto do mundo um attestado de inconcebivel inepcia, confundindo perturbações occasionaes da ordem, que ultimamente têm occorrido nos mais civilizados paizes do mundo, com o estado normal do caudilhismo que obriga a sujeitar as fronteiras a um regimen permanente de vigilancia, regulado por acto internacional especial.

Como exemplo da competencia do Itamaraty para fazer a nossa propaganda no estrangeiro o caso é notavel...

Além de ser prejudicial e inconveniente para nós, esta affirmação inveridica de um estado de coisas que não existe, o convenio vae criar-nos ainda difficuldades com outros paizes. Temos fronteiras com outros Estados que não se acham no alto grão de civilização do Uruguay e nos quaes ainda existem, porventura, alguns restos de caudilhismo ou onde pelo menos nas lutas politicas o espirito de caudilhagem ainda subsiste. Como negaremos amanhã, a um desses vizinhos um convenio analogo ao de Montevidéo?

Seremos obrigados a assumir os mesmos compromissos e como nestes outros casos as situações serão muito differentes iremos sendo envolvidos na politica interna de certos paizes vizinhos, contra a nossa vontade e tendo, muitas vezes de agir em opposição aos nossos interesses.

Esta é a nossa impressão do convenio, que ha mezes já registramos no Boletim e que não foi alterada pelo esforço dialectico, tão dedicada e valentemente feito pelo relator da Commissão de Diplomacia.

VIDA LITERARIA

SELVAS E SALÕES

Tristão de ATHAYDE.

"Les beaux esprits se rencontrent..." O artigo, que hoje publicamos, do nosso collaborador Tristão de Athayde, se acha na redacção d'O JORNAL desde segunda-feira ultima, que é quando habitualmente elle envia a sua chronica literaria dos domingos. Medeiros e Albuquerque, quinta-feira, discutiu n'O JORNAL os mesmos livros que hoje critica Tristão de Athayde e, o que é curioso, tendo, ás vezes, conceitos identicos aos deste sobre a qualidade dos livros criticados. Entretanto, os dois illustres criticos não estiveram n'O JORNAL passando os olhos um no artigo do outro... A surpresa da identidade dos pontos de vista teve-a Tristão de Athayde quinta-feira, e vae tel-a hoje Medeiros e Albuquerque.

Nos seus estudos de geographia cultural sobre o Brasil, divide Brandt a historia da America nos dois periodos classicos pre e postcolombianos, vendo no primeiro a dominação da natureza sobre o homem e o inverso no segundo.

"Dominou primeiro a Natureza, depois a Cultura".

Para nós do Atlantico o schema geral pode valer, embora seja inteiramente falso para a costa do Pacifico.

E' muito mais exacta uma historia brasileira girando em torno do eixo Homem-Natureza do que em torno do eixo Brasil-Portugal, como alguns pretendem.

Importa, porém, ter em vista que essa troca de sceptros da natureza para o homem não impede uma coexistencia que até hoje prosegue.

Cultura e Natura vivem até hoje lado a lado e é impossivel comprehender o Brasil sem partir dessa ambivalencia fundamental.

E, como um dos caracteristicos das prenacionalidades é que todas as suas formas de ser sejam condicionadas pela precariedade da conformação collectiva — não é de extranhar que a propria literatura reflicta essa coexistencia constante de natureza e civilização. Justamente pelo facto de reflectirem esses polos de nossa civilização é que reuno aqui dois romances recentes de dois escriptores mais em voga em nossas letras.

Afranio Peixoto — "As razões do coração". ed. F. Alves — Rio, 1925.

Gastão Cruls. — "A Amazonia mysteriosa". — liv. Castilho. — Rio, 1925.

Salões e Selvas. O homem em seus dois extremos de sociabilidade: a convivencia reduzida ás relações fundamentaes, do selvagem, e a convivencia elevada ás relações mais superfinas do civilizado. E aliás, não é um simples acaso que faz surgirem assim, simultaneamente, dois livros de caracter tão opposto. Não reflectem apenas o estado latente da nossa informidade nacional. Nelles echoam as vozes que o mundo moderno suscita. Estamos cada vez mais vivendo uma éra em que a extrema civilização e a extrema barbaria se tocam. Chegamos a um verdadeiro estado de saturação civilizada, que se destróe por si mesmo. Ha pouco, fazendo uma critica do livro daquelle desmiolado, que se jogou num bote "Sózinho através do Atlantico" (Alain Gerbault), escrevia Joseph Delteil um dos escriptores da extrema vanguarda literaria em França, e cuja Jeanne d'Arc tanta tinta fez correr—: Se libérer de la civilisation, n'est ce pas aujourd'hui le problème essentiel?" E quando Gerbault conta como elle, frequentemente, se despojava de todas as suas vestes, Delteil deslumbrado exclama: "Alain Gerbault est nu sur son franc navire... Pleine sensation de liberté absolue! Gerbault, rejetant règles et morales, a touché la le fond de la vie". Foi isso o que a saturação civilizada deu aos mais "civilisés" (no sentido Farrére) dos victoriosos da guerra: o horror de si mesma. E do outro lado do Rheno, entre os vencidos, a saturação opera da mesma forma. Muito expressivo, a esse respeito, é o livro recente de Max Picard "O ultimo homem", em que elle começa exclamando: "Os seres, que hoje parecem homens, não são mais homens", e no fim do livro faz soar, aos ouvidos do homem futuro, do "homem esphera", do homem que trocou o verticalismo pelo horizontalismo, aquella mesma voz mysteriosa que aos nautas de outr'ora annunciou a morte do grande Pan, exclamando, do fundo de um gigantesco phonographo: "O Homem morreu". E outro compatriota seu, o grande dramaturgo, critico e historiador Ernst Lissauer, velho habitante de Berlim, explica em artigo recente, por que trocou a sua residencia na grande capital, por uma casinha numa aldeia nos suburbios de Vienna, em reacção contra a mecanização crescente da vida civilizada.

De toda essa decadencia actual a que leva o requinte, tanto do espirito de civilização, como do espirito de cultura, é que nos dá a imagem o recente romance do sr. Afranio Peixoto. Um dos pittorescos, mais do que isso, dos caracteristicos de nossa culturização é justamente a simultaneidade. As coisas aqui não se fizeram em linha de marcha dos selvicolas, isto é, umas atrás das outras, mas em linha de atiradores dos exercitos modernos, ao lado uma das outras. E por isso aqui vivemos, ainda hoje entre selvas e salões. E do livro reponta essa dupla saturação moderna, no espirito de civilização como no espirito de cultura.

De um lado os salões, como arma e meio de conquista, em mãos da plutocracia, que, sommada á demagogia, oriunda das escolas de direito — dos meetings populares, dos cafés e redacções, produzem a plutocracia demagogica, esse hybridismo repugnante, que os mais recentes e scientificos tratados de sociologia já registram, e na qual degenerou em regra geral a democracia contemporanea. O romance tece o seu jogo de paixões sobre o fundo de um desses famosos escandalos, revelando os bastidores dessa comedia dos salões, com que o homem moderno procura mascarar o seu terror ás palavras mysteriosas do festim biblico. Forças occultas de dinheiro, jogo, corrupções elegantes, venalidades jurando dramaticamente sinceridade de convicções, uma trama sordida de interesses larvares sobre a qual a civilização material vae se edificando.

E do outro lado a saturação da cultura, que o livro tambem expõe. As idéas, os sentimentos, os impulsos mais nobres, reduzidos a um jogo perenne de espirito, a um revolutear subtil por todas as flores, a um septicismo de fartura, que chega, então, logicamente, áquella apologia, que o velho Lisboa, — desencantado, saciado, no fundo revoltado não só contra o que via fóra de si como contra o que sentia dentro de si mesmo — desenrola a respeito do communismo. Está na regra. Taine o demonstrou luminosamente, ao mostrar como a revolução de 89 veio se fazendo de cima para baixo, elaborando-se nos espiritos cultos, contaminando as classes superiores da nação até explodir nos subterraneos, nas classes baixas, derrubando assim o edificio todo, e destruindo os proprios que provocaram a explosão. Assim se está dando no mundo moderno e assim se dá, em miniatura, nesse reflexo longinquo da sociedade brasileira, como as palavras do velho Lisboa o fazem bem patente.

Emile Ollivier, escrevendo a historia de um desabamento social, e tendo assistido ao periodo mais fertil em destruições dessa especie que a historia moderna registra (e que Villiers de l'Isle Adam representou admiravelmente naquelle cego da porta da egreja, que tragicamente vae sabendo dos governos que se succedem e sublinha a cada qual, republica, directorio, consulado, imperio, monarchia, republica, imperio, republica, e a todos, interminavelmente, sublinha com o seu eterno appello de miseria: "uma esmola, por amor de Deus"), Emile Ollivier, fez esta observação exacta, embora erradamente generalizada: "L'étude des faits dans l'histoire m'a amené á cette conviction experimentale qu'aucun gouvernement n'a été aneanti par ses ennemis; les ennemis sont comme les arcs-boutants des églises gothiques: ils soutiennent l'édifice. Il n'y a pour les gouvernements qu'une manière de périr: le suicide".

Só ha tambem para as sociedades uma maneira de morrer: o suicidio. Ou, pelo menos é o suicidio a mais frequente de suas mortes. Por toda a parte o que vemos é a sociedade perder a noção dos limites e, de posse dos gozos e facilidades da vida, não vêr, não ouvir, não pensar, o que entra a dentro pelos olhos, pelos ouvidos, pela razão. Nessa imagem dos nossos salões, que o romance do sr. Afranio Peixoto nos dá, o que vemos é um reflexo reduzido daquillo que se repete em todo o occidente: uma sociedade que caminha alegremente para o suicidio, despreoccupada, sorridente, convencida de sua immortalidade, carregando a cada passo as proprias armas com que será executada.

A Condessa de Boigne nas suas Memorias, torna patente a nossos olhos essa verdadeira justiça immanente com que aquella sociedade requintada do "Ancien Regime", pagou com a vida, aliás, com admiravel "panache", a sua traição ás forças elevadas da vida, sociedade que começava por declarar, como aquelle arcebispo, parente seu, aliás, que em seu grupo — "todos os amores eram tolerados a não ser o conjugal" e acabava instillando conscientemente na nação, por snobismo e impotencia como nós, além dos venenos da propria decadencia, todos os que o seculo culto distillava.

Não é muito diverso o espectaculo de hoje. E ha qualquer coisa de profundamente melancolico em ver como algumas das coisas mais perfeitas que o homem cria, levam comsigo os germens de sua propria destruição. Entre ellas está justamente — o Salão. Como as Côrtes de outr'ora, é o symbolo da sociabilidade elevada. E' o resultado de seculos de luta, de progressos, de cultura e refinamento, quando se creia, afinal essa arte, que é de todas a mais fragil e mais subtil — a conversação. Um povo só realiza a sua missão civilizadora quando chega a crear essa arte complexa, alada, impalpavel, que Platão elevou aos céos e que os homens de hoje tem deixado decahir, ao extremo reduzindo a sua sociabilidade a uma agitação de intrigas e instinctos. E' evidente que generalizar, no caso, seria um erro consideravel. Mas o facto é que nos salões modernos, a arte de conversar é apenas um accidente. E não é senão muito natural que o nosso homem, cansado de ter idéas, não se esforce tambem muito por communical-as. Mórmente, na forma em que essas idéas sempre se manifestaram pelos salões, isto é, a sua forma esthetica, cortez desinteressada, sem applicação pratica, e tendo em si proprias a sua razão de ser. Os salões modernos, como todos os que traduzem um fim de era, o suicidio de uma classe, foram absorvidos pelo luxo, com sacrificio do espirito. E é sempre vestida de grande gala, que a sociedade abre as veias, como Petronio. Umas das paginas mais interessantes de Saint Simon são aquellas em que o chronista conta a viagem de Pedro, o Grande á França, em 1717, e a profunda impressão que o grande czar, o occidentalizador de Roma, o primeiro nihilista russo" diria depois Merejkowski, produziu na Côrte de Paris e de Versailles. Foi uma impressão de grandeza indelevel, desde o dia da chegada quando o imperador recusou successivamente os palacios e apartamentos deslumbrantes, que lhe estavam reservados, para armar o seu leito de campanha num quartinho de armarios, até o dia da partida, em que resumiu a sua impressão sobre a França dizendo — "tout ce luxe la perdra bientôt". Palavras propheticas que hoje se poderiam dizer de novo, e que devem ser ditas para que as forças de reacção interior possam rejuvenescer-se á vista dos abysmos.

Dos salões ás selvas é immenso, realmente, o passo. Já se sabe que o homem no fundo é o mesmo, e que raspando o russo se encontra o tartaro como raspando o japonez se encontra o malaio, ou, por outras palavras e generalizando — basta raspar o civilizado para encontrar o selvagem. Não impede que o salão seja um extremo da selva e que por isso mesmo se toquem nas éras de enervamento e saciedade.

Do romance do sr. Afranio Peixoto, cuja principal personagem é a sociedade mais brilhante do Rio, ao romance do sr. Gastão Cruls, cuja principal personagem é a selva amazonica, vae a proximidade que liga os extremos. O sr. Gastão Cruls não conhece a selva mas viajou o norte, sentiu ao longe a massa immensa do mysterioso "deserto de vegetação" como pittorescamente chamou Rohrbach á bacia do Amazonas, comparando-o como caracter geographico, ao Sahara africano." No mais profundo das selvas ainda podem hoje ser descobertos nativos, que nunca viram um branco e delle nada sabem", accrescenta Rohrbach. E o sr. Gastão Cruls foi realmente ao mais fechado das mattas. E já faz reviver a nossos olhos a lendaria tribu das Amazonas, com os seus ritos e costumes, girando em torno da festa annual sagrada das "pedras verdes", que Affonso Arinos tão formosamente narrou nas suas "lendas e tradições brasileiras".

Ha no livro do sr. Cruls paginas de funda comprehensão da matta, de frescura da paisagem, de seducção das selvas, como o canto do uirapurú, de cujo deslumbramento Carlos de Vasconcellos já nos falára no seu aspero livro de acreanismo, ou o canto dos apuizeiros tocados pela aragem. Mas o seu livro não é apenas descriptivo, embora use e abuse das descripções, como quem realmente quer revelar quanta observação interessante fez no correr de suas viagens, e que realmente o são, em alto grão. Elle evoca num sonho gigantesco, a gloria dessas raças indigenas que á beira do Pacifico elevaram uma civilização tão elevada que sociologos modernos, como Spengler, a incluem entre os circulos de cultura, ao lado da chineza, da egypcia, ou da faustica. E em paginas de calor, paginas de exaltação americana, produzidas por um pouco de "ayquec" o mysterioso veneno que traz a videncia e rejuvenesce a memoria, faz-nos o sr. Cruls viver, pelas palavras de Atahualpa a grandeza dos Incas, e a sua miseravel destruição pelos conquistadores, avidos de ouro e de pedras preciosas. E finalmente, como terceiro elemento de seu romance, em que acaba de realizar com exito, num scenario maior, as qualidades que revelara em seus contos anteriores, — apparece o contacto do civilizado e do selvagem, de uma forma aliás surprehendente e arripiadora. Dentro da matta mais impenetravel, em contacto com povos lendarios, com costumes os mais primitivos, em plena vida de natureza, bruscamente nos encontramos com o mundo da civilização em sua forma mais moderna, mais implacavel, mais puramente reveladora, ou degeneradora, — a sciencia. E não a sciencia que observa, mas a sciencia que deseja transformar, melhorar, crear e refugiou-se nas selvas mais inexoraveis para realizar "in anima nobili" o que já lhe não bastava praticar "in anima vili". A sciencia de Wagner, não a de Fausto.

Não desejo insistir, pois é realmente um máo serviço que se presta a um romancista, a um dramaturgo ou a um cinegraphista, revelar o inesperado de suas creações, tanto mais quanto o inesperado ahi é real, e não seria o caso daquella boa senhora, que num theatro de Paris, em que se levava em scena uma das muitas Jeanne d'Arc, que ultimamente se têm ahi representado, dizia anciosamente para o marido: "Mon mon cheri, ne me dis pas comment est' ce que ca finit"...

O livro do sr. Cruls, portanto, não é um livro regionalista, um livro exclusivamente pittoresco, embora revele no estylo, e especialmente na linguagem do cearense Pocatuba, uma penetração de brasileirismo por vezes muito saborosa. E' um livro que nos transporta para o pleno mysterio dessa Amazonia, que apenas começamos a desvendar, e que nella reconhece o ultimo echo apagado e atlantico das grandezas esfarinhadas e exiladas do Pacifico. Vae, portanto da observação corriqueira e pittoresca dos costumes indigenas ou de uma exclamação de cearense, ás exhuberancias epicas de Atahualpa e ás audacias scientificas do professor Hartmann.

Mas a selva é sempre, como inexoravelmente o é em toda a Amazonia, a figura central, como o salão no romance do sr. Afranio Peixoto. E deve-se lel-os conjunctamente, a ambos os romances para se ter vivamente presente, a imagem complexa, variada, imprecisa, e extremadamente contradictoria, desse nosso Brasil de hoje, que ainda reune, lado a lado, a edade do genipapo á edade do "rouge".

Recebidos:

Paschoal Carlos Magno — "Chagas de sol".

Jorge Salis Goulart — "A vertigem".

Vieira Pires — "Querencia".

Moacyr de Almeida — "Gritos barbaros".

Barroso de Carvalho — "Pontas de fogo".

Pedro Luz Simpson — "Grammatica de Lingua Brasileira (Tupy).

Ruy Cirne Lima — "Felicidade"

MIRANTE

Que desprezivel humanidade!

Ha tantos seculos — muito mais de vinte, desde muito antes de Christo — que se procura civilisal-a, educal-a, dar-lhe superioridade pelo amor, pela honestidade, pela instrucção. Christo — diz a Historia — veio dignificar a humanidade. E a féra humana é sempre a mesma, capaz de todas as infamias!

A Doutrina Christã difundiu a luz benefica das virtudes que fazem brilhar a alma, e felicitam a creatura na sua consciencia e nas suas relações; e a féra não se modifica, e contrae vicios, embriaga e embriaga-se torpemente, questiona por nada, briga e dá a vida nas orgias diabolicas da guerra, e mente, e furta, e rouba, sem o menor respeito á propriedade alheia — quando, aliás, pretende que lhe respeitem a sua!

Repugnante humanidade! Misera especie humana!

Senti as dôres dos que foram victimas desse triste desastre do dia 3 do corrente na E. F. C. B. Soffri a magua immensa dos que estão soffreram a perda de parentes e amigos. Dominei o meu animo afogando-o em considerações religiosas, conformando-me com o succedido, submettendo-me ao irremediavel. Aniquilava-me só a invalidez pessoal para acudir a tanta infelicidade. Muito maior do que todo esse pungimento foi, porém, a vergonha de lêr a degradante noticia de que alli mesmo onde se dera o desastre, na hora mesmo em que se dera o desastre, quando gemiam feridos, quando estertoravam moribundos, quando afflictos corriam os incolumes a prestar soccorros—a féra humana, torpes criaturas humanas, o repelente e audaz gatuno compareceu lesto e vil para surripiar tudo quanto a confusão lhe permittisse!

Eu perdoaria o desgraçado causador de tamanho accidente ferroviario, cujo horror o ha de estar, mesmo, garroteando em silencio, e cuja impericia ou desleixo lhe vae ferretear a existencia; mas lyncharia cruamente, publicamente, essas maculas infames e insanaveis da especie animal a que pertencemos.

A pena de morte é necessaria. E digam-me se não se applicava aqui.

Eu não condemnaria á morte o autor involuntario de tantas mortes; mas penduraria legalmente na forca os repugnantissimos autores do saque noticiado.

•

Tambem li que a Directoria da Estrada se ufana de possuir todo o material necessario para suspender locomotivas, remover escombros, desobstruir linhas; mas não se preoccupa com as victimas dos accidentes. Nem uma ligadura, nem um vidro de iodo! Para material de soccorro a feridos o publico o publico corre a feridos o publico alucinado que arrombe pharmacias vasias...

R.

AS CREDENCIAES DO MINISTRO DA COLOMBIA

APRESENTOU-AS O PLENIPOTENCIARIO GARCIA ORTIZ

O presidente da Republica recebeu, hontem, á tarde, em audiencia solemne para a apresentação das cre-

O ministro Garcia Ortiz

denciaes, o ministro Laureano Garcia Ortiz, novo plenipotenciario da Colombia junto ao governo brasileiro.

O diplomata sul-americano chegou ao palacio do Cattete, ás 15 horas, conduzido em automovel official.

Acompanhavam-n'o os srs. dr. Henrique Saules, director do Protocollo, servindo de introductor, dr. Maximiliano Grillo e tenente-coronel Jorge Mercado, respectivamente, 1º secretario e addido militar á legação do paiz amigo nesta capital.

Cumprimentado á porta principal pelo dr. Ferreira Braga e major Fausto D'Elly, o enviado de Bogotá subiu ao salão de honra, onde o dr. Arthur Bernardes o esperava, ladeado pelo ministro Felix Pacheco, dr. Edmundo Veiga, general Santa Cruz, capitão de fragata Moraes Rego, drs. Waldomiro Gomes e Miguel Mello e consul geral Sebastião Sampaio.

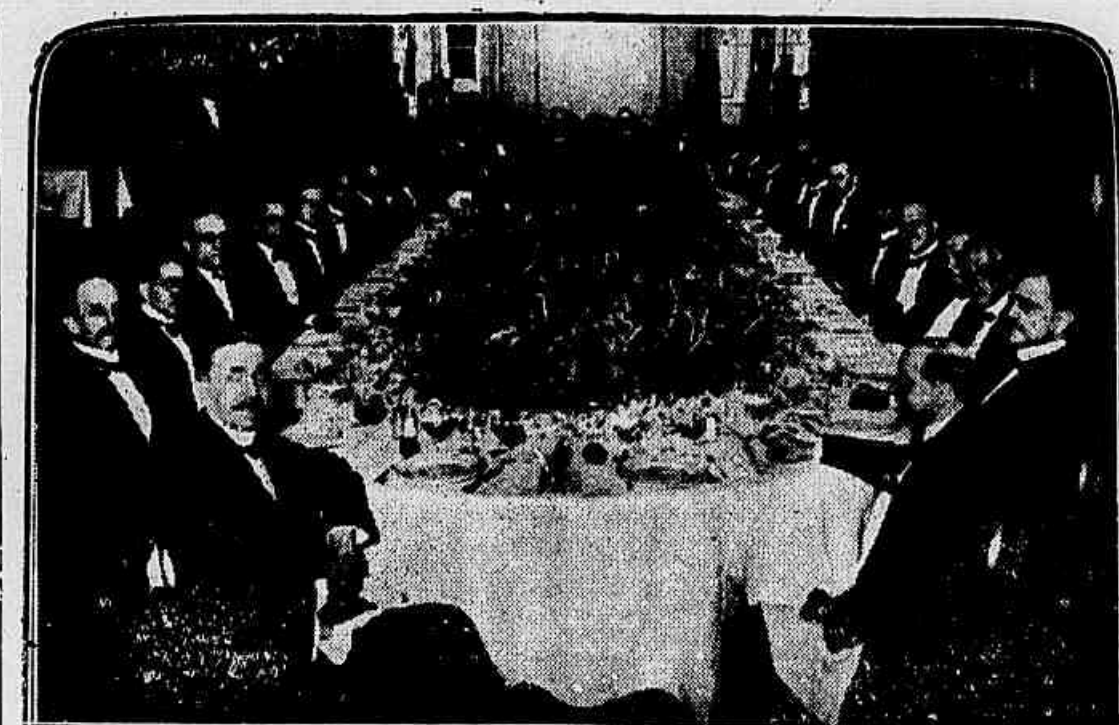
Feitas as apresentações e trocadas as cartas revocatoria e credencial, o chefe do Estado, convidando o ministro Garcia Ortiz a sentar-se, entreteve alguns minutos de palestra.

As honras da pragmatica, conforme o ceremonial em vigor, foram prestadas por uma companhia de guerra do 3º regimento de infantaria, executando a banda de musica o hymno nacional da Colombia á chegada e á saida do novo plenipotenciario no Rio de Janeiro.

PO' DE ARROZ "NANCY"

O reclamista sr. Rochinha trouxe a O JORNAL varias amostras de pó de arroz fabricado pela companhia de perfumarias "Nancy".

A Associação Bancaria commemora o seu 3º anniversario

Estiveram reunidas, hontem, no banquete do Copacabana Palace Hotel, as personagens mais representativas do nosso mundo financeiro

Um aspecto da mesa, hontem, no Copacabana Palace Hotel

Sendo um dos objectivos da Associação Bancaria do Rio de Janeiro procurar a approximação dos seus associados, mantendo a maior cordialidade e as mais estreitas relações entre as figuras mais representativas do nosso mundo financeiro, resolveu ella realizar, na noite de hontem, commemorativa do seu terceiro anniversario, um grande banquete no Copacabana Palace Hotel, ao qual compareceu grande numero de directores de Bancos e de casas bancarias, desta capital.

O banquete teve logar no artistico salão Luiz XVI, do luxuoso hotel da Avenida Atlantica.

A mesa, de 36 talheres, apresentava ornamentação original, tendo ao centro, em todo o comprimento, linhas de papoulas intercaladas de campos de trigo.

Não houve oradores, limitando-se os convivas a alegre e animada "causerie".

Sentaram-se á mesa os seguintes convivas: Alberto Teixeira Boavista, presidente da Associação Bancaria do Rio de Janeiro; dr. Daniel de Mendonça, do Banco do Brasil; Gutschow e Baumann, do Banco Brasileiro Allemão; srs. Wilson e Kavaugh, do London South America; Thys e Morley, do Banco Francez Italiano; Vée, do Banco Hypothecario do Brasil; Lewin, do Banco Allemão Transatlantico; Patermot e De Preter, do Banco Italo Belga; Lowndes, do City Bank; Petrucci, do Banco da Provincia; Dodd, do British Bank; Hime, do Banco Commercial do Estado de S. Paulo; Van Gelder e Wilmot, do Banco Canadense; Pereira da Costa e Eduardo Dias, do Banco Portuguez do Brasil; Mackie e Mc. Alister, do Royal Bank do Canadá; Kokima, do Banco Japonez; barão de Saavedra, da Casa Bancaria Boa Vista & C.; Adriano Carneiro, do Banco Ultramarino; Luiz Vianna e Antonio José Leite, do Banco Alliança; Boutilloux Lafont e dr. Barbosa Rezende, do Crédit Foncier; dr. Albuquerque Barros, do Banco Pelotense; Domenie e Rock, do Banco Hollandez. Durante o agape, tocou uma excellente orchestra.

Uma crueldade do commandante do "Charlton Hall"

A odysséa de um passageiro clandestino

PARA FUGIR DO EXILIO ENFRENTOU, A NADO, OS PERIGOS DO MAR

RECIFE, 7 (A.) — O commandante do navio norte-americano "Charlton Hall" passando ao largo da ilha deshabitada Santo Aleixo, que fica proximo a Serinhaem, praia do littoral pernambucano, ancorou, fazendo arriar um escaler, tripulado por quatro homens, nelle conduzindo para essa ilha deshabitada, o maritimo sueco Klas Johan Norlin, de 38 annos, solteiro e que havia embarcado no Rio, clandestinamente.

Johan, para não morrer á fome, improvisou uma jangada com páos encontrados na ilha com o fim de sair dali, o que não conseguiu devido á impetuosidade do mar, voltando ao exilio.

No dia seguinte, nadando, foi ter aos baixios proximos a Serinhaem, onde foi salvo pelo pescador João Annastacio, que o levou para terra, apresentando-o ao prefeito daquella cidade, que por sua vez o remetteu hoje para Recife, na barcaça "Aquidauana", sendo entregue á policia maritima.

Os jornaes daqui ainda nada publicaram a respeito.

O SERVIÇO POSTAL AEREO

A proposito da recente assignatura do decreto que autoriza a criação de uma linha postal aerea entre o nosso paiz e a França, o ministro Francisco Sá recebeu hontem o seguinte telegramma expedido de Paris:

"Sinto-me feliz em ter conhecimento da assignatura do decreto que autoriza a criação da linha postal aerea brasileira, que permittirá o estabelecimento de communicações officiaes e rapidas entre o Brasil e a França, confirmando assim as excellentes relações existentes entre os dois paizes. — (a) Laurent Aymac."

VENDAS DE ALGODÃO EM RAMA

Conforme communicação feita ao ministro da Agricultura pelo syndico da junta de corretores, foram vendidas em Bolsa, nesta capital, 4.744.500 kilos de algodão em rama, durante o mez de agosto; 5.051.000, em setembro; e 4.446.700 kilos em agosto ultimo.

PARA QUE A ILHA DO GOVERNADOR VOLTE A SE CHAMAR PARANAPUAN

Tomando conhecimento dos termos de um officio do Gremio Carioca, em que é sollicitado o restabelecimento da denominação de Paranapuan, dada em tempos á ilha do Governador, o dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal, scientificou de que não teria duvida em aceitar a suggestão que lhe foi feita, se para tanto tivesse competencia legal.

Em face do disposto na Lei Organica, a competencia do Prefeito é limitada a regular a denominação das ruas, praças, estradas e caminhos, devendo, pois, a directoria do Gremio Carioca encaminhar ao Conselho Municipal a mesma sollicitação.

O "MACEIÓ" VEIU REBOCADO

Ancorou, hontem, em nosso porto, o cargueiro brasileiro "Araguary", que veiu de Arêa Branca e escalas, com carregamento de sal destinado ao porto de Santos.

Da Bahia veiu, rebocado pelo citado vapor, o velho navio "Maceió", que viajava do Pará, com carregamento de madeira para esta praça, tendo soffrido avarias nas machinas.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1/2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas — A's 13 horas.

Segunda Vara — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta Vara — Audiencia, ás 13 1/2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Wilson Silveira, incurso no art. 338, n. 8, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — José Francisco dos Santos, incurso no art. 297, Vicente Malhama e outros, incursos no artigo 331, Fernando Pimenta, incurso no art. 297, e Pedro Momelli, incurso no art. 297, do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Philogenio Bezerra de Almeida Camara, incurso no artigo 18, do decreto n. 4.780, Carlos Fontoura Gomes, incurso no art. 331, n. 2, Moysés de Souza Dias, incurso no art. 268, Camillo Antonio da Silva, incurso no art. 297, José de Oliveira, incurso no art. 278, Francisco Veiga Passos, incurso no art. 303 e Carlos José Pinheiro, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — Adriano Marchesial, incurso no art. 283, Manoel Felippe Cardoso da Rocha, incurso no art. 331 n. 2 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Guilherme Luiz da Silva, incurso no art. 268, Alfredo Vasques, incurso no art. 356, Rofaila Romeu Salones, incurso no art. 338, e João Mathias de Souza, incurso no art. 356 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summario — Ernesto Alegria, incurso no art. 331 n. 2, do Codigo Penal.

JURY

O JULGAMENTO DE AMANHÃ

A primeira sessão de julgamento deste mez, no Tribunal do Jury, está marcada para amanhã, ás 12 horas. Serão chamados os réos Fausto Souza Martins e Antonio Teixeira de Almeida. O primeiro é accusado de tentativa de morte, e o outro, responde por um crime de homicidio.

Presidirá a sessão o juiz dr. Edgard Costa, occupando a tribuna da accusação publica o dr. Constant de Figueiredo, 5º promotor publico.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na Terceira Vara Civel — fallencia de Abel Secco;

Na Quarta Vara Civel — Servio Martoglio, fallencia e concordata de Rogerio & Oliveira;

Na Quinta Vara Civel — Felix Vassalo, fallencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

HABEAS CORPUS N. 10.511

O "habeas-corpus" não é meio habil para se evitar a execução de uma sentença civel.

O Tribunal só conhece originariamente de "habeas-corpus" nos casos taxativos da lei.

ACCORDAM

Vistos, relatados e discutidos estes autos, verifica-se que o dr. Eduardo de Moraes Netto impetra, originariamente, esta ordem de "habeas-corpus" a favor do Edgard Mello, afim de que contra elle se não execute uma sentença civel que, em um concurso de preferencia, foi contra o mesmo e contra outros proferida no juizo de direito de Araraquara, Estado de S. Paulo.

O que posto, considerando que o "habeas-corpus" não é remedio juridico habil para o fim intentado;

Considerando que, embora o fosse, não póde ser impetrado originariamente ao tribunal, por se não verificar nenhum dos casos taxativos dessa competencia originaria.

Accorda o Supremo Tribunal Federal, não conhecer do pedido, pagas as custas pelo impetrante.

Supremo Tribunal Federal, 7 de abril de 1924. — André Cavalcanti, vice-presidente. — E. Lins, relator. — Hermenegildo de Barros. — Leoni Ramos. — Pedro dos Santos. — Viveiros de Castro. — G. Natal. — Geminiano da Franca. — A. Ribeiro. — Muniz Barreto.

LEGITIMA DEFESA

O dr. Antonio Lemos Sobrinho, antigo magistrado e actualmente membro do Ministerio Publico da Justiça Local do Acre, acaba de publicar uma bem feita monographia, de 157 paginas, sob o titulo acima.

Tendo-se em vista a importancia da these e a maneira cuidadosa e proficiente com que é o assumpto estudado pelo autor, justo é que se affirme ser essa monographia um livro util e digno da leitura e consulta dos que se occupam do Direito Penal.

O dr. Lemos Sobrinho abre o seu livro fazendo um estudo do conceito e fundamento da legitima defesa, através dos tempos, da opinião dos tratadistas e dos dispositivos dos codigos antigos e modernos, reproduzindo-lhes, com louvavel fidelidade, as theorias e orientações, cuja critica faz, repondo o seu ponto de vista pessoal.

Occupa-se em seguida do instituto perante a legislação brasileira, detendo-se em cuidada analyse dos requisitos do art. 34 do Codigo Penal de 1890, que aprecia um a um.

Estuda após varias theses correlatas ou dependentes dessa justificativa penal, taes como: "estado de necessidade", "direitos a que se applica a legitima defesa", "vias de facto e violencias no exercicio de um direito", "excesso de defesa", "defesa contra excesso de defesa", "defesa de terceiro", "defesa do domicilio á noite", "resistencia a ordens illegaes", "resistencia legal na repulsa á prisão em flagrante effectuada por um particular", "defesa reciproca", "direito de defesa onde não ha direito de punir", "legitima defesa" e "aberratio ictus", "direito de retorsão" e "legitima defesa e reparação do damno".

Procura o autor resolver taes questões, apreciando-as não só perante a doutrina e legislação estrangeiras e patrias, como ainda em face da jurisprudencia dos juizos e tribunaes brasileiros.

Fecha o livro um modelo dos quesitos referentes ás varias modalidades da legitima defesa, a serem propostos ao Tribunal do Jury.

A despeito da modesta declaração do autor da "Legitima Defesa" no seu "Preambulo", de que na sua obra "não expõe coisas novas e interessantes aos mestres, mas unicamente estudos que, dada a lastimavel pobreza da nossa bibliographia sobre o assumpto, poderão servir como fonte de consulta aos principiantes", trata-se de um livro no qual revela o seu autor muita cultura juridica, grande poder de synthese e methodo, pois só assim poderia versar com admiravel precisão tão importante assumpto, encarando-o sob os mais relevantes aspectos, sem esquecer nenhum delles, e dando-lhes um caracter pratico.

Dest'arte, longe de ser util apenas aos principiantes, o livro com que o dr. Lemos Sobrinho acaba de enriquecer a nossa literatura juridica, é uma excellente monographia que muito auxiliará a todos os estudiosos do direito penal.

CHRONICA DO FORO

FORAM ADIADAS

Foi adiada hontem na 3ª Vara Civel para o dia 16 do corrente, a assembléa de credores da concordata de J. Lucena & Comp.

— Não se effectuou hontem na 3ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de J. Marcondes dos Santos.

— Para o dia 13 do corrente, foi designada a assembléa de credores da fallencia de Maia & Irmão, que estava marcada para hontem, na 5ª Vara Civel.

CONCORDATA HOMOLOGADA

O dr. Galdino de Siqueira, juiz da 5ª Vara Civel homologou hontem a concordata proposta por Hilario da Silva Ramos a seus credores, e por estes regularmente aceita.

Primeira parte — A's 11 horas —

DENUNCIA CONTRA DOIS POLICIAES

O dr. Alfredo L. Bernardes, 2º promotor publico em exercicio junto á 5ª Vara Criminal, offereceu denuncia contra Djalma de Andrade, supplente de delegado e Augusto Barreira, commissario de policia junto ao 5º districto porque em 22 de fevereiro deste anno, na delegacia daquelle aggrediram ao capitão-tenente Eduardo Sisson, com uma bengala e com o telephone de mesa produzindo-lhe lesões corporaes de natureza grave.

Tal aggressão se originára do facto de haver aquelle official de Marinha, que fôra ali conduzido por ter insistido em entrar no Club dos Politicos, onde o primeiro denunciado lhe prohibira entrar, protestado contra a requisição de uma escolta para conduzil-o, vista a sua qualidade de official de Marinha.

CONFESSOU SEU ESTADO DE INSOLVABILIDADE

Em face da confissão feita, o juiz da 5ª Vara Civel decretou a fallencia de A. Lopes Souza, commerciante estabelecido á rua Conde de Bomfim n. 211, com negocio de liquidos e comestiveis, a varejo, e marcou a primeira assembléa para o dia 30 do corrente mez.

Foi nomeado syndico, o credor João Fernandes da Silva Bastos.

FALTAM OS CREDITOS

Embora fosse designada para amanhã, não se effectuará na 2ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de Arthur Exposto, porque os creditos ainda não deram entrada em cartorio.

NOVO SYNDICO

O dr. Auto Fortes, juiz da 1ª Vara Civel, nomeou syndico da fallencia de Martens & Hauff em substituição, o credor Alfredo H. Schuette, que será intimado para o compromisso legal.

LOTERIA FEDERAL

O bilhete n. 6981 premiado com 200:000$000 na Loteria Federal extraida hontem, 7, foi vendido em S. Paulo.

CASAS E TERRENOS

ALUGAM-SE os predios novos á Rua Lins de Vasconcellos ns. 181 a 187, acabados de construir agora com os melhoramentos e conforto das melhores casas do Rio. Chaves e condições com o proprietario á mesma rua ns. 143 e 153.

BOTAFOGO, C. BOMFIM, ANDARAHY, etc.: Vendem-se bons predios e lindos terrenos. CIA. ADMINISTRADORA E CONSTRUCTORA. Ouvidor 89 1º.

COPACABANA: Vende-se grande predio por preço de occasião. Trata-se na Cia. ADMINISTRADORA E CONSTRUCTORA. Ouvidor, 89, 1º.

Propriedades Encarregam-se de administração de quaesquer bens; Bastos de Oliveira & Filhos Limitada — Rua Ouvidor 81.

PRAIA DE ICARAHY: Vendem-se bons predios e lindos terrenos a prestações. CIA. ADMINISTRADORA. Ouvidor, 89, 1º.

PENSÃO ou COLLEGIO: Vende-se magnifica propriedade com grande casa, perto da praia de Icarahy, com bonde de 100 réis á porta. CIA. ADMINISTRADORA E CONSTRUCTORA. Ouvidor, 89, 1º.

VENDE-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 63, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 800$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rée, Rua da Alfandega, 110 das 11 ás12 e das 16 ás 17.

VENDEM-SE lotes de excellentes terrenos á rua General Argollo (quadra entre ruas Argentina e Teixeira Junior) São Christovão. Trata-se á rua da Conceição n. 166.

Casa

Vende-se uma acabada de construir, tendo uma sala, dois quartos, cozinha banheiro, dentro de terreno de 10 metros da frente por 50 de fundos. Entrada inicial de réis 5:000$000 e prestações mensaes de rs. 250$000.

Para mais informações á Avenida Rio Branco 137, 4º andar. Sala 2-A — Telephone N. 2259. De 1 ás 6 da tarde.

Casa mobiliada

Aluga-se um lindo e confortavel Bungalow, por 6 mezes a um anno, centro de jardim, perto da praia. Aluguel 800$000 mensaes á rua Garcia d'Avila, 33 — Antiga Pedro Silva — Ipanema.

VERÃO EM PETROPOLIS: Vende-se o lindo bungalow da Av. Ypiranga, 545. CIA. ADMINISTRADORA E CONSTRUCTORA. Ouvidor, 89, 1º.

Praia das Flechas

Aluga-se uma casa mobiliada á familia de tratamento por 5 a 6 mezes. Trata-se á rua Paulo Alves numero 44.

Petropolis

Vende-se linda propriedade á rua Coronel Veiga 1413, tendo Bungalow, Garage, Cocheira, grande jardim, terrenos e mais depenedencias.

Trata-se á rua Buenos Aires, 53.

Predio no Centro

Até ao dia 20 do corrente, recebem-se, á rua do Ouvidor n. 90, 3º andar, frente, propostas para o arrendamento, a começar em março de 1926, do predio de tres pavimentos, á rua Buenos Aires n. 224, dividido em duas lojas no pavimento terreo e vinte quartos e dependencias nos sobrados. As propostas podem se referir ao predio todo ou a cada loja e os sobrados separadamente.

Sitio

Vende-se um com 80 alqueires, sendo 25 alqueires mais ou menos em cafesal, pastos, cannaviaes, etc., e o restante, 55 alqueires, em mattas virgens de primeira ordem. Possue uma casa de residencia em ruim estado de conservação, 1 paiol, 1 tulha, 5 casas superiores para colonos, cobertas de telha, 1 engenho de canna movido a animal, 1 esplendida aguada tirada por um superior rego, com força para 30 cavallos, nos fundos da casa, 1 cannavial plantado o anno passado para 200 carros, 2 pastos de 4 alqueires cada um, 35.000 pés de café em plena producção e uma derrubada feita este anno para 6.000 pés de café de 14x13. Clima superior. Dista da cidade de Santa Maria Magdalena, Estado do Rio, E. de F. Leopoldina, por estrada de automovel, 9 kilometros. Preço 80 contos, aceitando-se offerta. Para informações, em Bicas, com o dr. Francisco Blanco Filho ou com o sr. major Francisco Blanco.

Terrenos

Vendem-se em bôas condições, magnificos lotes situados em bôas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon, com todos os serviços publicos. Trata-se na COMPANHIA CONSTRUCTORA BRAZIL, Av. Rio Branco 112, 7º. andar. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Terrenos no Meyer

Vendem-se na Rua Amaro Cavalcante, esquina de Silva Rabello.

Trata-se na Av. Rio Branco n. 85 A — 1º andar.

Terrenos

VILLA DE NOSSA SENHORA DE POMPEIA

Estação de Ricardo de Albuquerque

Terrenos desde 4$000 o metro quadrado. Pagamento em 4 annos entregando-se o lote immediatamente depois da primeira prestação para a sua edificação. Tem agua e luz electrica. Dista 30 minutos da Praça da Republica. Trinta e tres trens diarios. Para mais informações em Ricardo de Albuquerque com Mello das 8 ás 12 ou á Avenida Rio Branco 137 — 4º andar — Sala 2-A. Tel. N. 2259 de 1 ás 6 da tarde.

Vivenda para verão

Vende-se em Jacarépaguá esplendida residencia para familia de tratamento; com 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro, despensa, cozinha, grande varanda, garage e quarto para criados. Trata-se á Rua Visconde de Inhauma, 82, 1º andar — Tel. Norte 1960.

Trata-se á Rua Buenos Aires, 53.

2.º andar centro

Aluga-se na rua São José, 78 — Trata-se no 1º andar.

O NOVO SUB-DIRECTOR DO PATRIMONIO NACIONAL

Assumiu hontem o cargo de sub-director do Patrimonio Nacional, o dr. Jorge Dutra da Fonseca, em substituição ao seu collega e amigo dr. Cypriano de Lemos, que foi designado para uma commissão na Casa da Moeda.

A retirar-se o dr. Cypriano foi acompanhado por todos os presentes até a porta do ministerio, onde foi novamente abraçado e felicitado pelos seus auxiliares e mais amigos.

O director da Despesa Publica concedeu os seguintes creditos:

De 40:000$, para adiantamento ao bacharel João de Moraes Mattos, juiz federal no territorio do Acre, para executar a diligencia judiciaria determinada pelo Supremo Tribunal Federal, na questão de limites entre os Estados do Pará e Amazonas; de réis 50:000$, á Delegacia Fiscal, para pagamento a civis empregados como serventes para fachina em unidades do Exercito daquelle Estado; de réis 7:000$, á Delegacia Fiscal no Amazonas, para pagamento de aluguel da casa em que funcciona a enfermaria-hospital no mesmo Estado; de 5:400$, á Delegacia Fiscal no Paraná, para pagamento de nove capatazes da directoria de Portos e Canaes naquelle Estado; de 4:191$000, á Delegacia Fiscal em Pernambuco, para forragem de animaes do serviço do quartel general do commando da 7ª Região Militar naquelle Estado; e de 3:000$, Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, para pessoal da Justiça Militar.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Realiza-se quinta-feira proxima, 12 do corrente, no salão da Associação dos Empregados no Commercio á Avenida Rio Branco a festa da Associação das Senhoras Brasileiras de que é provecta presidente d. Stella de Faro, constando esta reunião de um pequeno concerto e de uma conferencia da nossa collaboradora d. Maria Eugenia Celso sobre o thema: "O elogio da vaidade".

Os convites podem ser pedidos na séde da Associação, á rua S. José, 72.

A PEDIDOS

A ILLEGAL PRETENÇÃO DA EMPRESA NACIONAL DE PETROLEO

Tem uma importancia excepcional, para os creditos da moralidade administrativa do Brasil, este escandaloso caso de que ha dias vimos tratando em nossas columnas, da Empresa Nacional de Petroleo, que, segundo declaração firmada pelos seus directores e publicada nas secções ineditoriaes da imprensa diaria, SE ABASTECE EXCLUSIVAMENTE NA STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL, pretender, abusiva, audaciosa e illegalmente estabelecer numa Capital da relevancia do Rio de Janeiro o monopolio da venda de gazolina a varejo, nos logradouros publicos da cidade. Numa época que se assignala pela tendencia de estarem em chéque os monopolios em todas as partes do mundo civilizado, ha no Rio de Janeiro uma Companhia, que vende exclusivamente o producto da Standard Oil e que deseja conseguir simplesmente esse absurdo de ser a unica a realizar o commercio de gazolina nos jardins, parques, praias e outros logradouros da metropole! No momento em que autoridades juridicas de reputação mundial combatem a existencia de monopolios da exploração de serviços publicos como a illuminação, os "tramways" electricos a distribuição de agua ou de força motriz, os esgotos, etc., surge a Empresa Nacional de Petroleo a querer apenas a monopolização em suas mãos, de um commercio na via publica, isto é, em locaes que pertencem á collectividade e não podem ser monopolizados para beneficio de interesses particulares.

Seria necessario que a moralidade da nossa administração municipal tivesse descido a um ultimo e supremo grão de degradação e de aviltamento para que pudesse prevalecer esse escandalo que uma Companhia que, de accôrdo com a confissão publica dos seus directores, SO' VENDE GAZOLINA DA STANDARD OIL, não sendo mais, portanto, do que uma varejista da Standard Oil, deseja ver abominavelmente triumphante. A pretenção da Empresa Nacional de Petroleo, que se abastece exclusivamente na Standard Oil (não se estriba nem poderia estribar-se em lei de especie alguma, é illegal, é anti-juridica, é immoral, é indefensavel. O Segundo Procurador da Fazenda Municipal o notavel jurista sr. dr. José de Miranda Valverde, já o provou exhuberantemente no concludente parecer que teve opportunidade de laborar sobre o assumpto. Segundo a Lei que regula a materia, é a Empresa Nacional de Petroleo méra exploradora de um serviço que não constitue privilegio seu, que póde ser tambem explorado por outras companhias que tenham a devida idoneidade. Sinão, vejamos:

A Lei Municipal n. 2.418, de 22 de Janeiro de 1921, no seu art. 1º, autorizou o Prefeito a "contractar um serviço de fornecimento a varejo de gazolina, por meio de postos, bombas, tanques ou outros apparelhos modernos, que a seu juizo melhor correspondam a esse fim e aos interesses publicos installados no sub-solo dos logradouros publicos do Districto Federal, sem prejuizo do transito publico e do trafego de vehiculos."

No seu art. 10, estatue a referida Lei:

"O contracto a que a presente lei se refere será feito pelo prazo maximo de 30 annos, SEM PRIVILEGIO DE QUALQUER ESPECIE PARA O CONTRACTANTE, nem prohibição para a continuação do commercio a varejo ou por atacado devidamente licenciado..."

Diz muito bem, irrespondivelmente, o sr. dr. Miranda Valverde, no seu alludido parecer:

"As palavras "sem privilegio de qualquer especie para o contractante" não têm, nem podem ter, outra significação senão a de que, não obstante o contracto autorizado, ficava a Municipalidade com a attribuição de, ou por si mesma, ou por aquelles com que viesse a effectuar outros contractos, executar serviço identico, isto é, o de fornecimento a varejo de gazolina, por meio de postos, bombas, tanques ou outros apparelhos, installados no sub-sólo dos logradouros publicos do Districto Federal. E ainda toda a legislação municipal attesta que, concedido um monopolio ou privilegio exclusivo, é o texto expresso da Lei que o confere, ou consigna a prohibição de ser effectuado outro contracto semelhante."

Mas ha mais. Nos considerandos do Decreto que regulamentou a respectiva lei, fez o Prefeito constar que não haveria ex-vi legis privilegio de qualquer especie para o contractante declarando que" só ficará mantido o intuito da Lei, providenciando-se para que haja distribuição equitativa dos locaes para as installações alludidas entre os concurrentes que se propuzerem á execução do serviço de accordo com a presente Lei."

E reza o paragrapho unico do art. 1º.:

"Todas as pessoas ou empresas com idoneidade sufficiente a juizo do Prefeito que pretenderem contractar a installação do serviço de fornecimento de gazolina, de accôrdo com a presente Lei, deverão requerer ao Prefeito, até 15 de Março de 1921, indicando as condições de preço de venda E OS LOCAES ONDE DESEJAM FAZER AS INSTALLAÇÕES."

Como é que pretende agora a Empresa Nacional de Petroleo, que se abastece exclusivamente na Standard Oil, invocar a existencia legal de um monopolio a seu favor e manobrar no sentido da satisfação dos il'egitimos interesses os elementos plasticos do Conselho Municipal? Esse escandalo não vencerá.

(Transcripto do "Jornal do Povo" de 7 de Novembro de 1925.)

SENADOR THOMAZ RODRIGUES

UM GESTO ALTAMENTE LOUVAVEL

O Senado approvou, hontem, em segunda discussão, o projecto extensivo dos beneficios do "sursis" aos delictos de imprensa, excluidos até então da respectiva lei por uma excepção odiosa que mereceu em boa hora os mais justos e candentes epithetos do senador Thomaz Rodrigues. Parece que vae assim sanar-se um dos maiores males da lei de imprensa que, como se sabe, foi redigida numa epoca em que o seu autor, victima de vehemente, mas talvez injusta campanha, na parte ineditorial da imprensa de São Paulo, vasou no estatuto todo o fel de que estava inundado, na impossibilidade psychologica de exercer com serenidade a funcção de legislador. E mais denso seria ainda o fel da citada lei se não fôra a acção attenuadora dos srs. Irineu Machado, Paulo de Frontin e Lauro Muller.

Mas, entre todas as iniquidades, a que mais repugnava na sempre debatida lei era, sem duvida a excepção dos beneficios do "sursis", que seria talvez mantida se não fosse a attitude do senador Thomaz Rodrigues, tanto mais louvavel quanto era certo que s. ex. muitas vezes fôra combatido com grande ardor pela imprensa do paiz, como representante de um Estado onde a politica attinge não raro aos paroxismos da violencia. E' de realçar-se esta circumstancia no momento em que o professor Juliano Moreira analysa o papel tutelar da imprensa, e a sua significação, que convida os espiritos serenos a aceitação de seus ataques ou censuras, da mesma fórma que não os obriga aos agradecimentos dos elogios, ás vezes tão immerecidos como as proprias censuras.

O erro póde existir tambem onde ha boa fé.

Esta é a verdade que todos devem ter presentes ao espirito e, sobretudo os nossos legisladores, que hão de estar nesta hora acompanhando a discussão do Congresso de Imprensa de Washington que aliás está consagrando a doutrina pela qual já se bateu um dos socios do nosso Instituto dos Advogados, e baseada numa disposição que viesse limitar a liberdade dos jornalistas em casos de opinião propria a perturbar a paz internacional.

(D' "O Globo" de 6-11-925.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SÉDE — RUA DA CANDELARIA 67

Assembléa geral extraordinaria

São convidados os srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 9 do corrente mez de novembro, ás 14 horas no escriptorio desta Companhia, á rua da Candelaria n. 67, para o fim especial de resolverem a respeito de uma proposta da directoria com parecer favoravel do Conselho Fiscal, sobre uma operação financeira.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositai-as no escriptorio da Companhia até ás 14 horas do dia 7 do corrente.

Ficam suspensas as transferencias de acções a partir desta data até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1925.

Pela Companhia America Fabril.

O director presidente, Conde de Avellar.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro.

Funcciona na Rua da Alfandega n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$140
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.848:711$390

EDITAES

FALLENCIA DE JOSE' DE PAIVA

O doutor Josselino Ribeiro Mendes, Juiz de Direito desta comarca de Ponte Nova na forma da lei, etc.

FAZ saber, aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem que José de Paiva, estabelecido no districto de Santo Antonio do Grama, do municipio e termo de Rio Casca, desta comarca, com o commercio de fazendas, armarinho, ferragens e outros artigos, tendo deixado de pagar uma promissoria vencida e protestada, requereu sua fallencia, a qual foi decretada por sentença datada de 24 de outubro do corrente mez, fixando como termo legal da mesma fallencia o quadragessimo dia anterior a data de primeiro de setembro do corrente anno em que foi interposto o primeiro protesto, por falta de pagamento. Nomeou syndicos os srs. Pedro Pereira Campos, Joaquim Salgado Filho e Antonio Luiz Pinto Moreira. Marcou o praso de vinte dias para todos os credores da fallencia apresentarem as declarações e documentos justificativos de seus creditos, e designou o dia 23 do proximo mez de Novembro, para a primeira assembléa de credores, na sala das audiencias no edificio do Forum. Dado e passado nesta cidade de Ponte Nova, aos vinte e quatro (24) de Outubro de 1925. Eu, Pompeu Fonseca, escrivão, o escrivi.

(a) Josselino Ribeiro Mendes.

A' PRAÇA

Francisco Antonio dos Santos e **Guilherme Antonio dos Santos**, unicos socios, actualmente da firma Luiz de Rezende & Cia., communicam a esta Praça e a seus amigos, que de accordo com as alterações do contracto social da referida firma, archivados na M. Junta Commercial sob numero 100715, em consequencia do fallecimento de seu inolvidavel chefe e amigo sr. Luiz de Rezende e da retirada do socio e amigo sr. Julio Delage, pago e satisfeito do seu capital e lucros, pelo distracto parcial archivado na M. Junta Commercial sob numero 100714, a razão social passa a ser FRANCISCO A. SANTOS & Cia., sob a administração e gerencia dos seus actuaes socios que assumem inteira responsabilidade do activo e passivo da firma e continuam no mesmo ramo de commercio de joalheria e ourivesaria á rua do Ouvidor n. 116 e 118 e rua dos Ourives, 1 e 3 sob a denominação de "CASA LUIZ DE REZENDE".

UM EMULO DE "MANOEL DA LUIZA"

Matou o primo de 12 annos, a golpe de facão, envolvendo-o, depois, para atiral-o a uma grota!

Quando occorreu, aqui, ha mezes, o assassinio do quitandeiro Seraphim Pereira da Silva, que um menor de 14 annos, Lupercilio Angeliotti, seu empregado, prostrara, a golpes de machado, no interior de seu estabelecimento, á rua do Rezende n. 44, toda gente ficou espantada com tamanha ferocidade.

— Não, não é possivel; deve haver um cumplice!

Mas Lupercilio explicava, claramente, a maneira por que agira. Elle imaginara o plano diabolico e o puzera em pratica, sem o auxilio de outrem.

— Mas, isto será possivel?

O menor desceu, então, aos detalhes. O patrão estava na frente da casa, a portas fechadas, e elle nos fundos.

De repente, simulando grande espanto, correu para junto do quitandeiro, a gritar, com voz embargada:

— Patrão! Patrão!

— Que é, menino!

— Lá dentro tem um "coelo"!

— Coelho?

— Sim, tem. "Coelo" não é branco?

— Sim, respondeu o bom homem; ha coelhos brancos.

E o quitandeiro ia ver o supposto animal. No caminho, Lupercilio, que ia na retaguarda, apanhou o machado, que estava sobre uns saccos de carvão. Em chegando aos fundos da casa, Seraphim indagou:

— Onde está o coelho, rapaz?

O garoto curvou o busto, espiou e, tranquillamente, disse:

— Uê... Amode que vi um "coelo"...

E, quando o velho, disposto a regressar á frente da casa, ia a sair da dependencia dos fundos, o menor, com voz arrebatada, gritou, fazendo escandalo:

— Ola ahi o coelo! Ola ahi o coelo!

Seraphim abaixou-se para procurar o animalejo no local indicado — atrás da mala — e, nesta occasião, Lupercilio, erguendo o machado, vibrou-lhe, na base do craneo, forte pancada, matando-o!

— Fôra um crime impressionante?

Sim, fôra.

Lupercilio Angeliotti ou "Manoel da Luiza" é fluminense, natural de Juternahyba e conta, como se disse, 14 annos de idade, apenas.

O herõe de tão infeliz romance tem, agora, um emulo em Nair (o nome já degenerou!) Campos de Araujo, natural de Alegrete, no Rio Grande do Sul.

Nair tem 14 annos de idade tambem e uma historia tão negra quanto a do outro!

O pequeno gaúcho premeditou e executou um crime verdadeiramente, para o qual, até agora, segundo as noticias que nos chegam, não poude a policia apurar um movel. Foi tudo obra da perversidade, mas perversidade doentia, que não inspira rancores, mas, apenas, piedade.

Narremos, porém, a historia, a começar pelos

DOIS GAROTOS

Nair Campos de Araujo e o seu primo Olyntho Campos Filho, aquelle de 14 annos e este de 12, viviam em constantes disputas. Ha dias, os dois foram, juntos, ao campo, nas proximidades da Villa do Rosario, Alegrete, buscar um cavallo, que deveria servir para a montada de Olyntho. Quando o animal foi preso, Nair subiu-lhe ao dorso, com os protestos do primo.

— Malvado! Tomara que tu caias!

E, palavras não eram ditas, o cavallo, correndo desordenadamente, tropeçou numa touceira de capim e, focinhando, cuspiu o cavalleiro.

— Bem feito! — gritou o outro, sustando as lagrimas, para illuminar a physionomia com um sorriso espontaneo.

Nair, que, com a quéda, teria, sem duvida, soffrido lesões pelo corpo, irritou-se com o outro e contra elle avançou, armado de facão.

— Repete!

Olyntho, que conhecia o genio do primo, fugiu, incontinenti.

O CRIME

Nair estava, deveras, enfurecido. Correu ao encalço do primo e, quando delle se approximou, vibrou-lhe certeiro golpe de facão, que, attingindo-lhe a cabeça, o poz fóra de combate.

— Nair, malvado!

E Olyntho, com a cabeça fendida, caiu, tinto em sangue!

Mas o outro não estava satisfeito. Queria mais; queria mutilar aquelle corpo, deformal-o, entregal-o ao pasto dos corvos com as visceras á mostra, a escorrer sangue, como uma posta de carne fresca, arrancada á rez ainda em pé!

E, como se estivesse padecendo de subita cegueira — era a cegueira allucinante da raiva morbida! — caiu sobre o corpo do outro, armado de facão e proseguiu na faina sanguinaria!

O corpo do infeliz ficou reduzido a um monticulo de carne.

A DEGOLLA, AFINAL!

— Não estaria completada a obra?

Não, não estava!

Nair, quando adquiriu a certeza de que aquelle corpo inanimado não se ergueria mais, como que entrou a reflectir.

— Que faria, então?

O infeliz pensou em decapitar o outro. E, traçando, com a lamina assassina, de um pavilhão da orelha a outro pavilhão, a linha divisionaria, seccionou o craneo do cadaver, para, depois, seccionar-lhe, tambem, a carotida!

A vingança fôra completa! E elle estava inteiramente saciado!

E O CRIMINOSO REVELA-SE

Qualquer outro assassino, que não tivesse o instincto de Nair, depois da pratica do crime, depois da furia sanguinaria, ficaria abatido.

O arrependimento, em taes casos, manifesta-se incontinente.

Nair, porém, era um degenerado. Matou o primo, seccionou-lhe o craneo e a carotida, embebeu, varias vezes, no seu corpo, a arma assassina, e, depois de tudo isto, permaneceu ali, calmo, indifferente á sorte, estudando um meio para esconder o seu crime.

— E como deveria fazer?

O menor assassino tirou do corpo o proprio ponche, estendeu-o á terra, junto ao cadaver de Olyntho e, depois, juntando os pedaços de carne, fez uma trouxa, que carregou ás costas, indo depositai-a longe, muito longe mesmo, numa grotta profunda, convencido de que, com essa providencia, seu crime ficaria desconhecido.

OS URUBU'S DÃO AVISO...

O pae de Olyntho, desesperado com a sua ausencia, saiu a procural-o. Foi ao campo, durante a noite. Encontrou ahi, com cabresto, o cavallo de seu filho. Poz as mãos em concha, na bocca, e gritou, no meio do campo:

— Olyntho! O' Olyntho!

E só o éco respondia, ao longe, nas quebradas das mattas:

— "Olyntho! O' Olyntho!"

O homem passou a noite em claro. Seu espirito, porém, era assaltado por um presentimento terrivel: — quem sabe que o filho não teria sido victima de uma perversidade do Nair, cujos instinctos máos toda a gente conhecia?

O pobre pae queixou-se ás autoridades, manifestando-lhes a sua suspeita.

— Qual, homem! Tambem não é tanto assim!

Afinal, já tarde do dia, quando, impaciente, voltava ao campo, o homem viu que, distante da estrada, numa grotta profunda, os urubús voavam assanhados, descendo, ás vezes, ao barathro.

— Que será aquillo?

O pae de Olyntho foi até lá, desceu ao abysmo e encontrou o cadaver de seu filho!

As suas suspeitas eram inteiramente fundadas!

O CRIMINOSO NA POLICIA

Levado á presença das autoridades, tal qual fizera aqui, Leupercilio Angeliotti, Nair Campos de Araujo, com grande presença de espirito, narrou, detalhadamente, toda a sua historia infeliz, pela maneira por que a relataram.

Era um degenerado!

ESTADO DO RIO

Nictheroy

EXPLOSÃO EM UMA FABRICA DE FOGOS DE ARTIFICIOS

As pessoas moradoras á rua Dr. Paulo Cesar, em Nictheroy, nas immediações de uma fabrica de fogos de artificio, foram hontem, á tarde, despertadas com um grande estrondo partido do referido estabelecimento. Fôra uma explosão que occorrera em um deposito de dynamite existente na alludida fabrica, a qual está situada na rua acima citada n. 199, e é de propriedade do sr. José Passari.

Segundo soubemos, á hora da explosão, alguns operarios preparavam bombas de dynamite para minas, destinadas a arrebentar pedras.

Logo após a explosão, deu-se um principio de incendio no barracão onde existia o deposito, razão pela qual a Companhia de Bombeiros esteve no local, funccionando, afim de que as chammas não se propagassem ás outras dependencias da fabrica.

Da explosão resultou sair com queimaduras e ferimentos em varias partes do corpo o operario José Coelho de Aguiar, residente na propria fabrica. Os outros homens que trabalhavam no estabelecimento, nada soffreram.

No local estiveram as autoridades policiaes da 2ª circumscripção, tendo sido ouvidos pelas mesmas o sr. José Passari e os seus empregados Felippe Corrêa e Alberto Fernandes de Oliveira.

O operario ferido foi soccorrido pela Assistencia Municipal e recolhido, em estado grave, ao Hospital de S. João Baptista.

ACCIDENTE NO TRABALHO

Hontem, á tarde, quando guiava a carroça com que trabalha, pela rua General Castrioto, na vizinha cidade, deu uma quéda, sendo apanhado pelas rodas do vehiculo, o carroceiro Arlindo Duarte Silva, brasileiro, solteiro, de 30 annos de idade, residente no bairro do Barreto.

Arlindo soffreu contusões e escoriações generalizadas pelo corpo, sendo medicado pelo Serviço do Prompto Soccorro e, em seguida, recolhido ao Hospital de S. João Baptista.

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou hontem decretos nomeando: Argerimo Luiz Fróes, sub-delegado de policia do 1º districto de Itaperuna; José Zambroth, 2º supplente do sub-delegado do 5º districto: Nabor Getulio Pessoa e Trajano Rodrigues Pessoa, respectivamente, sub-delegado e 2º supplente do 4º districto, e Astolpho Fasohender, 3º supplente do sub-delegado de policia do 10º districto, todos do municipio de Itaperuna.

— O dr. Horacio Campos, director de Instrucção Publica, despachou os seguintes requerimentos:

Florentina T. Pinto, pedindo justificação de faltas — Prove o alegado; Irene Woelbert Klen, pedindo 30 dias de licença — Deferido, de accordo com a informação.

ACCUSADO DO DESVIO DA IMPORTANCIA DE MAIS DE 200 CONTOS

A' requisição das autoridades policiaes fluminenses, foi preso em São Paulo, na cidade de Cafelandia, sendo remettido para a chefatura de policia de Nictheroy, a cujo xadrez se acha recolhido, á disposição do presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Carlos Augusto da Cruz.

Carlos Augusto da Cruz é accusado do desvio de 16:666$700, que deixou de recolher aos cofres do Estado e que foi por elle arrecadada, quando no exercicio do cargo de delegado fiscal de Pirapetinga.

NEGOCIAVAM SEM LICENÇA DESDE O COMEÇO DO EXERCICIO

A Inspectoria de Fiscalização da Prefeitura Municipal multou hontem os proprietarios dos seguintes estabelecimentos, que funccionavam sem a necessaria licença, desde o começo do exercicio: rua Visconde do Rio Branco n. 209 (fabrica de calçado); 293 (cinema Colyseu), 345 e 451 (dentistas), 447 e 463 (escolas); rua General Castrioto, 491 (dentista), 412 (marmorista); rua Benjamin Constant, 23 (estaleiros); Alameda S. Boaventura sem numero (pedreira); estrada do Baldeador sem numero (olaria).

UMA EMPRESA DA BARRA DO PIRAHY MULTADA

A Directoria de Fiscalização do Estado applicou, hontem, a multa de um conto de réis á Empresa Fluminense de Força e Luz, com séde na cidade de Barra do Pirahy, por falta de pagamento do imposto sobre energia electrica.

A VIDA DOS CAMPOS

Paraguassú, 3 de outubro de 1925.
Sr. redactor d'O JORNAL, Rio de Janeiro. — Venho pedir a essa redacção acolhida, em suas columnas, para uma reclamação dirigida aos directores das estradas de ferro Central e Rêde Sul-Mineira.

Em Bello Horizonte adquiri, em casa da rua Caetés, quando lá estava, no Congresso Mineiro, diversas fazendas, para enviar a minha familia, em Paraguassú, sul de Minas, pedi na loja onde fiz as compras que tudo enviassem como encommenda á estação de Pontalete, da Rêde Sul-Mineira. No entretanto, foi o volume violado, em viagem, tendo os ladrões subtraido um cobertor fino e cortes de vestido de seda, no valor de 380$000.

Isso aconteceu em agosto do anno corrente. Ao regressar de Bello Horizonte, em fins do alludido mez, encommendei ao meu alfaiate, sr. Alberto Andrade, á rua da Bahia, Bello Horizonte, um terno de casimira preta, pelo qual paguei 320$000, encarregando a meu filho José Christiano, estudante, ali residente, de receber a roupa e despachal-a para Pontalete, como encommenda, o que foi feito ha dez ou doze dias. O volume foi, porém, violado e a roupa substituida por capas de garrafas de cerveja!

Estes tristes factos são communs e venho lavrar o meu protesto contra elles, solicitando providencias aos senhores directores das estradas Central e Rêde, de maneira a descobrir-se o ladrão ou os ladrões, que não se pejam de violar volumes confiados á guarda das importantes ferrovias, dando-nos, a todos, que devemos zelar pelas nossas instituições, pelas nossas organizações, motivos de profunda magua e descrença. Esses factos são communs e não devem continuar, pois assim o exigem a nossa dignidade, a nossa capacidade administrativa e o nosso patrimonio moral. — De v. s., etc. — **José Christiano do Prado** (deputado mineiro).

O SOCCORRO FOI RAPIDO

E O FOGO MORREU NO INICIO

— Soccorro! Acudam!

E a mulher, afflicta, em trajes caseiros, chegou á porta de sua casa, onde continuou a bradar:

— Minha casa está pegando fogo! Acudam, depressa!

Dois homens que passavam em frente á avenida n. 38 da rua Real Grandeza, correram em direcção áquella casa, que é a do n. VI. Entraram, afim de ver o fogo. Lavrava este, pouco animado, na cozinha, junto a um fogão, e fôra occasionado pelo arrebentamento de um cano de gaz.

Os homens, emquanto a dona da casa, da porta, continuava a pedir soccorro, apanharam vasilhas, que iam enchendo d'agua, com que procuravam abafar as chammas.

Pouco depois, avisados, chegaram os bombeiros da estação de Humaytá. Já então, os dois populares haviam conseguido extinguir, quasi que totalmente, as labaredas.

Com a acção dos bombeiros, a obra de extincção se completou, em momentos.

A casa sinistrada pertence a d. Maria Lopes Ferraz e nella reside, com sua familia, d. Maria da Gloria Freitas Soares.

Os populares que acudiram aos pedidos de soccorro são os empregados da Light Augusto Cesar e João Ignacio.

A policia do 7º districto registrou o facto.

DOLOROSO IMPREVISTO!

ENLOUQUECEU E QUEBROU TUDO EM CASA

E' um caso triste esse do pobre homem, que, de um momento para outro, perdeu a razão e entrou a quebrar todos os seus haveres, em casa, munido de um cabo de vassoura.

Passou-se o triste facto na casa de n. 96 da rua Pedro Domingues, estação do Encantado. Ali vivia, muito feliz, com a sua familia, o maritimo Antonio Gonçalves, brasileiro, de 48 annos, casado.

Hontem, pela manhã, muito cedo, elle foi presa de forte accesso de loucura. Apanhou um cabo de vassoura e, proferindo uma serie de coisas desconnexas, desandou a praticar uma serie de desatinos.

Quebrou louças, moveis e outros objectos, tentando, por fim, aggredir aos que procuravam contel-o.

Subjugado, afinal, foi o pobre demente levado á presença do commissario de serviço no 20º districto, o qual tratou da sua remoção para o Hospicio Nacional.

O ULTIMO CAFE'

MORTE SUBITA DE UMA SEXAGENARIA

Era cedo ainda.

Na casinha 5 da villa 193 da rua do Cattete começava a luta de todos os dias. Pouco antes, os seus moradores haviam deixado o leito. A' mesa do café ainda estava uma pessoa da familia: era a velhinha Marianna de Assumpção Almeida, de 60 annos de idade, portugueza, casada. Tambem já havia feito a sua refeição de café com leite e pão com manteiga. Não se erguera, ainda, da mesa, porque, sentindo-se mal, fincára sobre as taboas o cotovello e apoiára a sua cabeça encanecida na sua mão enrugada. De repente, a pobresinha tomba para o lado, em contorsões. Os seus parentes procuram acudil-a. Mas, os seus soccorros são infrutiferos, por isso que, segundos depois, a velha Marianna expirava.

O facto foi, então, levado ao conhecimento da policia do 6º districto, que fez remover o cadaver para o necroterio.

QUERIA VÊR O RETRATO...

CAIU DENTRO DO POÇO E PERECEU AFOGADO

Os garotos brincavam todos nos fundos da casa do sr. Carlos Arêa, á rua da Paz, em Bangú.

Chegando proximo a um poço, Francisco, que tinha, apenas, 4 annos e era filho daquelle cavalheiro, disse para os companheiros:

— Vou vêr o meu retrato, dentro das aguas do poço.

— Não faça isso, Chiquinho! observou um dos pequenos, maiorsinho.

— Que é que tem? Eu vou e volto já!

E Francisco foi para a borda do poço. Mal elle firmou o pé e curvou o bustosinho, para que as aguas reflectissem a sua figura, o barranco se esboroou e elle caiu dentro do poço.

Os gurys sairam a correr, gritando por soccorro. Quando voltaram, acompanhados de pessoas maiores, já o pobre Francisco estava morto e o cadaver boiava á flôr d'agua!

O triste facto foi communicado ás autoridades do districto, que fizeram remover o corpo do inditoso menino para o necroterio.

SOB AS RODAS DE UM TREM

IMPRESSIONANTE DESASTRE EM CAMPO GRANDE

Foi um desastre impressionante, esse que, hontem, pela manhã, se verificou, em Campo Grande.

Simphronio Rangel, funccionario publico, que morava naquella localidade, ao atravessar, ali, as linhas da Estrada de Ferro Central do Brasil, foi colhido pelo trem S. S. 8, que lhe esmagou o thorax!

Foi instantanea a morte do infeliz, cujo cadaver as autoridades do 25º districto policial fizeram remover para o necroterio.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

UM CONCURRENTE DESLEAL — O VENDEDOR A PRESTAÇÕES — COM A DIRECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS – UMA CURIOSA EXPLICAÇÃO — INAUGURAÇÃO DE UM ESCRIPTORIO COMMERCIAL — A POSSE DA NOVA DIRECTORIA DA CONCENTRAÇÃO REPUBLICANA SUBURBANA — A INAUGURAÇÃO DO CENTRO UNIÃO PROGRESSO BÔA ESPERANÇA — VARIAS NOTICIAS

UM CONCURRENTE DESLEAL — O VENDEDOR A PRESTAÇÕES

Parece não existir autoridades municipaes nos suburbios da Central do Brasil e da Leopoldina Railway, porque uma verdadeira praga — o vendedor a prestações — appareceu ali e ultimamente é visto por toda a parte esse concurrente desleal do commercio honesto de portas abertas e que durante o anno inteiro vive subjugado ao peso dos impostos e das exigencias regulamentares.

Ninguem deve ignorar a maneira por que se opera a infiltração domiciliar do vendedor a prestações, exercendo como faz crer uma servidão, principalmente sobre as familias das classes pobres e médias.

Entretanto, a nota mais curiosa das vendas a prestações não é propriamente o negocio, que póde revestir-se da maior honestidade; em primeiro logar, o commercio é livre e o Estado não é tutor de ninguem.

O que, porém, não é regular e nesse sentido recebemos constantes reclamações, é a concurrencia desleal que esses vendedores fazem aos negociantes de facto, visto como elles não pagam impostos de especie alguma.

Está visto que a Fazenda Nacional é fraudada e não se diga que este facto seja ignorado por aquelles que têm obrigação de zelar pelos interesses do Estado, porque por varias vezes tratámos desse abuso.

E por que a Municipalidade não cogita de um meio de dar combate sem treguas a essa praga, que de longa data vem pesando na economia da população pobre e, o que é mais grave, concorrendo deslealmente com o commercio que funcciona legalmente?

Ahi está um caso, que o prefeito precisa tomar na devida consideração.

RIACHUELO

Com a Directoria de Aguas e Esgotos

Nesta secção, na edição de 5 do corrente, pedimos providencias á Directoria de Aguas e Esgotos no sentido de mandar reparar um boeiro da rua Vinte e Quatro de Maio, esquina da rua D. Clara de Barros, na estação do Riachuelo, que se acha sem o necessario tampo, local por demais perigoso, visto como ahi é que fica justamente o poste de parada dos bondes da Light.

Hontem, de novo os moradores daquella localidade telephonaram para nossa succursal no Meyer, avisando-nos que o buraco continua aberto, o que faz crer que a repartição incumbida desse serviço não tomou as providencias que o caso requer, afim de evitar possiveis desastres.

Assim, appellamos novamente para a Directoria de Aguas e Esgotos, em nome dos alludidos reclamantes, na certeza de que voltaremos ao assumpto, caso as providencias não se façam sentir.

MEYER

Uma curiosa explicação

Escrevem-nos:

"Sr. redactor — Reconhecendo que O JORNAL mantem uma secção em que trata especialmente de assumptos suburbanos, peço venia para solicitar-lhe um precioso obsequio. Espirito malevolo, dedicado ao mal, propalou que em nosso estabelecimento posterga-se a bandeira nacional.

Não é necessario que me justifique ante os que me conhecem; mas parece-me urgente declarar, para conhecimento do proprio malevolo, que sou brasileiro e não me arreceio de hombrear com o mais civico e mais dedicado patriota.

Certamente, a ignorancia do perverso viu a "bandeira" norte-americana, quando era o nosso pavilhão commercial. Dahi o engano ou a maldade. Grato. — **Bernardino Cardoso**, gerente da Garage Meyer."

Inauguração de um escriptorio commercial

O sr. Manoel Moreira Borges, conhecido constructor nos suburbios, fez inaugurar hontem, ás 15 horas, o seu novo escriptorio commercial, á rua Dias da Cruz n. 149, altos da Confeitaria Japão, do Meyer.

Ao acto inaugural compareceu grande numero de pessoas gradas e representantes do alto commercio do Meyer e da imprensa, aos quaes foi offerecido um "lunch", sendo nessa occasião trocadas amistosas saudações.

O sr. Manoel Borges foi muito felicitado pela installação condigna que deu ao seu novo escriptorio, no Meyer.

A reunião de hoje, da Liga Catholica Jesus, Maria, José

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá hoje, ás 19 horas, reunião geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José sob a direcção do rev. padre Ildefonso Peñalba.

D. CLARA

A posse da nova directoria da Concentração Republicana Suburbana

A Concentração Republicana Suburbana realiza hoje ás 17 horas, em sua séde social, á rua Circular numero 63, em D. Clara, uma assembléa geral, afim de dar posse á sua nova directoria, que ficou assim constituida:

Presidente, Manoel Vieira da Silva; vice, João dos Santos Pinto Cardoso; 1º secretario, José de Paula Pires; 2º secretario, Francisco Pinna de Carvalho; 1º thesoureiro, Serafim Amaral; 2º thesoureiro, Agenor Francisco Simões; 1º procurador, Alfredo Luiz Pereira, 2º procurador, Carlos Cesar de Oliveira; bibliothecario, Ildefonso Rosa.

Conselheiros: Pedro Carvalho, Affonso Moreira de Almeida, Tancredo Coutinho Linhares, Carlos Caetano Martins, Ignacio Teixeira da Silva e Manoel Honorio Meira Forrão.

MARECHAL HERMES

A inauguração do Centro União e Progresso Boa Esperança — A posse da sua directoria

Está marcada para hoje, ás 16 horas, a inauguração official do Centro União e Progresso Boa Esperança, aggremiação que se propõe a trabalhar para o progresso e engrandecimento da estação de Marechal Hermes, onde tem a sua séde social.

Após a inauguração do Centro, será dada a posse da sua directoria, constituida dos elementos de maior prestigio da localidade.

Ambos os actos serão revestidos de solemnidade, tendo sido convidadas autoridades e imprensa.

Durante a solemnidade far-se-á ouvir uma banda de musica.

VARIAS NOTICIAS

Taxa de saneamento

Na Recebedoria do Districto Federal, até o dia 30 do corrente mez, será effectuada a cobrança, sem multa, da taxa de saneamento, do exercicio corrente, na fórma do artigo 6º, n. 20, do decreto n. 14.162, de 12 de maio de 1920.

Os contribuintes da referida taxa que não effectuarem o mesmo pagamento na época acima incorrerão na multa de 10 o|o.

Cobrança do imposto territorial

Está prorogado até o dia 14 do corrente mez o prazo para pagamento, sem multa, do imposto territorial.

Os contribuintes deverão exhibir o conhecimento do pagamento do imposto de 1924, ou a collecta, se se tratar de terreno pela primeira vez inscripto.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas Vinte e Quatro de Maio, 156; D. Anna Nery, 2; Jockey Club, 310 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas Barão do Bom Retiro, 106; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 440; José Bonifacio, 157 e Aristides Caire, 249.

Districto de Inhauma — Ruas Abolição, 15; Dr. Bulhões, 23; Goyaz, 408; Elias da Silva, 287; Clarimundo de Mello, 7; Nerval de Gouvêa, 137 e Avenida Suburbana, 2.026 e 2.720.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas S. Francisco Xavier, 993; Vinte e Quatro de Maio, 426 e Conselheiro Mayrink, 96.

Districto de Inhauma — Ruas Engenho de Dentro, 43; Abolição, 155; Goyaz, 370; Elias da Silva, 275; praça do Encantado, 2 e Avenida Suburbana, 2.026, 2.720 e 3.126.

Postos vaccinicos

Funccionam, diariamente, os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire, 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

Nos Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, 206, diariamente, das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora, 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dôres, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso, 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia, 1.152, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos, 88, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Bangu' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso, 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho, 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á Avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas e no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará, 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva, 25, diariamente, das 12 ás 15 horas, e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á Avenida dos Democraticos, 1.118, diariamente, das 12 ás 13 horas, e nas terças, quintas-feiras e sabbados, das 9 ás 15 horas.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural á rua Fernandes Pinheiro, 3, diariamente, das 8 ás 12 horas.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ

UMA HOMENAGEM A SCHUMANN

O "Radio Club do Brasil", por intermedio da estação "S. P. E." (Praia Vermelha), da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 312 metros, transmittirá, hoje e amanhã, os seguintes programmas:

HOJE:

Das 12 ás 13,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungerer; noticias telegraphicas; previsão do tempo; notas de sciencia e de interesse geral; das 16 horas em deante — Transmissão, do Instituto Nacional de Musica, da homenagem, levada a effeito pela "Sociedade de Cultura Musical", a Schumann, e organizada pelo maestro Patrocinio Lourenço Fernandez. O programma, que consta, exclusivamente, de composição de Schumann, está organizado da seguinte fórma: 1 — "Quartetto", para instrumentos de corda, op. 41; violino, Lorenzo Templer e Oao Omachi; viola, Jeorge Kolman e violoncello, Hess de Mello; 2: a) "Les amours du poete"; b) "Quand moi"; c) "Mes Larmes"; d) "L'Aurore, la rose, le lys"; e) "Quand mon œil"; f) "Oh fleure, plonge dans tes yeux"; g) "J'ai pardonné", toutes mes delices"; pela professora Marietta Bezerra, canto, pela professora acompanhada ao piano pela senhorita Julieta Gomes de Menezes; 3 — "Nocturno", op. 23, "Papillons", op. 2; "Intermezzi", op. 4 n. 5 e 6 — "Elevação", op. 19, n. 2; sólos de piano, pelo professor Charley Lachmund; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); notas de sciencia e de interesse geral, e o resultado dos jogos sportivos" e das corridas do Derby Club.

— AMANHÃ:

A's 12 horas — Abertura das Bolsas de Café, Assucar, Algodão e Cotações Cambiaes; discos das Casas Edison e Paul J. Christoph; abertura das Bolsas de Café de Santos; das 16 ás 17,30 — Previsão do tempo; serviço de informações telegraphicas, da Agencia Americana; discos das Casas Paul J. Christoph, Optica Ingleza e Byington & C.; encerramento da Bolsa de Café, Assucar, Algodão e Cotações Cambiaes; movimento commercial do Café, de Santos e Nova York; Bolsas de Titulos; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a regencia do maestro Alphons Ungerer; movimento commercial do dia, do Rio, Santos e Nova York; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); notas de sciencia e de interesse geral; notas dos jornaes da noite; das 21 horas em deante — Concerto de musicas de dansa, do "Studio" da Praia Vermelha.

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros) diffundirá, hoje e amanhã, os programmas seguintes:

O "Orfeão Portugal" offerece uma audição á "Radio-Sociedade":

HOJE:

A's 16 horas — Pagina literaria. Audição, offerecida á "Radio-Sociedade", pelo "Orfeão Portugal", com o seguinte programma: a) "O Montanhes", Roland; b) "Toque da "Ave Maria", Armando Lessa; c) "Minha Terra", Armando Lessa; d) "Sol da Raça", Armando Lessa; musica leve (sólos de piano e violão); "Jornal da Tarde" (noticias de interesse geral; previsão do tempo, etc).

— AMANHÃ

A's 12 horas — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; noticias de interesse geral, extraidas dos jornaes da manhã). Pagina Sportiva; ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade"; "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita Maria Luiza Alves; ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; previsão do tempo; noticias de interesse geral); ás 20 horas — Concerto vocal e instrumental, no "studio" da "Radio-Sociedade"; ás 23 horas — "Jornal da Noite" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; previsão do tempo; noticias telegraphicas, do estrangeiro; ultimas noticias dos jornaes da noite; noticias diversas).

Concerto

1 — Weber, "Freischutz", ouverture, orchestra da "Radio-Sociedade"; 2 — Thomé, "L'extase", orchestra da "Radio-Sociedade"; 3 — Nepomuceno, "A Jangada" e 4 — Duparc, "Invitation au voyage", canto, senhorita Elsie Houston; 5 — Mascagni, "Iris", fantasia, orchestra da "Radio-Sociedade"; 6 — Marcello Tupinambá, "Versos escriptos na areia", canto, sr. Sylvio Vieira; 7 — Godefroid, "Marcha triumphal de Rei David", sólos de harpa, sra. Esther Jacobson; 8 — Gilbert, "Casta Suzanna", fantasia, orchestra da "Radio-Sociedade"; 9 — Fauré, "Au clair de lune", canto, senhorita Elsie Houston; 10 — Verdi, "Rigoletto", Pari Siam, canto, senhorita Elsie Houston; 11 — Renato Broggs, "Il voluntario", canto, senhor Sylvio Vieira; 12 — Chopin, "Polonaise", orchestra da "Radio-Sociedade"; 13 — Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

COMO SE "EMBRULHA" UM ESPERTO

REPETE-SE A HISTORIA DO BILHETE PREMIADO...

O processo é conhecido e, ultimamente, alguns vigaristas o têm posto em pratica, aqui no Rio, e com exito.

Ainda hontem, conseguiram elles, os habilissimos larapios, "embrulhar" mais um papalvo, que se mettera a esperto.

Passou-se o facto na rua Primeiro de Março. Passava por alli o operario Francisco Chagas, residente á rua João Alves n. 7, quando um sujeito, com ares acanhados, o abordou:

— Faz favor, cavalheiro!

— Pois não. Que ha?

E o tal camarada que se fazia de "tabaréo" explicou ao Chagas:

— Eu tenho um bilhete de loteria, que, ouvi dizer, está premiado. Dizem que tem cinco contos de réis, mas, eu não sei onde os receba. Quer guiar-me?

O Chagas pega, logo, o bilhete, arregala os olhos e, já com maldade, projectando lesar o homem que elle julga ser um idiota, mas, que, na realidade, é um refinado gatuno, propõe:

— Quer que eu vá receber o dinheiro? Eu sei onde é.

Emquanto o operario, procurando, tanto quanto possivel, não demonstrar os seus designios, finge examinar o bilhete, o outro, o pseudo-matuto, faz, occultamente, um signal ao seu companheiro de gatunagem, que está, alerta, pouco adeante.

Este se approxima, com muito geito e pergunta:

— Os senhores estão vendo se tiraram a sorte? Eu sou vendedor de bilhetes. Tenho aqui a lista dos premios. Querem vêl-a?

O Chagas acceita, logo, o offerecimento. Não repara, afobado como está, de que a lista é de um dia e o bilhete de outro, muito differente.

E exclama, pallido, emocionado:

— E' verdade! Tem cinco contos de réis! Estamos ricos!

Vae saindo, quando um dos gatunos, o que representára o papel de "tapiocano", lhe diz:

— Agora, pensando melhor, eu faço máo negocio. Sim: eu não conheço o cavalheiro, que, deste modo, tanto póde voltar como desapparecer para sempre.

— E que deseja, então? pergunta o Chagas, cada vez mais afobado e a piscar o olho no portador da lista, como que a implorar a sua cumplicidade no acto máo que vae praticar.

— Uma garantia qualquer.

— Dou-lhe tudo quanto tenho, agora. Serve?

— Serve.

E o Chagas entregou ao homem do bilhete um relogio "Omega", de ouro, e mais a quantia de 30$000.

— Bem; agora, espera ahi, porque eu já volto com os pacotes! Até já!

E foi direitinho a uma agencia de loterias, onde esperava receber o dinheiro, para, em seguida, rumar á sua casa, deixando o "tôlo" a vêr navios...

Mal elle virou as costas, os dois vigaristas trataram de tomar o primeiro bonde, risonhos, mais ou menos, satisfeitos.

Minutos depois, na agencia, o Chagas, muito envergonhado, verificou todo o logro.

Foi, então, apresentar queixa á policia do 2º districto, á qual prometteu nunca mais pretender "embrulhar" o proximo...

PEDRA QUE ROLA...

CAIU SOBRE O BARRACÃO E FERIU UM OPERARIO

Foi uma consequencia das ultimas chuvas que jorraram, abundantes, em quasi todo o Rio.

Uma pedra, de tamanho regular, porque fosse carregada pelas aguas a terra que a amparava, acabou rolando do morro das Mangueiras, que fica por traz da rua Real Grandeza, e foi cair sobre um barracão que estava erguido aos fundos da chacara n. 246 da mesma rua.

Nessa occasião, estava proximo ao casebre o operario José Antonio Pinheiro, que, attingido pelos destroços da pequena morada, ficou machucado em diversas partes do corpo.

Foi levado para a Assistencia, onde lhe prestaram soccorros, sendo, depois, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 7º districto registrou o facto, tendo apurado que, no mesmo barracão residiam Bellarmino Vieira, sua esposa Maria Vieira e seu filhinho Rubem, de um anno, pessoas essas que, no momento, não se encontravam no interior daquella habitação.

CHOQUE DE VEHICULOS

Na rua Salvador Corrêa, chocaram-se o auto-omnibus n. 6.032 e o auto-transporte n. 7.063, ficando ambos ligeiramente damnificados.

A policia do 7º districto registrou o facto, apurando não ter havido victimas pessoaes.

"COLLEGIO LA FAYATTE"

A COMMEMORAÇÃO DO "DIA DAS MÃES"

Solemnisando o "Dia das Mães", a directoria do Instituto La-Fayette realisa hoje, ás 20 horas, naquelle estabelecimento de ensino, um grande festival cujo programma é o seguinte:

1 — "Hymno ás mães" — letra de Montenegro Cordeiro — pelas alumnas, com acompanhamento da orchestra.
2 — "Os adeuses do Washington á sua mãe" — poesia — Montenegro Cordeiro — pela menina Clotilde Albertina Rodrigues Pereira.
3 — "Barcarola" — H. Oswaldo — piano — pela alumna Lyria Alves.
4 — "Mater" — poesia — Daltro Santos — pela alumna Stella Cunha.
5 — "Cavatine" — D. Lederer, violino — pela alumna Celia Nascimento Vernes.
6 — "Mãe" — poesia — Luiz Carlos — pela alumna Dulce Ferreira Braga.
7 — "Valsa", op. 34, n. 2 — Chopin — piano — pela alumna eLonor Pistilli.
8 — "Der Abschied" — poesia — pela alumna Gerda Neubert.
9 — "Mãe" — poesia — Alberto de Oliveira — pela alumna Dirce Lopes Cortes.
10 — "Cantagnetta", n. 1, H. Ketten — piano — pela alumna Olga Quadros de Sá.
11 — "My mother's pictures" — poesia — William Cowper — pela alumna Myrthes Cortes Lacerda.
XII — "Mãe" — poesia — Alvares de Azevedo — pela alumna Lucia Machado Monteiro.
13 — "Sonatine" (allegro, rondo) — J. Beyer — piano — pela alumna Aydil Lopes Cortes.
14 — "Il respiro de mi madre" — poesia — Salvador Rueda — pela alumna Maria de Lourdes Oliveira.
15 — "Aragonaise" — Massenet — piano — pela alumna Elba Villar.
16 — "Le tombeau dune Mère" — poesia — Lamartine — pela alumna Marina Faria.
17 — "Mãe" — Magalhães de Azevedo — poesia — pela alumna Graziella Costa.
18 — a) "Improviso" — Nepomuceno; b) "Cracovienne fantastique" — Paderewsky — piano — pela alumna Arabella Mattos.
19 — "Ave Maria", n. 1, Luigi Luzzi — pelas alumnas, com acompanhamento da orchestra.
20 — "O papel da Mulher na Sociedade" — palavras do professor La-Fayette Côrtes, illustradas com as seguintes allegorias: Evangelho das Selvas; Cabeça grega; Dante e Beatriz; Washington e sua Mãe; Paz.
21 — "Ave-Maria" — C. Gounod — pelas alumnas, com acompanhamento da orchestra.
22 — Distribuição das rosas symbolicas.
23 — Hymno Social do Instituto La-Fayette — pelas alumnas, com acompanhamento da orchestra.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam, na manhã de hontem, nos trapiches desta capital, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 214.800 saccos; feijão, 66.540; farinha de mandioca, 74.122; assucar, 78.411; milho, 68.273; banha, 15.035 caixas; algodão, 20.603 fardos; xarque, 22.500 ditos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CARDEAL DON EURICO GASPARRI

A sessão solemne de hoje no I. N. de Musica

No Instituto Nacional de Musica, realiza-se hoje, ás 20 ½ horas, a sessão solemne promovida pela Commissão de Moral e Fé da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, em homenagem a monsenhor Eurico Gasparri, nuncio apostolico e ha dias elevado pela Santa Sé á dignidade de cardeal e membro do Sacro Collegio de Roma.

Gasparri

A sessão terá logar no salão nobre do Instituto, havendo tres oradores: o professor José Piragibe, pela Confederação Catholica; o conego dr. Benedicto Marinho, pelo clero brasileiro e o conde de Affonso Celso, pelos catholicos de todo o Brasil, seguindo-se uma parte vocal e instrumental por um grupo selecto de senhoritas.

O traje para essa solemnidade é o commum.

Para assistil-a foram convidadas as altas autoridades da Republica, as classes conservadoras, o clero regular e secular e as associações pias com séde nas matrizes e igrejas desta archidiocese.

Outras manifestações serão prestadas ao prelado e já agora herdeiro presumptivo da cathedra de S. Pedro, e que vae para cinco annos representa a Santa Sé no Brasil, conquistando, pelos seus altos dotes de bispo e de diplomata, um vastissimo circulo de amizades.

No proximo dia 11 s. em. o cardeal d. Joaquim Arcoverde offerecerá a s. em d. Eurico Gasparri um banquete, como demonstração de quanto jubiloso se sente o clero nacional pela alta dignidade ecclesiastica a que acaba de attingir o nuncio apostolico entre nós.

Será este o programma a ser observado:

Piano, Grieg, "Scène du Carnaval", pela senhorinha Maria Amelia de Rezendo Martins; "Saudação", em nome da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, pelo professor José Piragibe; violino, Sarasate, "Zingaresca" pela senhorinha Zoé Monteiro. Acompanhamento ao piano pela senhorinha Henriqueta Monteiro; Saudação, em nome do Clero Brasileiro, pelo revmo. sr. conego dr. Benedicto Marinho; canto, a) E. Dell'Acqua, "Villanelle"; b) Araujo Vianna, "Galaor", pela senhorinha Marina da Cunha Schlobach. Acompanhamento ao piano pela senhorinha Nadir Leite; Saudação, em nome dos Catholicos Brasileiros, em geral, pelo conde de Affonso Celso; piano, Gottschalk, fantasia sobre o "Hymno Nacional", pela senhorinha Maria Amelia de Rezende Martins.

LAUS PERENNE

A adoração perpetua de Jesus na Sacratissima Hostia Consagrada do altar será hoje diurna, começando ás 5 ½ horas, na matriz de Nossa Senhora da Gloria e nocturna começando ás 18 ½ horas, na matriz do Realengo.

Amanhã o Laus Perenne será diurno, na matriz de Inhaúma e nocturna, na capella dos Irmãos Franciscanos de Itapagipe.

A ceremonia terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna nas igrejas publica até ás 24 horas, e nas casas religiosas femininas privativa dos homens.

FESTA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO, NA ESCOLA RAYTHE

A nova capella de Nossa Senhora do Amparo, á rua Haddock Lobo, no aristocratico bairro do Rio Comprido, é annexa ao Instituto de beneficencia, dirigido pelas Irmãs de Nossa Senhora do Amparo. O referido Instituto, que é um asylo benemerito de meninas orphãs, é conhecido por "Escola Raythe", em virtude do nome da virtuosa senhora que foi a fundadora e bemfeitora da casa: madame Maria Raythe. As Irmãs de Nossa Senhora do Amparo, a quem coube, nesta capital, dirigir esse santo legado, têm-se desdobrado numa actividade digna de applausos, no sentido de dar desenvolvimento, o maior, á obra tão salutar e valiosa. Estão agora mesmo a concluir, á custa de ingentes esforços, a formosa capella, que faz frente ao asylo, á rua Haddock Lobo.

Será neste templo que hoje, domingo, se realizará a festividade da excelsa padroeira do pio estabelecimento: Nossa Senhora do Amparo.

A' missa commungarão todas as asyladas, a Pia União das Filhas de Maria e o Apostolado da Oração, que têm séde no templo.

Na missa da festa pregará, ao Evangelho, o orador sacro, padre Assis Memoria.

IRMANDADE DE S. MIGUEL E ALMAS, DA FREGUEZIA DE SANT'ANNA

A mesa administrativa desta irmandade celebrará hoje a festa de seu excelso orago, ás 10 horas, com missa solemne com sermão ao Evangelho pelo conego dr. Olympio de Castro.

A's 16 horas sairá da matriz uma procissão que percorrerá o seguinte itinerario:

Rua Sant'Anna, Frei Caneca, General Caldwell, Visconde de Itaúna, Marquez de Pombal, Benedicto Hyppolito e igreja.

Ao recolher haverá "Te-Deum", benção do Santissimo Sacramento e sermão pelo revmo. padre dr. Henrique de Magalhães.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Na capella de S. Conrado, situada na Gavea, mandada erigir pelo commendador Conrado Jacob de Niemeyer, será celebrada hoje, ás 9 horas, a santa missa, sendo então dada a primeira communhão a varias meninas da localidade. A Santissima Hostia será dada a commungar pelo revmo. frei Vicente.

LIGA CATHOLICA JESUS, MARIA E JOSE', DA IGREJA DE SANTO AFFONSO

Hoje haverá, ás 6 ½ horas, missa em intenção dos socios fallecidos.

A's 19 horas, realizar-se-á a reunião geral da Liga, devendo comparecer todos os socios, pois, ha assumptos importantes a tratar.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Cultos — Na respectiva séde, á rua 20 de Abril n. 6, haverá hoje cultos publicos ás 9 ás 19 1\|2 horas. No primeiro, pregará o rev. Odilon Moraes; no segundo, o sr. Clementino de Araujo, academico de theologia.

Escola Dominical — Superintendida pelo diacono sr. Marinho Pontes, abre-se logo após o culto matutino.

— A lição versará sobre o "Discurso de Paulo aos anciãos de Epheso".

— O texto aureo: "Coisa mais bemaventurada é dar do que receber".

Classe Luthero — O pastor, presidente actual, determinou para hoje a seguinte escala:

1) presidirá ao serviço da porta, o sr. J. A. de Abreu Fialho;

2) dirigirá a reunião vespertina de orações, o diacono sr. Osias Damasceno Ribeiro;

3) visitantes: a) sr. Nicoláu Covino ao sr. Vicente de Marinis e esposa; b) sr. Albano Rodrigues ao sr. Belmiro Lino; c) Victor Alves de Oliveira a Elional Napoleão.

4) predicantes: 1) dr. Mendonça Lima, em Oswaldo Cruz; 2) rev. Odilon Moraes, em Realengo; 3) sr. Emygdio Machado, em Barros Filho.

CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ

(Rua João Vicente n. 287)

Escala para o mez de novembro vigente: 1º domingo, sr. Marinho Pontes; 2º domingo, dr. Mendonça Lima; 3º domingo, rev. Odilon Moraes; 4º domingo, sr Osias Damasceno Ribeiro; 5º domingo, sr. José Affonso Drummond e, em seu impedimento, sr. M. F. Garrido.

O EXERCITO DE SALVAÇÃO

(*Avenida Mem de Sá*, 88c)

Reuniões de hoje — A's 7 1\|2 horas, no salão Reunião de Oração; 8 horas, no salão Reunião de Santidade; 9 horas, (ar livre), praça 11 de Junho; 10 horas, no salão Escola Dominical; 16 1\|2 horas, (ar livre), Campo de Sant'Anna; 18 1\|2 horas, (ar livre), rua do Senado esquina da rua Riachuelo; 19 horas, no salão Reunião de Salvação.

O coronel Miche dirigirá todas as reuniões.

CONFERENCIAS DOMINICAES

Haverá hoje conferencias nas sociedades espiritas abaixo:

Federação Espirita Brasileira, avenida Passos n. 28, ás 16 horas.

Abrigo Thereza de Jesus, rua Ibituruna n. 53, ás 16 horas, pelo dr. Carlos Imbassahy.

Centro Espirita Fraternidade, avenida 7 de Setembro n. 49, Marechal Hermes, ás 16 horas, pelo irmão Antonio Pereira Guedes.

Gremio Luz e Amor, rua Silva Cardoso n. 57, Bangú, ás 19 horas, pelos irmãos Manoel Santos e Camillo Silva, que dissertarão de collaboração, sobre thema espirita.

Centro União e Caridade do Realengo, Estrada Real n. 146, ás 19 horas, pelo irmão Americo Ferreira de Almeida.

COMMISSÃO DE SOLIDARIEDADE

Será hoje á noite visitada por esta commissão de orientação espirita, a União Luz e Caridade, com séde á avenida Suburbana n. 2.466, Piedade.

GREMIO NAZARENO

Hoje, ás 19 ½ horas, o capitão Stellita de Oliveira fará uma conferencia espirita neste gremio, com séde á rua Guston Riedel n. 19, Encantado.

No dia 23 do corrente o Gremio realizará um festival no Cine Engenho de Dentro, cujo producto se destina á distribuição de donativos aos pobres no proximo Natal.

THEOSOPHIA

COMMEMORAÇÃO DO JUBILEU DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Realiza-se hoje a 2ª sessão, no Centro Paulista, ás 15 horas. Falar-se-á sobre o Christianismo em suas varias modalidades, sendo os oradores diversos. Haverá, tambem, musica nos intervallos oratorios.

Todos podem assistir, pois a commemoração será publica, na séde do Centro Paulista, á praça Tiradentes n. 12.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA S. T.

Na séde deste departamento fornecem-se todas as informações e folhetos, á rua Riachuelo n. 152.

PASSEIOS E PALESTRAS NA CASA DE CORRECÇÃO

E' necessario que fiquem avisados os interessados de que de hoje em deante só serão admittidas em visitas á Casa de Correcção quatro pessoas, afóra os musicos, não sendo permittida a entrada de senhoras.

E' a ultima ordem emanada da administração daquelle presidio.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos, hoje, os seguintes:

João Machado Barcellos e Judith Cardoso Puê, Manoel dos Santos e Maria Ferreira Dias, Caetano de Matheus e Raffaela Bocelleti, Antonio de Madureira e Yrene Guimarães, Alberto Gomes e Emma dos Santos Caetano, Manoel Prudencio Marques e Ydolinda de Jesus Ferreira, Domingos de Pinho Maia e Ysolina Pring da Cunha, Fernando Conlo Guaniá e Clotilde de Miranda Pombo, Carbino Pimentel Coelho e Eponina Barbosa Ferreira, Antonio da Cunha e Aurelia de Oliveira Lago, Ondon Pimenta e Eulalia Saldanha, Luiz da Rocha Matta Braga e Nletta de Amorim Machado, Lauro Soares de Siqueira e Maria de Lourdes Coelho Ribeiro, José Dias da Costa e Alda Mauá Doudat, Antonio Furtado Cavalcante e Helena Peixoto Paz, Jorge Dias Reis e Izaltina de Oliveira, Theotonio Bernardo de Oliveira e Herlet Teixeira Barros, Demetrico Pacheco e Adalgiza de Oliveira Rezende, dr. Manoel Monteiro Torres e Hilda Carvalho, Theodoro Cortez e Amelia da Costa, Edgard Ramos Lameira e Norma Campos, Aristides Villas de Vasconcellos e Maria Elozir Henriques Bastos, Rolando Cellular e Francisca Costa, José Custodio Dias e Jucemina Botteli, Carlos Robeiro Magalhães e Carlota Olympia dos Santos, Joaquim Pedro Salgado Filho e Ruthe Cecilo Grossmasson, João Josino Gomes dos Santos e Anna Luiza.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Leonardo da Costa;

na mesma matriz, ás 9 horas, em suffragio da alma de Pedro Barcellos Pessoa.

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de Matheus de Araujo.

Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 ½ horas, em suffragio da alma de d. Elvira Pinto Just.

D. Maria Olivia Bôa Morte — Na matriz de Nossa Senhora do Loreto, em Jacarépaguá, será celebrada amanhã, ás 8 horas, a missa de 30º dia em suffragio da alma da professora d. Olivia Bôa Morte, filha do sr. Elpidio Bôa Morte, do Ministerio da Fazenda.

Helena Junqueira Nogueira (Lenica)

Cora Junqueira Villela, Octavio de Andrade Villela e filhos, Marietta Fonseca Nogueira, José Carlos Arantes Nogueira e dr. Carlos Pinto Ribeiro convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa do 7º dia, que fazem celebrar no dia 9, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de N. S. do Carmo, rua 1.º de Março, por alma de sua pranteada irmã, cunhada e tia HELENA JUNQUEIRA NOGUEIRA (LENICA) fallecida na cidade de Leopoldina — Minas. Por esse acto de religião se confessam eternamente gratos.

Leonardo da Costa

Capitão de corveta Xavier da Costa, senhora e filhos, Zeny de Barros Barreto e filhos, (ausentes) Antonio Pinto, senhora e filhos, Roberto Campbell e filhos, Leonardo da Costa Junior e senhora, Forjaz Coutinho, senhora e filhos, Antonio de Andrade, senhora e filhos, Antonio da Costa, senhora e filhos, Semiramis da Costa, Carlinda da Costa Leal, e Amenaide da Costa, fazem celebrar missa do setimo dia por alma do seu pae, sogro, avô e irmão, LEONARDO DA COSTA, no altar-mór da igreja da Candelaria, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 meia horas.

Paulino Francisco Paes Barreto

1.º ANNIVERSARIO

Sua familia faz celebrar, uma missa em suffragio de sua alma, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, 1.º anniversario de seu fallecimento, ás 9 1\|2 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

Vice-almirante Joaquim Francisco Corrêa Leal

Dr. Leal Junior, senhora e filhos, Isabel Adelaide Leal, Avelina Leal Alves, dr. Leal Netto, senhora e filhos, dr. José Leite Corrêa Leal, senhora e filhos, Edelina de Jesus e Eurico Trindade, agradecem a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes do seu muito querido irmão, cunhado, tio, padrinho e amigo, VICE-ALMIRANTE JOAQUIM FRANCISCO CORRÊA LEAL e de novo os convidam para assistir a missa do setimo dia que pelo descanso de sua alma mandam celebrar terça-feira, 10 do corrente, ás 10 1\|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula agradecendo desde já, a todas as pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Campeonato Sul-Americano de Football

Os "trainings" da representação brasileira — Confederação Brasileira de Desportos — Uma nota da Commissão Especial de Football

De ordem do presidente, faço publico, para conhecimento dos interessados, que na semana vindoura serão realizados os seguintes treinos para os elementos que constituirão o team e as reservas para o proximo campeonato sul-americano.

Dia 10 de novembro — Individual.
Dia 11 de novembro — De conjunto (em S. Paulo), com a seguinte constituição:

Tuffy
Clodoaldo — Penaforte
Nascimento — Floriano — Fortes
Filó — Nêco — Friedenreich — Nilo — Moderato.

Joaquim Guimarães, presidente da commissão especial de football.

FOOTBALL

Campeonato Carioca

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DE ESPORTES ATHLETICOS

1ª DIVISÃO

OS JOGOS DE HOJE A' TARDE

Flamengo x Fluminense

No campo da rua Paysandu', nas Laranjeiras.
Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.
Juizes, do Botafogo F. C.
Representante, Léo Sá Osorio, do Bangu' A. C.

America x Vasco da Gama

No campo da rua Campos Salles.
Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.
Juizes, do Bangu' A. C.
Representante, Alfredo Couto, do Botafogo F. C.

Bangu' x Helienico

No campo da estação de Bangu'.
Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.
Juizes, do America F. C.
Representante, Fouad C. Safady, do Syrio Libanez.

2ª DIVISÃO

Andarahy x Carioca

No campo da rua Prefeito Serzedello, em Villa Isabel.
Segundos e primeiros quadros, ás 13.30 e 15.15, respectivamente.
Juizes, do Villa Isabel F. C.
Representante, Luiz de Souza Ribeiro, do Independencia F. C.

INSTRUCÇÕES DO AMERICA PARA O JOGO DE HOJE, COM O VASCO DA GAMA

Realizando-se hoje, no campo do America F. C., a prova official do campeonato da A. M. D. A., entre este club e o de Regatas Vasco da Gama, de ordem do presidente em exercicio, communico que:

1º — O ingresso dos associados será dado pela porta principal, á rua Campos Salles, mediante a apresentação da carteira de socio acompanhada do recibo do mez de novembro (n. 11);

2 — O socio que ainda não tenha retirado o recibo do mez corrente, deve procural-o na porta indicada no numero ... onde encontrará ... archibancadas, ... para os socios ... o ingresso fôr destinado ás senhoras;

3º — O ingresso dos directores da C. B. D. e da A. M. E. A. será dado pela porta principal, á rua Campos Salles;

4º — O ingresso dos portadores de permanentes da C. B. D. e da A. M. E. A. será dado por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Martins Penna e Gonçalves Crespo, á excepção do representante official no jogo, que terá ingresso pela porta principal, á rua Campos Salles;

5º — Aos portadores de cadeiras numeradas será indicada a entrada por uma das portas lateraes da rua Campos Salles, por meio de cartazes de accordo com a respectiva numeração.

6º — O ingresso dos representantes da policia e da imprensa e demais convidados do America F. C. será dado pela porta principal, á rua Campos Salles, ficando reservado o "hall" do primeiro pavimento para a policia e imprensa e o do segundo para os convidados do club;

7º — O ingresso das archibancadas do publico será dado por qualquer das portas que ficam á esquina das ruas Martins Penna e Gonçalves Crespo, sendo que os respectivos bilhetes serão adquiridos nas bilheterias da rua correspondente á archibancada de destino;

8º — O ingresso na geral será dado pela porta da rua Martins Penna (lado da barreira), sendo os bilhetes adquiridos na bilheteria que fica á esquina da rua Campos Salles;

9º — O ingresso dos jogadores do club visitante será dado pela porta que fica ao lado direito da archibancada dos socios, á rua Campos Salles, com o distico "jogadores", indicando-lhes ahi por onde se devem dirigir ao alojamento que lhes é destinado; por esta porta só terão ingresso os jogadores uniformizados, o director sportivo, o massagista, o treinador e o empregado que acompanhar os teams;

10 — E' absolutamente vedada a presença de pessoas socias ou não, estranhas á directoria, nos vestiarios, nos salões, no campo e outras dependencias que não lhes sejam destinadas, estando a directoria no firme proposito de reprimir energicamente, como lhe incumbe, as manifestações hostis á actuação dos juizes ou jogadores;

11 — Os preços das localidades são: cadeiras numeradas, 10$; archibancadas, 3$; geral, 1$500;

12 — Para o referido encontro a directoria, para auxilial-a, designou os directores e associados seguintes:

Direcção geral — Heitor Luz.
Privativo da directoria — José de Oliveira Freitas e Adherbal Mello.
Imprensa e policia — Trajano Gadret.
Jogadores — Dr. Egas de Mendonça.
Enfermaria — Dr. Bastos Mello.
Porta — Mario Vieira, Benjamin Magalhães, Luiz Fonseca e Alberto Martins.
Cadeiras numeradas — Fritz Repsold, Perrenoud de Souza e Solon Ribeiro.
Archibancada da direita — Cicero Peixoto, Ignacio Guimarães e Luiz Cavadas.
Archibancada da esquerda — Julião Martins e Carlos Brito.
Geral — Diniz Ribeiro, Oscar Cardoso da Costa e Viriato de Castro.

Secretaria do America F. C., em 6 de novembro de 1925 — **Oliveira Freitas**, 1º secretario.

FOOTBALL

LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES

Jogos de hoje, no campo do River F. C., á rua João Pinheiro, 112, Piedade:

A's 13.15:

Americano x Engenho de Dentro

Para disputa do titulo de vencedor dos segundos quadros.
Juiz, Caio Cavalcanti.

A's 15.15:

Americano x Engenho de Dentro

Para disputa do titulo de campeão da presente temporada.
Juiz, Norberto Paiva Ancilães.
Preço das localidades: archibancadas, 3$; geraes, 1$500.

O ORIENTE A. C. TOMA PARTE EM UM FESTIVAL

Realiza-se, hoje, á tarde, o festival do Combinado Nanci, no campo do Uruguay A. C.

O Oriente A. C., tendo sido convidado, tomará parte, disputando uma prova com o Macáo F. C.

O team do Oriente

Laco; Durães e Coelho; Inglez, José e Loca; Chico, Jayme, Mario, Tininha e Eurico.

OS CLUBS CONCURRENTES AO CAMPEONATO DA METROPOLITANA

Campeonato de Desportes Terrestres — Americano F. C., Bomsuccesso F. C. Confiança F. C., Engenho de Dentro A. C., Esperança F. C., S. C. Everest, Metropolitano A. C. Modesto F. C., S. Paulo e Rio, Ypiranga F. C. e River F. C.

RESOLUÇÕES DA LIGA METROPOLITANA

A directoria, em sua sessão de 6 do corrente mez, resolveu:

a) Approvar a acta da sessão anterior;

b) Conceder registro aos seguintes amadores: Carlos Wobeben, Sydney Rasberg Soares, José Augusto Santos Silva, Zeferino Grillo, Waldemar Cordeiro Kitzinger, Gilberto Pacheco, Henrique Pieper Junior, Alfred Schuster, Alberto de Faria Pinto, Itacolomy Ramos, Carlos Faria Pinto, Sylvio Hoffmann, Gustavo de Medeiros Fontes e Elysio Pimenta de Mello Passos, do Americano F. C.; Emilio François Filho, Sebastião Dutra Henriques, Flavio Pinto Duarte, Duquesne Soares de Castro, Pedro Rodrigues, Candido de Avila e José Jorge Magalhães Pecego, do Confiança A. C.; Waldemar Barbosa e Marcos Nunes, do Esperança F. C.;

c) Convidar os srs. Sylvio Rollin, Duquesne Pereira Lima, Heitor Braga e Geraldo Lobato a comparecerem na Liga, afim de completarem seus registros;

d) Approvar o jogo realizado no dia 1º do corrente entre o Everest e o Engenho de Dentro, marcando-se os pontos ao Engenho de Dentro A. C., por ter vencido por 4 x 2;

e) Applicar a multa de 100$ ao S. C. Everest, por ter o seu team se retirado do campo no jogo com o Engenho de Dentro A. C., de accordo com o art. 80 do Regulamento de Football;

f) Permittir que o River F. C. realize festivaes durante o mez de dezembro proximo, em dias em que não haja jogos extraordinarios da Liga;

g) Conceder licença ao Fidalgo F. C. para realizar um festival sportivo no dia 6 de dezembro proximo;

h) Conceder licença ao Engenho de Dentro A. C. para realizar um festival no proximo dia 15.

NATAÇÃO

Mergulhos classicos

Já é tempo do Rio de Janeiro ter o seu campeão de acrobacia aquatica. — Cabe á F. B. S. R. instituir essa grande prova. — A grande experimental de 1925

REGISTRO

Os mergulhos de altura, os saltos de fantasia, são, incontestavelmente, um bello desporto aquatico. Pela sua difficuldade, porém, não são tão accessiveis como outros desportos. A acrobacia aquatica requer certos requisitos individuaes, o dominio de forças psychicas, a flexibilidade corporea, o golpe de vista, etc. Sem coragem e arrojo jámais seremos um "plongeur". Sem flexibilidade e elegancia, esse "plongeur" nunca attingirá a perfeição, exigida pela estheticа e pelo dynamismo do symnasta mergulhador!

Isso, porém, não justifica o pouco interesse que se vem notando no nosso desporto maritimo pelo empolgante exercicio de Adolpho Welnsen. Nas duas ultimas temporadas natatorias nenhuma prova de saltos foi incluida nos concursos da Federação Brasileira do Remo. A não ser o classico "Washington Luis", annualmente realizado pela Confederação Brasileira de Desportos, nenhum estimulo mais temos feito, ultimamente, para o desenvolvimento do difficil sport. Esse classico é reservado a "plongeurs" de élite, que bem representam as suas federações, por maneira que só com essa prova jámais conseguiremos tornar esforçados novatos ou attrahir adeptos.

Não deixamos de reconhecer que, se a F. B. S. R. não tem dado o desenvolvimento reclamado pelos mergulhos classicos, que ella introduziu no sport nacional, é porque luta com difficuldades decorrentes da falta de piscinas e da pouca profundidade da enseada de Botafogo, onde, infelizmente, continuará na vindoura estação a realizar as suas festas de natação. Mas, taes difficuldades nos parecem superaveis, uma vez que a Federação se esforce um pouco mais e procure promover concursos de mergulhos na abandonada "girafa" da piscina da Urca, construida para os certamens do Centenario.

Por outro lado, pareceria acertado adoptar a velha entidade sportiva a obrigatoriedade de uma prova de altos mergulhos em todos os seus concursos officiaes. Assim, a propaganda seria maior e mais efficaz, levar-se-ia os clubs a cuidarem do lindo sport, os technicos começariam a apparecer e a Federação poria em pratica constante a sua magnifica legislação sobre saltos, em que se acha consubstanciado o excellente methodo de julgamento inventado e proposto ao Congresso Internacional de Natação, pelo saudoso desportista Roberto Trompowsky.

E vamos mais longe, nas nossas suggestões, lembrando já ser tempo da Federação criar, com a revisão de suas leis, o campeonato regional de altos mergulhos. Já se faz notar essa falta e nem é admissivel que, de todos os sports propagados por ella, seja o de saltos o unico que ainda não produziu um campeão para a cidade!

A GRANDE EXPERIMENTAL DE 1925

Quem vencerá a grande prova experimental de 1925? De anno para anno vae se tornando mais difficil um prognostico para essa prova, já porque o numero de nadadores augmenta em todos os clubs, já porque os grandes contingentes de associados que sabem nadar de alguns clubs já se submetteram a essa demonstração, em bôa hora criada pela Federação Brasileira do Remo.

Nos primeiros tres annos venceu-a o Boqueirão do Passeio, que caprichou em pôr n'agua o maior numero de nadadores. O anno passado, porém, o club da carapuça verde cedeu o seu logar ao Vasco da Gama, actual detentor da challenge "Jair de Albuquerque".

Este anno diversos clubs se esforçam para ganhar aquelle premio. Pela nota que publicámos hontem, da F. B. S. R., o Natação e o Flamengo são os clubs que já apresentaram o maior numero de novos nadantes, nas provas "extra" deste anno. Sendo essa quantidade computada na grande experimental a realizar-se a 22 do corrente, estão elles com essa vantagem sobre os demais clubs. Mas dahi a vencer a prova, falta muito... nadador!

As inscripções serão encerradas ás 18 horas de 14 do corrente, na secretaria da F. B. S. R.

O ANTE-PROGRAMMA DOS CONCURSOS DO FLAMENGO

Sabemos já estar confeccionado o ante-programma que o C. R. Flamengo apresentará para o seu grandioso concurso de abertura da estação do nado. Trata-se de um excellente e original programma, mas que só será divulgado no dia de sua apresentação ao Conselho da Federação.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY CLUB

Grande Premio "Excelsior"

O programma da reunião desta tarde, no alegre prado do Itamaraty, embora não seja, evidentemente, dos melhores da temporada, dispõe, ainda assim, de seguros elementos de exito, não constituindo, portanto, de nossa parte temeridade assegurar, como fazemos, que enorme concurrencia procurará aquelle aprazivel recanto do Rio, avida pelas sensações violentas que bem desperta o fidalgo sport hippico.

A principal prova da tarde, o Grande Premio "Excelsior", na distancia de 1.800 metros com a retirada de numerosos parelheiros, perdeu muito de sua importancia. Ficando reduzido, o seu campo, apenas, a Cambronette, Asmodéa e Welsh Honey, este com pouca "chance" na carreira.

O pareo mais interessante do meeting passou assim a ser o "Dr. Frontin", onde foram alistados, em 1.800 metros, Rataplan Sincera, Peccador e Azlul, todos os quatro em excellentes condições de treino, e depositarios das maiores esperanças dos studs a que pertencem.

Attrahentes, sem duvida, estão tambem os premios "Internacional", na milha, e "17 de Setembro", que deverá levar á presença do starter Ramalero, Maharajah, Melecote, Granito e Caravana.

Para essa corrida, cujo inicio está marcado para ás 12.30 horas, são os seguintes os nossos prognosticos:

Florete, Mi Sustenido e Benigna.
Carmela, Garota e Cuco.
Atta Baby, Utamaro e Moreno.
Melro, Tymbira e Burlon.
Prata, Andromeda e Paracatu'.
Palmella, Portento e Caravana.
Cambronette, Asmodéa e Welsh Honey.
Peccador, Sincera e Rataplan.
Melecote, Ramalero e Caravana.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a reunião de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "6 de Março" — 1.600 metros:

53	Florete — A. Rosa	14
51	Mi-Sustenido — A. Feijó	25
49	M. de Ferro — N. Gonzales	70
45	Benigna — R. Araujo	40
51	Aline — David. correr	60
49	Baby — Não correrá	30
49	Bonas — David. correr	70

2º pareo — "Derby Nacional" — 1.350 metros:

51	Carmela — A. Rosa	30
53	Garimpeiro — A. Feijó	40
51	Colombina — W. Costa	40
51	Garota — J. Gomes	30
51	Careta — W. Lima	60
53	Camapheu — O. Barroso	70
53	Elite — N. Gonzales	40
53	Jutay — R. Araujo	35
51	Contra — A. Routhidge	25
53	Cuco — L. Souza	00
51	Cleveland — B. Cruz	50

3º pareo — "Velocidade" — 1.000 metros:

53	Utamaro — A. Rosa	22
47	Moreno — R. Araujo	30
52	Atta-Baby — B. Cruz	20
50	Tijuca — L. Souza	27
51	Vesuvio — A. Feijó	40
51	Aly — David. correr	40

4º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:

51	Melro — J. Gomes	22
50	Pretoria — J. Escobar	60
51	Tymbira — L. Souza	30
51	Cocquidas — A. Routhidge	25
50	Burlon — W. Lima	60
52	Brujo — A. Rosa	50
52	Salerno — R. Araujo	40

5º pareo — "Progresso" — 1.609 metros:

49	Ouvidor — J. Escobar	50
53	Andromeda — A. Rosa	25
52	Paracatu' — B. Cruz	30
51	Prata — R. Araujo	18
51	Obelisco — A. Routhidge	50

6º pareo — "Internacional" — 1.609 metros:

51	Caravana — R. Araujo	30
50	Estero — O. Maria	35
50	Palmella — A. Rosa	18
53	Portento — A. Feijó	25
49	Carovy — B. Cruz	40

7º pareo — G. P. "Excelsior" — 1.800 metros:

53	Cambronette — A. Feijó	14
53	Asmodéa — R. Araujo	30
53	La Princeza — Não correrá	80
51	Welsh Honey — A. Rosa	60

8º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:

52	Rataplan — A. Routhidge	40
51	Sincera — A. Rosa	25
53	Peccador — A. Feijó	18
53	Azlul — N. Gonzales	35

9º pareo — "17 de Setembro" — 1.750 metros:

52	Ramalero — A. Feijó	30
52	Maharajah — David. correr	35
52	Melecote — A. Rosa	20
51	Granito — David. correr	40
50	Caravana — R. Araujo	25

O MEETING DE DOMINGO VINDOURO, NO JOCKEY CLUB

Já estão organizados para a corrida de domingo proximo, no Prado Fluminense, os seguintes pareos:

Grande Premio "Alfredo Santos" — 1.750 metros — 8:000$ — Maranguape, Cambronette, Quelxume, Irany, Verona e Mac.

Premio "Antonio Prado" — 1.600 metros — 8:000$ — Quatiára, Quito, Cigarra, Elite, Perseus, Massangana, Miki, Consul e Morgadinha.

Grande Premio "Presidente da Republica" — 3.000 metros — 20:000$ — Regente, Fortunio, Engeitado, Paraguaya, Mimi Ali, Danubio, Primazia, Mosqueto, Andromeda, Hercules, Tupan, Vesta, Azlu el Apromptо.

Premio "Niebla" — 1.450 metros — 3:000$ — Tijuca, Raposão, Comedia, Welsh Honey, Monna Vanna, Poesia e Vesuvio.

Premio "Bridge" — 1.600 metros — 3:000$ — Borcas, Gavota, Quatiára, Serio, Jutay e Miki.

Premio "Mangerona" — 1.600 metros — 3:000$ — Ouvidor, Paracatu', Tritão, Barbara, Obelisco e Porangabu.

As inscripções para os pareos complementares serão encerradas amanhã, ás 17 horas, de accordo com o projecto affixado na secretaria.

DIVERSAS NOTICIAS

Afim de participarem do meeting de domingo proximo, no Jockey Club, são esperados, terça-feira, de São Paulo, o cavallo Fortunio e a egua Comedia, ambos pensionistas do stud Lazzareschi. Acompanhando-os deverá vir o jockey Guilhermo Guerra.

— Em Curityba será disputada, hoje, a "Taça dos Productos", reservada aos animaes nascidos no Estado do Paraná. Nessa prova deverão tomar parte Amir, Vampiro, Jenny, Cambiju', Quebra, Quadrilha e Energica.

— Conforme haviamos antecipado, o jockey A. Silva embarcou hontem, para S. Paulo, onde vae dirigir alguns animaes no meeting desta tarde, no Mooca.

— Houve hontem á tarde, bastante jogo na egua Palmella, alistada no premio "Internacional", da corrida do Derby Club.

ROWING

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO

Reune-se terça-feira proxima, 10 do corrente, ás 20.30 horas, o Conselho da Federação Brasileira do Remo.

CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

Notas fornecidas pela secretaria:

Vesperal Dansante — A directoria do Natação, em sua ultima reunião, deliberou realizar uma vesperal dansante no dia 15 do corrente, que terá inicio ás 15 horas, e terminará ás 22, dedicando a referida festa ao associado benemerito sr. Francisco da Silva Lago, instructor da Escola de Gymnastica. O ingresso dos associados será com o recibo n. 11, annexo á carteira de identidade.

Remissão — Por ter preenchido as determinações dos Estatutos, contando mais de 15 annos de associado sem qualquer penalidade, foi elevado á categoria de socio remido o dr. Augusto Garcia, actual bibliothecario do Club.

BOX

UM PROXIMO ENCONTRO
João Dabre x Jacintho Costa

Realiza-se sabbado proximo, dia 11, o encontro entre os pugilistas João Dabre (italiano), peso meio-leve, campeão de Veneza e que actualmente se encontra no Brasil, e Jacintho Costa (brasileiro), campeão de peso-leve de Bello Horizonte.

Esta prova será arbitrada em 10 assaltos de tres minutos, um minuto de descanso, luvas de quatro onças e bandagens simples.

Antes desta haverá tres bons preliminares e uma demonstração.

Para assistir a esta noite pugilistica vão ser convidados os reporters sportivos de todos os jornaes desta Capital e os redactores de algumas revistas.

Para a mesa de jury foram convidados os srs. Armando F. Peixoto, do "Diario da Noite", de S. Paulo, Jorge Simões, jornalista, Henrique C. Campos e Gustavo de Almeida, pugilistas, e outras pessoas mais.

Uma das preliminares será entre os pesos-gallo Nicola Benevenuto e Adriano Magalhães, brasileiros.

Alvaro C. Campos, peso-minimo carioca, fará uma das preliminares. Laurindo Armando, campeão meio-pesado do Brasil, fará a demonstração.

POR QUE CRESPO NÃO CUMPRIO O CONTRACTO COM O PUGILISTA AMERICANO CIANI?

Tivemos hontem a visita do pugilista canadense Americo Ciani, que nos declarou não ter o campeão portuguez Tavares Crespo cumprido o contracto que com elle fez para lutarem ambos a 7 de setembro ultimo.

Qual o motivo por que não o fez cumprir?

O pugilista canadense, por nosso intermedio, lança novo desafio.

Crespo acceitará?

XADREZ

O TORNEIO HANDICAP DO CLUB DE XADREZ DO RIO DE JANEIRO

O resultado da 13ª sessão do actual torneio handicap do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, disputado entre as quatro classes, é este:

R. Ferreira venceu Alberto Gama.
C. Pulcherio venceu Renato Murce.
H. Tukhardt venceu J. V. dos Santos.
B. de Oliveira venceu Fritz Pollmann.
L. Franca venceu E. Halperin (w. o.).
Tasso Motta venceu Alberto Gama.
B. de Oliveira e R. Ferreira, empataram.
F. Igel e E. Bartoli, adiaram.

O emparceiramento para a sessão immediata, que hoje será disputada, é o seguinte:

E. Bartoli x Tasso Motta.
R. Murce x Fritz Igel.
Alberto Gama x C. Pulcherio.
L. Franca x H. Tukhardt.
A. P. Pinto x E. Halperin.
Fritz Pollmann x F. Reuter.

UMA FESTA SPORTIVA NA FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O dia da Festa da Bandeira na Fabrica de Polvora da Estrella será commemorado com uma linda festa sportiva.

O programma está assim organizado:

1.º A's 11 horas — Inicio da parte sportiva.

I) "Prova Tenente Asclepiades" — Corridas em saccos, para concurrentes de ambos os sexos.

II) "Prova G. Cozzolino" — Corrida de surpresa, para homens.

III) "Prova Tenente Bricio" — Corrida de 110 metros, com obstaculos, para homens.

IV) "Prova Capitão Mendes de Moraes" — Corrida de 500 metros.

Premios — Medalhas ou mimos, aos vencedores, dados pelos "patronos" dos pareos.

2.º — Ao meio-dia — Hasteamento da Bandeira Nacional — Salva de 21 tiros — As praças e o pessoal da Fabrica, cantarão o Hymno da Bandeira.

A's 13 horas — "Matinée" de fitas comicas, dedicada ás crianças de Raiz da Serra e Páo Grande.

3.º — A's 14 1|2 horas — Continuação da parte sportiva.

I) "Prova Risso" — Luta de travesseiros (no maximo tres lutas).

II) "Prova Major Victor Lapagesse" — Cabo de guerra. (Pessoal da Fabrica de Polvora da Estrella e de Páo Grande).

III) "Prova Tenente Coelho" — Morte do pato (para crianças).

IV) — "Prova Dr. Henrique Baptista" — Corrida de agulha (para moças).

V) — "Prova Coronel Pitta" — Corrida do ovo. (Para moças).

VI) — "Prova Dr. Jesus" — Quebra pote.

VII) — "Prova Tenente Ankires" — Páo de sebo.

VIII) — "Prova Dr. Renato" — Corrida de estafeta.

IX) — "Prova Tenente Maciel" — Corrida de fantasia, em burros.

4.º — A's 16 horas — Match de peteca entre o E. F. C. e o S. Christovão. Taça "Fabrica da Estrella". Juiz: Tenente Asclepiades Gomes dos Santos — Em 40 pontos.

5.º — A's 17 horas — Match de basket-ball — "Prova Prefeitura de Magé".

6.º — A's 19 horas — Sessão solemne — Abertura da mesma pelo director. Conferencia feita pelo tenente Asclepiades Gomes dos Santos (no salão do cinema) e distribuição de premios aos vencedores das provas.

7.º — Inicio da "soirée" nos salões do Casino e da Directoria, para os officiaes, suas familias e seus convidados.

A' noite, serão queimados fogos de artificio.

O serviço de "buffet" funccionará das 18 horas em deante. O de bebidas pagas e sandwiches, na "Barraca do Campo".

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

COMPANHIA LÉA CANDINI

A Companhia de Operetas Léa Candini, que a 23 do corrente estreará no theatro Lyrico, vae trazer ao Rio um repertorio magnifico. Já tivemos occasião de publicar os titulos de dez peças das que mais successo têm feito na Europa, ultimamente, e que figuram no repertorio. Hoje podemos accrescentar que além dessas dez ha seguramente vinte cinco outras que não sendo totalmente novas para o Rio, são porém interessantissimas. Léa Candini representará tambem algumas operetas do velho repertorio, operetas que são sempre agradaveis quando surgem no meio das modernas. E entre as velhas, podemos citar "Boccacio", que é positivamente um successo e na qual Léa Candini tem magnifico trabalho.

A SEGUNDA RECITA DE ASSIGNATURA DA COMPANHIA ALLEMÃ

Hoje, a Companhia allemã dá a sua segunda recita de assignatura. Sobe á scena a peça "Zwangseinquartierung". E' uma magnifica comedia. Os seus papeis estão assim distribuidos: Kommissionsrat Anton Sewalbe, Fabrikbesitzer — Ernest Wurmser; Gerhard, sein Neffe — Otto Manel; Mathias Ellermann, sein Compagnon — Paul Ungar; Helene, sein Tochter — Germaine ...; ... — Irene Lanziers; Wilhelm Lemke — Fritz Weiss; Auguste Kliemchen — Berta Dannegger; Anna, ihre Tochter, Köchin bei Sewalbe — Gerti Hellmer; Karl, Diener bei Sewalbe — Fritz Puchstein; Frau Bollmann, Portiersfrau — Greti Winter.

CELESTE REIS VOLTA A TRABALHAR NO S. JOSÉ

A Companhia do theatro S. José ensaia, com muito enthusiasmo, a nova revista de J. Praxedes — "Roupa na corda", que subirá á scena brevemente. "Roupa na corda" terá montagem deslumbrante e encenação caprichosa, nella devendo estrear dois artistas, recentemente contractados pela Empreza Paschoal Segreto: Celeste Reis, que a platéa carioca conhece sobejamente, e João Sampaio, comico de recursos, que nunca trabalhou no Rio. A Empreza Paschoal Segreto, dado o successo ... na roda", ainda não pode marcar o dia da primeira de "Roupa na corda".

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o 54º concerto da Sociedade de Cultura Musical.

O programma desse concerto, organizado pelo professor Lorenzo Fernandes, está constituido por composições de Schumann.

(Continúa na 15ª pagina)

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Apresentaram-se, hontem, ao presidente da Republica, os capitães de mar e guerra Alvaro Nunes de Carvalho e Pedro de Manett Serrat, respectivamente, por ter assumido e deixado o commando da flotilha de submersiveis.

AGRADECIMENTOS

O dr. Liberato Bittencourt agradeceu, hontem, ao chefe do Estado as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

O dr. Arnaldo Tavares, secretario do Interior do Estado do Rio de Janeiro, dr. Renato de Carvalho Tavares e o dr. Armando Leão agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhes enviou por occasião de recentes lutos.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo dr. Waldomiro Gomes, na solemnidade da collação de grão dos alumnos recem-diplomados pelo Instituto Commercial.

Ministerio da Fazenda

No requerimento em que Manoel Santos, director da revista "Fon-Fon" pede isenção de direitos para 1.757 kilos de cartolina, que já se acham na Alfandega desta capital e mais dois mil e poucos kilos que se acham em viagem, material esse que o requerente emprega na capa daquella revista, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Attendendo a que a cartolina foi importada na supposição de que continuasse o regimen da isenção, anteriormente, concedida pela Alfandega do Rio, defiro, por equidade."

— O director da Receita Publica communicou ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul não ter tido provimento o recurso interposto por The Texas C° Ltd., do acto da mesma delegacia, pelo qual deixou de tomar conhecimento do que a mesma companhia interpuzera da decisão da Alfandega do Rio Grande, que lhe impoz a multa de 300$, por infracção do regulamento do imposto sobre a renda.

— O director da Receita Publica declarou ao collector da 2ª collectoria federal de Valença, Estado do Rio, que o imposto de consumo sobre energia electrica deve ser cobrado pelas emprezas sujeitas ao mesmo imposto, independentemente de termo de accôrdo.

— O director da Receita Publica deferiu o requerimento em que A. H. O. Roxo, pede dispensa do pagamento de revalidação do sello sobre vendas mercantis.

— Tiveram ordem de passar a servir no gabinete do director geral do Thesouro a dactylographa d. Stella de Albuquerque Paiva; na Directoria da Receita Publica, o dactylographo Edgard Segadas Vianna; e na Consultoria da Fazenda, a dactylographa d. Marietta Netto.

— Tomando conhecimento dos recursos interpostos pela A. Stanley Dune e Novoterapico Italo-Brasileira do acto da Alfandega desta capital, sujeitando ao pagamento de direitos na razão de 50 % "ad-valorem" o producto chimico importado, o ministro mandou classificar o dito preparado como sôro therapeutico do art. 304 da Tarifa.

Ministerio da Marinha

O ministro resolveu mandar considerar como de natureza technica, de accôrdo com as informações da Directoria de Saude Naval, os serviços prestados pelos pharmaceuticos da Armada, na Escola Naval, conforme requereu o capitão-tenente pharmaceutico Orlando de Freitas Paranhos, ficando assim extensivo áquelle estabelecimento a doutrina do aviso expedido pelo ministro da Marinha em 3 de maio de 1923.

— O ministro approvou e mandou adoptar a carteira de identidade para officiaes e sub-officiaes da Armada, segundo o modelo proposto pelo Gabinete de Identificação.

— O ministro solicitou de seu collega da Guerra providencias no sentido de ser isento do serviço militar do Exercito, o taifeiro Miguel da Silva Feital, visto servir na Armada como carvoeiro, e haver sido sorteado pela junta de alistamento do 3° districto da 2ª circumscripção militar, de Nictheroy.

— Foi transferido do corpo de sub-officiaes da Armada, para o quadro de contra-mestre, o sub-official artilheiro de 2ª classe, Manoel Silvano.

— Obtiveram licença: de dois mezes, de accôrdo com a lei n. 14.662, de 1 de fevereiro de 1921, o capitão de fragata honorario dr. Mario de Albuquerque Lima, lente cathedratico da Escola Naval; de dois mezes, o 2° pharoleiro do pharol de Macau, no Estado do Rio Grande do Norte, Francisco Fidelis de Pontes; e em prorogação, de tres mezes, o capitão-tenente do quadro de engenheiros-machinistas Rufino F. da Silva, a todos para tratamento de saude.

— O ministro, accusando o recebimento da nota do embaixador da Italia, transmittindo ao seu Ministerio alguns exemplares da publicação feita pelo Real Ministerio da Guerra da Italia, ácerca da campanha desenvolvida na frente italo-austriaca durante a ultima guerra europêa, apresentou, por meio de um officio, hontem expedido, ao referido diplomata, os seus agradecimentos por essa gentil offerta, e declarou ainda, que, attendendo com satisfação aos desejos do mencionado embaixador, providenciou no sentido de ser convenientemente distribuida a referida publicação, em lingua portugueza, no intuito de divulgal-a nos circulos navaes.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, capitão Octavio Felix Ferreira da Silva; auxiliar, amanuense Archimedes Xavier.

Serviço para amanhã:

Official de dia á região, 1° tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Dutra.

— O 2° tenente commissionado José Sergio Neves passou a servir na 1ª companhia de administração.

— O capitão medico Augusto Tavares de Souza Vaz foi designado para fazer parte da Junta Medica do Quartel General na proxima semana.

— Para examinar os socios dos tiros de guerra e estabelecimentos de ensino foram nomeados os seguintes officiaes: Collegio Santa Rosa, major Francisco Mello, capitão Alipio Pereira e 1° tenente Tiburcio Figueira; Tiro 5, major Celso Moraes Sarmento, capitão Boanerges de Souza e 1° tenente Lima Prado; Tiro 345, major Antonio Guilhon, capitão Octavio Felix e 1° tenente Ormuz Vieira; Tiro 525, major Corbiniano Cardoso, capitão Torres Homem e capitão Paraguassu'; Tiro 526, major João de Siqueira Queiroz Sayão, capitão Pedro de Pinho e 1° tenente Moacyr Marreig; Tiro 7, major Martinho Costa Santos, capitão Jonathas Salathiel e 1° tenente Sergio Moira; Tiro 15, major Leonel de Alencar, capitão Alvaro Bogado e 1° tenente Magesal Pereira; Tiro 424, major J. A. Medeiros, capitão Lima Cavalcanti e 1° tenente Antonio Carlos Bittencourt; Associação dos Empregados no Commercio do R. de Janeiro, major Pedro Angelo Corrêa, capitão Dracon Barreto e o 1° tenente Emmanuel Adueto Pereira de Mello.

— Foram transferidos:

O 1° tenente contador Apio Toledo Cabral, do 12° R. C. I. (Bagé) para a companhia de transmissões do 2° B. E. (S. Paulo), e os segundos tenentes commissionados Benedicto de Andrade desta companhia para aquelle regimento, e João Hollanda, do 24° B. C. (S. Luiz) para o 25° B. C. (Therezina).

— Foram classificados:

O major do extincto quadro de intendentes Joaquim Alves Cavalcanti, na Directoria Geral de Intendencia da Guerra e o capitão contador Antonio Felicissimo de Abreu, no Collegio Militar do Ceará.

— Foram mandados servir:

Como vice-director do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar o tenente-coronel pharmaceutico Candido Eudoro Corrêa; como encarregado da pharmacia do Hospital Central do Exercito, o tenente-coronel graduado pharmaceutico Manoel Frazão Corrêa, e como chefe de divisão do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, o major pharmaceutico Antonio Joaquim Damazio.

Ministerio da Justiça

Foi transferido na Policia Militar, conforme propoz o respectivo commandante, o capitão Albino Monteiro, da 3ª companhia do 3° batalhão de infantaria, para o cargo de ajudante, sendo classificado naquella companhia o capitão Bellerophonte de Andrade.

— Foram naturalizados brasileiros: Arthur Lopes de Carvalho, residente no Estado de S. Paulo; Victorino Carlos da Silva Bispo, residente no Estado do Pará; Antonio Tavares, residente no Estado do Rio de Janeiro, todos naturaes de Portugal; Willy Havzeg, natural da Allemanha, residente no Estado de Santa Catharina; Arthur Sadewsky, natural da Polonia e residente no Estado do Paraná.

— Do Instituto Nacional de Segunda Ensenanza, da provincia de Granada, na Hespanha, recebeu o ministro o seguinte telegramma:

"Os alumnos de historia, por occasião da festa da raça, rogam a v. ex. transmittir aos camaradas desse formoso paiz da America, seus sentimentos de vivo affecto e fraternal companheirismo".

O dr. Affonso Penna Junior mandou dar conhecimento dessa communicação dos academicos hespanhoes ás directorias do Departamento Nacional de Ensino para que seja transmittida aos estabelecimentos de ensino.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro nomeou o agronomo Francisco Mesquita Chaves para exercer, interinamente, o cargo de chefe de culturas da Estação Experimental de Itacoára, do Serviço do Algodão.

— O ministro assignou portarias, hontem, exonerando, a pedido, Jean Camillo Roche, do cargo de mestre de officina do Aprendizado Agricola de Barbacena, nomeando para substituil-o Francisco Bergamini.

— Foi mandado pagar ao Collegio da Conceição do Araguaya, mantido por Irmãs Dominicanas, o auxilio, na importancia de 1:500$, que lhe compete no corrente anno.

— O ministro consultou o seu collega da Marinha, em aviso de hontem, sobre a possibilidade de ser cedido ao Serviço de Povoamento, afim de fazer o transporte de immigrantes e passageiros para a Ilha das Flores, o vapor "Presidente", pertencente áquelle Ministerio.

— Foi nomeado o agronomo Pedro Luiz van Tol Filho para exercer, interinamente, o cargo de chefe de culturas da Fazenda de Sementes de Uberabinha, do Serviço do Algodão.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

José Azevedo Belou, Costa & Graça, José Crore, Alexander Douglas Fisher, Koch, Renker & C., Manoel Torres Guerreiro Bogado, Robert Henry Crozier, Charles Henri Claudel, A. Wanruil, Mather & Platt, Limited, The Stanley Works, Monroe Drug Company, Sinclair Refining Company, Levy, Franck & C., Henrique Blanco, Garcia Guerrero & C. e João Reynaldo Coutinho & C. — Lavre-se o termo.

Ernesto Costa & C. — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Alex John Gerrard, Worthington Pump And Machinery Corporation, The Goodyear Tire and Rubber Company, Emile Piqueres, Syracuse Washing Machine Corporation e W. T. & Avery, Limited — Deferido.

Felippe Carlos dos Santos (opp. ao pedido de privilegio depositado sob o n. 1.616, por Affonso M. Santos Costa), Arthur Lundgren & C. Ltda. e M. C. Cordeiro & C. — Junte-se ao processo.

Leclerc & C. — Expeçam-se guias.

Ernesto Braga & C. — Annotem-se as transferencias e dê-se certidão.

J. Monteiro da Silva & C. — Accrescentem as declarações necessarias.

Angelo Gimael e Floriano Brandão e Edmar de Aguiar Goulart — Dê-se vista.

Luiz Espinheira — Pague a taxa de recurso e revalide o sello.

Dr. Rob Hottinger — Indeferido. A marca cujo registro foi renovado e a que pertence ao requerente não se destinam a artigos da mesma classe.

Ministerio da Viação

Por portaria de hontem, o sr. Francisco Sá promoveu a agente de 1ª classe da Estrada de Ferro Sobral, o de 2ª, Avelino de Oliveira Freire.

— Foi approvado o quadro do pessoal para vigorar a linha de Victoria a Itabira de Matto Dentro, da E. F. Victoria a Minas.

— O ministro indeferiu um requerimento em que José Pinto Paschoal pedia permissão para negociar na plataforma da Central do Brasil em objectos de fantasia, perfumaria e artigos de papelaria.

INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados:

Cecilia Rocha, Avelino de Souza Bastos, Antero Benevides, Abúre Valleh, Eduardo de Lima, Eugenio Vianna de Moraes, Garcia & Irmão, Emilia da Costa Maia — Certifique-se.

Celso Jorge da Costa Nunes, Bartholomeu F. de Souza e Silva, Maria Indalecia dos Santos Latteri, Manoel Ferreira Cardoso, José Bastos Padilha, José Maria de Medeiros, Antonio de Souza Seguro, Antonio de Souza, Aguiar de Miranda Araujo, Ida Spedlay, Helena Cyrino, Haroldo Gress Lefebre, Jeronymo Martins Borja, Mario Alves Ferreira — Deferido.

Armando Saffe Braeul, João Baptista Gomes Vianna — Compareça ao 1° districto.

José de Bulhões Carvalho — Compareça no 7° districto.

Guilhermina Stervart 13.168|69, Clumenl Philippe de Zanartus, Companhia Immobiliaria Nacional, Antonio Alves do Valle — Compareça na 3ª divisão.

Miguel Pereira Duarte — Compareça no 4° districto.

Attila Muniz Freire, Antonio José Coelho e outro.

Adhemar Esteves da Costa — Prove ser o proprietario.

Roberto Pereira dos Santos — Nada ha que deferir.

Antonio Dias de Rezende — Indeferido.

Job de Carvalho Azevedo, Leticia de Araujo Leite 13.470|71 — Transfira-se.

E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 74 passagens, na importancia total de 2:062$500.

— O director da Central assignou hontem as seguintes promoções: a agente de 2ª classe, por merecimento, o de 3ª Antonio Ferreira Salles; a agente de 3ª classe, por merecimento, o do 4ª Manoel Orestes de Macedo; a agente de 4ª classe, por antiguidade, o conferente Theodulo Nelson da Costa; a conferente, por merecimento, o praticante de conferente João Augusto Corsiani.

— Por terem completado um anno de serviço, na Central do Brasil, o director confirmou a nomeação dos escreventes da Intendencia Beatriz Costa, Roberto dos Santos Pacheco e Léo Franco Mendonça.

— Por acto de hontem, o dr. Carvalho Araujo transferiu para guarda escripturas os seguintes jornaleiros: Oswaldo Paulo Theodoro, ajudante; Manoel Corrêa Porto, graxeiro; Luiz Corrêa Gomes e Nilo Marcos Ribeiro, concertadores: Waldemar de Lima e Silva, guarda de 2ª classe: Waldemar Carlos da Silva, Manoel Constancio Dias, Custodio José Martins, Joaquim José Barros e Dario de Campos Ribeiro, ajudantes extranumerarios.

— A 5ª Divisão está acceitando officiaes de carpinteiros para as suas officinas. Todo aquelle habilitado no serviço será contractado, até o preenchimento das vagas existentes alli.

— Na estação de Marzagão, do ramal de Bello Horizonte, descarrilou na chave a locomotiva 410, que alli trafegava. Por esse motivo, as linhas do ramal ficaram impedidas durante algum tempo, soffrendo os trens da carreira ligeiro atrazo nos seus horarios.

— Despachos da directoria:

Manoel Lourenço, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado; Agenor Pires do Couto, idem, idem — Idem, idem, sem vencimentos; Octaviano Rodrigues Ferreira, José de Siqueira, Horacio Pereira, Francisco Barbosa Villanova, Ernani Moreira Prisco, Agostinho Baptista dos Reis, Ary Koerner Manoel da Costa — Idem, idem — Idem, idem, com dois terços da diaria; Joaquim Pereira Lago, idem, idem — Idem 15 dias, com dois terços da diaria; Antonio Camilher Filho, pedindo restituição de excesso de frete — Restitua-se a importancia de 64$100, de accordo com a informação; R. Locatelli & Filho, pedindo syndicancia — Apresentem reclamação em impresso apropriado; Nagib Aucar & Irmão, pedindo solução de reclamação — A reclamação está em processo; Arnaldo Fernandes do Carmo, Pinto Ribeiro & C., pedindo 2ª via de despacho — Indeferido, á vista da informação da Contadoria; Joaquim Ferreira, pedindo collocação — Não ha vaga; Anglo-Mexican Petroleum Co., Ltd., pedindo expedição de ordens sobre estadia de vagões tanques — Compareça na Secretaria.

Compareça na Secretaria, para assignatura do termo, o dr. Romeu Carlos da Silveira. A assignatura desse termo depende da apresentação do respectivo diploma.

— Estão chamados nos diversos escriptorios do Trafego: Sebastião Silva, João Maximiano de Carvalho, José Diogenes da Costa, José Domiciano, Adelino Ortiz, Antonio Pereira, Domingos Ferreira, José Pretextato Alves da Silveira e Arnaldo Rocha.

Conselho Municipal

A ORDEM DO DIA OBSTRUIDA

Coube ao sr. Vieira de Moura presidir ao inicio dos trabalhos de hontem.

Depois de approvada sem debates a acta anterior, passou-se á leitura do expediente escripto, que foi destituido de importancia.

Continuando a obstrucção ás votações, havia a perspectiva de um requerimento convocando sessões nocturnas, mas o sr. Beaumont apossou-se da tribuna das 14 ás 15 1|2 horas e, desse modo, não deu ensejo a apresentação de qualquer requerimento nesse sentido.

Annunciada a ordem do dia — pejada de 44 projectos — o sr. Candido Pessoa pediu a palavra e, tal como nas sessões anteriores, não deu ensejo a que se ultimassem as votações.

Prefeitura

O prefeito designou para servir como escrivã da agencia de S. José, o escrevente Raphael Soares de Sant'Anna.

— O prefeito reconheceu como logradouro publico, a rua Ibaté, que começa na rua Alvaro Miranda, em Inhaú'ma.

— Em mensagem dirigida ao Conselho, o prefeito solicitou autorização para abrir o credito de 75:292$, como reforço á verba "reposições e restituições" e o credito extraordinario de 8:538$, afim de attender a varios pagamentos.

— O prefeito fez o estorno da importancia de 243:848$416, da verba "material" para "pessoal não titulado" e abriu o credito de 188:914$977 para occorrer a pagamentos provenientes da gratificação "Lyra".

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando — As adjuntas: Alzira Ribeiro Sá dos Santos, para a 18ª mixta do 11° districto; Elza Borgerth Ferreira de Assis, para a 1ª mixta do 6°; e Albertina Dagmar Geyer, para a 7ª mixta do 4° districto.

O servente João de Deus, para a 5ª mixta do 1° districto.

Dispensando — As substitutas de adjuntas: Elisa Vieira Ferreira, Laura do Coutto e Conceição Pires Gomes.

Concedendo — Dezoito dias de licença, para tratamento de saude, á professora cathedratica Gertrudes Pires Gomes.

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde de Rio Branco, 451 (1° andar)

O ANTIGO DEPUTADO, SR. NELSON KEMP, INDICA OS MELHORAMENTOS MAIS URGENTES PARA O ESTADO E CRITICA O PORTO DE NICTHEROY

Em paiz exotico

Durante a minha longa permanencia em Kukula, onde tive a ventura de conhecer pessoalmente o esclarecido e brilhante professor Backheuser, contemplei, fascinado, os costumes e a vida daquelle magnifico paiz. Como são differentes os aspectos da encantada terra que nos proporcionou o escaldante verão passado, comparados com os daqui, deste immenso torrão onde me diziam sempre que eu ia vêr o "sol da liberdade" e não assisto senão a chuva implacavel a molhar as ruas intransitaveis... Lá, a gente passeia livremente, sem a atoarda das informes buzinas dos autos, com as ruas desempedidas, a luxuriosa arborisação a affagar-nos a pelle settinea e rosada, e o deslumbrante panorama das montanhas que se elevam até perto do céo de topazios, amethystas, granadas e opalas...

Não se tem o embaraço do cambio a atormentar-nos o cerebro; e nem sequer ha um só que se preoccupe em lêr os bons artigos de Assis Chateaubriand, nosso admiravel patricio, tão lembrado pelos belletristas ausentes da patria querida, gozando as delicias de Kukula, a terra bemdita, o estupendo paiz que é um exemplo de moralidade e de encantadora feição progressista, taes os modos do seu povo e a bella impressão que nos dá o sexo feminino, compenetrado e zeloso do seu pudor, exclusivamente voltado para a concepção artistica e virtuosa do lar. Não ha um braço desnudo e nem uma só perna á amostra. As mulheres vestem-se com rara elegancia, sem a polychromia de côres das brasileiras, guardando linha impeccavel, formosas no seu andar austero e grave e sem ouvir a graça banal e petulante do nosso rapazio mal educado... Os homens só usam chapéo de palha, de dia, quando ha sol, e não existe quem ponha calça branca com sapatos pretos e nem frake escuro com botas amarellas.

Mas, alli, é o paiz do trabalho! Não ha uma unica criatura que não tenha a sua occupação. Por isso mesmo, nas suas avenidas não ha grupos de homens parados, a impedir o transito, a dizer mal dos governos e da vida alheia e pilherias immoraes ás moças que procuram buscar no commercio ou na industria o pão para sustental-as!

O serviço de vehiculos é assombroso! Sem fiscalização rigorosa, transitam perfeitamente os grandes autos de passageiros para os arrabaldes longinquos e até os carros, que o povo, num momento de feliz inspiração, appellidou: "submarinos", enormes, colossaes, trafegam pelas principaes arterias da velha capital, ás horas de movimento intenso, sem os atropellos e a paralyzação escandalosa que se observa aqui.

Sem a nossa decantada formosura natural, pela qual já se mostrou deslumbrado o meu eminente co-estadoano, sr. Washington Luiz, Kukula é, leitores, o paiz idealissimo, a melhor, a mais salutar e maravilhosa estação de aguas do universo...

O porto de Nictheroy, só depois do resto

Foi pensando naquella terra vertiginosa, "cheio de saudades" della, tão barata é a sua vida e tão honestos e rispidos os costumes do seu povo, que eu resolvi surgir, de novo, no cartaz, para dizer aos fluminenses que sou, agora, terrivelmente contra essa formidavel obra que é o Porto de Nictheroy, minha adorada terra natal. E' possivel que eu seja delle fervoroso adepto daqui a annos, quando o Estado do Rio de Janeiro possuir, principalmente, as suas cidades saneadas, com agua, esgoto e calçamento e, por toda a terra fluminense, se estenderem as rêdes telegraphicas nacionaes e telephonicas, intensificando-se a construcção de estradas de rodagem e de pontes sobre os varios rios que a cortam. Ha maior vergonha para o Rio de Janeiro do que esta anomalia: — a estrada de ferro parar em determinada estação por falta de ponte que a leve do outro lado do rio? Pois, não está ahi o caso do ramal de Portella, sem ligação com Tres Irmãos? E' um Estado com viação completa? E o problema da immigração, que, até hoje, delle não se cuidou, apesar dos meus esforços na Assembléa e do projecto por mim apresentado, facultando a entrada do braço estrangeiro, e sanccionado pelo presidente Veiga? E o material escolar para as zonas ruraes? Não é certo que o Estado não poude ainda supprir as escolas dessas zonas com o material indispensavel? A propria capital do Estado não é uma vergonha nossa? Ha quantos annos se diz que ella será "uma grande cidade, com todos os requisitos do progresso", sem possuir, até hoje, calçamento nas suas ruas principaes?

Permanecendo o Estado a usufruir a maior renda das municipalidades, que é o imposto de industrias e profissões, era justo que os governos cuidassem do interior, olhando e tratando das suas cidades com desmesurado carinho. Alli está Itaocara, a terra da "democracia rural", na phrase expressiva de Nilo Peçanha, tão bem dividida ella está, a "Perola do Norte", como a chamam os seus filhos dilectos, a reclamar, ha longos annos, agua e esgoto, unico meio de livral-a da constante epidemia de typho que a desbarata, aniquilando o seu povo! E, mais adiante, Miracema, districto riquissimo de Padua, na divisa com Minas, necessitando communicação directa com o Rio por causa do seu commercio de café, sem telegrapho nacional!

São pequenos detalhes que dão a nitida impressão de que ha muita coisa a se tratar no Estado do Rio, para fazel-o prospero, opulento e feliz. Cuide-se, primeiramente, de pagar a sua divida externa e, depois, dentro dos orçamentos ordinarios, abertos os caminhos para o transporte da producção, iniciar-se a phase das grandes obras secundarias, em cujo numero póde figurar, como um nobre exemplo de trabalho e de amor dos patriotas fluminenses, essa magestosa e soberba realização que será o Porto de Nictheroy.

NELSON KEMP.

Campos

Foi festivamente commemorado nesta cidade o Dia do Empregado no Commercio.

A's 8 horas, sob prolongada salva de palmas, a Associação dos Empregados no Commercio fazia içar em sua sede, á rua Barão de Cotegipe, a sua bandeira, sendo nessa occasião saudada a directoria com calorosos vivas. Ao meio-dia, attendendo ao appello que lhe fizera a associação, o commercio cerrou as suas portas, desde quando começou a affluencia de grande numero de socios e visitantes á séde da sociedade que serve de centro áquelles que empregam a sua actividade no commercio.

Seguindo á risca o programma traçado, ás 16 ½ horas, desfilava pelas principaes ruas o grande corso promovido pela A. E. C., composto de mais de cem automoveis, tendo á frente um "landau" puxado a duas parelhas, levando directores da associação.

A's 19 horas, realizou-se a sessão solemne commemorativa á data, falando o sr. Oronte de Souza Mattos, presidente da associação, que produziu bellissima peça oratoria alIusiva ao acto, sendo vibrantemente applaudido pelo selecto auditorio.

Falaram, a seguir, outros oradores, que foram egualmente applaudidos.

A's 21 horas tiveram começo as danças. Campos estava representada, no salão nobre da A. E. C., pelo seu escól social.

Magnifico "jazz-band" fez as delicias da noite.

Um encanto, pois, foi essa festa!

— Tendo a Associação dos Empregados no Commercio de Campos solicitado do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, a decretação de um feriado para o Dia do Empregado no Commercio, s. ex., em longo e attencioso telegramma, justificou a sua recusa em acquiescer a esse pedido, por isso que a data estando muito proxima de um domingo e um feriado (1° e 2 de novembro), prejudicaria as repartições arrecadadoras sob sua jurisdicção.

— Em vesperal, realizou-se, domingo ultimo, no Trianon, a bella audição de canto que vinha sendo annunciada pela sra. d. Ermelinda Gaudiero.

O programma, que foi cumprido fielmente á risca, estava assim dividido:

1ª parte: "Romeu e Julieta", valsa; "Traviata", 1ª e 2ª partes: "Sonnambula", romá; 2ª parte: "Tosca", preghiera; "Il Guarany", ballada: "Norma", casta diva; "O' bella a mio riforna".

O auditorio, selecto e numeroso, não se cansou de applaudir os meritos de d. Ermelinda Gaudiero, que já se tem feito ouvir em algumas festas de caridade promovidas pelas nossas instituições pias.

F. R.

Entre Rios

O SECRETARIO DE OBRAS PUBLICAS DO ESTADO VISITA ENTRE RIOS

Estiveram nesta localidade o dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas do Estado, acompanhado do coronel João Maria Rocha Werneck, vice-presidente do Estado; dr. José Ignacio, R. Werneck, deputado Villanova Machado, prefeito de Nictheroy e Hercules Ribas.

Os illustres excursionistas vieram inspeccionar as obras emprehendidas e diversos serviços nas estradas que ligam Areal, Bemposta e Alberto Torres.

Fizeram em automoveis esse circuito, parando em Alberto Torres para acceitarem um "lunch" offerecido pela Companhia Energia Electrica.

O prefeito da Parahyba do Sul, coronel Paschoal Spino, que os acompanhou, em chegando nesta localidade, bem como o dr. Oscar Lima, do directorio: vereadores Costa Ribas, A. Visconti e Alfredo Lima, estiveram, em companhia dos illustres visitantes, nos centros e logares mais pittorescos da nossa localidade, proporcionando-lhes o conhecimento do nosso logar. Ficaram assentados muitos melhoramentos que se vão executar logo que haja opportunidade possivel. Os visitantes foram bastante bem impressionados de nossa terra.

Pinheiro

A 4 do fluente transcorreu o anniversario natalicio da sra. d. Edwirges Barreira, virtuosa esposa do coronel José Alves Barreira, adiantado e abastado fazendeiro em Pinheiro.

A' sua residencia (Fazenda Santa Angelica) compareceu grande numero de pessoas intimas que, por tão grato motivo, a foram cumprimentar.

PEQUENOS ANNUNCIOS

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: a senhorita Maria Martins de Oliveira, filha da d. Emilia Martins de Oliveira, viuva do dr. Adolpho Martins de Oliveira; o menino Annibal, filho da senhora Paulina Ferreira Baptista, e do sr. Nestor Ferreira Baptista, nosso companheiro de redacção; a senhora dona Adelina Fausto Caldeira, esposa do sr. Fausto Caldeira; a senhora d. Luisa Gonçalves Amaro, esposa do sr. Antonio Alves Amaro, socio da firma Santos Amaro, desta praça; o sr. Domingos José Vaz Dias, capitalista e commerciante; o sr. Arnindo Pfaltzgrapff, director-thesoureiro da Agencia Americana; o sr. Alberto Moreira da Gama, auxiliar da Casa Carlos Pareto & C., do commercio do Rio; a sra. Gracinda Vieira Quintana, esposa do sr. Angenor Quintana, funccionario do Instituto Medico Legal.

—— Festeja hoje a sua data natalicia o dr. Henrique Carlos Carpenter, professor na Faculdade de Medicina da Universidade desta capital.

—— Fizeram annos hontem: o doutor Góes Calmon, governador da Bahia; o capitão de corveta Guilherme Rieckeu, commandante do cruzador auxiliar "José Bonifacio"; o dr. Pessoa de Queiroz, deputado federal pelo Estado de Pernambuco; o sr. João Antonio Nepomuceno Junior, funccionario da Directoria Geral dos Correios.

—— Faz annos, hoje, a senhorita Maria Martins de Oliveira, filha do doutor Adolpho Martins de Oliveira.

—— Faz annos hoje a senhorita Zaira da Silva, filha do sr. Eduardo Nogueira, commerciante nesta praça.

NASCIMENTOS — Nasceu o menino Elyseu, filho do dr. Octavio Rocha de Souza e de sua esposa d. Maria Amelia Rocha de Souza.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Contractou casamento com a senhorita Olga Walder, irmã do sr. Ignacio Walder, o sr. Henrique Fernandes, do commercio desta praça.

—— Com a senhorita Hilda Pontes, filha do dr. Rogerio Pontes e de sua esposa d. Marietta Dias Pontes, contractou casamento o sr. José Antonio Vieira, do nosso commercio.

NUPCIAS — Realizou-se hontem, o casamento da senhorita Eurydes Brilhante de Albuquerque, filha da viuva d. Thereza Dias de Albuquerque, com o sr. Manuel Jacintho da Camara.

RECEPÇÃO — O embaixador da Italia e senhora baroneza Montagna offereceram hontem, ás 17 horas, no palacete da embaixada, uma recepção ao corpo diplomatico, ás altas autoridades do paiz e ao grande mundo carioca.

HOMENAGENS — Realiza-se hoje, ás 20 1/2 horas, no Instituto Nacional de Musica, a homenagem dos catholicos cariocas a monsenhor Gasparri, que acabou de ser escolhido cardial.

Esta homenagem é promovida pela Confederação Catholica.

S. E. o nuncio apostolico será saudado pelo dr. José Piragibe, conego Marinho e conde de Affonso Celso, respectivamente, em nome da Confederação, do clero e dos catholicos em geral.

Prestarão o seu concurso musical durante a solemnidade, as senhoritas Maria Amelia Rezende Martins, Maria da Cunha e José Monteiro.

CONFERENCIAS — Prosegue com muito exito a série de conferencias organizada pelo director da Escola Polytechnica dr. Tobias Moscoso.

Na proxima semana effectuar-se-ão cinco conferencias: a 18ª, amanhã, do professor Domingos Cunha, sobre o "Saneamento do Rio de Jaeiro". A 19ª, na terça-feira, do sr. Azevedo Amaral, que falará sobre "A obra de Ingenieros, nas relações do Brasil com a Argentina"; a 20ª, quinta-feira, 12, em que o professor Everardo Backeuser tratará da "Theoria do espaço e da posição em face do patriotismo brasileiro"; a 21ª, sexta-feira, do dr. Ernesto da Fonseca Costa, sobre "O alcool como combustivel industrial no Brasil", e a 22ª, sabbado, 14, em que o professor Mauricio Joppert fará exposição sobre "Os processos modernos de construcção de cáes".

FESTAS — Realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Theatro Municipal, o grande concerto vocal e instrumental, em beneficio da construcção de uma capella de Nossa Senhora de Lourdes, organizada pela senhora Franklin Sampaio.

Tomarão parte nessa festa, a cantora Bidú Sayão, que todo o Rio conhece e admira, a pianista Maria do Carmo e o sr. Edgardo Guerra, senhorita Germana Bittencourt.

Haverá tambem outros numeros interessantes.

Acham-se os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

—— **Cecilia Rudge** — Realiza-se no proximo dia 12, o concerto da senhora Cecilia Rudge, conhecida professora de piano.

Esta audição será ás 21 horas, no Casino do Copacabana Palace.

O programma ficou assim organizado: **Primeira parte** — G. Paisiello, "Nel cor più non mi sento"; G. Pergolesi, "Se tu m'ami"; B. Marcello, "Quella fiamma"; G. M. Bononcini, "Deh, più a me non v'ascondete"; G. Legrenzi, "Che fiero costume".

Segunda parte — R. Schumann, "La vie et l'amour d'une femme".

Terceira parte — C. A. Debussy — "Le son du cor s'afflige..."; M. Ravel, "Chanson des cueilleuses de lentisques" e "Tout Gai"; A. Gretchaninoff, "Il s'est tu, le charmant rossignol"; A. Borodine, "La princesse endormie"... "La prin-la-la y el punteado"; M. de Falla Nana, "El paño moruno".

BANQUETES — O vice-presidente do Senado e a senhora Antonio Azeredo offereceram ante-hontem, no palacete de sua residencia, á praia de Botafogo, um almoço de despedida a monsenhor Gasparri, nuncio apostolico.

Além de monsenhor Gasparri e do casal Azeredo, sentaram-se na mesa, os senhores: Felix Pacheco, ministro das Relações Exteriores e senhora, d. Sebastião Leme, arcebispo adjunto; embaixador Edwin Morgan, dos Estados Unidos; embaixador Alexandre Conty, da França; embaixador Aikitsu Tatsuke, do Japão; embaixador Alberto Faria; dr. Mario Correia, presidente eleito do Estado de Matto Grosso; deputados Annibal Toledo e Joaquim Salles; d. Mauricio, bispo de Corumbá e padre Laré.

HOSPEDES E VIAJANTES — De regresso da Allemanha, chegará hoje á esta capital, pelo vapor "Madrid", o sr. J. B. Padilha, chefe da firma M. Gonçalves, desta praça.

—— **Presidente Florentino Avidos** — Chegará amanhã a esta capital, desembarcando ás 9 horas no Cáes Pharoux, o dr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espirito Santo, que vem repousar, durante um mez, num dos municipios fluminenses vizinhos desta capital, de sua afanosa e fecunda administração.

Além do representante do presidente da Republica, recebel-o-ão os ministros de Estados, a representação espiritosantense nas duas casas do Congresso Nacional, senadores, deputados, membros da colonia espiritosantense e amigos e admiradores de s. ex.

A ACÇÃO DOS LADRÕES

As autoridades do 9º districto foram procuradas por David Novelino, residente á rua General Caldwell, 81, que se queixou de que fora "punguado", na rua Estacio de Sá, em 350$000.

Ao queixoso foram promettidas providencias.

NEM O NUMERO E' CONHECIDO

Ignoram as autoridades policiaes o numero do vehiculo atropelador. Sabem, no emtanto, que um auto, na Avenida Passos, esquina da rua S. Pedro, atropelou o operario Antinho Rosa, de 18 annos de idade, brasileiro, solteiro, residente á rua Braga Reis, 317, produzindo-lhe contusões e escoriações generalizadas.

O ferido teve os soccorros de que se tornou necessitado no posto central de Assistencia.

UM SENHOR ... ATROPELADO

José Narciso Pereira, de 61 annos de idade, morador á rua ... bucco 51, quando atravessava a rua ... que reside, foi atropelado por um auto, recebendo em consequencia ferimentos diversos pelo corpo, pelo que teve os soccorros necessarios no posto central da Assistencia.

O motorista criminoso logrou fugir sem que a policia local conseguisse apurar qual o numero do vehiculo atropelador.

COMBATE ÁS MOLESTIAS DE CANNA

Por acto de hontem, o ministro da Agricultura designou o dr. Eugenio dos Santos Rangel, chefe do Serviço de Phytopathologia do Instituto Biologico, para ir a Pernambuco estudar, "in loco", as molestias das plantações da canna de assucar.

[illegible]

[illegible]

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

ESCOLA DE INSTRUCÇÃO MILITAR

Acham-se abertas até o dia 15 do corrente, para os candidatos que serão submettidos a exame no anno vindouro, as matriculas nas Escolas de soldados, cabos e sargentos, que funccionam na Associação dos Empregados no Commercio.

Nos dias uteis, de 20 ás 21 horas, excepto os sabbados, os interessados poderão dirigir-se á séde da Associação, rua Gonçalves Dias, 40, onde lhes serão prestadas as informações necessarias.

CANSADOS DE VIVER...

Uma tem 26 e a outra 21 annos, apenas, de idade. Embora tenham vivido tão pouco, encontram-se Aurora Fonseca, moradora á rua Benedicto Hypolito 182 e Berth Colarrave, residente á rua D. Laura de Araujo 21, cansadas de viver...

Por isso é que, hontem, nas respectivas residencias procuravam por termo á existencia, uma ingerindo tintura de iodo e a outra bebendo um toxico de nome ainda ignorado.

A Assistencia pôl-as fóra de perigo, sendo as duas occurrencias registradas pelas autoridades policiaes.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a céra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a céra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 8 DE NOVEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 7 de novembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 %	4 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 15/16	3 15/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	107.00	107.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.75	122.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.90	33.95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	95 ¼	95 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	90	89 ¾
Novo Funding, 1914	79	78 ¾
Conversão, 1910, 4 %	50 ¾	49 ¾
De 1903, 5 %	78	77 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	72	71 ¾
Bello Horizonte, 1905, 6 %	78	76 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	74 ½	74 ¼
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	45	45
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¾	¾
Brazilian T., Light & Power C. Ltd. Ord.	81	80 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	173	171 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	35 ¼	35
Dumont Coffee C° Ltd. 7 ½ Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	11.6	11.7 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	81.10 ½	81.3
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	87	87
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 ¾	99 ¾
Consols, 2 ½ %	55	55
Rente Française, 4 %	43.50	40.80
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.80	43.85
Rente Française, 1913 (Integralizado)	43.00	40.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	51.00	50.55

LONDRES, 7 de novembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	122.25	123.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.92	33.93
S/Paris, á vista, por £ F.	119.87	122.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.04
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.15	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.87	107.00

LONDRES, 7 de novembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.87	4.84.87
S/Genova, á vista, por £ L.	122.50	122.60
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.90	33.90
S/Paris, á vista, por £ F.	120.12	121.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.04
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.15	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.95	107.00

NOVA YORK, 7 de novembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.75	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.03.50	4.03.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.96.50	3.96.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.29.00	14.30.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.18.00	40.20.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.53.00	4.54.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 7 de novembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.75	4.84.87
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.05.00	3.90.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.96.00	3.92.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.30.00	14.29.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.18.00	40.18.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.26.00	19.28.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.54.50	4.53.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 7 de novembro.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	121.35	111.60
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	98.12	98.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	359.00	356.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	482.00	431.75
Paris s/Nova York	25.06	25.00

BUENOS AIRES, 7 de novembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 11/16	46 27/32
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	46 3/8	46 7/8
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	50 13/16	50 15/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp., d.	50 7/8	51

SANTOS, 7 de novembro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 9.55	Estavel	7 1/2	7 9/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 7 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, apenas estavel, com alta de 1 e baixa de 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	18.20	18.19
Para março	17.31	17.31
Para maio	17.01	17.07
Para julho	17.71	17.70
Vendas		Saccas
No dia de hoje		25.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 7 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 3 a 6 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	18.35	18.19
Para março	17.35	17.31
Para maio	17.10	17.07
Para julho	16.75	16.70

NOVA YORK, 7 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	19 ½	19 ¾
N. 7	19	19 ¼
Do Santos:		
N. 4	23 ¾	23 ½
N. 7	21 ¾	21 ¾

HAMBURGO, 7 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	99 ¼	98 ¾
Para março	92 ¾	92 ¼
Para maio	91	90 ¼
Para julho	89	88 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.250
No dia anterior	—

Alta de ¼ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 7 de novembro.
Fechamento do dia 6:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	98 ¾	98 ¼
Para março	92 ¼	92
Para maio	90 ¼	90 ¼
Para julho	88 ¾	88 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	4.250

Alta parcial de ¼ e baixa de ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 7 de novembro.
O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 4,00 a 4 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	606 ½	610 ½
Para março	572	576
Para maio	551 ¾	556
Para julho	532 ¾	537
Vendas		Saccas
No dia de hoje		3.000
No dia anterior		4.000

— Hoje houve apenas uma chamada.

HAVRE, 7 de novembro.
O mercado do café a termo fechou, hontem, calmo, com alta de frs. 2 ½ a 4 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	610 ½	608
Para março	576	572 ½
Para maio	536	551 ¾
Para julho	537	532 ½
Vendas		Saccas
No dia de hontem		4.000
No dia anterior		19.000

Estatistica semanal do café no Havre: Typo "Bom Terreiro" disponivel.

	Francos
No dia de hoje	637
Na semana anterior	613
Em igual data de 1924	535
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	134.000
Na semana anterior	132.000
Em igual data de 1924	213.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	148.000
Na semana anterior	147.000
Em igual data de 1924	157.000
Totaes:	
No dia de hoje	282.000
Na semana anterior	279.000
Em igual data de 1924	370.000

LONDRES, 7 de novembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 1 ½ a 4 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	94.9	94.10 ½
Para março	92.7 ½	92.10 ½
Para maio	89.7 ½	89.7 ½
Para julho	88.7 ½	88.7 ½

SANTOS, 7 de novembro.
O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	27$500	27$500	41$000
Typo 7	25$000	25$000	39$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.410
No dia anterior	30.946
Em igual data de 1924	34.765
Existencia:	
No dia de hoje	1.259.848
No dia anterior	1.229.438
Em igual data de 1924	1.685.635

Embarques:
Não houve.

SANTOS, 7 de novembro.
O mercado de café a termo, no fechamento, manifestava-se firme, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para novembro	27$850	27$750
Para dezembro	27$650	27$550
Para janeiro	27$125	27$175
Vendas		Saccas
No dia de hoje		14.000
No dia anterior		11.000

S. PAULO, 7 de novembro.
Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 28.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	13.000
Em S. Paulo.			
Pela Sorocabana, etc.	10.000	9.000	22.000

JUNDIAHY, 7 de novembro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 15.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	15.000	19.000	23.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 7 de novembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 9 e baixa de 7 a 10 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, alta de 9 pontos.
No disponivel americano, alta de 9 pontos.
No americano a termo, baixa de 7 a 10 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.13	11.04
Maceió "Fair"	11.13	11.01
American "Fully" Middling	10.58	10.49
Opções:		
Para janeiro	10.49	10.56
Para março	10.55	10.63
Para maio	10.60	10.69
Para julho	10.59	10.69

LIVERPOOL, 7 de novembro.
As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Os altistas realizam. Baixa de 11 a 17 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.40	10.56
Para março	10.46	10.63
Para maio	11.53	10.69
Para julho	10.58	10.69

NOVA YORK, 7 de novembro.
O mercado de algodão, hoje, abriu com caracter normal. Os altistas realizam e os operadores do sul vendem. Baixa de 9 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	19.79	19.88
Para março	19.93	20.03
Para maio	19.85	20.00
Para julho	19.33	19.42

NOVA YORK, 7 de novembro.
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Exportação liberal. Alta de 5 e baixa de 2 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cetns. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	21.00	21.00
Para janeiro	19.88	19.83
Para março	20.03	20.05
Para maio	20.00	20.13
Para julho	20.42	19.55

S. PAULO, 6 de novembro.
Abertura:

	Comp.	Vend.
Para novembro	n|cot.	39$700
Para dezembro	38$600	39$500
Para janeiro	39$300	39$900
Para fevereiro	39$800	40$400
Para março	40$700	41$000
Para abril	41$600	42$000

PERNAMBUCO, 7 de novembro.
O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	700
No dia anterior	200
Desde 1° de setembro p. p.:	
No dia de hoje	19.300
No dia anterior	18.600
Existencia:	
No dia de hoje	2.600
No dia anterior	1.900

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	35$000	35$000

Embarques:
Não houve.

MANCHESTER, 7 de novembro.
Os fabricantes estão atarefados com os contractos.

ASSUCAR

NOVA YORK, 7 de novembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.23	2.19
Para maio	2.50	2.48
Para julho	2.61	2.59
Para setembro	2.71	2.69

Mercado estavel.
Desde o fechamento, alta de 2 a 4 pontos.

NOVA YORK, 7 de novembro.
Fechamento do dia 6:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.19	2.17
Para março	2.48	2.46
Para julho	2.59	2.57
Para setembro	2.69	2.67

Mercado estavel.
Desde o fechamento, alta de 2 pontos.

LONDRES, 7 de novembro.
O mercado de assucar fechou hontem, apenas estavel, com baixa parcial de 1 ½ d., vigorando as seguintes opções:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	13.9	13.6
Para março	14.0	14.1 ½
Para maio	14.4 ½	14.6
Para agosto	14.9	14.10 ½

PERNAMBUCO, 7 de novembro.
Abertura:
Typo crystal:

	Comp.	Vend.
Para novembro	n|cot.	39$000
Para dezembro	n|cot.	38$500
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 7 de novembro.
Fechamento do dia 6:
Typo crystal:

	Comp.	Vend.
Para novembro	n|cot.	38$500
Para dezembro	37$000	38$500
Para janeiro	37$000	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.
metallicas: Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

S. PAULO, 7 de novembro.
Abertura:

	Comp.	Vend.
Para novembro	n|cot.	51$000
Para dezembro	48$100	49$100
Para janeiro	45$900	49$000
Para fevereiro	48$000	49$000
Para março	49$000	50$000
Para maio	50$300	50$800

PERNAMBUCO, 7 de novembro.
O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	26.000
No dia anterior	13.500
Desde 1° de setembro p. p.:	
No dia de hoje	577.100
No dia anterior	544.100
Existencia:	
No dia de hoje	176.900
No dia anterior	150.900

Embarques:
Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	11$600 a 12$000
Dia anterior	11$600 a 12$000
Segunda:	
Hoje	10$500 a 11$000
Dia anterior	10$500 a 11$000
Crystaes:	
Hoje	8$600 a 9$400
Dia anterior	8$600 a 9$400
Demeraras:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	5$000 a 5$300
Dia anterior	5$000 a 5$200

TRIGO

BUENOS AIRES, 7 de novembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	12.20	12.25
Para janeiro	12.65	12.65
Para fevereiro	11.45	11.45
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	13.80	13.80

CHICAGO, 7 de novembro.
O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.48.12	1.49.62
Para maio	1.44.87	1.46.25

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio funccionou, hontem, em boas condições de estabilidade.

O Banco do Brasil sacou até o fechamento a 7 17/32 d. e os outros, que iniciaram os saques de 7 15/32 a 7 1/2 d. comprando a 7 35/64 d., fecharam accessiveis a 7 1/2 e 7 33/64 d. bancario e a 7 9/16 e 7 37/64 d. particular.

O mercado nessa occasião revelava-se firme.

O dollar cotou-se: á vista de 6$660 a 6$700, e a prazo a 6$630.

Os soberanos regularam a 35$500 e a libra-papel a 33$500.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 15/32 a	7 17/32
Paris	$265 a	$268
Nova York	—	6$630
Praças	**A' vista**	
Londres	7 25/64 a	7 15/32
Paris	$268 a	$271
Italia	$264 a	$266
Portugal	$340 a	$350
Nova York	6$660 a	6$700
Canadá	—	6$660
Hespanha	$950 a	$962
Suissa	1$283 a	1$295
B. Aires (papel)	2$770 a	2$810
B. Aires (ouro)	6$340 a	6$360
Montevidéo	6$884 a	6$905
Japão	2$820 a	2$830
Suecia	1$780 a	1$793
Noruega	1$359 a	1$360
Dinamarca	—	1$670
Hollanda	2$680 a	2$710
Belgica	$302 a	$305
Syria	—	$270
Rumania	—	$036
Chile (ouro)	—	$835
Allemanha (marco da renda)	1$590 a	1$596
Austria (por schilling)	$950 a	$970

Sobre-taxa:

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 6$630, e á vista, a 6$660; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 3$637 papel por 1$000 ouro.

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	7 3/8 a	7 7/16
Paris	$271 a	$276
Italia	$267 a	$270
Nova York	6$680 a	6$730
Canadá	—	6$680
Montevidéo	—	6$900
Hespanha	$955 a	$965
Suissa	1$295 a	1$300
Hollanda	2$700 a	2$710
Belgica	$304 a	$307
B. Aires (papel)	—	2$790
Suecia	—	1$790
Noruega	—	1$370
Dinamarca	—	1$680
Japão	—	2$850
Allemanha	1$595 a	1$605
Slovaquia	—	$199

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 33/64 e	7 29/64
Sobre Paris	$267 e	$270
Sobre Italia	—	$267
Sobre Hamburgo	—	1$590
Sobre Portugal	—	$348
Sobre Belgica	—	$303
Sobre Hespanha	—	$956
Sobre Suissa	—	1$288
Sobre Suecia	—	1$785
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$270
Sobre T.-Slovaquia	—	$199
Sobre Nova York	6$570 e	6$670
Sobre Montevidéo	—	6$882
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$790
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$325
Sobre Hollanda (florim)	—	2$685
Sobre Japão (yen)	—	2$830
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	$970
Sobre Rumania	—	$036
Extremas:		
Bancario	7 31/64 a	7 35/64
C. Matriz	7 1/2	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	—
Libra (papel)	—	33$000
Dollar (papel)	—	6$700
Peso argentino (papel)	—	2$800
Escudo (papel)	—	—
Franco (papel)	—	—
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	$290

Bolsa de Titulos

O movimento verificado no mercado de titulos, hontem, foi sensivelmente moderado, tendo sido pequenos os negocios realizados.

Os papeis em actividade estiveram sem firmeza, todos elles tendo fechado mais ou menos instaveis.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 500$, nom.	1 a 880$000
De 1:000$, nom.	10 a 706$000
De 1:000$, nom.	65 a 707$000
De 1:000$, nom.	41 a 708$000
De 1:000$, port.	4 a 617$000
De 1:000$, port.	232 a 618$000
De 1:000$, port.	37 a 619$000
De 1:000$, port.	5 a 620$000
De 1:000$, port.	2 a 621$000
Obrig. do Thesouro	30 a 836$000
Obrig. do Thesouro	20 a 838$000
Obrig. Ferroviarias	85 a 785$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	5 a 145$000
Emp. 1914, port.	10 a 139$000
Emp. 1920, port.	50 a 126$000
Emp. 1914, port.	8 a 140$000
Dec. 1.933, 8 %	8 a 177$500
Dec. 1.933, 8 %	50 a 178$000
Dec. 1.999, 7 %	100 a 138$000
Dec. 1.999, 7 %	50 a 139$000
Estaduaes:	
E. de Minas	5 a 720$000

ACÇÕES

Bancos:	
Lavoura	50 a 30$000
Companhias:	
D. de Santos, nom.	11 a 473$000
D. de Santos, port.	1 a 480$000

DEBENTURES

Tec. Corcovado	15 a 180$000
C. Brahma	7 a 1:000$

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	740$000	730$000
Div. Emissões, 5 %	707$000	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	628$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	788$000	782$000
Obrig. do Thesouro	837$000	835$000
Div. Emissões, 5 %	618$000	617$000
Div. Emissões (caut.)	—	615$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	—	96$500
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	—	145$000
Emp. 1914, port.	140$000	138$000
Emp. 1917, port.	140$000	137$000
Emp. 1920, port.	126$500	125$500
Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$500
Dec. 1.999, 7 %	139$000	138$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.948, 7 %	140$000	138$000
Dec. 1.335, 7 %	145$500	144$500
Dec. 2.097, 7 %	—	142$000
Nictheroy, 1ª série	68$000	—
Nictheroy, 2ª série	67$000	—

ACÇÕES:

Bancos:		
Brasil	300$000	288$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercio	178$000	163$000
Commercial	—	202$000
Nacional	—	250$000
Funccionarios	—	48$000
Mercantil	400$000	390$000
Lavoura	30$000	—
Portuguez, port.	175$000	172$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	275$000	—
Alliança	190$000	—
Bom Pastor	158$000	—
Brasil Industrial	490$000	—
Corcovado	180$000	—
Confiança	230$000	—
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	350$000
Tec. de Juta	290$000	—
Nova America	—	200$000
Manufactora	305$000	—
Taubaté Industrial	700$000	600$000
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	—	68$000
C. Brahma	380$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	65$000	36$000
D. de Santos, port.	490$000	—
D. de Santos, nom.	—	470$000
Loterias	—	50$000
Terras	9$000	3$500
Usinas Nacionaes	—	300$000
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Integridade	—	100$000
Confiança	—	190$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	180$000
Corcovado	182$000	175$000
Docas da Bahia	—	77$000
Docas de Santos	174$000	—
Alliança	—	170$000
Manufactora	181$000	—
Cervej. Brahma	1:030$	—
America Fabril	199$000	185$000
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	—	195$000
Expl. de Portos	196$000	—
Santa Helena	—	178$000
Prog. Industrial	180$000	—
Hoteis Palace	196$000	—
Linho Sapopemba	—	170$000
T. Comm. Industria	—	130$000
Tec. Santo Aleixo	170$000	—

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 7	83:276$100
De 1 a 7 do corrente	533:869$000
Em igual periodo do anno passado	645:044$700
Differença para menos em 1925	111:175$700

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$430

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café abriu e regulou, hontem, com os possuidores firmes, mas, ao preço anterior de 35$800 por arroba do typo 7.

Não se verificou procura de maior importancia e os negocios realizados foram moderados.

Fecharam-se na abertura 5.874 saccas e á tarde mais 3.120, no total de 8.994 ditas.

O mercado fechou sem interesse.

Movimento estatistico

NO DIA 6

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	10.540
Pela Central	2.929
Por cabotagem	1
Total	13.470
Desde o dia 1°	86.134
Média	14.355
Desde 1° de julho	2.029.798
Média	15.857
Em igual data de 1924	1.868.346
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.072
Para a Europa	6.690
Para o Rio da Prata	250
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	1.100
Por cabotagem	1.180
Total	12.292
Desde o dia 1°	51.398
Desde 1° de julho	1.814.191
Existencia:	
No mercado	263.115
Em igual data de 1924	271.770

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$000
Typo 4	38$200
Typo 5	37$400
Typo 6	36$600
Typo 7	35$800
Typo 8	35$000
Vendas (saccas)	11.089

Mercado estavel.

Pauta semanal (por kilo)	2$430

NO DIA 7

Vendas	Saccas
Pela manhã	5.874
A' tarde	3.120
Total	8.994
Preços por arroba:	
Typo 7	35.800
Typo 7 em 1924	58$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Novembro	35$850	35$650
Dezembro	34$900	34$900
Janeiro (10 ks.)	23$675	23$550
Fevereiro	23$800	23$600
Março	23$700	23$650
Abril	—	—
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Novembro	35$600	35$600
Dezembro	34$800	34$750
Janeiro	23$550	23$520
Fevereiro	23$650	23$550
Março	23$675	23$550
Abril	23$750	23$450

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	16.000
Na 2ª Bolsa	6.000
Total	22.000

EMBARQUES NO DIA 7

	Saccas
Para Genova:	
Vivacqua Irmão & C.	250
Cohen Arrigoni & C.	300
C. Santista de Exportação	125
Hard, Rand & C.	250
Theodor Wille & C.	750
Norton Megaw & C.	250
Ornstein & C.	731
Castro Silva & C.	225
C. E. R. de Café	218
Mc. Kinlay & C.	275
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	1.750
Norton Megaw & C.	250
Pinto Lopes & C.	250
E. Johnston & C. Ltd.	125
Para a Noruega:	
Mc. Kinlay & C.	1.526
Ornstein & C.	375
C. Finlandeza Ltd.	100
Pinto Lopes & C.	125
Para Nova York:	
Vivacqua Irmão & C.	2.400
E. G. Fontes & C.	1.750
America Coffee Ltd	787
Para Marselha:	
Pinheiro Ladeira & C.	100
Ornstein & C.	562
Para o Havre:	
Carlos Martins & C.	250
Castro Silva & C.	500
Para o Rio da Prata:	
Oscar Marques, Rotundo	500
Para Hamburgo:	
E. Johnston & C. Ltd.	600
Theodor Wille & C.	250
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	280
Mc. Kinlay & C.	385
Serafim Fernandes	30
Total	16.419

ALGODÃO

Continuava mal collocado e frouxo o mercado de algodão, cujos negocios sobre o disponivel eram moderados.

Os preços, porém, ficaram sem alteração.

O movimento foi o seguinte:

Entradas	Fardos
No dia 6	215
Saidas	677
Existencia	21.533

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	33$000 a 34$000
Primeiras sortes	31$000 a 32$000
Medianas	25$000 a 26$000
Paulista	26$000 a 27$000

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Novembro	23$300	22$300
Dezembro	23$100	23$100
Janeiro	23$800	23$500
Fevereiro	21$000	23$700
Março	24$300	24$200
Abril	24$500	24$000
Mercado estavel.		
Na 2ª Bolsa:		
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—

Esta Bolsa não funccionou.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	10.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	10.000

BOLSA DO ALGODÃO

(Em rama)

Vendas effectuadas em agosto, setembro e outubro de 1925, segundo as notas estatisticas fornecidas pela Bolsa de Mercadorias, superintendida pela Junta dos Corretores:

	Kilos
Agosto	4.744.500
Setembro	5.051.000
Outubro	4.446.700
Total das vendas	14.242.200

ASSUCAR

Nova depreciação accusaram, hontem, os preços do assucar, tendo os brancos crystaes descido a 47$000 cif., por 60 kilos, com tendencias para maior baixa.

O mercado fechou paralysado e frouxo.

O movimento foi o seguinte:

Entradas	Saccos
No dia 6	3.255
Saidas	8.543
Existencia	90.224

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	47$000 a 49$000
Branco crystal	48$000 a 49$000
Segundo jacto	45$000 a 48$000
Demerara	43$000 a 45$000
Terceiro jacto	—
Mascavinho	42$000 a 44$000
Mascavo	34$000 a 35$000

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Novembro	46$000	45$900
Dezembro	44$200	44$200
Janeiro	44$100	43$900
Fevereiro	44$000	43$900
Março	44$000	44$000
Abril	44$100	43$900
Mercado frouxo.		
Fechamento:		
Novembro	46$000	45$500
Dezembro	44$200	44$200
Janeiro	44$000	43$700
Fevereiro	44$000	43$700
Março	44$000	43$700
Abril	44$000	43$700

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	1.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	3.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	420
Vitellos	48
Suinos	88
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	¼
Suinos	2
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	106
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	350
Vitellos	35
Suinos	70

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	115
Vitellos	5
Suinos	4

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	426
Vitellos	51 ¾
Suinos	86

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 a 1$900
Vitello	3$000 a 3$500
Suino	4$000 a 5$000

JUNTA DOS CORRETORES E BOLSA DE MERCADORIAS

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 26 a 31 de outubro findo:

Aguardente	Pipa c/ 480 litros	
Caldos—Extra-sellos:		
De Paraty	330$000	340$000
De Angra	310$000	320$000
De Campos	290$000	300$000
De Pernambuco	—	—
Alcool	Pipa c/ 480 litros	
Caldos—Extra-sellos:		
De 40 grãos	540$000	550$000
De 38 grãos	510$000	520$000
De 36 grãos	480$000	490$000
Arroz	Por 60 kilos	
Brilhado de 1ª	95$000	100$000
Brilhado de 2ª	85$000	87$000
Especial	88$000	90$000
Superior	80$900	82$000
Bom	74$000	75$000
Regular	70$000	72$000
Branco do Norte	68$000	70$000
Rajado do Norte	65$000	66$000
Meio arroz	—	—
Sanga	50$000	55$000
Assucar	Por sacco	
Branco Usina	—	—
Branco crystal	50$000	52$000
Segundo jacto	—	—
Terceira sorte	—	—
Crystal amarello	43$000	45$000
Mascavinho	43$000	45$000
Mascavo	34$000	36$000
Bacalhão	Por caixa	
Diversas marcas:		
Caixa	110$000	140$000
Meia caixa	60$000	80$000
Em tina	Por tina	
Gaspe	—	—
Americano — Halifax	—	—
Peixelin	—	—
Banha	Por kilo	
De Porto Alegre:		
Latas com 20 kilos	4$000	4$500
Latas com 2 kilos	4$000	4$400
Latas com 1 kilo	4$200	4$500
De Laguna:		
Latas com 20 kilos	3$000	4$200
De Itajahy:		
Latas com 20 kilos	4$400	4$500
Latas com 10 kilos	4$300	4$500
Latas com 2 kilos	4$400	4$500
Mineira e Paulista:		
Lata com 20 kilos	3$800	4$000
Latas com 2 kilos	3$800	4$000
Batatas		
Mineira e Paulista	$900	1$000
Do Rio Grande	$760	$860
Estrangeira	1$000	1$200
Café	Por arroba	
Typo 1	Nominal	
Typo 2	Nominal	
Typo 3	37$800	39$600
Typo 4	37$000	38$800
Typo 5	36$200	38$000
Typo 6	35$100	37$200
Typo 7	34$000	36$400
Typo 8	33$800	35$600
Typo 9	Nominal	
Typo 10	Nominal	
Escolha	Nominal	
Farello de trigo	Por 45 kilos	
Moinhos Nacionaes	6$500	7$000
Farinha de mandioca	por 50 kilos	
De Porto Alegre:		
Especial	33$000	35$000
Fina	28$000	30$000
Entrefina	26$000	27$000
Peneirada	24$000	25$000
Grossa	23$000	24$000
De Laguna:		
Peneirada	24$000	25$000
Grossa	23$000	24$000
Farinha de trigo	Sacco c/ 44 kilos	
Do Moinho Fluminense:		
Especial	—	42$000
S. Leopoldo	—	40$000
O O	—	39$000
Do Moinho Inglez (R. R. M.):		
Buda Nacional	42$000	42$200
Nacional	40$000	40$200
Brasileira	39$000	39$200
Do Rio da Prata:		
De 1ª qualidade	—	—
De 2ª qualidade	—	—
De 3ª qualidade	—	—
Americana — Barricas ou saccos	—	—
Feijão	Por 60 kilos	
Preto superior	45$000	48$000
Preto regular	40$000	42$000
De côres:		
De Porto Alegre	60$000	62$000
Manteiga (velho e novo)	40$000	75$000
Enxofre	50$000	55$000
Branco nacional	50$000	55$000
Branco estrangeiro	60$000	70$000
Amendoim	50$000	51$000
Fradinho	30$000	35$000
Mulatinho	30$000	31$000
Outras procedencias	Nominal	
Kerozene	Por caixa	
Americano:		
Diversas marcas	—	33$000
Manteiga	Por kilo	
De Minas e E. do Rio	4$000	5$300
S. Catharina — Latas de 5 e 10 kilos	3$500	4$000
Estrangeira — Diversas marcas	—	—
Milho	Por 60 kilos	
Amarello	20$000	21$000
Branco	30$000	31$000
Mesclado	17$000	18$000
Do Rio da Prata	—	—
Polvilho	Por kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	$800	$800
De Porto Alegre	$800	$900
De Santa Catharina	$600	$750
Sal	Sacco c/ 60 kilos	
Do Norte:		
Grosso	—	18$000
Moido	—	19$200
De Cabo Frio:		
Grosso	—	14$000
Moido	—	15$500
Estrangeiro	—	—
Tapioca	Por kilo	
Diversas procedencias	$700	1$200
Toucinho	Por kilo	
Commum	2$700	3$000
De fumeiro	3$500	4$800
Vinho	Por barril	
Do Rio Grande	100$000	115$000
Estrangeiro	Por pipa	
Virgem	—	1:240$
Verde	—	1:240$
Collares	—	1:250$
Xarque	Por kilo	
Do Rio da Prata		
Patos e mantas	—	—
Mantas	2$000	2$900
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	1$100	2$500
Mantas	—	—
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$400	2$400
Do interior de Minas, Rio e S. Paulo	1$400	2$500

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 7

Do Rio Grande do Sul e escalas, o paquete francez "Ango".
De Rosario e escalas, o vapor inglez "Dunfries".
De Cardiff, o vapor inglez "Merioneth".
De Recife e escalas, o rebocador brasileiro "Mogy".
De Areia Branca e escalas, o vapor brasileiro "Araguary".
Do Pará e escalas, o vapor brasileiro "Maceió".
De Hamburgo e escalas, o paquete brasileiro "Poconé".

SAIDAS NO DIA 7

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Icarahy".
Para South Shetlands, o rebocador norueguez "Alex Lange".
Para S. Vicente, o vapor inglez "Dunfries".
Para Caravellas, o rebocador brasileiro "Coronel".
Para Oslo e escalas, o vapor norueguez "Salta".
Para Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Pará".
Para Buenos Aires e escalas, o vapor francez "Dalny".
Para Nova York e escalas, o paquete inglez "Newton".
Para Nova York, o vapor inglez "Kepwick Hall".
Para Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Campeiro".
Para Paranaguá e escalas, o paquete brasileiro "Purús".

VAPORES ESPERADOS

Genova — "America"	8
Havre — "Ouessant"	8
Portos do Norte — "Victoria"	8
Santos — "Porta"	8
Bremen — "Madrid"	8
Penedo — "Cte. Miranda"	8
Hamburgo — "Amasia"	9
Laguna — "M. Lourenço"	9
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	9
Rio da Prata — "Eubée"	9
Portos do Sul — "Mantiqueira"	9
Nova York — "Alegrete"	10
Montevidéo — "Joazeiro"	10
Rio da Prata — "Valdivia"	10
Rio da Prata — "A. Delfino"	10
Rio da Prata — "Orania"	10
Hamburgo — "Cap Norte"	10
Londres — "Highland Loch"	10
Bremen — "Sierra Ventana"	11
Rio da Prata — "Desna"	11
Rio da Prata — "Almanzora"	11
Rio da Prata — "S. Cross"	11
Rio da Prata — "Demerara"	11
Inglaterra — "Jaboatão"	11
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	12

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "America"	8
Rio da Prata — "Ouessant"	8
Montevidéo — "Victoria"	8
Pelotas e esc. — "Itaperuna"	8
Hamburgo — "Porta"	8
Rio da Prata — "Madrid"	8
Laguna e escs. — "Anna"	9
Genova — "D. degli Abruzzi"	9
Havre e escs. — "Eubée"	9
Laguna — "Tamoyo"	9
Portos do Pacifico — "Amasia"	9
Pará e escs. — "Itagiba"	9
Portos do Sul — "Itapuca"	9
Genova — "Valdivia"	10
Hamburgo — "Antonio Delfino"	10
Portos do Norte — "Baependy"	10
Montevidéo — "Duque de Caxias"	10
Recife e escs. — "Mantiqueira"	10
Nova Orleans — "Clearwater"	10
Iguape e escs. — "Pirahy"	10
Amsterdam — "Orania"	10
Penedo e escs. — "Itapacy"	10
Portos do Sul — "Cte. Capella"	10
Rio da Prata — "Cap Norte"	10
Rio da Prata — "Highland Loch"	10
Rio da Prata — "P. Christophersen"	11
Southampton — "Almanzora"	11
Nova York — "Southern Cross"	11
Liverpool — "Demerara"	11
Rio da Prata — "Sierra Ventana"	11
Liverpool — "Desna"	11

THEATRO, MUSICA E CINEMA

(Conclusão da 11ª pagina)

UMA COMPANHIA LYRICA PARA O THEATRO LYRICO

O emprezario N. Viggiani acaba de incumbir o conhecido homem de theatro sr. Luigi Billoro, muito relacionado no meio dos artistas cantores italianos, para organizar uma companhia lyrica com o fim de fazer uma temporada no Brasil, começando pelo Rio de Janeiro. Essa companhia trabalhará no theatro Lyrico, e sua estréa será logo após o Carnaval.

Luigi Billoro, melhor do que ninguem, poderá organizar um elenco como deseja o emprezario Viggiani, um bom elenco. Elle tem dado varias provas disso. Ainda deve estar na memoria de quantos se interessam pelo theatro de musica a esplendida temporada que Billoro fez na Republica, ha tres ou quatro annos, temporada de opera, a preços populares. Graças a essa iniciativa, muita gente poude ver pela primeira vez um espectaculo lyrico.

A temporada que nos vae proporcionar a Empresa N. Viggiani, temporada em que serão cantadas as mais apreciadas operas interpretadas por um conjunto de artistas de merito, será brilhante. Com sympathia o publico deve recebel-a.

CONCERTO NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Realisar-se-á amanhã, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, o 19º recital de alumnos, correspondente ao anno escolar de 1925.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A Companhia Tró-ló-ló continua a attrair enorme quantidade de publico, que enche literalmente, em todas as sessões, o Theatro Gloria e não se cansa de applaudir os artistas que interpretam a revista "Fóra do Sério", do X. X. e do Barão, cantando com graça as musicas de Soriano.

Adriana Noronha, Aracy Cortes, Lia Binatti, Lucilia Jercolis, Leda Silva, Manoela Matheus, Sonia Rotgen, Victoria Miranda, Augusto Annibal, Danilo Oliveira, Georges Rotgen, Jardel Jercolis, João de Freitas, Paschoal Americo e Roberto Vilmar, têm magnificos papeis acompanhados de 18 interessantes [illegible].

*** Leopoldo Fróes, que está em vesperas de deixar o Carlos Gomes, onde se estreará uma companhia de burletas, realiza, ali, seus ultimos espectaculos.

Hoje e amanhã será representada a interessante comedia de Tristan Bernard — "O Café do Felisberto". Terça-feira, porém, o cartaz do Carlos Gomes será reformado, com a subida á scena de "O sapo e a estrella", traducção de Antonio Guimarães.

Leopoldo Fróes, durante a semana, variará, ainda, o seu repertorio.

*** A peça a seguir, no Gloria, pela Companhia Tró-ló-ló, será uma revista do escriptor Paulo Magalhães.

ESPECTACULOS PARA HOJE

Em vesperal e á noite

TRIANON — "Gastão não quer outra vida".
CARLOS GOMES — "O café do Felisberto".
RIALTO — "O livro do continuo".
GLORIA — "Fóra do sério..."
S. JOSÉ — "Mão na roda".

CINEMAS

AVENIDA — "Perdi minha mulher".
PARISIENSE — "Uma viuva perigosa".
AMERICA — "Divorcio de conveniencia".
TIJUCA — "Mocidade solta".
BRASIL — "A unica mulher".
HADDOCK LOBO — "Um cabaret no Cairo".
AMERICANO — "As sogras".

A demarcação das povoações do Districto Federal e o lançamento do imposto predial

O prefeito do Districto Federal designou uma commissão de funccionarios, composta de engenheiros, agentes fiscaes e lançadores, dos respectivos districtos, para estabelecer a demarcação de povoações, ainda não incluidas no perimetro abrangido pelo lançamento do imposto predial, nos districtos de Campo Grande, Santa Cruz, Guaratiba, Irajá, Jacarépaguá, Inhauma e Ilhas.

O CENTENARIO DO NASCIMENTO DE PEDRO II

Como o vae commemorar o Instituto Historico

Em sessão de 29 de maio do corrente anno, presidida pelo sr. conde de Affonso Celso, approvou o Instituto Historico e Geographico Brasileiro o programma das homenagens do mesmo instituto á memoria do seu grande protector, o sr. d. Pedro II, cujo centenario natalicio occorrerá em 2 de dezembro proximo.

Esse programma, que foi elaborado pelo dr. Augusto Tavares de Lyra, vice-presidente e relator da commissão de membros do Instituto, incumbida de promover as alludidas homenagens, é o seguinte:

No dia 2 de dezembro proximo deverão ser publicadas todas as contribuições até agora recebidas sobre a vida e o reinado de d. Pedro II, e realizadas ceremonias religiosas solemnes na Cathedral e Quinta da Boa Vista.

No mesmo dia, haverá sessão solemne no Instituto. Este pedirá ao governo federal que se utilise da autorização legislativa já concedida e mande construir o mausoléo em que devem ser recolhidos os augustos restos mortaes do imperador.

O Instituto tambem fará um appello no sentido de ser dado, na capital de cada Estado, o nome de d. Pedro II a um grupo escolar.

Finalmente, no mesmo dia 2 de dezembro, será inaugurada a estatua do imperador na Quinta da Boa Vista.

As contribuições mencionadas na primeira parte do programma, que constituirão a obra denominada — "Contribuições para a historia biographica de dom Pedro II", obedecem á seguinte distribuição:

Capitulo 1º — Nascimento — Primeiros annos — Educação: tutores e mestres. Relator, Max Fleiuss; capitulo 2º — Abdicação de don Pedro I — Dissentimentos politicos e agitações revolucionarias — Predominio do espirito liberal á sombra das instituições monarchicas — O acto addicional — Reacção conservadora — Creação de partidos — A obra da Regencia e o movimento da Maioridade. Relator, Alfredo Valladão. (Publica-se a 1ª parte, pois a 2ª appareceu no 2º volume); capitulo 3º — A situação do Brasil em 1840 — O Ministerio da Maioridade — Nova orientação politica: o Conselho de Estado, a lei de 3 de dezembro de 1841 e a dissolução da Camara dos Deputados em 1842 — Casamento — Fim das revoluções e consolidação definitiva da ordem interna — Aperfeiçoamento do regimen parlamentar. Relator, Augusto Tavares de Lyra; capitulo 4º — Repressão do trafico — Politica exterior — Equilibrio do Prata — Consolidação da politica interna (que constituirá um volume á parte). Relator, João Pandiá Calogeras; capitulo 5º — Surto de cooperativismo — As sociedades commerciaes e industriaes — Bancos — Navegação — Vapor — Ferrovias — Telegraphos electricos. Relator, Antonio de Barros Ramalho Ortigão; capitulo 6º — Centralização crescente. Relator, Clovis Bevilaqua; capitulo 7º — Guerra do Paraguay. (Acompanhado das cartas ineditas do imperador ao marquez de Paranaguá, quando este ministro da Guerra). Relator, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho; capitulo 8º — Diplomacia gradual — Liquidação diplomatica da Alliança — Questão religiosa — Expansão economica — Melhoramentos materiaes — Aspectos sociaes e politicos — A idéa republicana — Viagens imperiaes. Relator, Augusto Olympio Viveiros de Castro; capitulo 9º — Eleição directa — O ensino publico — A agitação abolicionista — Importancia maior do sul pelo rapido progresso de S. Paulo — Immigração e colonização — Desapparecimento de antigos estadistas — Novos moldes e processos — Horizontes novos. Relator, Agenor de Roure; capitulo 10º — A queda do Imperio. Relator, Francisco José de Oliveira Vianna; capitulo 11º — O homem e o estadista — A linha moral e politica do reinado — Exilio e morte. Relator, conde de Affonso Celso. A obra será precedida de um longo prefacio escripto pelo sr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão, presidente da commissão acima alludida.

— No dia 26, ultima quinta-feira do mez, realizará, tambem em sessão publica, o sr. Carlos de Laet uma conferencia na Academia Brasileira de Letras, acerca de "D. Pedro II", cujo centenario do nascimento se celebrará no dia 2 de dezembro proximo.

FUGIRAM DA PRISÃO EM CAMPOS

CAMPOS, 7 (A.) — Fugiram hontem da cadeia publica os dois audaciosos gatunos José Cardoso e "Alagoano", autores do roubo de casemiras, na importancia de 5:000$, no Hotel Luso-Brasileiro, nesta cidade.

José Cardoso foi preso pela policia na estação de Travessão, não tendo sido ainda encontrado o seu companheiro "Alagoano".

PUBLICAÇÕES

"Actualidade", a conhecida revista politica dirigida pelos nossos confrades João Lima e Rafael de Hollanda, entrou, hontem, no seu oitavo anno de existencia, tendo commemorado o acontecimento numa edição feita com visivel carinho.

REVISÃO DE PROVAS TYPOGRAPHICAS — E' esse o suggestivo titulo de um livrinho, interessante, muito util e pratico, publicado por Arthur Arezio, antigo revisor do "Jornal de Noticias", da Bahia, e hoje director technico da Imprensa Official do Estado.

O trabalho do sr. Arthur Arezio merece a leitura de quan os mourejam no jornalismo, tal a messe de ensinamentos e curiosas observações que contem, nas suas 80 paginas, de pequeno formato, em bom papel.

Ao revisor de provas typographicas, especialmente, muito ha de interessar o livrinho do sr. Arezio, que, seja dito, de passagem, é autor, tambem, das seguintes obras literarias:

"Sordes typographicas", "Esboço typographico", "Machinas de compôr", "O formato dos livros" e "Diccionario de termos graphicos", sendo que essas duas ultimas ainda estão no prelo.

OS AUTOS ATROPELAM

DOIS MILITARES VICTIMADOS

Joaquim Antonio, natural do Ceará, e soldado do Exercito, addido ao Serviço Sanitario. Na madrugada de hontem, aquelle militar passava pelo campo de S. Christovão, proximo á rua Figueira de Mello, isto é, quasi em frente á delegacia do 10º districto, quando se viu atropelado por um auto, que o prostrou ao sólo, desacordado.

Não obstante estar proximo á delegacia local, o motorista culpado logrou evadir-se, sem que ao menos fosse annotado o numero do vehiculo atropelador.

O soldado victimado foi levado ao posto central de Assistencia, onde teve os soccorros necessarios, depois do que foi internado em estado comatoso, no Hospital Central do Exercito.

Nesse hospital, procuraram os seus funccionarios apurar a identidade do soldado, para dá-o [illegible] como desconhecido, o que, no entanto, não conseguiram, apesar de mais de uma vez interferirem as autoridades do 10º districto policial. Estava de dia o commissario Enrico Monteiro de Lemos...

— O outro militar atropelado é o soldado da 3ª companhia do 1º batalhão da Policia Militar, Lydio de Moura Falcão, que recebeu ferimentos diversos pelo corpo.

Occorreu o atropelamento na praça 11 de Junho, ignorando as autoridades locaes qual o numero do auto atropelador.

Recebeu Falcão os soccorros necessarios [illegible]

O CENTENARIO DO "DIARIO DE PERNAMBUCO"

O velho orgão deu uma edição de 80 paginas

FOI REZADA MISSA CAMPAL EM FRENTE AO SEU EDIFICIO

RECIFE, 7 (A.) — Os jornaes desta capital registraram com especial destaque a passagem do primeiro centenario da fundação do "Diario de Pernambuco", que circulou com uma edição especial de 80 paginas.

O edificio do "Diario" apresenta caprichosa ornamentação.

A's 5 horas houve alvorada com bandas de clarins.

A's 7 1/2, d. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda, celebrou missa campal defronte ao edificio desse importante orgão da imprensa pernambucana, á qual assistiram as altas autoridades e grande massa popular.

PREPARAÇÃO MILITAR

TIRO DE GUERRA 520

De ordem do general commandante da 1ª região militar, as matriculas na escola do soldado, para os candidatos que serão apresentados a exame de reservistas no anno de 1926, serão encerradas no dia 15 do corrente.

— Na séde do Tiro (quartel-general), serão fornecidos aos interessados ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 21 horas, todos os esclarecimentos a respeito.

AS MATRICULAS DO TIRO 5

Continuam abertas, diariamente, das 20 ás 22 horas, até o dia 15 do corrente, as matriculas para os candidatos a reservistas, da turma que será submettida a exame em 1926.

A Immigração Italiana no Sul

O sr. Miguel Calmon designou o inspector agricola do Serviço de Fomento, no Rio Grande do Sul, para representar o Ministerio da Agricultura no acto inaugural da Exposição Agricola Industrial Artistica, commemorativa da chegada dos primeiros immigrantes italianos a Caxias, naquelle Estado, a realizar-se [illegible].

REQUISITOS DA DUPLICATA PELO DR. TITO REZENDE

Do dr. Antonio Magarinos Torres, — o festejado autor do livro "Notas promissorias", e uma das nossas maiores autoridades em materia de direito cambiario, — recebeu o nosso collega de redacção, dr. Tito Rezende, — a seguinte carta:

"Acabo de reler o exemplar, com que me distinguiu, da interessante conferencia em que estudou, sob o ponto de vista fiscal e cambiario, os "Requisitos da duplicata".

Com ressalva de pouças divergencias doutrinarias, (que talvez não cheguem ao plural dos gregos), posso dizer-lhe que adopto inteiramente as opiniões do illustrado collega, com tanto senso juridico formuladas na analyse dos dispositivos regulamentares, que cotejou e combinou com os da lei cambial.

O seu trabalho, que impressiona pela elevação e desassombro de conceitos, tem, pelo lado literario, o raro merito da concisão, com que refere e orienta as varias controversias que se vão esboçando na interpretação do instituto que contas assignadas. Com esse summario tratado sobre o assumpto, presta o distincto collega mais um real serviço a commerciantes, advogados, funccionarios fiscaes e juizes.

São apenas 22 paginas... Mas, na minha estante, occupará esse trabalho um logar de relevo entre os tratados e monographias do direito commercial.

Receba os meus agradecimentos pelas referencias com que me honrou, e minhas antecipadas felicitações pelo brilhante exito que certamente alcançará o seu trabalho no apreço dos homens praticos, no julgamento dos juristas e talvez, no aproveitamento, a que se impõe, da propria administração publica."

Associação Beneficente dos Sargentos da Policia Militar do Districto Federal

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no salão do cinematographo da corporação, a assembléa geral, em 3ª convocação, para eleição dos cargos de 1º thesoureiro, 2º secretario e representantes do 6º batalhão no conselho fiscal [illegible].

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1925

CHRONICA THEATRAL

NO LYRICO

SOCIEDADE THEATRAL ALLEMÃ

"Das Extemporale" ("O thema escolar") — comedia em 3 actos, de Hans Sturm e Moritz Faerber, sob a direcção de Ernest Wurmser.

Estreou hontem, no velho e tradicional Theatro Lyrico, a Sociedade Theatral Allemã, de que são directores os srs. Otto Maczel e Carl H. Gross, o que se propõe a percorrer o centro e o sul do Brasil e fixar-se aqui definitivamente, tendo, para tanto, angariado capitaes no seio da colonia allemã, domiciliada em nosso paiz. E, a julgar pelo exito alcançado na estréa, a "Deutsche Theater Gastspiele fur Mittel und Sudbrasilien" promette fazer brilhante carreira e realizar, plenamente, os seus amplos designios.

Ante a exiguidade de espaço, nesta pagina de ultima hora de O JORNAL, e o reduzido tempo concedido ás notas que ahi têm que figurar, temos que resumir, o mais possivel, a nossa impressão sobre a peça representada e o desempenho dos seus interpretes.

Diremos, apenas, que a escolha da bem urdida comedia "Das Extemporale" ("Die Schularbeit") ou seja — "O Thema Escolar", que tanta hilaridade e tão repetidos applausos despertou hontem no bem regular numero de espectadores, no velho e amplo Theatro Lyrico, foi muito feliz.

Destacaram-se, na interpretação da esplendida comedia de Hans Sturm e Moritz Faerber os artistas:

Ernest Wurmser ("prof. dr. Jeremias, director gymnasial"); Hans Starkmann ("prof. Enderle"); Irene Landers ("Lotte", filha do professor Enderle); Bertha Dannegger ("Senhora Hultzsch", guarda da menina "Lotte"); Fritz Puchstein ("Franz Hoffmann", discipulo da classe superior, do prof. Gustav Enderle); Paul Ungar ("Kramblegel", porteiro do Gymnasio); Germaine Rumovi ("Frau Elizabeth Hoffmann-Salzer", mãe do estudante Franz e, afinal, segunda esposa do professor Enderle, cuja filha, unica, do primeiro matrimonio, se tornou a namorada do estudante Franz).

O primeiro acto se passa na casa do prof. Enderle, e o segundo e terceiro actos, na sala de prelecções do Gymnasio.

— Hoje, subirá á scena a comedia "Zwangseinquartierung" ("Alojamento á força").

Herr. FAHNE

O "COMPLOT" PARA A ELIMINACÃO DE MUSSOLINI

ZANIBONI DEU, A' POLICIA, TODOS OS DETALHES DA CONSPIRAÇÃO

ROMA, 7 (U. P.) — Sabe-se que o ex-deputado Zaniboni, autor da tentativa de assassinato do presidente do Conselho, sr. Benito Mussolini, interrogado pela policia, deu todos os detalhes da conspiração, declarando ser o unico responsavel pela conspiração. O sr. Zaniboni declarou que não possuia cumplices.

OITO PRESOS E TRINTA DETIDOS

ROMA, 7 (U. P.) — Oito individuos foram presos e mais trinta detidos pela policia de Genova sob a accusação de participarem da recente conspiração contra o sr. Mussolini. Entre os presos contam-se dois conhecidos medicos locaes.

UM IRMÃO DO GENERAL CAPELLO ENVOLVIDO NO CASO

ROMA, 7 (U. P.) — Um irmão do general Luigi Capello que foi funccionario dos Correios, é accusado de ser um dos conspiradores contra o chefe do governo, sr. Mussolini.

A FAMILIA REAL TELEGRAPHA A MUSSOLINI

ROMA, 7 (U. P.) — O rei Victor Manoel, a rainha Margherita, o duque de Genova e a duqueza de Aosta estão entre as pessoas que telegraphavam ao primeiro ministro Mussolini dando-lhe parabens por haver escapado á conspiração contra a sua vida. Hoje será cantado na Basilica de Santa Maria dos Anjos um solemne "Te-Deum" em acção de graças, o mesmo acontecendo em outras igrejas de todo o paiz.

"LA VOCE REPUBLICANA" FOI SUSPENSA

ROMA, 7 (U. P.) — O jornal "La Voce Repubblicana", orgão do Partido Republicano, foi suspenso pelo prefeito por haver inserido as noticias da conspiração do ex-deputado Zaniboni com o titulo "Supposta conspiração", com o evidente intuito de diminuir os factos e deturpar a sua interpretação.

O QUE REAFFIRMA O "POPOLO DI ROMA"

ROMA, 7 (U. P.) — O jornal "Popolo di Roma" persiste em noticiar que outro general do Exercito bem como um deputado unitarista cujos nomes não foram revelados, acabam de ser detidos em Turim, sob a accusação de estarem envolvidos na conspiração contra o chefe do governo, sr. Mussolini. Essa informação ainda não foi confirmada por outras fontes.

D. MANUEL NÃO ABDICARA'

LISBOA, 7 (U. P.) — Um orgão monarchista que se publica nesta capital desmente o boato de que d. Manoel de Bragança pretendesse abdicar.

Os Estados Unidos desejam que os portadores de acções da Companhia de Tabacos sejam reembolsados em ouro

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Consta de fonte digna de credito que o Ministerio das Relações Exteriores está preparando energica nota dirigida ao governo de Portugal pedindo que os portadores norte-americanos de acções da Companhia dos Tabacos sejam reembolsados em ouro. A nota está sendo redigida conjuntamente pelo ministro dos Estados Unidos em Lisbôa e o Ministerio do Exterior de Washington. Nesse documento formular-se-á a queixa de adoptar Portugal uma attitude descriminatoria contra os Estados Unidos pagando aos portadores inglezes de acções da Companhia de Tabacos em ouro, quando pretende liquidar as dos americanos em papel-moeda.

Diz-se ter precedido á decisão do governo de Washington, activa discussão verbal entre os representantes de Portugal e da America do Norte.

Os americanos possuem acções da Companhia dos Tabacos, no valor de 70.000 dollars e os inglezes tomaram a maior parte das emissões de 1891 e 1895 na importancia de 25 milhões. Os titulos especificam que os pagamentos serão feitos em ouro, mas o Ministerio do Exterior deseja que os americanos obtenham o mesmo tratamento dos inglezes que conseguiram o pagamento em ouro em virtude de accôrdo concluido o anno passado.

NUMA CONTENDA RAPIDA GOLPEOU A' NAVALHA O ROSTO DO ADVERSARIO

Uma rapida troca de palavras asperas, motivada por uma questão de minima importancia e, em pouco estavam os dois homens em luta. Soccos, ponta-pés, bofetadas e outros golpes foram trocados, até que os dois rivaes se pegaram corpo a corpo.

Um dos contendores, o negociante João Barbosa Carneiro, proprietario do botequim sito á rua S. Christovão 507, mais forte que o adversario, já se julgava victorioso, pois conseguira derrubar o outro, quando sentiu passar-lhe pelo rosto, cortando-o, um objecto qualquer.

E' que o seu adversario, reunindo todas as forças, conseguira retirar do um bolso uma navalha e com ella golpeara Carneiro.

Um soldado, attrahido pela luta, correu ao local em que a mesma se verificara, o botequim do offendido, e prendeu em flagrante o aggressor, que levado para a delegacia do 10º districto, foi ali convenientemente autuado.

E' elle o operario Antonio Gonçalves de Souza, de 29 annos de idade, brasileiro, solteiro e morador á rua Euclydes da Cunha 19.

O offendido foi removido para o posto central de Assistencia, onde recebeu os soccorros de que se tornou necessitado, depois do que se retirou para a sua residencia.

O Pacto de Segurança Balkanico não póde ser estudado pela Liga das Nações

LONDRES, 7 (U. P.) — A "Exchange Telegraph Company" publica um despacho de Genebra informando que a secretaria da Liga das Nações declara que o estudo do Pacto de Segurança Balkanico deve ser iniciado pelos Estados mais directamente interessados na sua conclusão, accrescentando que a Liga das Nações não teve poderes para emprehender esse estudo.

NAVALHADA DE SORPRESA

Residindo no sobrado do predio de n. 29 da rua Barão de S. Felix, o maritimo João Barbosa de Oliveira, portuguez, de 28 annos de idade, solteiro, encontrava-se, hontem, á noite, como é costume, no botequim existente na loja do predio referido.

A um dado momento, um individuo de nacionalidade portugueza, conforme ficou apurado, entrou nesse estabelecimento, dirigindo-se rapidamente ao balcão, onde não se demorou. Na volta, passou proximo á mesa junto á qual se achava Oliveira e, com uma rapidez espantosa, vibrou dois golpes de navalha no seu compatricio.

Com a mesma rapidez com que agiu, o criminoso se poz em fuga, emquanto sua victima corria a receber soccorros que lhe foram com presteza dispensados.

Levado o facto ao conhecimento das autoridades do 8º districto, estas procuraram apural-o convenientemente, pouco, entretanto, conseguindo. E' que o ferido, desejando, ao que parece, procurar um desforço, não quiz declinar o nome do seu aggressor que, no local, é apenas conhecido de vista, havendo quem affirme ser elle maritimo.

Sobre o facto foi aberto inquerito.

A ACTIVIDADE FERROVIARIA EM MINAS

BELLO HORIZONTE, 7 (A.) — Segundo relatorio apresentado pelo engenheiro encarregado da fiscalização por parte do Estado, já se acham terminados os estudos definitivos da exploração do trecho de Astolpho Dutra a Porto de Santo Antonio, tendo sido já entregue ao trafego um kilometro da construcção.

Prosegue em actividade a construcção do trecho de Cataguazes a Sinimbú, tendo sido construidos no kilometro 9 dois bueiros, tres drenos e assentadas duas porteiras e dois mata-burros.

No trecho construido sob a administração directa do Estado, foram feitos alguns reparos, á vista dos estragos causados pelas ultimas chuvas. A' saida da cidade de Cataguazes, a varzea Granjaria, por ser muito baixa e humida, ficou em pessimas condições, sendo necessario ali se collocar restos de pedreira com juncção de areia.

No trecho de Sapé a Astolpho Dutra, foram feitas rectificações pela Inspectoria de Estradas da secretaria da Agricultura, no sentido de augmentar os raios das curvas e diminuir as rampas, que ficou tudo em optimas condições.

Foi recebida provisoriamente a ponte de cimento armado sobre o ribeirão Dourados, na estrada de Conquista a Jubahy. Sua entrega ao transito causou geral contentamento.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da Loteria da Capital Federal, extraida hontem, 7 de novembro:

6981	200:000$000
1772	20:000$000
1771	10:000$000

5 premios de 5:000$000

55822	22698	83382	1931	52094

15 premios de 2:000$000

44857	88401	58582	26228	20946
40021	11210	83626	13827	22004
24401	[illegible]	59757	57405	45659

20 premios de 1:000$000

18090	53930	60153	45262	8127
8485	1541	47253	10111	21330
29778	14659	848	58419	11742
22225	15479	13561	21980	10444

RIO GRANDE DO SUL

Resumo, por telegramma, da Loteria do Rio Grande do Sul, extraida a 6 do corrente:

[illegible]	200:000$000
[illegible]	20:000$000
6944	5:000$000
11624	2:000$000
12641	2:000$000

DE PINEDO ALCANÇOU A GLORIA

ESTA' REALIZADO O "RAID" ROMA-TOKIO E VICE-VERSA

A Cidade Eterna acclama o heróe da grande façanha

ROMA, 7 (A.) — Urgente — O intrepido "az" marquez Francesco De Pinedo aterrissou no Tibre, depois de haver voado sobre a cidade.

O sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho, S. A. o duque de Aosta e outras altas autoridades acolheram o audacioso heróe do grande raid Roma-Melbourne-Tokio-Roma, ao som da Marcha Real.

E' indescriptivel o enthusiasmo da compacta multidão que aguardava o glorioso aviador e que fez da sua recepção um verdadeiro triumpho, acclamando-o enthusiasticamente e erguendo vivas ao seu nome, á aviação italiana e á Italia.

DE PINEDO DISPOSTO A EMPREHENDER VOOS MAIS LONGOS

NAPOLES, 7 (U. P.) — O corajoso aviador Francesco De Pinedo, que acaba de regressar de sua memoravel viagem de ida e volta Roma-Melbourne-Tokio, declarou que está disposto a emprehender novos vôos mais longos e importantes que o que está terminando, se encontrar o necessario apoio.

Em conversa com diversas pessoas que foram cumprimental-o pelo successo de sua excursão, De Pinedo informou que os indigenas da Guiné, que nunca tinham visto um aeroplano, mostrando-se agradavelmente surprehendidos, manifestando grande admiração e enthusiasmo dansando durante longas horas em redor do apparelho e praticando actos de adoração. O intrepido piloto foi nomeado "Deus honorario", tributando-lhe as mesmas homenagens que costumam prestar ás suas deidades selvagens.

O AVIADOR FOI FELICITADO PELO GOVERNO ITALIANO

ROMA, 7 (U. P.) — O chefe do governo, sr. Mussolini, acompanhado pelos membros do gabinete, esteve no cáes felicitando o aviador marquez De Pinedo, pelo seu feito, cumprimentando-o cordialmente e abraçando-o. Os membros do gabinete tambem cumprimentaram De Pinedo, congratulando-se pelas façanhas do intrepido aviador.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 7 (U. P.) — Partiu para o Rio de Janeiro o medico portuense dr. Fernandes Braga.

— Os armadores dirigiram uma representação ao governo pedindo o adiamento do pagamento dos navios do Estado vendidos em leilão.

— Informam os jornaes que o doutor Affonso Costa, chefe do partido democrata, lembrou ao governo a conveniencia do ministro das Colonias assumir a direcção das negociações para a conclusão do convenio luso-transvaliano como delegado do governo metropolitano.

— Realizando-se amanhã em todo o paiz as eleições para o Parlamento, os candidatos effectuam hoje a sua ultima propaganda que está realizando com grande intensidade. O resultado ainda está muito duvidoso. Os democraticos estão convencidos da victoria, apesar dos monarchicos contarem boa votação.

Coronel Valerio Ludgero de Rezende

✝ Maria Cardoso de Rezende, filhos e irmãos, Estevam Ribeiro de Rezende, senhora e filhos, Domingos de Avellar Rezende e senhora, Demetrio Martins de Andrade, senhora e filhos, Segundo Martins de Andrade, senhora e filhos, Oswaldo Rezende, Valerio Rezende Filho, Casemiro Avellar, senhora e filhos, Estevam Esequiel de Rezende, senhora e filhos, Antonino Polycarpo de Meirelles Enout e filhos, Jorge Avellar, senhora e filhos, Joaquim Chaves Figueiredo, senhora e filhos, José Cota da Fonseca, senhora e filhos, convidam os amigos e parentes a assistir ao enterramento de VALERIO REZENDE, seu esposo, pae, irmão, cunhado, tio e avô.

O feretro sahirá da Casa de Saude S. Sebastião á rua Bento Lisboa, ás 15 horas de hoje, para o Cemiterio São João Baptista.

O PARTIDO DA MOCIDADE

O Conselho Director do Partido da Mocidade de S. Paulo, enviou o seguinte communicado á succursal d'O JORNAL, ali, pedindo a sua publicação:

"Não é de estranhar, em verdade, que um jornal, em que fulgurou a penna de Quintino, negue hoje as suas tradições para aggredir e infamar aquelles que, através da miseria politica de nossos dias, têm a coragem de batalhar por um ideal de regeneração.

"Não é de surprehender, porque felizmente ninguem ignora que "O Paiz" recebe dos seus orientadores, ao sabor das conveniencias utilitarias, os mesmos dons que a natureza deu ao camaleão.

"Nada nos honraria o seu apoio.

Pelo conselho director, — (a) **M. Amaral Santos; Paulo Gonçalves."**

EMBAIXADOR DOMICIO DA GAMA

Ao fecharmos os nossos trabalhos, hontem, o estado de saude do dr. Domicio da Gama se aggravara um pouco, não sendo, no entanto, desesperador.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.115 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE NOVEMBRO DE 1925

SEGUNDA SECÇÃO
VIDA DOS CAMPOS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

PESCARIA DE AMOR...

SÓ quem não conhece esse bichinho que é o amor póde ser capaz de imaginar que elle se deixa fisgar por um anzol. Qual! O verdadeiro amor apanha-se quando menos se pensa.

Entretanto, muita gente ha que gosta de illudir-se e vive de caniço em punho á espera que o "peixinho" morda a isca. Quem mais se ri, então, é o travesso Cupido. Como elle zomba desses corações ingenuos, fazendo-os penar a bom penar!

Poema da primeira infancia

AS COVINHAS DO ROSTO

Desceu do céo, certo dia,
Bello archanjo e á terra veio;
E uma criança que dormia
Encontrou, no seu passeio.

Olhou-a e disse: — ó brejeiro,
Pela terra andas tambem?
Levanta-te, ó companheiro,
Pandegar commigo vem!

E, com os dois dedos, o rosto
Da criancinha o archanjo pega
E mira-o, no presupposto
De estar olhando um collega.

Vê, porém, que se illudira:
Não é um anjo, é um ser humano!
Para os céos de azul saphira
Foge, a rir do proprio engano.

Dos dedos do archanjo a leve
Pressão, nas faces da criança,
Em marcas de rosa e neve
Ficaram como lembrança...

Em breves linhas
Eis, bem claro, o caso exposto:
Essa é a origem das covinhas
Que têm, sorrindo, as criancinhas
No roseo rosto...

AO BEBE

Amanhã...
Quando fôr cidadão ou cidadã.

Quando fôres crescido e comprehenderes
Da vida o labyrintho, traço a traço,
Certo é ouvires falar, a cada passo,
Dos teus direitos e dos teus deveres.

E, porque de justiça é o mundo escasso,
Forçoso é ás injustiças te affazeres,
Dever são provações e desprazeres,
Direito... tens de disputal-o a braço!

Que te não dôa ver, a mil respeitos,
A tua justa causa preterida
Por juizes vãos, corruptos ou suspeitos.

Mas cumpre com o teu dever na vida,
E terás resumido os teus direitos
No de vivel-a de cabeça erguida!

Bastos TIGRE.

O ETERNO ESPOLIADO

ESPOLIADO? E' para o que elle caminha! E entretanto a culpa não é sua. O que admira é elle não ter perdido, inteiramente, a disposição através de todos os obices. Quando era uma linda creança e sua mãe lhe dava gulodices para tornal-o um bom menino — já isso era o inicio da espoliação. E elle bem cêdo se convenceu da sua perfeição admiravel, e nunca poude dominar esse sentimento.

Agora, que é rico, visa o seu ideal. Os ricos compram qualquer coisa, neste mundo, excepto o amor sincero. E eu entendo que é preferivel o Amor Verdadeiro á lisonja.

Poema da primeira infancia

A PRIMEIRA PALAVRA

De que origem provém o bello idioma
Que falla, ó Chrysostomo-mirim?
Da Hellade antiga? ou da vetusta Roma?
Tem raizes no grego? ou no latim?

De outras linguas dir-se-á que não deriva.
Que original é a sua formação;
Deve ser archi-velha, primitiva,
Contemporanea do Vovô Adão.

Cada palavra, nesse idioma expressa.
Não ha doçura que lhe iguale o mel.
Que lingua rica! Eu quero crer fosse essa
A lingua-mãe, na torre de Babel!

Tendo uns sons ora breves e ora longos. . .
Opulenta é nas syllabas nasaes;
Lingua monosyllabica, os diphtongos . . .
Nella são sempre as vozes capitaes.

Quando a fala, Bebé, curioso, attento
A ver que effeito o seu falar produz;
Phrases ha que entendel-as ninguem tenta:
Mamãe, mamãe somente, é que as traduz!

Qual fôra o polyglota extraordinario
Que a cada termo achasse traducção?
Só mamãe, que ella tem o seu glossario
"Par cœur, by heart, isto é, — no coração...

Bá-ba, dó-dó, dé-dé, brrr, gló, nenem...
Nei-um, pi-pi, tu-cum, pá, pó, ti, tô...
Sentidos varios na sentença têm,
Conforme o somno e a fome do Bebê.

Consoante em tom mais alto ou baixo sôa,
De todo muda o seu sentido real;
E do modo, do tempo e da pessôa...
Depende a força da expressão verbal.

Da lingua não é facil a grammatica,
Que ella, em regra geral, das regras sáe;
E aprendel-a demanda estudo e pratica
E exige do aprendiz ser mãe... ou pae.

A primeira palavra... um som tão doce
Que ao coração é facil perceber
Que a expressão de Bebê, fosse qual fosse,
Mamãe... Mamãe... é o que elle quiz dizer

E dá-se mesmo o caso que surprehende
Que, não tendo essa lingua, lingua irmã,
Nella ha uma voz que todo o mundo entende
Em toda terra e até no Céo: — Maman!

Bastos TIGRE.

O conto d'O JORNAL

35 + 17 = ... 0

Ao sair do cinema, encontrei o Paulo Lins, a quem não via ha muito, ha alguns mezes mesmo. Trocámos o abraço que a ausencia, accrescida de uma velha amizade nos impunha, e eu perguntei-lhe pelas novidades.

— Tenho uma de arrasar. Segura-te bem nos pé, para não caires, e escuta: — estou noivo.

Se o edificio das Fazendas Pretas ruisse a meus pés, não me causaria maior espanto. O Paulo noivo! O incorrigivel celibatario que chegára aos 35, gastando intelligentemente a fortuna herdada, sem um amor sério, noivo!...

— Tu estás a pilheriar, Paulo.

— Qual o que! Falo sério como nunca.

— Mas, Paulo, depois dos 35 tu tens a coragem...

— E o melhor é que a minha noiva tem 17 annos, apenas...

— Uma criança, Paulo; uma criança!

— Um anjo, pódes dizer: um anjo! Queres ver?

E, tirando da algibeira uma photographia, mostrou-m'a. Era o busto de uma criatura linda, de olhos ternos e um vago sorriso, que lhe franzia a bocca minuscula, encantadoramente. Olhei, até fartar, a photographia, olhei a cara do Paulo e senti uma sombra de tristeza dentro da alma, que, ao primeiro momento, me pareceu inveja.

— Quando é o casamento? — perguntei.

— Demora... Você bem sabe que eu poderia me casar, luxuosamente, em dois mezes... Mas não quero... Tenho cá umas exquisitices a este respeito... Certezas, incertezas, coragem, medo... Não sei. Eu mesmo prolonguei o dia, para ver se a pequena gosta mesmo... Quanto a mim... tu pódes calcular: vivo feito um doido, com uma paixão deste tamanho, que me enche todo e transborda e extravasa... Ah! meu velho, paixão, na minha idade, com o juiso que, tu sabes, eu tenho pelas mulheres... Pódes imaginar.

— Imagino, sim, imagino... Acho, porém, que tens muita coragem. Casar, na tua idade, com uma criatura mais moça vinte annos e bicos...

— Para burro velho...

— Capim novo — conclui, despedindo-me do Paulo, pois que os meus afazeres me chamavam.

Durante toda a noite, emquanto fazia revisão, o casamento de Paulo martelou-me o cerebro. E não sei por que cargas d'agua, fiquei-me, horas a fio, a fazer parallelos entre elle e eu, embora a nossa differença de edade se possa contar a meu favor pelos dedos da mão. Colloquei-me e desloquei-me no caso do meu amigo, dez vezes aceitei e recusei a possibilidade de um noivado assim, com vinte annos de differença. Pesei os prós e os contras, separei o trigo do joio depois misturei tudo, trigo, prós, contras e joio, e acabei pelo emendar para errado o que estava certo, em uma prova que revia, o que me valeu um "sabão" do secretario, naquella noite com um todo, assim, de quem comera jararaca á milaneza, ao jantar.

E, quando, terminado o serviço, metti-me no bonde de 2.40, rumo ao valle de lençóes, o casamento do Paulo Lins voltou-me a martelar os miolos, com a obstinação de uma idéa fixa. Comecei, então, a reagir; baixinho, com os meus botões, cantarolei seguidamente o "Pemberê", "Esta néga qué me dá", "Querida Flóra", "Perdão, Emilia", "Rato, rato, rato...", "Flôr do mal", "O meu gato deu uma arranhadela, etc., etc.", em summa, todo um repertorio de modinhas e sambas cortados pela metade, por esquecimento. Não adeantei nada com isso. Cá dentro do bestunto, uma voz inquiria, pela quinquagesima vez: — Mas tu concebes o Paulo, com 35 annos, casado com uma criança de 17?!... — Zanguei-me e berrei, dando uma punhada no banco: — Pois concebo, acabou-se, concebo!!

Um companheiro de viagem, que dormitava, acordou, sobresaltado, e olhou-me com espanto. Naturalmente pensou lá com os seus botões: — Este sujeito é maluco.

E, se pensou assim, enganou-se. Maluco, virgula; impressionista, isto sim; im-pres-si-o-nis-ta! Verdade, verdade, é que eu sei de tres impressionistas que acabaram hospedes da Pensão Juliano, na praia da Saudade... Um delles, coitado! ficou "impressionista agudo", depois de ler o "Zarathrusta", daquella outro impressionista, de nome arrevezado, que acabou maluco!

O meu caso, porém, era differente; era o Paulo, com 35 annos, casando-se com uma pequena de 17, filha de familia da "nata", fixa no "footing" e dansadeira emerita dessas immoralidades coreographicas com rótulo inglez e em grande moda nos nossos dias.

A noite, porém, é, não ha duvida, optima conselheira. Deitei-me, dormi, e levantei-me, ao dia seguinte, livre do "casamento do Paulo".

* * *

Passaram-se mezes, e um bello dia deparo-me com o Paulo Lins, na estação de Cascadura, ao lado de uma senhora, mulata disfarçada em branca, bonita e quarentona, ao primeiro exame. Ao ver-me, chamou-me, e foi logo apresentando:

— Minha senhora.

E a ella:

— O meu amigo Fulano dos Anzóes e Carapuça.

Mme. Paulo Lins disse-me que me conhecia muito, de nome; que era leitora habitual dos meus excellentes contos (curvei o cachaço e agradeci, commovido) e que o Paulo falava-lhe sempre em meu nome e elogiava as minhas optimas qualidades de caracter. (Outra vez curvei-me e recuei, quasi caindo da plataforma no leito da estrada...)

Quando madame acabou a sua symphonia de elogios, quiz falar, mas senti-me engasgado. Aquella senhora não era a outra da photographia, e nem tinha 17 annos — lá isso nem a á mão de Deus Padre eu engolia. O Paulo me surgiu aos olhos como um potoqueiro maior do que qualquer caçador. O trem chegou e embarcámos, Paulo, Madame e eu. E, durante a viagem, até á Central, Paulo, comprehendendo o meu espanto, disse-me, confidencialmente:

— Vou tirar-te do labyrintho. O meu noivado com a pequena, cuja photographia eu te mostrei, gorou.

— Hum!...

— Mezes depois do nosso encontro, certa noite, fóra dos tres dias da semana em que eu ia á casa da noiva, fiz um "raid" por lá e... encontrei minha noiva nos braços de um joven de paletot cintado e curto e calças no meio da perna. Quando elles deram commigo, foi uma encabulação deste tamanho! Eu, porém, calmo, senhor da situação, vendo naquillo um aviso do céo, tomei as mãos de ambos, pul-as uma sobre a outra e inquiri-lhes:

— Meus filhos, vocês se amam, não é isto?!

Não responderam: ella, porque tremia de medo, e o almofadinha, porque... de medo tremia. Então, dando á minha voz uma gravidade de conego bem jantado, declamei:

— "Conjugo vobis"... em nome do seculo em que vivemos.

EE, rodando nos calcanhares, fui ver as paisagens de outros panoramas.

Mezes depois, conheci, em um "atelier" de modas, esta mulata, que é hoje minha esposa e a quem, desde o acto do casamento, pertencem todos os meus bens, tudo quanto possuo no Banco e fóra delle. Para concluir: ella tem 32 annos. Mas... meu cabocla, não a trôco por nenhuma melindrosa de 20. Esta mulata é bôa que mette medo; vale o que pesa em oiro. Não é isto um "marron glacé"?

Concluiu dando-lhe uma pancada no braço roliço:

— Pois não é, meu bem?! — fez ella, dengosa, sorrindo com a bocca polpuda, as covinhas da face e os pequeninos olhos negros.

Na Central nos despedimos. E eu, ao ver o Paulo se afastar, de braço com a sua mestiça superfina, conclui:

— Positivamente Schopenhauer andou de miollo molle: nem de oculos vejo ali a tal tendencia da especie, que todo mundo cita, a cada instante.

Emfim... como toda essa philosophia sobre o amor não passa de uma batota... o Paulo tinha razão.

Rio, março de MCMXXI.

Mario Hora

VERNIZ FRIO PARA MOVEIS E ASSOALHO

Corta-se umas 500 grammas de cêra amarella, põe-se numa vasilha e despeja-se por cima, pouco mais ou menos 800 grammas de essencia de terebentina.

Tampa-se a vasilha e deixa-se em maceração, agitando-se de vez em quando.

A essencia dissolve completamente a cêra: quando está tudo bem dissolvido pinta-se com um pincel os objectos que se quer limpar e espera-se que esteja secco par esfregar.

PARA CLAREAR OS OBJECTOS DE MARFIM

Para tirar o tom amarello dos objectos velhos de marfim, pintam-se com um pincel ou com um pedaço de flanella, com uma ligeira camada de essencia de terebentina; depois expõe-se ao sol 3 ou 4 dias: elles ficarão novamente immaculados.

(Reminiscencias da lendaria Escola Militar da Praia Vermelha, 1878-1883)

A MISSA

(*Especial* para O JORNAL)

Lobo VIANNA.

Aos domingos e dias santificados a vida escolar, portas a dentro, mudava inteiramente de aspecto, o proprio *ménage* passava por modalidades novas. A' agitação febril e exhaustiva, á alacridade sã e generosa, ao estonteante alvoroto dos dias uteis succediam uma calma quasi claustral, uma pausa um tanto lethargica.

Como era licito nos sabbados, á tarde, a saida dos alumnos licenciados para o dia seguinte e o portão mais ou menos franqueado para um ligeiro passeio á praia e ruas de Botafogo, com escala pelo Bodegão; como se permittia que o *caroço* se prolongasse até alta madrugada sem que essa concessão importasse em infracção aos regulamentos; como as revistas do recolher de sabbado e das seis da manhã de domingo e o toque *de lavatorio* eram dispensados, os alojamentos jaziam em plena quietude, mesmo quando os raios solares começavam a despertal-os, fustigando, açoitando as janellas semi-abertas.

Dormia-se á vontade, a somno solto, sem preoccupações, desforrando-se das attribulações dos dias uteis. E cada qual se erguia do leito quando o somno se lhe fugia de todo, ou quando não mais podiam supportar as calidas caricias de Phœbus, ou, finalmente, quando o corpo fatigado, acossado pela dureza da cama exigia que se a abandonasse de vez.

Então, despertos cada qual se dirigia aos lavatorios ou aos banheiros, cujas torneiras escassas, avidas, famintas de agua, permittiam com uma tal ou qual usura que se procedessem ás primeiras e indispensaveis operações hygienicas da manhã, findas as quaes volviam aos alojamentos a quebrar o jejum, saboreando a fumegante e reconfortante rubiacea, cujos odoriferos vapores se desprendiam das *bodegas*, em volateis fumaradas para gaudio dos veteranos e supplicio dos *bichos*.

Mas desde que o café da manhã foi restabelecido, ao invés de remontarem aos alojamentos se encaminhavam para o rancho, cujas portas eram franqueadas sem restricção de horas.

Veteranos e *bichos*, em franca e alacre camaradagem, assentados em suas respectivas mesas, municiados, os mais cautelosos e previdentes, de um pedaço de pão com manteiga, reservado da ceia do dia anterior, entregavam-se á confortante e reparadora operação de desjejum.

Muitas vezes, sol alto, os retardatarios investiam cozinha a dentro, de chicrão em punho, a exigir café, reclamando se o encontravam aguado, *comprido* e morno.

Como occorre em toda a parte, o domingo é e será sempre a valvula por onde se escapam os captivos, acorrentados aos affazeres, aos trabalhos, á labuta da semana, na ansia de gozar uma fementida liberdade.

Um labor infrequente, desusado, estranho, envolto nos refolhos de uma alegria estusiante e ruidosa quebrava aquella quietude matinal.

Sobre as camas desfeitas, em desalinho, estendiam-se a roupa branca interior e a de cama, bem alvas, bem passadas a ferro, bem engommadas, trazidas de vespera pelas lavandeiras accommodaticias; ostentavam-se as fardas negras, cognominadas — *cascas de ferro*, e os ternos civis, appellidados — *sebos*, bem limpos, escovados e cuidados; desdobravam-se as calças e blusas pardas do uniforme do dia, bem lavadas, estiradas e passadas a ferro, reluzentes, providas de seus botões de massa preta, presos a retrozes. As botinas e os cothurnos bem brunidos a graxa nova; o bonet bem alindado, isento de poeira, deixando ver o castello de metal branco brilhando á prata nova por cima da larga fita de velludo negro, bem acima da pala de couro, polida a tinta Nubian.

Cada qual se esmerava no apuro da *toilette* domingueira, primava em apresentar-se bem limpo e asseiado; uns, — *os licenciados* — para irem á cidade em visita aos parentes, amigos e correspondentes ou a mero passeio; outros, — *os não licenciados*, entre os quaes se alistavam os *laranjeiras* — para a formatura que precedia á *Missa*.

Os licenciados trajavam a civil ou a militar, a estes nenhuma difficuldade se oppunha á sua saida; áquelles, os regulamentos militares vedavam a pratica de trajes civis; dahi as sérias e amargas decepções a que se expunham.

Para furtarem-se a taes estorvos lançavam mão de varios artificios dos quaes os mais communs eram: trazer sobre o paletot civil a blusa parda e o chapéo occulto nas suas dobras interiores e despil-a quando alcançavam o campo externo; ou, atirar dos mezzaninos e janellas engradados o *sebo* para esse campo e ahi effectuar a transformação de militar para o civil.

Quer num, quer noutro caso, amigos solidarios, resolutos, serviam de intermediarios a essa dupla troca, fazendo subir ou descer, por processos varios a roupa pelas aberturas engradadas.

Os mais audazes, já em traje civil, saiam dos alojamentos, esgueirando-se, cozendo-se pelas paredes, occultando-se por detraz das portas, pelos desvãos das escadas para não serem presentidos pelas autoridades e rapidamente *forçavam* o portão e a sentinella.

Forçar é um modo de dizer, porquanto rara a sentinella que não era *camarada*.

Muitas vezes, nessas arriscadas arremettidas, defrontavam face a face com o official de dia. E de duas uma: ou, o official fingia não tel-os visto, tomando-os por visitantes ou fornecedores, ou fazia alarde de seu zelo pelo serviço e os colhia em flagrante. Nesse caso, os infractores ás ordens e regulamentos militares iam, á contragosto, veranear por alguns dias na fortaleza da Lage ou de Santa Cruz.

—

A manhã surgira envolta num denso véo de nevoas. A' proporção que o sol emergia do seio do oceano, lá, longe, bem longe, na orla do horizonte, onde céo e agua parece que se tocam, se enlaçam e se beijam, o brumoso velario foi pouco a pouco dissipando-se.

Então, o dia irrompeu glorioso, rico de luz e ebrio de pompas. No céo sedoso, sem nuvens a matizar-lhe a aerea coloração saphyrea, o astro rei proseguia em sua sumptuosa ascensão recta, bordando d'oiro as escarpas esmeraldinas das montanhas adjacentes e produzindo scintillações metallicas sobre as aguas, ora tranquillas, ora revoltas da lendaria praia, cujas areias purpurinas provêm da decomposição do *"gneiss das rochas que as circundam, colorido de vermelho por um oxydo de ferro e de grande quantidade de pequeninas granadas almandinas e de ilmenito ou de ferro titanado"*.

Uma brisa leve, subtil, fagueira, agitava doce e carinhosamente os arvoredos em volta, projectando para o ar saturado de aromas exquisitamente campestres o pollen desprendido dos saccos pollinicos das antheras floraes.

Nos flamboyants chilreavam travessos tico-ticos, aos pares, aos casaes; trinavam irrequietas e saltitantes cambaxiras; sugavam o doce nectar nos calices das flores os indiscretos bem-te-vis. Em vôos rapidos e em caprichosas revoadas as andorinhas, ruflando as azas, alçando as remiges, partiam celeres a rumos desconhecidos.

A natureza orgulhosa, arrogante de sua propria obra, na multiforme manifestação de sua força e na força de sua omnipotencia, convidava, instigava, excitava todos os seres ao renovamento e á vida.

Oito horas da manhã.

Ao *porto* atracára o escaler conduzindo o capellão e as autoridades que iam entrar de serviço.

Logo que o corneta, de atalaia numa das barbetas da luneta central, lobrigou, na estreita e arenosa estrada, o vulto negro do venerando sacerdote, desferiu as primeiras notas do *toque de reunir*, convocando os alumnos á assembléa.

Formam as companhias em seus habituaes pontos de formatura com as formalidades já descriptas.

Mal soára o *toque de avançar* quando o sargenteante recebera ordem para mandar apresentar-me com urgencia ao capellão.

O honrado presbytero, de brancas e sedosas melenas caindo em flocos de prata sobre as largas espaduas, de andar medido e pesado, a cuja valiosa mediação junto ao commando da Escola devia a minha matricula, não se esquecera do compromisso que tomara em ajudar-lhe a *Missa* aos domingos e dias santificados.

E mal transpuzera o largo portão rasgado na abobada da luneta central, solicitou do official de dia a minha presença.

— 235, bradou o sargenteante.

— *Prompto*, respondi surpreso.

— *Apresente-se ao reverendo*, ordenou o meu chefe de secção em tom de mofa.

Envolto em ditos chistosos, em piadas causticantes, mordentes, em allusões mais ou menos pejorativas, sai de fórma um tanto vexado, confuso, contrafeito e encaminhei-me ao local onde assistia a Capella.

—

Que singular hyperbole, que bizarro euphemismo chamar-se *Capella* aquella longa e estreita sala desnuda!

Na época, cujos factos e vultos venho rascunhando, funccionava a Capella na sala, ao rez do chão da ala direita do edificio principal, precisamente por debaixo do alojamento da primeira companhia de alumnos.

Dividida em duas partes desiguaes pela *Barraca de campanha*, que durante a guerra do Paraguay alojára o general Polydoro e, no momento, servia de sachristia; uma das partes, a maior, destinava-se ao mesmo tempo á Capella e á sala de esgrima; a outra, a menor, reservada á sala de estudos.

Por uma prévia convenção, um reposteiro escarlate, accionado por um longo cordão da mesma côr e rematado em borla, corria ao longo de uma singela barra de ferro, estabelecendo as fronteiras entre o sagrado e o profano. Cerrada a cortina era o profano, onde em dias uteis e em horas differentes agiam o respeitavel tenente-coronel M... e o velho e ardego mestre P...; este, na esgrima de espada e florete e aquelle no de bayoneta; descerrada, surgia o sagrado, no qual o venerando capellão, capitão A. S., pontificava nos domingos e dias santificados.

Acostado á face lateral da *Barraca* (de madeira e desmontavel), erguia-se o altar de pinho, pintado a branco com grosseiros frisos doirados nas arestas e repousado num amplo estrado de madeira, revestido por um tapete, cuja côr de tão desbotada indicava que em outros tempos fôra escarlate.

Acima do altar, dois degráos igualmente pincelados a branco e veiados a oiro velho nas quinas, se elevavam em fórma de throno, mas de um throno que ruira aos pedaços pela ferrugem dos annos.

Sobre elles descansavam grandes castiçaes de madeira doirados e velhos vasos de louça, cheios de areia; nestes equilibravam-se ramos de flores artificiaes cujas petalas e sepalas se esfarrapavam ao menor movimento; naquelles velas de cêra, mais côtos que velas, ardiam.

Mais acima, bem alto, uma peanha de madeira envernizada sustentava a sacra effigie de Christo, o Redemptor, hirta e sangrenta.

No altar, uma toalha branca de linho de rendas encardidas e amarelladas estendia-se, caindo negligentemente para os lados, em ponta; sobre ella velha moldura negra, pequena estante de madeira de charneira ao centro, abrindo em X, primevo e pesado.

Do lado direito, bem na aresta viva do altar, pendia o *manutergio* de linho branco, cuidadosamente occulto sob um grande laço vermelho, roseta ao alto, franjas doiradas abaixo, em remate.

Um pouco adeante, pequena mesa de pinho, coberta por modesta toalha, desempenhava o papel de *credencia*. O par de galhetas de vidro ordinario, já providas uma de vinho branco e outra de agua, em cujo seio mergulhava uma minuscula concha de metal branco, nella se apoiava.

Nessa comprida e estreita sala, despida inteiramente de cadeiras e bancos; desnuda, erma, deserta, aguardava-se a chegada dos assistentes ao santo sacrificio da *Missa*, que se ia mais uma vez celebrar.

Quando penetrei na improvisada sachristia já o venerando sacerdote principiava a revestir-se dos paramentos do dia, muito simples, modestos, usados, trescalando a mofo.

Ajudei-lhe a collocar o *amicto* sobre as espaduas nédias, a vestir a *alva* branca de neve, ampliada por largos folhos rendados; apresentei-lhe o *cingulo* com o qual cingiu os rins; dei á alva a melhor apparencia possivel, ajustando-a, amoldando-a rente á orla da batina, evitando que caisse em pontas inestheticamente desiguaes.

Tomou o *manipulo*, a *estola* e a *casula* verdes, recitando orações da lithurgia consoantes ao caso; empunhou o calix coberto por um véo esmeraldino, assentou á cabeça um barrete, em cujo cimo insolentemente bailava um pompom escarlate.

Apanhei o missal e ficámos, elle e eu, em attitude espectante.

Emquanto isso, as companhias de alumnos foram entrando em passo ordinario; botinas e cothurnos ferindo estrepitosamente o soalho, batendo rijos, fortes, uniformemente. Em seguida, o contingente do batalhão de engenheiros e respectivas bandas de musica, cornetas e tambores.

Em dado momento fizeram alto e marcaram passo. O resono produzido naquelle estreito recinto pelo bater unisono, duro, violento de tantos pés abotinados no fragil soalho dava a impressão de que tudo aquillo, paredes, entabolamento, altar, tudo ia ruir aos golpes de picaretas vibrados por mãos possantes de possantes operarios.

Accrescente-se que esse rumor era um protesto contra a obrigatoriedade da *Missa*, que se renovava todos os domingos e dias santificados com intensidade sempre crescente, dando causa a sérias manifestações indisciplinares, tanto mais quando se prohibia a entrada no rancho

(Continua na 6ª pagina)

TODOS OS SPORTS

PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL
1913 -- 1923

A PRIMEIRA GRANDE TEMPORADA

"Com a ida dos Brasileiros aos Jogos Olympicos de 1920 encerramos o cyclo da nossa natação empirica e procuramos iniciar-nos na natação scientifica, no nado de escola, modernizado, de que resultou o progresso assombroso da nadadura mundial."

F. VIEIRA
(Presidente do Conselho Technico da C. B. D.)

A primeira grande temporada de natação

Com a ida dos brasileiros aos Jogos Olympicos de 1920 encerramos o cyclo da nossa natação empirica e procuramos iniciar-nos na natação scientifica, no nado de escola, modernizado, de que resultou o progresso assombroso da nadadura mundial.

Assim é que a Federação Brasileira das Sociedades do Remo, reformando intelligentemente o seu Codigo de Natação e baseando-o na regulamentação internacional, imprimiu aos seus concursos uma efficiencia, cujos fructos, se não sazonaram á perfeição da technica, resultaram comtudo excellentes quanto á quantidade e qualidade de nadantes.

A partir de 1921 os concursos, que até então se resumiam a um por anno, passaram a ser num minimo de tres por temporada; os clubs que nunca os haviam promovido officialmente tomaram a si o encargo de realizal-os; os nados classicos, as distancias e estylos das provas olympicas começaram a ser disputados nesses certamens; a cifra da prova "Experimental" reunia 1.095 nadadores, dos quaes 665 cobriam o seu percurso; a travessia da Guanabara revelava a resistencia de nossos nadadores; em summa, a natação começou a intensificar-se extraordinariamente, adquirindo uma propulsão notavel e benefica.

Ao C. R. do Flamengo, de onde haviam partido as primeiras iniciativas em prol da implantação do nado na Federação B. do Remo, coube abrir a serie dos concursos aquaticos dos gremios federados.

De facto, a 24 de fevereiro de 1921, na enseada de Botafogo, inaugurava elle o novo plano natatorio da F. B. S. R., realizando com brilhante exito o primeiro concurso da estação.

Nesse concurso foram disputadas as provas classicas "Arthur Ferreira", para moças, e "Alberto de Mendonça", para meninos, criadas na reforma do Codigo, e principiaram a ser adoptados os nados de estylo obrigatorio.

A 3 de abril, o Club de Natação e Regatas, "cellula mater" da natação sportiva no Brasil, promovia o segundo certamen da temporada, cooperando assim para o desdobramento do grandioso programma da dirigente metropolitana dos sports aquaticos. Foram corridos nelle o classico que tem o nome daquelle club, criado tambem pela nova codificação, e uma prova de honra, em 200 metros, para moças, a que concorreram gentis nadadoras do Rio e Blanche Pironnet, de S. Paulo, que foi a vencedora.

A 24 do mesmo mez de abril encheu a F. B. S. R. um domingo inteiro com demonstrações de natação, evidenciadoras do seu proficuo esforço para o desenvolvimento desse salutar sport. Nessa jornada victoriosa fez ella estrear as provas "Experimental de Natação" e classica "Guanabara" e promoveu uma competição de velocidade (100m.) entre seus amadores e Marinheiros Nacionaes.

Pela manhã, enquanto se effectuava a travessia da incomparavel bahia, da Ilha da Bôa Viagem á Santa Luzia, em disputa daquelle classico, desdobrava-se na enseada de Botafogo a primeira parte do "Experimental" com extraordinaria animação. A' tarde perante um publico numeroso, foram levadas a effeito a segunda parte desta prova e a disputa do "Commandante Lemos Basto" a competição a que acima alludimos, que foi ganha pelo nosso grande nadador Jorge Mattos.

Finalmente, a 1.º de maio, a F. B. S. R. fazia realizar, com successo notavel, os seus concursos de encerramento da temporada. O programma, muito interessante, comportava provas mixtas, entre nadadores infantis e adultos de ambos os sexos, sobresahindo a denominada "Olavo Bilac", que foi um divertimento aquatico inedito, especie de jogo floral dentro dagua, que deixou a mais agradavel impressão.

Nesses concursos foram corridas as seguintes provas: Campeonatos do Rio de Janeiro e Brasileiro de Natação; os classicos interestaduaes "Paulo Frontin", 100 m. em nado livre, e "Washington Luis", para sexos, criados pela Confederação Brasileira de Desportos, e o regional "Abrahão Saliture", para turmas de um nadador de cada classe, instituido pela F. B. S. R. com a reforma do seu Codigo.

Seguindo praxe antiga, hoje desapparecida, todos os 4 festejos a que vimos de nos referir findaram com partidas de water-polo, sendo que nos tres grandes concursos esse jogo realizou-se segundo uma nova modalidade, ideada pelo dr. Antunes Figueiredo com a denominação de "Polo Aquatico Brasileiro", de que nos occuparemos mais tarde.

A acção de Antunes Figueiredo e R. Trompowsky

E já que tocamos no nome de Antunes Figueiredo, é-nos grato accentuar aqui o grande trabalho despendido por esse benemerito desportista, quer na confecção do novo Codigo de Natação, quer na execução do magnifico plano neste delineado.

Collaboradores que fomos nesse seu trabalho, podemos dizer que a elle se deve a realização dos primeiros concursos promovidos pelos clubs federados e com tanto exito que, no anno seguinte, conseguiamos tornar obrigatorio para esses clubs a promoção dos festivaes de natação, tal como já o eram as regatas.

Evoquemos tambem, com saudades, o nome do dr. Roberto Trompowsky, chefe da delegação brasileira á 7.ª Olympiada, que contribuiu com a sua bella intelligencia e as luzes trazidas daquelle certamen mundial para a revisão das leis e regras da nossa natação, onde introduziu elle o processo para o julgamento dos saltos que inventou e propoz ao Congresso Internacional Olympico, no intuito de obstar futuras injustiças, como a de que foi alvo o "plongeur" patricio Adolpho Wellisch, em Antuerpia.

Os grandes vencedores do anno

Os classicos interestaduaes, inaugurados na temporada, foram ganhos pelos cariocas.

O Campeonato Brasileiro de Natação teve como concurrente, pela primeira vez, o campeão do Rio Grande do Sul Helmuth Rieger, que o disputou galhardamente em competição com Cariocas e Paulistas.

Jorge de Oliveira Mattos, a bella revelação da natação nacional, triumphou nesse Campeonato e no classico de velocidade. Orlando Amendola tornou-se tri-campeão do Rio de Janeiro e Oswaldo Gomes, desta cidade, campeão de mergulhos.

A prova "Olavo Bilac" foi ganha por Mirian Antunes, Armando Ferreira Gomes e João Coelho Netto, do Guanabara.

Um concurso "extra"

Festejando o 24.º anniversario de fundação, a F. B. S. R. fez realizar, em Botafogo, a 31 de julho, um concurso "extra", com provas só para estreantes e meninas, meninos e novissimos sem victorias.

Os amadores da Federação, representados por victoriosa delegação do Club Boqueirão do Passeio, ainda concorreram, nesse mesmo mez de julho, aos concursos aquaticos realizados em Campos pelo Conselho Superior do Remo.

FOOTBALL

Juizes em excesso

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, no louvavel intuito de melhor dirigir os nossos sports, laborou num erro, qual o de organizar commissões de mais para dirigil-os.

Desse excesso de commissões, adveiu o resultado de diversas resoluções que em vez de melhorarem a nossa situação, serviram apenas para embaraçal-a e difficultal-a.

No afan de mostrar actividade, foram criadas leis, instituindo chronometrista, representantes, substituições de jogadores etc.

As idéas que na theoria pareciam bôas, a pratica demonstrou falhas e mesmo inexequiveis.

A lei das substituições, innegavelmente é bem intencionada, mas já vimos que a má fé, de individuos pouco escrupulosos, envenenou, deturpou uma bôa idéa. Nunca se póde contar com a bôa fé de individuos, quando fazem parte de uma collectividade na qual entram elementos tão heterogeneos como no nosso meio sportivo. A intenção dolosa é tão evidente, o cynismo em abusar da situação creada por essa lei, é tão patente, que alguns clubs chegam a mandar aos jornaes os teams que devem jogar no primeiro tempo, e as reservas que devem substituir por "insufficiencia technica" alguns players no segundo tempo...

A intenção do legislador não foi absolutamente essa.

Quanto ao caso do chronometista, a idéa tambem é bôa, mas como póde elle sobrepôr sua autoridade á do juiz, sem prejuizo do prestigio deste, num caso, como esse do Botafogo x Flamengo?

Naturalmente que não usando o juiz o relogio ou chronometro, só o chronometrista é quem marca o tempo, portanto, um goal feito após o seu signal, não póde ser valido. Assim, quem inicia e termina os jogos, é o chronometrista, sendo o juiz uma figura nulla e platonica neste assumpto, restringindo sua acção aos fouls, goals, off-sides e corners.

Para os throw-in, ha os linesmen.

Porque então os jogadores aguardam o apito do juiz, para iniciar os jogos, se elle officialmente está iniciado com o signal do chronometrista?

Temos visto e comnosco toda a gente o chronometrista dar o inicio do jogo e elle ser iniciado, sómente quando o juiz apita.

Se tiraram o chronometro do juiz para facilitar sua acção, a melhoria foi muito pequena, pois o chronometrista, tambem póde errar, como já tem errado na marcação do tempo, ora prolongando-o, ora encurtando-o.

Quanto mais gente para dirigir um jogo, peior. Cada cabeça uma sentença. Uns descontam tempo, outros não descontam, emfim, a modificação, que em theoria parecia melhorar a situação, veiu difficultal-a, com mais esse apito.

O facto que tanta celeuma levantou no nosso meio póde perfeitamente repetir-se, se fôr conservado e provocar tumultos e conflictos. Num match importante, com grande concurrencia, o chronometrista póde dar o signal sem que, pelo rumor da multidão elle seja ouvido pelo juiz e mesmo pelos jogadores em ataque proximo a um dos goals e assim repetir-se-á o caso Botafogo x Flamengo.

Ora, não havendo chronometrista com autoridade para terminar o jogo, mas apenas juiz com chronometro, isso não se dará, pois acompanhando elle, mais ou menos a bola e estando sempre proximo ao ataque, seu apito será ouvido pelos interessados.

Supprima-se, pois, essa autoridade do chronometrista como deve supprimir-se essa lei de substituições.

Procuremos imitar os mestres e deixemos de innovações. Se elles não adoptaram essas regras deviam ter suas razões.

Melhoremos o que já existe, e façamos pelo menos meia duzia de bons juizes, que é do que precisamos.

Entre nós, continuamente, os linesmen exhorbitam de suas funcções, informando o juiz, sobre corners, off-sides, hands e até sobre penalties, (match Botafogo x Fluminense), assim temos, que o juiz, que na Inglaterra é autonomo, e unica autoridade em campo, entre nós tem que se cingir as decisões de tres pessôas mais: o chronometrista, os linesmen e ás vezes... aos representantes da AMEA, a quem consultam, como no match Botafogo x Vasco, prorogado por 15 minutos para tirar-se um penalty.

Resulta desse excesso de Lycurgos na nossa legislação sportiva, um excesso de juizes que servem apenas para gerar uma balburdia, cada vez maior na nossa vida sportiva.

Ainda se com isso melhorasse algo o nosso sport, estaria tudo bem, mas o que vemos, é justamente o contrario. Cada dia peior, mais irregularidades, aggressões, invasões de campo, etc. O mal reside, repetimos mais uma vez, na falta de juizes capazes. Os bons retraem-se, deixando logar a essas mediocridades e nullidades que vemos continuamente...

A quantidade supplantando a qualidade. Tal e qual como no proprio sport. Muitos jogadores, poucos footballers e esses poucos sem grande interesse nem enthusiasmo. Em compensação temos commissões para tudo...

Praias cariocas

João AQUATICO.

(Especial para O JORNAL)

O carioca não possue muitas praias para o sadio exercicio do nado. Dentro da maravilha da Guanabara, então elle não as tem nem em qualidade, nem em quantidade

Uma nadadora elegante ostentando a moda, antes de ir "crawlar" numa prova de 100 metros, nos Estados Unidos, numa praia chic

se desejar escolhel-as. A belleza e o progresso da Cidade sacrificaram as pequenas e pittorescas praias alvacentas de Santa Luzia, do Boqueirão do Passeio, do Russell, do Flamengo, de Botafogo, e agora soterram aquellas quietudes praianas de S. Christovão, que allindavam trechos da ponta do Cajú.

Dahi até a angra de Botafogo que pedaços de areia encontra o carioca, á beira da sua formosa bahia? No Flamengo aristocrata aquella corôa, formada pela vasa do rio das Caboclas, que nem sempre verte só areia, com pretensões a praia elegante a denominar-se do "High Life".

Em Botafogo, bairro nobre e de tradições, outra corôa de areias traduzidas por outro rio e maculadas pany, que lhe fica ao lado, e ainda as prainhas sujas da Saudade, pelos residuos fecaes da City Com victimas daquella mal-cheirosa empresa e dos despejos, quasi sempre nauseabundos do Hospicio Nacional, que a Saude Publica parece não sentir! Mais adeante a pequenina praia dos Tenentes, hoje melhorada e ampliada artificialmente, graças ao balneario em bôa hora ali erguido. E é a unica que se salva!

De fórmas que o habitante do Rio de Janeiro, afóra aquelle balneario e o "High-Life", dentro da bahia, só tem a escolher as praias das ilhas interiores e de além-Guanabara, em Nictheroy, fóra de mão, ou, então, as do Atlantico Sul, as empolgantes praias de Copacabana e do Leblon, longinquas e onde ha falta quasi absoluta de estabelecimentos balnearios. Não falamos nas praias Vermelha e S. João, por estarem fechadas ao publico, visto serem dependencias de estabelecimentos militares.

O "High-Life", ao contrario do seu nome, não é uma praia de banhos chic. Falta-lhe area de areia sufficiente para os brincos sportivos e para armação de barracas. Suas aguas, em geral, são sujas e a frequencia a mais democratica possivel. Cozinheiras e patrôas, melindrosas e moleques, engraxates e almofadinhas dão-se ali "rendez-vous" numa promiscuidade singular!

No balneario da Urca, já se nota outro ambiente. Ha mais conforto e mais aristocracia e o local faz lembrar, em miniaturas, uma dessas estancias oceanicas, tão communs nos Estados Unidos, onde as "girls" desportistas, os nadantes desenvoltos e a elegancia, ditada pela moda, enchem de alegria as "terrasses", as diversões aquaticas e emprestam aspectos interessantes, agradaveis de ver-se.

Falta-lhe ainda um pouco mais de animação, de mais distracções dentro dagua, umas gondolas, uns "canadás", o emocionante "aquaplano", que tanto furor está fazendo nas praias estadunidenses, etc.

Falta-lhe musica no bar que deita para a bahia.

Falta-lhe a organização de attractivos, como sejam provas natatorias, concursos de natação outros "courts" de tennis, collocados por sports. Falta-lhe abrir aquelles cima do edificio do hotel. Mas, emfim, já é um verdadeiro balneario, de que tanto carecia o Rio.

Uma nadadora "yankee" prompta para dar a saida numa corrida, organisada em praia do Pacifico

Consultorios Medicos

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 83 (elevador) — Res. Rua Copacabana 587. Tel. Ipanema 1788.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse: cons. R. Sachet, 21, das 13 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz, 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: Terças, quintas e sabbados. De 9 ás 11 e de 4 em deante. Carioca, 81. Tel. C. 2089.

Dr. Jorge G. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 167.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos, Evaristo da Veiga, 28; 3 ás 5. Tel. C. 1043, Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Arnaldo de Moraes, Docente Livre da Faculdade — Operações, molestias das senhoras, tumores do ventre e partos. — RUA ASSEMBLE'A, 37, das 3 em diante — TR. UMBELINA, 13 — Beira Mar 1215 (Botafogo)

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa, Rosario 163 — 3 ás 20.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro — Operações. Partos, Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Jor. 28 — Tel. B. M. 1121 — Cons.: R. Buenos Aires 83 (Antiga do Hospicio). 3.ª, 5.ª, sabbs., das 13 ás 16 hs. Tel. N. 6883.

A VIDA DOS CAMPOS

O ENSINO AGRICOLA NO BRASIL

Sem homens conhecedores das leis da producção, tanto biologicas como economicas, não chegaremos á agricultura racional, capaz de permittir o mais alto rendimento agricola com a menor inversão de capital e trabalho, diz o sr. Arthur Torres Filho, em artigo escripto especialmente para O JORNAL

Arthur TORRES FILHO
Director do Fomento Agricola

(*Especial para* O JORNAL)

Muito pouco se tem feito, no Brasil, pela instrucção technico-agronomica, desde a Escola de S. Bento das Lages, na Bahia, fundada em 1877, até os nossos dias.

Houve, é certo, uma cogitação seria na regulamentação do ensino agronomico, com o decreto n. 8.319, de 20 de outubro de 1910.

Esse decreto, consubstanciando medidas muito uteis, adoptava, no entanto, uma gradação no referido ensino pouco compativel com o nosso meio, por isso que fôra inspirado nas idéas em voga na Europa, principalmente em França, Italia e Belgica. Sua applicação teve duração ephemera, isto é, não foi além de quatro annos; e hoje o que existe, nesse particular, não obedece a um systema e nem se póde chamar um ensino fiscalizado.

As applicações da sciencia na Agricultura

A agricultura, como um dos ramos mais complexos da actividade humana, tudo tem a ganhar com as applicações scientificas. Nunca, como na época actual em que o homem se mostra cada vez mais ávido do bem estar e igualdade, se tem tido tanta necessidade dos recursos da sciencia.

Aqui tem inteiro cabimento o que foi dito por autoridade famosa do ensino agricola em França: "Se se reflectir sobre o que a nossa agricultura encerra de ignorancia pretenciosa, de obstinação na rotina, de egoismo invejoso, concebe-se facilmente toda a importancia da missão destinada ao agricultor instruido e, por consequencia, aos estabelecimentos destinados a formal-o."

E' uma crença erronea, que precisa ser combatida a todo o transe, a de se presumir que as intelligencias mediocres e de preparação rudimentar possam dedicar-se á carreira agronomica.

O candidato ao curso dessa especialidade precisa, tanto ou mais que para qualquer outro, de uma solida base em humanidades.

Nosso patrimonio agricola

Reconhecido como está que o nosso patrimonio agricola vale mais de 10 milhões de contos e que se elevam a mais de 648.153 os nossos estabelecimentos ruraes, occupando uma area superior a 175 milhões de hectares, como explicar-se o abandono das poucas escolas agricolas existentes entre nós?

Estaremos em presença de uma crise passageira, peculiar a certas escolas? Não. O mal parece ter origens mais profundas.

O numero actual dessas escolas, embora na sua maioria muito deixem a desejar, é sem duvida insignificante para um paiz nas condições do Brasil.

Despreso pela assistencia profissional do agronomo

Por outro lado, em nosso meio rural ha quasi completa indifferença pela assistencia profissional do agronomo, e difficil se torna, a não ser em explorações proprias, poder este encontrar campo para exercer sua actividade. Outras carreiras existem mais seductoras, por offerecerem maiores garantias, attrahindo a nossa mocidade.

Quem poderá contestar, entretanto, que ao profissional em agronomia esteja reservado papel importantissimo na nossa expansão economica?

Exceptuada a cultura cafeeira, esta mesma se resentindo em parte da falta de certa organização, ainda se não constituiram entre nós as grandes empresas capazes de permittirem a collocação dos profissionaes da agronomia, mesmo com modica remuneração. Cabe, todavia, a elles organizar e dirigir as empresas agricolas e todos os melhoramentos ruraes, tornando-se por isso mesmo os administradores idoneos para superintender os grandes serviços publicos ou particulares que tenham em jogo os interesses da agricultura.

Sem ensino organizado e fiscalizado, como sem profissionaes e estabelecimentos technicos, permaneceremos retardatarios na solução de nossos problemas agricolas, não podendo formar o ambiente novo da producção systematizada, em que o profissional terá de exercer verdadeiro apostulado.

Carecemos de uma producção systematizada

Carecemos, a todo o transe, de elevar a capacidade productora de nossas terras, organizando a nossa agricultura em bases economicamente solidas, valendo-nos para isso de todos os processos scientificos actualmente ao alcance da pratica.

Sem homens conhecedores das leis da producção, tanto biologicas como economicas, não chegaremos á agricultura racional, capaz de permittir o mais alto rendimento agricola com a menor inversão de capital e trabalho.

A CRIAÇÃO DE CARNEIROS

Cotswold

O carneiro Cotswold é um dos mais antigos das raças britannicas de lã comprida.

Esta raça tira o seu nome da serra do mesmo nome, que se estende por uma longa parte de Gloucestershire até Oxfordshire, e parece provavel que a serra, por sua vez, recebeu o nome devido aos "cotes" ou abrigos que havia para as ovelhas nos frios "wolds" ou serras.

E' notavel por sua resistencia e medrará nos terrenos mais pobres, desde que se a distribua em numero reduzido.

A média de lã de cada carneiro é de quatro kilos. A fibra é forte e comprida.

O carneiro tem a cabeça de comprimento médio com a cara larga, os olhos salientes e as ventas abertas. Nariz escuro. Bochechas cheias e cobertas de pello branco. A cabeça tem um pennacho de lã que cae sobre a testa. O pescoço é elegante. A carne dos carneirinhos é muito saborosa.

Esta raça é, em grão consideravel, refractaria á manqueira.

O carneiro cruza perfeitamente com a ovelha "Down". O seu cruzamento com a ovelha Leicester, por experiencias, é contra-indicado.

ALAGÃO.

CORRESPONDENCIA

CÃO COM QUEDA DO PELLO

A França (Paraty) — Escreve-nos: Possuindo uma cachorrinha de raça "Blak Terrie", com a edade de 4 annos, de muita estimação, ha uns tres mezes está perdendo o pello. Ella já teve algumas feridinhas, porém, agora, não tem mais feridas; só está muito pellada, principalmente nas costas e na cabecinha, e tem muita coceira.

Já appliquei "Sanalepra", pomada de enxofre, sabão sulfuroso; já dei alguns banhos com a pita e creolina; nitidamente estou só passando o oleo de amendoas, para ver se consegue nascer o pello; porém, acho não adiantar coisa alguma.

Resposta — Adquira "Pomada Martins" e applique conforme modo indicado. Encontrará, no Rio, com os depositarios á rua Voluntarios da Patria 152, Pharmacia Presidente, e, em Minas, com o fabricante, pharmaceutico Walter Martins, em Carangola.

Alagão.

"PIOLHOS E FORMIGAS"

Direnita — Escreve-nos:

E' favor responder:

1º — Qual o preparado para extinguir uma "praga" das samambaias, que os jardineiros chamam "piolhos" assemelha-se á cinza que tivesse sido posta por cima da planta).

2º — O meio mais rapido e garantido para combater formiguinhas que commem todos os brotos das accacias japonicas? Tenho-as regado com agua onde deixo depositadas pontas de cigarros.

Será bom?

Adoro essas accacias e estou afflicta receiando que morram, justamente agora que estão brotando, depois de dois annos de cuidados, sem resultados.

Resposta — Em ambos os casos experimente a emulsão de sabão e kerozene a 2%, cuja formula tem sido publicada por esta secção muitas vezes.

Alagão.

"PARASITA DAS TREPADEIRAS"

Ecilia Aida — Escreve-nos:

"Peço um remedio para matar um parasita que costuma dar em trepadeiras um bichinho branco pelludo parecendo mofo, e está matando."

Resposta — E' bom borrifar as plantas com solução de sabão e kerozene. Caso não melhore, envie algumas folhas para exame.

Alagão

"GADO JERSEY"

Assignante n. 74.509 — Agradecido pelas vossas informações, communico que, deante dellas, risque da minha lista de endereços os citados srs. F. M. & I.

O motivo desses enganos são produzidos pela falta de communicações dos criadores com esta secção, pois, diversas vezes tenho appellado para que informem os seus endereços e as raças que criam, para poder responder ás consultas, etc.

O senhor que foi tão gentil nesta communicação podia, tambem, auxiliar-nos enviando os nomes dos criadores dessa localidade, assim como, as raças que criam.

Alagão

"BICHOS DAS FRUTAS"

Jorge Morris — Campos do Jordão — Escreve-nos:

"Tenho um pomar de frutas européas que está atacado do "bicho das frutas" e desejava saber se destruindo todas as frutas quando verdes (dois mezes depois da floração), eu poderia acabar com a praga e se não prejudicaria as arvores. O pomar fica em logar isolado e distanciado 1|2 legua de qualquer outro. Até ha pouco não havia esta praga, a qual appareceu depois que uns camaradas meus tinham trazido de fóra uns pecegos infectados, conforme verifiquei mais tarde."

Resposta — Para sua boa orientação aconselho ler as consultas e artigos publicados por esta secção nos dias: 4 — 2 — 25, 17 — 7 — 25, 6 — 7—24, 1 — 8 — 25, 4 — 10 — 25 e 11 — 7 — 25, assim como, o folheto do J. Simão da Costa, "Pomicultura tropical", onde encontrará os methodos de combate aos insectos damninhos, etc.

Alagão

"SOBRE AS VANTAGENS DAS MAMONEIRAS"

José Corrêa — Rezende — Escreve-nos:

1º) — E' vantajosa a cultura da "mamona" tendo em vista a exploração industrial do oleo de ricino?

2º) E' procurado e de facil venda, por preço vantajoso, no mercado, o oleo industrialmente preparado?

3º) Onde poderei obter mudas?"

Resposta — Sim. E' muito lucrativo.

2º. Sim. Principalmente para fins medicinaes. O oleo sem beneficiamento está sendo empregado, actualmente, como lubrificante das machinas de elevadores.

3º. Dirija-se á Secretaria de Agricultura, Commercio e Obras Publicas, em S. Paulo.

O governo de S. Paulo tem se interessado muito pelo cultivo da mamona, estando, por intermedio do Serviço de Publicações, distribuindo folhetos sobre a cultura das mamoneiras.

Alagão

O melhor meio para augmentar as colheitas

Por George A. BURKE.

Ha dezeseis annos, mais ou menos, fomos para uma fazenda que tinha 30 acres de terras fundas e 180 de terras altas. E' inutil dizer que as terras estavam num ponto de morte. As terras fundas produziam 8 alqueires de trigo e 25 alqueires de milho por acre. Nas terras altas a producção era consideravelmente melhor. A terra precisava de estrumagem. Ha muitos annos que a fazenda não era estrumada, e um sopro de morte passava por tudo. Se essa situação se prolongasse, o matto acabaria por dominar as culturas antigas.

Assim que tomamos conta das terras, estudámos o caso não só de um modo particular como sobre um ponto de vista geral. Verificámos canto por canto das terras, cultura por cultura, e concluimos que a questão primaria era a estrumagem.

Qual não foi a nossa surpresa ao verificarmos que havia paiol destelhado onde o estrume era armazenado. Havia na verdade muito estrume, inteiramente inapplicado. O estrume estava muito estragado e já nem era estrume, sendo antes um amalgama de terra.

Este incidente mostrou-nos logo que ha um grande prejuizo quando se expõe o estrume ao ar livre e ás intemperies. Assim que começámos a endireitar a fazenda, achámos necessario fazer um poço de chão de cimento para salvar a porção liquida do estrume. Tratámos logo dos curraes. Assim que os curraes ficaram promptos, começámos a ter estrume em abundancia. Os excrementos dos animaes eram transferidos para o poço donde seriam depois retirados para as culturas.

Lentamente, mas com toda a perseverança, demos começo á estrumagem da fazenda. A terra foi batida, descaroçada e tratada com esmero. Plantámos milho e alfafa simplesmente para não gastar dinheiro demasiado comprando fóra taes cereaes. Dois annos mais tarde, a producção total da fazenda augmentára de 48 % e este caso era imitado pelas fazendas proximas.

A ALIMENTAÇÃO DA GENTE DA FAZENDA

Por Charles W. BURKETT.

Nós que vivemos na fazenda, em regra, temos muito que comer, se bem que muitas vezes a nossa alimentação não seja correcta. Damos muita attenção á alimentação dos bois e vaccas, porcos e gallinhas e, no emtanto, prestamos bem pouca attenção á alimentação dos nossos filhos e á nossa propria alimentação. Comemos muita carne, poucas frutas, poucos vegetaes e saladas, não bebemos assim tanto leite, e comemos muitos alimentos preparados com farinha branca desmineralizada e desvitalizada. Nossos antepassados tinham melhor saude porque comiam alimentos melhores.

Só nos importamos com alimentos artificiaes que têm poucos saes mineraes e vitaminas, as quaes são uma substancia vital que promove a saude e evita as doenças. Os nossos alimentos frequentemente carecem de substancias mineraes e por isso perdemos os dentes e apanhamos enfermidades devido á deficiencia dessas substancias alimentares que não permitte ao corpo a realização das suas varias substancias.

Os nossos antepassados comiam pão de trigo que era feito de farinha e onde havia bastante cal e phosphatos que fortaleciam os dentes e os ossos, enriquecendo o sangue. Outros alimentos iam beneficiar os intestinos. Hoje, pela ausencia desses alimentos, é bem commum encontrar-se muita gente com máos dentes e soffrendo de constipação intestinal.

Os scientistas de medicina dizem que 80 % de todas as affecções corporaes têm a sua origem na constipação intestinal.

Esquecemo-nos dos vegetaes ricos de vitaminas A e B como os espinafres, aboboras, cenouras, etc., que têm uma acção benefica nos intestinos. Em muitas e muitas fazendas, o azeite é empregado em substituição á verdadeira manteiga (e esse azeite é em parte artificial). A manteiga, rica de vitaminas é bem necessaria ás crianças que crescem.

Descascamos as batatas e as cosemos de mais, tirando-lhes todos os saes mineraes. Toda a gente deveria beber leite — crianças e adultos. Mas beber leite como se bebe agua, em grande quantidade.

A alimentação correcta é a base de uma saude de ferro e de uma longa vida. Cada um de nós pode ser o seu proprio medico. Se quizermos evitar todas as molestias, devemos comer correctamente.

O valor das gallinhas Ancona

Se bem que não sejam uma raça popular, as gallinhas Ancona são, porém, talvez as melhores poedeiras. Muitos fazendeiros intelligentes, conhecedores deste facto, só criam gallinhas Ancona.

A photographia que acompanha

esta nota representa uma gallinha Ancona typica, que ganhou o primeiro premio na recente exposição realizada em Madison Garden, de Nova York. Pôz 343 ovos por anno.

As gallinhas Ancona parecem-se muito com as Leghorns por terem mais ou menos o mesmo tamanho, sendo, porém, differentes na côr. Estas aves são pretas e tem uma boa plumagem, pintada de branco.

A cooperação produz milhões

Gray Silver, presidente da Companhia Vendedora de Cereaes, estima que as agencias cooperativas vendedoras, dos fazendeiros dos Estados Unidos, fazem annualmente vendas de cereaes no valor de 100.000.000 de dollares.

O cooperativismo entre os agricultores norte-americanos é uma das mais bellas organizações dos Estados Unidos da America do Norte. E' um movimento enorme, digno do maior estudo. Os fazendeiros, que são uma classe numerosa e espalhada por um immenso territorio, uniram-se para — se protegerem e se defenderem. Dahi os resultados maravilhosos do movimento cooperativista norte-americano, fruto de um grande movimento collectivo.

Nós só temos cooperativas nas cidades, sendo estas completamente desconhecidas dos nossos lavradores.

O JORNAL DAS CREANÇAS

HELENA E O MACAQUINHO

Helena era uma menina muito bonita, mas tambem muito lambareira e vaidosa. Todos os dias a mãe a reprehendia, mas Helena não se emendava. Aquelles defeitos tão feios estavam-lhe na massa do sangue.

Ora, um dia que ella tinha ido ás escondidas, sem a mãe saber, brincar para muito longe de casa viu sentada á porta de um casebre uma velhinha a descascar maçãs com uma faca toda ferrugenta.

Helena parou a vel-a, e impellida por a sua maldita vaidade não pôde passar sem lhe dizer com uns modos atrevidos:

— Eu tambem sei descascar maçãs e muito melhor que você.

— Ah! a menina tambem sabe descascar maçãs? respondeu a velha. Pois tanto melhor. Assim poderá ajudar-me e eu em troca dar-lhe-ei torta de maçã á ingleza.

E dito isto levantou-se, foi dentro de casa e voltou trazendo numa salva de prata uma magnifica torta de maçã, muito loirinha, a fumegar, com um cheirinho tão bom que perfumava o ar cem metros em redor.

— Como cheira bem, disse Helena, a lamber os beiços.

— E' toda para si, minha menina, se me ajudar a descascar as maçãs.

— Pois está visto que descasco...

E recebendo das mãos da velha a appetitosa torta começou a comel-a ávidamente.

A velha olhava-a, sorrindo com um mão sorriso que deixava vêr a sua boca desdentada.

Quando Helena acabou de comer, a velha, agarrando-a por um braço, disse-lhe, com uma voz forte e rude — forte e rude de mais para uma mulher da sua idade:

— Agora que tiveste a imprudencia de receber a paga antes de acabares o serviço toca a trabalhar. Aqui tens para hoje dez maçãs. E' preciso que estejam descascadas antes de uma hora, se não ficarás sempre em meu poder, como minha criada. Mostra por isso a tua sabedoria já que sabes descascar maçãs melhor do que os outros.

Helena estremeceu, mas pensando que descascar dez maçãs não era coisa difficil respondeu altivamente:

— Empreste-me uma faca.

— Não tenho, disse a velha.

— Ainda ha pouco lhe vi uma com que descascava...

— Mas essa é para mim, replicou a velha. Arranja-te como puderes, já que és tão habilidosa.

E com um forte empurrão metteu-a dentro do casebre, com as dez maçãs, recommendando-lhe:

— Não penses em fugir, não me escaparás mais.

Helena vendo-se perdida pôz-se a chorar. De repente sentiu que lhe puxavam por uma manga. Ergueu os olhos e viu deante della um pequenino macaco, que lhe fazia caretas, sustentando entre as patas uma das maçãs que ella devia descascar.

E o macaquinho, descascando delicadamente a maçã, com os seus dentes muito finos, disse-lhe então:

— Se quizeres eu posso descascar as dez maçãs e salvar-te das garras da velha bruxa. Mas em troca jura-me que farás o que eu te pedir.

— Juro, respondeu Helena, que estava morta por se vêr livre da velha.

O macaco, em dez minutos, fez então o serviço, descascando as dez maçãs.

Quando a velha voltou ficou de boca aberta ao vêr as maçãs descascadas.

Mas desconfiada, disse a Helena:

— Já que és tão habilidosa quero que amanhã descasques mais dez maçãs deante de mim para eu aprender.

No dia seguinte, levou-lhe as dez maçãs e sentou-se deante de Helena a ver como ella fazia.

Helena lembrou-se do macaco e como tinha tambem uns dentes muito finos fez como elle. A velha ficou pasmada e vencida.

— Vae-te, disse ella. Podes sair, mas livra-te Deus de tornares a cair nas minhas mãos.

Muito arrependida, lembrando-se dos bons conselhos da mãe, Helena desatou a correr para casa.

No caminho, porém, appareceu-lhe o macaquinho que depois de muito delicadamente a cumprimentar lhe disse:

— Sinto-me felicissimo por a vêr livre e muito mais ainda por ter sido o autor do milagre.

— Macaquinho, meu amigo, desculpa-me não te ter agradecido. Mas eu estava tão afflicta... Pensava até em te escrever...

— Não vale a pena incommodar-se menina. O que devo é lembrar-lhe que jurou fazer-me o que eu lhe pedisse. Ora eu peço-lhe para casar commigo.

— O quê? Casar comigo?

— Sim, commigo; que a salvei. Mas se isso não é do seu agrado só tem uma maneira de se libertar do seu juramento sagrado: é advinhar o meu nome. Advinhe-o e eu renuncio á sua mão. Dou-lhe para isso tres dias e em cada dia poderá indicar tres nomes.

Helena pensou um pouco, parecendo-lhe facil advinhar o nome do macaquinho e triumphantemente começou:

— Tu chamas-te Lulu.

— Não, minha menina.

— Então Coco.

— Tambem não.

— Aposto que és Jújú.

— Nada disso. Procure que eu voltarei amanhã.

Helena entrou em casa muito preoccupada, indo logo para o seu quarto. Fechou-se por dentro para assim se vêr livre do macaquinho. Mas este mal deu meio dia na torre desceu pela chaminé e cumprimentando-a disse-lhe:

— Escusa de se esconder. E' impossivel escapar-me. A menina jurou e portanto ou a menina advinha o meu nome ou tem de casar commigo. Ora, vamos lá a ver se advinhou.

— Tu chamas-te Ror-ror.

— Não.

— Chichi?

— Não.

— Então Misti.

— Peor ainda. Continua a procurar e até amanhã.

Helena, sósinha e inquieta, começou a pensar na sua sorte.

— P'ra que hei-de eu procurar? por certo que não advinho e o meu remedio é casar com elle. E desatou a chorar. Mas nisto ouviu bater á janella — toc-toc. Ergueu-se e foi vêr quem era. Viu então um lindo passaro de grande bico. Abriu-lhe a janella e elle entrou todo lampeiro:

— Bons dias, Helena; venho em teu soccorro, eu sou o Pic a quem já uma vez livras-te das garras do teu gato Mistigri. Eu tenho o meu ninho num velho carvalho, aonde tambem tem a sua toca o macaco que tu conheces. Tenho por isso mesmo ouvido muitas vezes o seu nome quando recebe as suas visitas. E' um principe e chama-se Raul. E adeus, vou-me embora para que o macaco não desconfie.

Obrigada, meu amigo, mil vezes obrigada.

Helena, muito contente, pôz-se então a bordar á janella, á espera do macaquinho de que já agora não tinha medo.

O macaquinho não tardou a chegar.

— Bons dias, disse-lhe ella com um ar agarotado. Hoje vieste muito tarde. Dormiste bem rei Magno?

— Não menina eu não sou rei Magno.

— Então és o seu filho, o marquez das Florestas.

— Tambem não.

— Então és o principe Raul, seu neto?

Ao acabar de dizer estas palavras Helena viu na sua frente um formoso principe.

— A menina, disse-lhe elle, quebrou o encanto com que a velha bruxa das maçãs me tinha enfeitiçado por causa da minha gulodice. E já que me salvou disponha de mim para o que quizer.

— Eu não tenho senão uma palavra, respondeu Helena. O senhor pediu-me em casamento, aqui me tem.

Casaram-se então os dois e foram muito felizes.

A MEDALHA DE OURO

A pequena Lucinha sente-se feliz passando alguns dias á beira-mar com seus paes. Que alegria lhe invade a alma ao entrar no banho!

Que prazer sente ella em entregar-se, com suas amiguinhas, á pesca dos camarões em dias de maré baixa...

... ou em deter-se horas e horas a brincar na praia levantando castellos de areia!

Certo dia, abrindo um tunel na areia, Lucinha encontrou, com surpresa, uma linda e rica medalha de ouro!

Transbordante de alegria correu para junto de sua mãe a mostrar-lhe o precioso achado!

— Ah! Que felicidade! Lucinha achou a medalha da Lili! Vae depressa entregal-a á tua amiguinha...

Lucinha gostaria de possuir aquella medalha tão linda. Mas foi entregal-a immediatamente á dona...

A pequena Lili abraçou-a effusivamente. Era uma joia de grande estimação. E para testemunhar seu reconhecimento...

... offereceu a Lucinha, bello e custoso annel com uma pedra de brilhante. Encontram sempre recompensa as bôas acções.

Adivinhações

Para os pequenos leitores de O JORNAL se divertirem um pouco, deixando o papá, a mamã, os maninhos e mesmo os companheiros de escola, um pouco atrapalhados, aqui vão algumas advinhações e, em seguida, as respectivas soluções:

I

Qual é a coisa, qual é ella, que sabe da hora e não sabe do mes; tem esporas e não é cavalleiro; tem bico e não é pedreiro; e cava na terra, mas não ganha dinheiro.

II

Uma caixa pequena
Mas que póde rebolar
Todos a sabem abrir
Ninguem a póde fechar.

III

Não sou frade nem sou monge,
Nem sou de nenhum convento
Meu facto é de franciscano
E só de hervas me sustento.

IV

Eu no campo me criei,
Mettida entre verdes laços,
O que mais chora por mim
E' quem me faz em pedaços.

V

Qual é a coisa, qual é ella, com que se anda todos os dias, se põe debaixo da cama e cujo nome começa por um U?

VI

Por cima do pinho, linho,
Por cima de linho, flores,
Por baixo do pinho, algozes
Em volta do linho amores.

VII

A's direitas nome proprio
Mui facil de decifrar
As avessas só á noite
Me podeis apreciar.

VIII

Sou uma arvore mui rica
Feita com subtil engenho
Eu dou tudo quanto tenho
E tudo depois me fica
E sou tão afortunado
Que té das folhas dou fruto
Sem ser na terra plantado.

IX

Tem carne e não tem carne,
Tem osso e não tem osso,
Tem um palmo de pescoço,
Tem um olho que lhe chora
Adivinhe esta agora.

X

Qual é a coisa, qual é ella que tem braço, não tem mão, tem corpo e não tem formas, tem pescoço e não tem cabeça?

XI

Os homens me dão governo
Aos homens governo dou
Em os homens de mim se esquecer
O meu governo acabou.

XII

A's direitas um affecto
Ora firme, ora inconstante,
A's avessas uma cidade
Da Europa, muito importante.

XIII

Venha cá senhor estudante
Que sabe philosophia
Diga qual é o bichinho voante
Que não tem peitos e cria
Aos vivos dá alimento
E aos mortos alumia.

XIV

Alta como um castello
Veste os filhos de amarello

XV

Uma capellinha branca
Sem porta, nem tranca

SOLUÇÕES

I — O gallo.
II — O ovo.
III — O coelho.
IV — A cebola.
V — Um par de sapatos.
VI — Mesa de jantar.
VII — Raul-Luar.
VIII — Livro.
IX — Odre.
X — Uma camisa.
XI — Relogio.
XII — Roma.
XIII — Abelha.
XIV — Laranjeira.
XV — Ovo.

O escaravelho

Um bom divertimento para as crianças: fazer um escaravelho como este sem levantar o lapis ou a penna do papel.

O elephante e o burro

No tempo em que inda falavam
Os animaes, como a gente,
E' tradição que tiveram
Conferencia em caso urgente.

O burro que, não sei como,
Se lhe introduziu no conselho,
Quiz, fingindo de estadista
Tambem metter seu bedelho.

Eis num tom, que diferia
Bem pouco do que hoje é zurra,
Foi envolvendo a questão,
Discreteou como um burro.

Depois de lhe ter ouvido
Alguns concertos de arromba
O carrancudo elephante
Lhe disse, torcendo a tromba!

Esse tempo que tens gasto
Inutilmente em clamar,
Insensato! Não podias
Aproveital-o em pastar?

"Vens affectar eloquencia
Animal servil e abjecto!
Um tolo nunca é mais tolo
Que quando quer ser discreto."

B.

RADIO-JORNAL

Tambem no quarto do doente, representa a Radiotelephonia importante papel

O posto receptor revela a sua qualidade de valioso elemento therapeutico, como estipulante

Por Mistress FREDERICK

O Radio é um magnifico auxiliar da medicina, no quarto do doente

Como verá o leitor, a radiotelephonia, em todas as circumstancias e em todas as emergencias, da vida humana, exerce, com a maior opportunidade e inteira efficacia, a sua influencia, sempre benefica.

Já temos visto, nestas mesmas columnas d'O JORNAL, e principalmente em sua antiga e habitual secção — "Radio-Jornal" — as multiplas applicações da T. S. F. em todos os ramos da actividade humana, e não haverá nenhum exaggero em se affirmar que o radio já se tornou companheiro inseparavel do homem, quer na vida exterior, quer no recesso do lar, e nos grandes momentos de alegria, como nos transes de pezar e de soffrimento.

O que hoje dá motivo á digressão de "Radio-Jornal" para com os seus leitores, nesta pagina do supplemento de domingo d'O JORNAL, é exactamente uma das mais curiosas applicações da radioelectricidade, qual a sua actuação, no quarto do doente, concorrendo, assim, como estimulador, para o rapido e completo restabelecimento do enfermo.

Quantas e quantas vezes não terá uma mãe, desvelada e carinhosa, ouvido exclamações como esta: "Estou aborrecida, mamãe, de ficar tanto tempo na cama, sem ter nada que fazer nem com que me distrahir!" E algumas vezes, a doença de certas crianças não passa de manha ou de alguma travessura, castigada com a permanencia na cama.

E quanto é difficil, ás vezes, arranjar um bom passa-tempo para essas crianças, quando ellas, irreverentes, o reclamam!

Ha uns tres annos encontrei uma solução vera o problema, e com o mais evidente, extraordinario exito, graças aos inestimaveis, portentosos recursos da radiotelephonia. Até então vinha eu sempre dando tratos á mente, para vêr se descobria um bom meio de passar horas e horas ao lado de um filho retido na cama por doença, e foi exactamente em uma dessas occasiões que se me despertou a idéa salutar.

Se me dispunha a não medir sacrificios e não ter pena do dinheiro, comprando uma infinidade de brinquedos e jogos, todos muito engenhosos e interessantes, a criança se entretinha, é verdade, mas durante um tempo incrivelmente curto, e me dizia, desoladoramente, que já estava cansada de brincar com tudo aquillo.

De uma das vezes cheguei a retirar das minhas economias a que... de dez dollars e comprei um grande e curioso jogo de paciencia para minha filha, que estava doente.

A primeira impressão foi magnifica. Era, de facto, uma novidade, e o interesse não podia ser mais evidente, espontaneo. Entretanto, dois dias depois, já a menina estava cansada de brincar com aquillo e pedia que lhe arranjassem outro meio de se distrahir, de supportar, resignadamente, o repouso forçado que lhe prescrevia o medico assistente.

Não tinha eu ainda conseguido realizar, plenamente, o notavel successo do radio, como elemento de interesse para os invalidos, quando, infortunadamente, foi meu lar visitado por essa temivel enfermidade que é a paralysia infantil. Foi um violento ataque, em consequencia do qual ficou minha irmãsinha, de 12 annos, inhibida de frequentar o collegio durante um inverno inteiro.

Foi-lhe prohibida, tambem, a leitura de livros, que lhe poderia causar grande fadiga.

Ao fim de pouco tempo, e após exhaustivos e variados trabalhos manuaes, tornou-se um dos mais serios problemas, e quiçá insoluvel, o descobrir-se uma distracção e occupação para aquella pobre menina, cujo cerebro trabalhava tão activamente.

A mesa de Radio

Resolveu-se, em familia, a installação de um posto de radio no quarto da doente.

Lançou-se mão de uma pequena mesa, cujas pernas foram préviamente cortadas, ficando com seis pollegadas de altura, ao nivel da cama, e ahi foi installado o posto radio-receptor, mesmo ao alcance do braço da doente.

Até ali a menina não havia revelado grande interesse pelas audições radiotelephonicas, e no entanto, antes de uma semana da installação do apparelho no seu quarto, tornou-se ella uma fanatica do radio e por si mesma procurava distrahir-se e afastar de si o tedio, proprio do seu estado e da permanencia forçada no leito.

Receavamos, a principio, que isso fosse para ella um divertimento meramente temporario, de curta duração, como já se dera com os anteriores, mas, ao contrario, a doente foi se tornando cada vez mais apreciadora da radio-audição.

Hoje em dia, já completamente restabelecida de tão cruel enfermidade, continúa ella a mais enthusiasta adepta do radio, na familia e por toda parte onde se encontra, inclusive entre as suas companheiras de escola, não se cansa de proclamar as virtudes da radiotelephonia.

Durante todo o longo e penoso inverno ella raramente podia se encontrar com suas amiguinhas do escola. Segregada da familia, tinha razão para ficar triste e impaciente, cansada e com a ... que geralmente se facultam aos doentes.

De forma que, para todos em casa, foi uma grande e agradavel surpresa, uma verdadeira revelação, o exito desse nosso primeiro ensaio.

De manhã, de tarde e de noite, a joven se deleitava com as audições radiotelephonicas, tornando-se uma habil vencedora das grandes distancias e uma apreciadora e chronista de todos os typos e especies de "broadcasting" (radiodiffusão).

Um dos resultados dessa predilecção, pelo T. S. F. é que ella estava sempre melhor informada de tudo, inclusive da politica e das novidades do dia, do que seu irmão mais velho, e tinha suas faculdades mentaes bem vivas.

E a nossa familia, por certo, está perfeitamente disposta a contribuir para o desenvolvimento do radio, considerando-o como um accessorio indispensavel no quarto do doente, tendo em vista o maravilhoso resultado colhido em nosso proprio lar.

Nas ligeiras enfermidades

Bem é de ver que o caso precedente, de paralysia, não é dos mais frequentes na familia, mas até dos mais raros, graças a Deus. Queremos, porém, falar aqui das ligeiras enfermidades que occorrem, constantemente, no seio da familia, e principalmente com as crianças.

Prescrevem os medicos o repouso, na cama, ás crianças que apanham um resfriado. Isso, em geral, é um supplicio para ellas, que não gostam nada da cama, senão quando já estão caindo de somno, depois das travessuras do dia, e quando são obrigadas a guardar o leito, por essas pequenas enfermidades, não param nem um minuto socegadas e estão sempre reclamando qualquer coisa, como um pretexto de distracção.

Tudo isso requer, em resumo, a presença constante da mamãe ou de quem as vezes lhe consiga fazer.

Na maioria dos casos essa exigencia é bem difficil, se não impossivel, de se satisfazer.

Os brinquedos communs já não servem e são rejeitados, sob todos os pretextos, e as occupações que possam interessar são simplesmente impraticaveis.

Entreter as crianças e procurar, por todos os meios, conserval-as alegres, satisfeitas, faz parte, hoje em dia, da boa medicina infantil, pois a irritabilidade e a falta de socego são muito prejudiciaes.

Após a experiencia adquirida na propria familia, conforme ficou relatado linhas acima, nada mais natural e logico do que recommendarmos, muito convencidamente, que o enfermo, embora de poucos dias, tenha no seu quarto um posto de radio, para diversão e prompto e completo restabelecimento. Vale a pena qualquer sacrificio nesse sentido e ainda que se nos afigure, á primeira vista, coisa difficil ou mesmo irrealizavel.

COMO E' INTERPRETADO O DIAGRAMMA DA BOBINA

Duas unidades acopladoras são, para differentes fins, representadas por symbolos electricos

A' esquerda, ao alto, está o symbolo de um transformador de radio-frequencia, ou bobina de afinação, sendo o primario a pequena bobina, e o secundario, a grande. — Em baixo, está o symbolo de uma audio-frequencia, ou transformador de boa amplificação

Os dois transformadores que se vêem nas gravuras aqui reproduzidas são destinados á amplificação, porém são usados em differentes frequencias. O primeiro (de cima) é para amplificar signaes em alta ou radio frequencias, e o segundo (de baixo) para a amplificação de correntes de baixa ou audio-frequencia. Em diagrammas, as bobinas são traçadas como se vê, mas o transformador de audio-frequencia é identificado pelas linhas verticaes traçadas entre as bobinas.

Essas linhas são o symbolo do nucleo de ferro usado no transformador.

Com a adaptação de um nucleo de ferro no transformador, a densidade magnetica das bobinas fica sensivelmente melhorada.

O ferro têm um effeito, na audio, semelhante ao de um condensador variavel através de uma bobina de afinação, tornando-a resonante para uma determinada faixa de baixas frequencias.

Não é necessario variar a posição do nucleo de ferro, pois que uma adequada combinação de voltas de bobina e ferro faz com que o transformador de audio corresponda mais ou menos bem, em toda a gamma de audio frequencias.

Ha uma perda insignificante, de efficiencia, em cada extremo da escala, mas a média aproveitavel é bastante alta para, nos casos communs, dispensar em absoluto um transformador ajustavel.

Ha uma grande differença entre o numero de voltas, nos dois typos de transformadores — audio e radio. No typo audio ha milhares de voltas de fio, mais fino do que o usado em bobinas de afinação. O secundario do audio transformador tem de tres a dez vezes mais voltas de fio do que o primario, que estabelece a voltagem.

AS NOSSAS RESERVAS DIAMANTIFERAS

O valle opulento do Garças ou a Golconda Brasileira

O valle opulento do Garças que em nossa actualidade repete, conforme os nossos recursos de civilização, as scenas aventurosas dos caçadores de gemmas que vararam o sertão brasileiro nos seculos XVII e XVIII, inspirou um livro ao Dr. Galeno Americano do Brasil, que palmilhou aquelle excellente tracto de terra em diversas direcções, tendo até feito um ligeiro levantamento da região.

O JORNAL hoje, por gentileza daquelle medico, publica alguns trechos do seu interessante trabalho.

O caminho do Eldorado

"No momento em que se agita o problema das rodovias, hospedando a Nação visitantes estrangeiros, avidos em proclamar o instrumento que desloca as riquezas da terra, como condição essencial ao intercambio interestadual e internacional das coisas e das gentes, quanto rodovista brasileiro, amador ou commissionado, investido de attribuições officiaes, não ignora a admiravel kilometragem que já possuimos, atravessando os invios sertões do paiz.

O primeiro caminho de automoveis para o Garças tem um percurso de 1.020 kms., partindo de Uberabinha (E. de Minas), a Villa Morbeck ou Lageado, em Matto Grosso. Para se aquilatar da riqueza da região e dos proventos auferidos pelos compradores de diamantes, estes deram-se ao luxo da construcção de uma outra estrada de automoveis, do Ribeirão Claro, no Noroéste do Brasil, a Santa Rita do Araguaya, em Matto Grosso.

Eis os dois caminhos do Garças. O primeiro póde ser feito em tres dias de viagem solar. O segundo caminho tem um percurso de 720 kilometros de automovel, venciveis em 20 horas. Ambos são iniciativas particulares, sem subvenção dos governos.

O que são estas rodo-vias, falam bem alto as, efficientemente, rapidas travessias das forças legaes em perseguição aos revoltosos, quando invadiram Goyaz."

"A visão luminosa do Garças"

"Venho das "pirambeiras" do Garças, cujas escarpas alcantiladas e columnas de arenito lembram as ruinas de um mysterioso templo abandonado á solidão sertaneja, onde o silencio é apenas interrompido pelo cascalhar dos "emburrados", rolando dos "batidos" e "grupiáras".

Lá onde o "paruára" destemido, representante da energia de uma raça, plantou a sua "cafôa" de palha, o braço garimpeiro arranca do sólo retalhado á força bruta, a gemma preciosa que vae confortar aquelles que ficaram muito longe nas palmeiras da Bahia ou nas jangadas do Norte. Um dia, as primeiras alpercatas fizeram rolar os seixos do caminho.

Lançadas á trajectoria guiou-as o iman da aventura. Talaram os chapadões, transpuzeram as distancias, romperam os obstaculos e o Garças, rasgando os "pissarrões", inclinados sobre seu leito, como gigantes petrificados em guarda de thesouros millenarios, recebeu no seu seio a punhalada do "almocafo". Furaram a "catra", bateram o "bageré", "desemburraram" o cascalho, rejeitaram a "quiréra", "cortaram" a areia e o primeiro diamante "crôou" no "piahão" da "bateia". Transfiltradas para os centros litoraneos, as gemmas brilharam na balança dos compradores.

Estava criada a nova industria. Em dois annos o Garças produzia milhares de quilates e abastecia grande parte do mercado de diamantes do Brasil.

A situação geographica

O valle do rio das Garças está situado a léste do Estado de Matto Grosso, no municipio de Santa Rita do Araguaya.

O lacrimal do Garças nasce do local chamado "agua amendada", em commum com o Itiquira que corre para a vertente do Sul.

Seguindo a direcção Norte, descreve uma grande curvatura de convexidade Oésto e vae se lançar á margem esquerda do Rio Araguaya, limitropho com o Estado de Goyaz.

Rolando as suas aguas numa extensão de 70 leguas approximadamente, conta mais de 40 affluentes, dentre os quaes os maiores são: o Café, Agua Suja, Bandeira, Caçununga e innumeros sub-affluentes, todos diamantiferos em maior ou menor proporção.

As suas margens, quasi sempre montanhosas attingem elevações de oito metros, fazendo do seu leito, sinuosissimo e caprichoso, um vasto repositorio de cascalho diamantifero, variando a largura do rio entre 3 e 65 metros e com profundidade até 10 metros, nas maiores bacias.

Na constituição geologica da região predomina o arenito micaceo, ora friavel, ora duro, com folhelhos estractificados vermelho-rôxos, atravessados de diques de diabase. Pendidos em quadrilateros maiores ou menores, viceja nos sulcos a VELLOZIA COMPACTA entremeada de FUCHSIAS e ORCHIDACEAS.

Um interminavel lençol de areia cobre toda a região do Garças, apenas interrompida pelo recorte dos "pissarrões", formando "pirambeiras" e pelas montanhas marginaes entremeadas de rochas.

Não é sómente o leito do rio que produz o diamante; em toda a extensão da zona marginal, muitas vezes a dezenas de leguas, existem os monchões, isto é, o afloramento do cascalho diamantifero á superficie da terra e em qualquer ponto o garimpero encontra diamante, ora em grande quantidade, ora "comprido", isto é, pouco abundante, mas sempre presente.

Garimpos e garimpeiros

Os garimpos ou lavras constantemente trabalhados pelos garimpeiros são numerosissimos. Contam-se por centenas, com agglomeração de cinco a dois mil garimpeiros.

De um nomadismo incorrigivel as populações garimpeiras são sempre adventicias, ora atrahidas pelas descobertas de novos garimpos e quasi sempre para se lançarem no torvelhinho dos fecha-nunca (cabaret) onde os "picuás" passam das mãos do garimpeiro para a "capanga" dos compradores.

E' sempre o domingo escolhido para o descanso dos garimpeiros e as transacções commerciaes dos povoados, e ahi passam em ruidosas diversões, debaixo porém, da melhor ordem e camaradagem, ao som das orchestras improvisadas, tocando, quasi sempre, o hymno dos garimpeiros.

Dentre as povoações do Garças onde o commercio do diamante se faz em maior escala, se destacam — Lageado ou Villa Morbeck, ponto central do Garças e terminal da estrada de automoveis; Caçununga ao Norte, Cafelandia ao Sul. Outras, como Banderopolis, Burity, Tapéra, Caréca, Carvalhota, etc. tem uma população quasi adventicia segundo a mineração se faz nas aguas ou na secca.

Ha um garimpo muito rico e florescente, sobretudo pela abundancia de seus monchões, contando 29 milhões de metros cubicos de cascalho diamantifero.

E' o do Alcantilado. A Empresa Oriens & Comp., fundada pelo autor destas linhas, ahi tem os seus machinismos, estando empenhada, ha dois annos, no desvio do leito do Garças, projectado pelo engenheiro Filiberto Orsetti. A empresa tem demarcada pelo representante de Matto Grosso, uma área de terreno contendo oito milhões de metros cubicos de cascalho diamantifero de monchões e 25 mil metros cubicos de cascalho diamantifero do leito do rio.

A proporção do diamante no cascalho, segundo experiencias diversas, é de 1/4 a 3 quilates por metro cubico.

Outros garimpos foram descobertos a 30 e 50 leguas do Garças, em outros rios da vertente Sul — Prata, Pombas, Pachoré, etc., sobretudo Pombas, com grande proporção de diamantes grossos até 32 quilates,

A producção de diamantes

A quantidade de diamantes do Rio das Garças deslumbra e enlouquece. O garimpeiro, exaltado pelo primeiro "bamburrio", arremette-se contra a natureza bruta. Exhausto e cansado daquelle então, e a luta se estabelece entre a ambição e a terra, cavando muitas vezes o garimpeiro a propria sepultura. De 1921 a 1925 a média da producção de diamantes foi de 10 mil quilates annuaes. E' preciso notar que estes diamantes são até hoje extraidos pelos processos primitivos, extracção e lavagem á mão.

O maior diamante do Garças pesou 31 quilates e foi achado nas proximidades do garimpo da Lixeira. São numerosissimas as pedras de 5 a 16 quilates. A maior proporção é de diamantes claros, havendo, porém, uma grande variedade de côres, cambiantes dos tons basicos — branco, amarello e vinho — verificando-se constantemente nove côres diversas.

Nos ultimos annos o movimento do mercado de diamantes do Garças accusou a média de dois a tres mil contos mensaes.

A Golconda brasileira

Sendo até hoje a industria de diamantes no Garças tão rudimentar e verificando-se aquella admiravel producção annual, imaginemos que seria daquella região quando os machinismos poderosos cortassem o silencio das "pirambeiras" com o silvo dos 150 cavallos, accionando bateias mecanicas e machinas apropriadas á extracção do diamante.

Não poderei deixar de perguntar aqui, onde está a decantada commissão de protecção ás minas de conspicuos senhores deputados que talvez nunca vissem a scintillação de um minerio?

Onde estão os incréos, banqueiros, capitalistas que limitam as suas transacções ao curriculo das capitaes entre uma cautela de penhor ou uma hypotheca predial?

Onde estão os sertanistas de gabinete, que sempre perquirem no vacuo das idéas fantasiosas, criando a aberração de um folk-lore imaginario?

Que fale o Governo fundando instituições enkistadas ao Thesouro, quando a expansão das industrias de subsólo trariam grandes proventos aos cofres do paiz, como na Inglaterra, Belgica, Portugal, etc., o diamante pesa na balança economica.

Que falem os verdadeiros patriotas, trocando a espada pelo "almocafe", robustecidos na fileira dos batalhões agrarios.

Que falem aquelles pequenos heróes de alpercatas, "paruaras" destemidos, varadores do sertão, rompendo obstaculos, ora vencendo, ora assinalando com a propria sepultura, o marco espalmo e santificando da cruz á beira dos caminhos, muda testemunha do precursor da civilização sertaneja.

Pela grandeza da Patria futura cimentemos a industria da mineração de diamantes no Brasil, olhando aquelle mirifico desvão do sólo nacional como uma inexgotavel e mysteriosa "Golconda Brasileira"."

Mappa da bacia do rio Garças, levantado pelo dr Galeno Americano do Brasil

EM SEIS ANNOS DE PUGILISMO

Arrebatadas umas pela morte, combalidas outras pelas molestias ou pela idade, e envergonhadas ainda outras pelos revezes soffridos no ring, sumiram-se todas as "estrellas" ou "quasi estrellas" que se annunciavam como provaveis ameaças ao meu reinado no scenario pugilistico

JACK DEMPSEY
Campeão mundial de box.

(Especial para O JORNAL)

Faz poucos dias que me pus a recordar os "pesos-pesados" em actividade quando alcancei o titulo de campeão e bem assim os que dentre elles conseguiram fazer progressos de forma a evidenciarem-se como provaveis ameaças ao meu reinado no scenario do pugilismo. Parece que foi hontem, e, no entanto, sumiram-se um a um todos quantos dahi para cá tiveram o seu destaque.

Fred Fulton, Carl Morris, Jess Willard e Frank Moran constituiram a pleiade que sonhou derrotar-me em 1919. Os seus castellos, porém, ruiram por terra. E, hoje, estão todos eclipsados — aposentados uns, e outros decahidos de categoria.

Morris renunciou á vida do ring pouco tempo depois. Willard depois da luta em seguida no seu encontro com Firpo; e Fulton caiu em serias difficuldades, não passando actualmente de uma figura apagada.

Bob Martin, o campeão A. E. F., teve o seu periodo aureo. Mas, por fim, abandonou a carreira devido a uma enfermidade nervosa que lhe atacou o cerebro. Floyd Johnson chegou a produzir sensação durante algum tempo. Cêdo, porém, começou a declinar e, agora, nada vale. E Jack Renault, que se tornou notavel pela coragem com que luctava, desanimou e pelo apuro do treinamento de que innumeras vezes deu prova, já não tem a mesma cotação que tinha ha dois ou tres annos passados. Fizeram-lhe mal os successos alcançados, pois se capacitou de que era um super-homem no "nobre arte" e, dahi, recusar-se a treinar convenientemente.

Quando me tornei campeão, Billy Miske e Bill Brennan foram os adversarios que mais insistiram para se defrontarem commigo. Fiz-lhes á vontade. Mas cada qual levou a sua surra melhor. Presentemente, nenhum delles existe. Miske foi victimado por uma molestia e Brennan por uma bala assassina.

Em 1919, Joe Beckett e Georges Carpentier eram apontados como possiveis conquistadores do sceptro ainda agora em meu poder. Encontraram-se os dois e o inglez foi posto fóra do combate. Coube-me então a vez de medir forças com Carpentier. E que o venci, todo o mundo sabe.

Não satisfeito, quiz elle o "révanche". Concordei, sem a mais leve objecção. Entretanto, os emprezarios foram de opinião que era melhor esperar-se pelo seu completo restabelecimento. Depois disso, Tommy Gibbons e Gene Tunney pregaram-lhe valentes tundas, deixando o francez desmoralizado.

Animado com essa victoria, Tommy Gibbons atirou-se a mim. Recebi-o de cara alegre para vencel-o por pontos. Qualquer pugilista se teria dado por satisfeito com esse resultado. Eu, porém, que não contente fiquei por ahi, desejava novo encontro para pol-o "knock-out". Gene Tunney apressou-se, no entanto, em fazer tal serviço por mim, riscando o nome de Tommy, de uma vez por todas, da lista dos boxeadores de classe.

Willard, Fulton, Moran, Beckett, Johnson, Morris, Carpentier, Gibbons, Martin, Miske e Brennan — eis as "estrellas" ou quasi estrellas da categoria de pesos-pesados que com mais brilho scintillaram no céo da arte pugilistica nestes seis ultimos annos. Que é feito de todos elles, porém, hoje em dia? Desappareceram, arrebatados uns pela morte, combalidos outros pelas molestias ou pela edade, e envergonhados ainda outros pelos revezes soffridos no ring.

Seis annos, em verdade, não representam um consideravel lapso de tempo — comtudo, foram bastante para produzir uma enorme reviravolta nas fileiras dos "pesos-pesados" do pugilismo!

(Reminiscencias da lendaria Escola Militar da Praia Vermelha, 1878-1883)

A MISSA

(Especial para O JORNAL)

(Conclusão da 1ª pagina)

para o almoço áquelles que se eximiam de assistir ou de fazer acto de presença á *Missa*.

A administração, querendo reprimir o abuso inveterado de muitos alumnos, que *licenciados* se deixavam ficar na Escola, levando os *não licenciados* em suas respectivas rações do almoço e jantar, entendeu impôr a *tortura da fome* aos que não compareciam á esse acto religioso sem previamente ter seleccionado os licenciados dos não licenciados; dahi os vehementes protestos pela falta de rações.

Querendo coibir um abuso commettia outro de maiores proporções.

Entrámos na pseudo Capella pela estreita e baixa porta lateral da *Barraca*, elevada á altura de sachristia; na frente, eu, conduzindo o missal, diagonalmente atravessado no peito da direita para a esquerda; logo atrás, guardando conveniente distancia, o sacerdote trazendo o calix, resmungando orações.

O cerimonial decorre entre ligeiras notas. A banda de musica inicia uma marcha muito conhecida, muito seleccionada e commummente repetida em todas as solemnidades festivas da Igreja catholica, nessa época — *os tres copitars*.

A *Missa* começou...

As velas de cêra crepitando, estalando, deixavam escapar fios lacrimosos que o vento alongava, distendia, ora formando tuberosidades e crostas, ora em ondas, em pingos, escorrendo ao bojo ventrudo das arandelas de folha de Flandres, pintadas á verde escuro.

— *In nomine Patris et Filii et Spiritus Sancti, Amen. Introibo ad altare Dei*, balbucia o sacerdote em latim escorreito.

De joelhos, mãos postas, lá eu, na ardua tarefa de ser grato ao officiante, embora desconhecendo, irritando os collegas, lá respondendo:

— *Ad Deum qui laetificat juventutem meam.*

A voz do celebrante, pelo estridor dos instrumentos metallicos, mal se distinguia e as minimas syllabas passavam despercebidas no tumultuar das notas musicaes, no ruido dos metaes e do rufo dos tambores.

Apenas se percebia que a *Missa* prosseguia pelas genuflexões e reverencias do pontificante e pelos meneios desordenados e irregulares do acolyto, ora de joelhos, ora de pé, ora mudando o missal de um lado para outro.

Em certa altura, após o *Prefacio*, o sacerdote desdobrou uma das paginas do missal na qual se estampava a imagem do Redemptor pregado no tosco madeiro da Cruz, repetindo exultante:

— *Sanctus, Sanctus, Sanctus Domine Deus Sabaoth.*

Vibrei nervosamente a campainha; estrondeou a banda os sinos.

Curto silencio seguiu-se durante o qual as orações ordinarias do *Canon* quasi o sacerdote proferidas em voz baixa, quasi monosyllabicamente, perdendo-se ou andes confundindo-se e mesmo fundindo-se no sussurro indistincto, confuso das conversações em surdina da assistencia, pouco attenta á solemnidade.

— *Ajoelhar corpos*, ordenaram as notas estridentes do corneta-mór.

Num movimento regular, uniforme, unisono, a assistencia militarmente se prosternou; joelho direito em terra, deixando cair todo o peso do corpo sobre a perna esquerda, formando esta um angulo recto, abertura voltada para baixo, vertice na articulação do joelho; mãos cruzadas a direita sobre a esquerda, apoiadas ambas no joelho esquerdo.

O celebrante, exaltado, num gesto discreto, gracioso, elegante, eleva bem alto, como quem quer tocar o céo, a *Hostia* e o *Calix* consagrados.

A banda de musica rompe os principaes compassos do Hymno Nacional, os cornetas e tambores tangem a marcha batida em continencia ao Senhor Deus dos Exercitos — *Deus Sabaoth!*

Jamais semelhante espectaculo, grandioso em sua fórma, imponente em sua substancia, eloquente em sua lidima expressão, jamais se me apagou do espirito!

As notas desferidas — *Levantar corpos*, — a assistencia, como se formasse um bloco unico, coheso, ergue-se, e de pé se mantém até o fim da solemnidade religiosa.

A banda de musica executa uma outra marcha, um dobrado alegre, vibrante.

A *Missa* prosegue...

— *Pater noster qui es in cælis... Et ne nos inducas in tentationem*, conclue o officiante a oração dominical que eu, em mão latim, deixo cair o ponto final:

— *Sed libera nos a malo. Amen.*

Ao *Domine non sum dignus*, tanjo vigorosamente por tres vezes a campainha e outras tantas vezes seus sons se fundem na orgia dos instrumentos marciaes.

Lidas as ultimas orações, encerrado o missal o celebrante volve ao centro, frente á assistencia, e profere o *Ite Missa est* e supplica ao Deus Omnipotente que deite sua benção sobre aquella mocidade tão enthusiasta a tudo que é nobre e elevado, tão ardente, inflammada em fé patriotica mas tão algente e remissa em fé religiosa.

— *Benedicat vos Omnipotens Deus.*

E voltando-se de novo para a assistencia num largo e generoso gesto lança-lhe a benção:

— *Pater et Filius et Spiritus Sanctus. Amen.*

Soffrega ansiedade abala, sacode toda a mole. Ha como que um fremito de alegria, um ruflar de azas em rumo á liberdade cobiçada.

E o sacerdote, frio, calmo, imperturbavel, ante aquelle susurro que cresce, engrossa, avoluma-se; fleugmaticamente vae lendo o Evangelho final: *In principio erat verbum*...

A *Missa* termina, emfim.

As companhias de alumnos e o contingente do batalhão de engenheiros abandonam o recinto com as mesmas formalidades e o mesmo estridor com que o occuparam e dirigem-se formados para o rancho, onde o *almoço de garfo* os espera.

Que almoço, santo Deus! Um bife duro, enrijado, fibroso, cognominado *collarinho duro, orelhas de burro*, surgindo á tona de uma caldeirada de parceria com alguns fragmentos de batata ingleza e o inseparavel arroz pastoso, atacado, massiço. E como complemento café com leite em proporções reduzidas, chicaras pequenas, e um pão com manteiga de 125 grammas.

Na improvisada sachristia auxilio o sacerdote a despir os paramentos sagrados mas na ordem inversa: *casula, manipulo, estola; cingulo, alva e amicto*, emquanto na pseudo Capella, o sachristão, um aprendiz de musica do batalhão, empunha o caniço e vagarosa e pachorrentamente apaga, um por um, os côtos de vela, tendo antes escorrupichado voluptuosamente o resto de vinho da galheta. Em seguida estende um panno vermelho sobre a toalha do altar para preserval-a da poeira e corre o reposteiro.

A Capella transmuda-se em sala de esgrima; erma, vasia, desnuda. O sagrado cede logar ao profano.

E assim todos os domingos e dias santificados se repetem os mesmos actos, se reproduzem identicas scenas na eterna monotonia das cousas contumazes e obstinadas sem o minimo proveito para o Estado e beneficio para a Igreja.

Desnecessario dizer que emquanto o digno e venerando conego A. S. exercera as funcções de capellão, no decurso de minha matricula á sua exclusão da Escola, logo após o passamento do general Polydoro, jamais deixei de cumprir minima palavra, servindo de acolyto nos actos religiosos, arcando com todo o peso dos *trotes*, dos apodos e dos epithetos pejorativos com que os meus irmãos de farda me mimoseavam, julgando, talvez, que essa minha conducta era o producto maleño de uma morbida devoção fanatica, alardeante, ostensiva e jactanciosa.

Ignoravam, e só hoje, após tantos decennios decorridos, o revelo, e divulgo, era a satisfação de um compromisso, a retribuição de reconhecimento e gratidão a quem, em hora bem amarga, me estendera a mão protectora.

A' lista já tão avultada, transbordante de agnomes e cognomes inscreveram mais um: appellidaram-me, alcunharam-me *frade*.

E *frade* fiquei na chronica escolar de meu tempo.

Lobo VIANNA.

COLLA PARA MADEIRAS E METAES

Põe-se para derreter colla forte (colla de peixe) em banho-maria. Junta-se em seguida argila muito secca, pulverizada e peneirada: mexer constantemente até o momento da mistura formar um migão claro.

Esta colla só deverá ser usada o mais quente possivel.

Segura-se bem o objecto collado até esfriar completamente a colla.

PARA TIRAR NODOAS DE ALCOOL

Esfrega-se com vinagre as manchas brancas feitas pelo alcool sobre os moveis ou encerados.

PARA LIMPAR PINCEIS

Para limpar os pinceis sujos com tinta a oleo deve-se enxugal-os bem com papel e em seguida agital-os numa vasilha que contenha petroleo ordinario: enxugal-o bem num panno secco.

PARA TIRAR NODOAS DE TINTA NA MADEIRA

Applica-se sobre cada nodoa uma pasta composta de chlorato de cal e dagua: depois esfrega-se bem e enxagua-se. Este meio muito simples é radical, as manchas desapparecem promptamente.

ETIQUETAS PARA PLANTAS DE JARDIM

Corta-se taboazinhas de pinho nas dimensões que se quer, aplainam-se de um lado, sobre o qual se põe uma camada fina de alvaiades, escreve-se com lapis, e deixa-se seccar. As etiquetas assim preparadas podem resistir ao tempo durante muitos annos.

PARA LIMPAR O VERNIZ DAS PORTAS

Pôr num copo dagua fria uma colher de carbonato de soda ou cal, e com uma esponja embebida nessa agua esfregar ligeiramente as manchas, que desapparecerão immediatamente. Ter o cuidado de enxugar logo com um panno limpo, para evitar marcas no verniz.

Colonização agricola na Argentina

Escrevendo a respeito das colonias agricolas na Republica Argentina, acha P. Diffloth que um energico movimento de emancipação agita as gerações depois de 1918; que se verifica uma actividade mais visivel; que se acalentam esperanças mais vivas. Mas, embora assim seja, entende que esse movimento deve obedecer á reflexão, ser disciplinado, despido de qualquer paixão. E convicto de que ao espirito dos francezes que emigram se alliam essas tendencias, resume notas que lhe enviou um seu patricio, longos annos domiciliado naquella Republica.

A primeira informação do missivista é que os francezes são os emigrantes de melhor acceitação junto aos argentinos.

"Celui qui se recommande comme français tient une préférence de premier ordre."

Declara o missivista que, quando se apresentou á Sociedade de Colonização, lhe perguntaram pela patria, e dada a resposta de ser um agricultor francez, deram-lhe immediatamente uma concessão. O autor da carta relata as condições do trabalho.

Eis, por exemplo, as condições de uma sociedade de colonização: 50 hectares em um só lote de 1.000 metros sobre 500 metros, 100 pesos papel por hectare, pagaveis em cinco annos; 4.000 pesos de credito para a exploração: nutrição, os animaes, instrumentos, sementes, casa, etc., valor comprehendido no credito. Sejam em cinco annos, cerca de 9.000 dollares a reembolçar.

Um bom systema de irrigação, isto é, agua á vontade nas divisas do lote. São essas condições de favor concedidas aos primeiros colonos. As outras, posteriores, offerecerão mais difficuldades para serem obtidas. Estas sociedades são compostas de financistas que querem valorizar os extensos campos despovoados.

Diz o informante que ha ainda logar para colonos, nas condições referidas no começo da missiva, mas que varios immigrantes chegados á Argentina, têm abandonado a agricultura, o que elle explica, dizendo que esses não são do "officio", do "métier", e que o trabalho da terra, pesado para todo aquelle que nada possue e deve tudo arranjar, os assustou. Accrescenta que muitas vezes, são aventureiros que têm horror a um trabalho regular.

Desejando dar a conhecer as condições do trabalho, o informante diz que é preciso remontar á tempos bem afastados. O campo argentino é dividido em quadrilateros de uma legua argentina, isto é, 5 x 5 kilometros. Foram vendidos ou dados pelo governo aos antigos defensores da Independencia.

Segundo as regiões, essas terras adquiriram valores extraordinarios. Determinada sociedade comprou 18 ou 20 mil hectares, dos quaes 14 mil vão ser postos em exploração gradualmente, pois estão em condições extremamente favoraveis para serem irrigados.

Para valorização, as sociedades se baseiam nos resultados obtidos por outras associações no valle do Rio Negro. A's margens do Colorado, a terra foi comprada a preço medio de 50 pesos por hectare. Ella vale, actualmente, limpa, sem nenhuma bemfeitoria, 800 a 1.000 pesos. A mais poderosa sociedade do Rio Negro foi a da Estrada de Ferro do Sul, companhia ingleza que comprou, em um percurso de 800 kilometros, lotes de 2 ou 3 mil hectares e estabeleceu colonos em condições bastante semelhantes ás dos francezes, pois augmentou o preço das terras á medida da concurrencia á procura.

Entre outras colonias assim fundadas, convém citar a "Cinco Saltos", a "Picasse-Cipoletti".

O trabalho de irrigação, as obras d'arte são, dizem, depois das do Nilo, as mais importantes do mundo. Esta colonia tem, apenas, cinco annos, mas seu desenvolvimento sob o ponto de vista agricola é ali extraordinario.

A principal cultura é a da luzerna. Depois de 4 annos, as plantações dão regularmente 10 ou 12 mil kilos de forragem em tres córtes, sem contar a colheita da semente, a qual fornece, algumas vezes, em grãos, uma media de 700 a 800 kilos por hectare e é vendida a um peso o kilo. A forragem vale 45 a 50 pesos a tonelada, quer dizer, por hectare 750 + 550 = 1.300 pesos, media do hectare.

O ulmeiro cresce ahi de modo maravilhoso e se planta em torno dos lotes, com espaço apenas de 1 metro, oeste, que.setaoletaoetasoletaol a oct com o objectivo de evitar os ventos do oeste, que são uma calamidade.

As arvores frutiferas ... nas colonias mais antigas do Rio Negro são egualmente uma fonte de ... zes; a vinha de tres annos deu em possiveis, dizem os agronomos inglezes riqueza. Todas as culturas são ahi hectare; mas o vinho não é notavel. "Cinco Saltos" 100 hectolitros por vez, da fabricação. tendo máo gosto. Depende isso, tal-

Uma outra colonia, á margem do Rio Colorado, a 200 kilometros da estrada de ferro, está impossibilitada de vender a forragem. A criação de gado é extremamente remuneradora.

O clima offerece estes extremos de temperatura: 10° gráos abaixo de zero e 45° acima.

Não chove nunca, por assim dizer, pois a media de 5 annos em Cipoletti é de 80 mm.; chove um pouco na primavera e é tudo.

E' obrigatoria a irrigação.

Entretanto, essas regiões gozam de vantagens sobre a provincia de Buenos Aires. Nesta a criação é intensa (contam-se ahi estancias com 3.000 e 4.000 cabeças de animaes), mas como os verões são seccos, os fazendeiros são obrigados a comprar a forragem em Cipoletti, afim de poder esperar a segunda vegetação do outomno.

O informante, louvando a irrigação, acha que ella é a garantia da fortuna em desejos e em espectativa, mas que a fortuna não alcança aos que dormem, que a somma de trabalhos e de privações dos tres primeiros annos, pelo menos, é enorme; muitas vezes comem mal no começo, e são mal alojados.

Refere-se, depois, o missivista ás riquezas da criação na Argentina; aos progressos da viticultura, etc., fazendo lembrar que os francezes gozam ali de grandes sympathias.

Eurico TEIXEIRA.

(Do Ministerio da Agricultura)

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Informações dos correspondentes especiaes d'O JORNAL

DE SÃO PAULO

ITARARÉ'

Entre os cultivadores de algodão, reina aqui, geral desanimo, em virtude da pouca cotação que está tendo esse producto. Espera-se que, com a alta do cambio, se fôr continuada, ainda mais baixo fique o preço do algodão.

— Com a breve installação de mais uma fabrica de banha nesta localidade, em proporções regulares, toma um novo surto o movimento industrial do Itararé. Contando já com 3 fabricas de bebidas, 3 serrarias, 1 fabrica de moveis, 1 fabrica de farinha de mandioca, 1 fabrica de especialidades pharmaceuticas: o Laboratorio Chimiotherapico Paracelso, ainda para este anno projecta-se a fundação de uma fabrica de meias e outra de ceramica.

— Dia a dia vão surgindo por todos os lados pequenas construcções prediaes, ampliando cada vez mais annos a cidade. Actualmente possuindo approximadamente 3.000 habitantes ella está fadada a augmentar nestes proximos annos. As condições precarias de nossas terras, geralmente, safaras, impedindo-nos de distender-mo-nos no terreno agricola, nos obrigarão forçosamente a um desenvolvimento industrial.

(Do correspondente).

MOGY-MIRIM

Realizou-se nesta cidade em a residencia dos paes do noivo, á ladeira S. Benedicto, o enlace matrimonial do sr. Francisco Ferraz Junior, filho do sr. Francisco de Souza Ferraz, com a senhorita Narcisa Coelho, filha do sr. Florindo Coelho.

Foram paranymphos, por parte da noiva, no religioso, o sr. Franklin Fonseca e senhorita Manoela Coelho; por parte do noivo, o sr. Elias Lima e d. Carolina de Toledo Lima.

No civil, pela noiva, o sr. Franklin Fonseca e a senhorita Maria Aurea Tavares; pelo noivo, o sr. Raul Coelho e a senhorita Maria Aurea Tavares.

— Na residencia da familia da noiva — rua Ulhôa Cintra, realizou-se o consorcio da senhorita Beatriz Fagundes, com o sr. Eurico Guedes de Araujo.

Ao acto, em que participaram innumeros convidados das familias Fagundes e Guedes, serviram de paranymphos, no civil: por parte da noiva, o deputado Francisco Ferreira Alves e a senhorita Martinha Nogueira e pelo noivo, o sr. capitão Tenorio de Britto e senhora, representado pelo sr. Fernando Menezes Pinto e senhorita Noemia Decourt. No religioso: pela noiva, o sr. Venancio Ferreira Alves e a sra. Marieta F. Brandão; pelo noivo, o dr. Octavio Ferreira Alves e senhora.

(Do correspondente).

ITUVERAVA

Sob a presidencia do dr. Phidias de Barros Monteiro, juiz de direito, encerrou-se a quarta sessão do Jury desta comarca do corrente anno.

Foram julgados varios processos crimes, entre os quaes réos presos, José Flauzino Peixoto, defendido pelo sr. dr. José Alves Pinto, foi absolvido: Paulistinho, defendido pelo sr. capitão Joaquim Cesar, absolvido; irmãos Abbdalla, defendidos pelo mesmo, absolvidos: José Mira Sanches, ainda defendido pelo mesmo, foi condemnado a 21 annos de trabalhos penitenciarios.

Como promotor publico serviu o dr. Rivadavia Noronha.

(Do correspondente).

MATTO GROSSO

Aspecto parcial de Corumbá, uma das principaes cidades do Estado de Matto Grosso, movimentado emporio commercial

MINAS GERAES

PASSOS

Nestes ultimos dias têm cahido em todo o municipio abundantes e copiosas chuvas, melhorando, assim, as plantações feitas pelos nossos lavradores.

— Chegou aqui, procedente de Campinas, um trem especial de inspecção ferroviaria, trazendo uma commissão composta dos drs. Carlos Stevenson, inspector geral: Prospero Ariani, chefe de linha; M. C. Chagas, primeiro engenheiro constructor, e Francisco Bittencourt, engenheiro residente, afim de verificar o estado da linha.

Esta commissão foi recebida por diversos membros de nossa edilidade, que com esses altos funccionarios da Companhia Mogyana trocaram idéas sobre o expresso para esta cidade. Dessa conferencia resultou a promessa de que o trem expresso correria, dentro de breves dias, desta cidade á de Casa Branca, onde estaria em correspondencia com o nocturno de Ribeirão Preto-Campinas. Praza aos céos não fique esta promessa no olvido, pois o povo passense precisa de se pôr em communicação diaria com a capital paulista, com a qual mantem grandes relações commerciaes.

— Realizou-se o enlace matrimonial de mlle. Diva Stockler, normalista e filha do sr. coronel José Stockler de Lima, presidente da Camara Municipal desta cidade, com o sr. Laudelino Portugal, representante do alto commercio do Rio de Janeiro. Os nubentes têm recebido muitas felicitações.

— Vindo de Guaxupé, séde da diocese deste bispado, chegou a esta cidade D. Ranulpho da Silva Farias, sendo recebido na "gare" local por uma verdadeira multidão, vendo-se representantes de todas as associações religiosas, autoridades judiciarias, municipaes, civis e policiaes. S. ex. foi saudado á porta da igreja matriz, até onde viera acompanhado por cerca de trinta automoveis, pelo dr. Washington Noronha, em nome da população passense. S. ex., visivelmente emocionado, em eloquente allocução, respondeu, agradecendo aquella manifestação.

— Devido á quéda de quatro postes conductores de energia electrica e ao rompimento de cerca de quarenta metros de rego conductor de agua á usina geradora, no rio S. João, factos occasionados pelas tempestades cahidas ultimamente, esta cidade ficou uma noite ás escuras.

— Continúa, infelizmente, desenfreada a jogatina, sem providencia alguma da policia para a sua repressão. O dr. João Hygino de Miranda Amaral, delegado deste municipio, baixou um edital, prohibindo: uso de armas offensivas, ajuntamentos illicitos e vadiagem. O edital nada diz respeito á prohibição do jogo. A cidade, por esse facto, está cheia de indesejaveis, profissionaes desse meio facil de lesar os incautos.

(Do correspondente.)

SERRANOS

Nesta zona corre animador o tempo com prenuncio de fartas colheitas. As primeiras chuvas, começo da estação "das aguas", já nos visitam trazendo-nos esperanças de dias mais abundantes.

Passa por nossos fazendeiros uma febre de adiantamento e de progresso. O nosso fazendeiro quer viver em contacto com a civilisação e é rara a fazenda que não dispõe de electricidade, telephone, automovel e muitos do moderno alto-falante, ouvindo destas longinquas paragens de Minas, o Municipal e estando diariamente ao par das cotações da Bolsa.

O coronel Francisco Ferreira Leite, proprietario da Fazenda do Pinhal, remodelou-a completamente, augmentando-a e dotando-a de novos aperfeiçoamentos. Aproveitando a passagem de seu anniversario, inaugurou o serviço telephonico, offerecendo por esta occasião um lauto jantar aos seus amigos. Ao "dessert" saudou-o o coronel José Eugenio de Andrade Pinto.

A' noite encheram-se os seus salões de animados pares, dansando-se até o dia seguinte.

O adiantado fazendeiro e industrial Joaquim Lino de Moura, fabricante da manteiga "Patativa", está installando em sua fabrica de lacticinios, e na fazenda de sua propriedade, aperfeiçoados machinismos movidos á força hydraulica, achando-se quasi concluidos tambem os serviços de electricidade e telephone. Com as reformas porque está passando fica sendo a primeira fabrica do municipio.

Na residencia do tabellião, coronel Alvim Cardoso, realizou-se o consorcio de sua filha, senhorita Conceição, com o sr. Arthur Jarbas da Silva, negociante nesta localidade.

O acto realizou-se na igreja parochial. Paranympharam ambos os actos, por parte da noiva, o tabellião da cidade de Turvo, coronel Emilio Vieira Cardoso e senhora e por parte do noivo o sr. capitão Leopoldo de Paula e Silva e senhora.

Após os actos, o coronel Alvim Cardoso, offereceu um jantar de duzentos talheres aos seus convidados. Os vastos salões da residencia Alvim, foram pequenos para conter o grande numero de amigos e das familias que se uniam.

A' noite ao som de afinadissima orchestra, dirigida pelo maestro José de Bastos, realizou-se animado baile.

(Do corespondente).

DE GOYAZ

CRYSTALLINA

Crystallina, antigo arraial de São Sebastião dos Crystaes ou Serra dos Crystaes, foi elevada a districto em 1902 e a villa em 1916, por lei 533, de 18 de julho, sendo a mesma installada a 15 de janeiro de 1917.

A lei 577, de 31 de maio de 1918, mudou sua denominação para "Crystallina".

O municipio conta 5.000 habitantes e está situado entre os rios S. Bartholomeu e S. Marcos, sobre um local riquissimo em crystal branco, amarello e de outras côres. E' aqui o maior deposito desse mineral que existe em todo o Brasil, produzindo blócos até de 48 kilos, como foi retirado ha pouco em um garimpo distante da villa um kilometro, que está sendo trabalhado por systema mais adeantado do que os rudimentares, pois já se vê um motor vertical tocado a vapor afim de retirar a agua, que é abundante nos garimpos, devido á grande profundidade a que muitos attingem.

O crystal aqui é explorado ha mais de cem annos, mas só em 1880 é que se impulsionou o garimpo e o seu commercio tomou vulto.

De 1880 até 1915 o arraial era composto de gente de varios pontos e differentes matizes. Havia gente boa, bandidos, assassinos, ladrões e desinquietadores de familias, que para aqui convergiam attrahidos pela fama do logar, onde a desordem campeava livremente.

Com a criação da villa os indesejaveis foram-se retirando e hoje só contamos com elementos ordeiros, progressistas, trabalhadores e respeitadores dos direitos publicos e particulares, florescendo assim a villa e seu municipio que fazem a felicidade dos seus habitantes, prodigalisando-lhes um clima vivificante e sustentando-os com abundancia de tudo quanto necessitam.

(Do correspondente).

SANTA CATHARINA

PORTO UNIÃO

Desde meados de outubro que chove por aqui torrencialmente. Ha muitos annos que tal não aconteceu. Tem sido um chover constante, a ponto de impedir o movimento quotidiano.

— Seguiu para Curityba, em missão administrativa, o dr. Carlos Conti, superintendente, em exercicio, deste municipio. Essa viagem está ligada ao contracto de energia electrica para a illuminação desta cidade.

— O serviço postal para aqui é feito com graves e prejudiciaes irregularidades. As correspondencias extraviam-se, os jornaes não chegam ás mãos dos assignantes. Aqui fica um appello ao sr. ministro da Viação para que providencias sejam tomadas em favor dos interessados e bom nome da Repartição Geral dos Correios.

— Ainda não temos telegrapho. E' uma lacuna sem justificativa. Precisamos de uma estação do telegrapho nacional. Esse melhoramento já se justifica de ha muito em face da nossa numerosa e crescente população.

O serviço de que dispomos, e que muito deixa a desejar, é por intermedio da S. Paulo-Rio Grande. Os despachos só chegam ás mãos dos destinatarios com tres e quatro dias de atrazo!

(Do correspondente.)

DO PARANA'

RIO NEGRO

Ha já mais de um lustro que os Estados do Paraná e Santa Catharina por um accordo resolveram a secular pendencia de limites que mantinham, resultando entre outras condições, a entrega da parte deste municipio paranaense que ficava á margem esquerda do Rio Negro — ao vizinho Estado, o que hoje constitue a cidade de Mafra.

Compensações por certo houve nesse accordo, de modo a satisfazer os politicos responsaveis pelos destinos geraes dessas prosperas unidades da Federação.

Sem pretendermos entrar em apreciações de outra ordem — sentimo-nos entretanto, hoje, satisfeitos ante a paz que reina entre irmãos outr'ora separados por tantas e profundas desavenças, decorrentes daquella situação.

Certo, porém, que os interesses, principalmente de muitas localidades sitas na linhas dos limites actuaes ficaram prejudicados com a desaggregação de seu antigo patrimonio.

Em taes condições se acha sem duvida este municipio, que comtudo progride devido suas riquezas naturaes e o labor constante de seus filhos, constituindo bem uma importante fonte de renda para o Estado a que pertence.

Ou tenha sido por esquecimento ou porque máos fados nos persigam — o facto é que de muitos auxilios necessitamos para solucionar relevantes problemas que dizem dos nossos destinos — e que sómente por essa fatalidade das reivindicações que soffremos, nos veiu impossibilitar nas suas realizações.

Porque então não procuramos conseguir os favores de que se resentem as nossas actuaes condições — agora principalmente que temos á frente da administração publica um distincto paranaense que conseguiu firmar o credito do Estado em bases solidas — e que, sobremodo justiceiro em seus actos — saberia reconhecer não só a honestidade em que têm privado as administrações publicas rionegrenses, como a procedencia do que vimos de allegar em relação ás nossas necessidades?!

— A criação de um posto zootechnico nesta localidade, por exemplo — a que se interessasse o nosso governo junto ao federal — seria indubitavelmente uma obra meritoria, que immensos beneficios traria igualmente ás vizinhas regiões — tanto mais observando-se que somos em grande parte colonos e pequenos criadores — justamente a quem melhores resultados offerece, trazendo como consequencia a selecção e augmento do nosso rebanho — o que mais tarde redundaria no barateamento da carne, alimento de primeira necessidade, aliás hoje de tão difficil acquisição pelos menos favorecidos da fortuna, em quasi todo o Brasil.

Aos nossos directores politicos e principalmente ao nosso respeitavel representante junto ao poder executivo, que de perto conhece esse magno assumpto — dirigimos este appello que traduzirá os desejos de todos os municipes, visando um melhoramento de real influencia no progresso de Rio Negro.

(Do correspondente).

VASSOURAS-(Rio de Janeiro)

Vista geral da cidade fluminense onde costumam passar o verão muitas familias cariocas

ALAGÔAS

Um coqueiral á margem da lagôa Manguaba nas proximidades de Maceió

CHRONICA SEMANAL DA MODA PARISIENSE

Especial para O JORNAL

PARIS, outubro — Felizmente, hoje, se reconhece que ha tanta importancia em estar vestida com elegancia como ha im-

portancia em respirar profundamente, fazer exercicios gymnasticos, etc.

Admitte-se que estar vestida com elegancia, é, antes de mais nada, estar vestida com toda a simplicidade.

E' um facto observado por toda a gente que as senhoras que se vestem mal, geralmente se consideram muito superiores em elegancia ás demais, e quasi sempre, para não dizer todas as vezes, os seus vestidos primam por uma complexidade crescente. Desprezando as linhas sobrias, ellas geralmente usam muitos tecidos em combinações disparatadas, formando verdadeiros vestidos espalhafatosos. Usam saias compridas em vestidos que deveriam tel-as curtas, ou então usam mangas compridas em vestidos que deveriam ter mangas curtas. Tudo isto envolve um grave erro de apreciação dos modelos que essas senhoras copiam. A's vezes, vêm-se coisas como estas: chapéos de abas largas usados com vestidos pesados; vestidos com cintura alta ou baixa quando o momento em que são usados, exige cuidado na escolha. Ha muitos outros defeitos que constituiriam uma tarefa ingrata se, porventura, tivessem de ser enunciados nesta pequena chronica das modas de Paris.

Ha senhoras gordas que julgam que os figurinos se adaptam a qualquer pessoa. Assim, vemos senhoras ligeiramente gordas usando vestidos que proporcionariam um bello rythmo de linhas ás silhuetas finas e ageis.

Em questões de modas femininas ha um factor que decide da sorte de todas as batalhas; este factor é a graciosidade. E' muito mais simples, por exemplo, ter um "ensemble" bem feito, bem cortado, bem costurado, do que ter um costume e varios communs, e, na maioria dos casos, esse "ensemble" proporciona muito mais belleza e elegancia a uma senhora do que esses varios vestidos, muitas vezes excessivamente luxuosos.

Dando-se o caso de se possuir esse "ensemble", não se tem aquella tortura inexplicavel de ser-se obrigada a possuir varios chapéos que digam com os varios vestidos que se tem no guarda-vestidos.

Muitas vezes esse chapéo simples, mas extraordinariamente gracioso, diz tão bem com o vestido que o conjunto proporciona uma impressão pormenorizada de um modelo verdadeiramente elegante. Se, porém, tiverdes recursos que permittam possuir um guarda-vestidos maior, podeis eliminar em cada quatro vestidos, tres, — empregando o dinheiro economizado em alguns vestidos de passeio. A qualidade e não a quantidade é que constitue o segredo do chic da parisiense, e ella emprega o seu gosto pela variedade de uma maneira admiravel, na escolha dos accessorios que tanta graça emprestam ao modelo muito simples: assim a parisiense se preoccupa extraordinariamente com uma flor, uma echarpe, um fio de contas, um par de luvas, uns botões de madreperolas. A parisiense sabe perfeitamente que estas coisas apparentemente sem valor, muitas vezes transformam de cima a baixo todo um modelo, dando-lhe uma nova physionomia. A parisiense nunca se esquece desses accessorios, mas, pelo contrario, tem-nos sempre cuidadosamente guardados na gaveta do guarda-vestidos, para serem renovados em todos os novos modelos, por um verdadeiro trabalho de tezoura e costuras, o que afinal de contas é um trabalho de magia.

Naturalmente, quando se faz essa simplificação no guarda-vestidos, é necessario ter sempre em linha de conta que todo o enfeite ou accessorio que se deva guardar, tenha algo de individual, de distincto, de chic.

Em todo o vestido ha sempre uma verdadeira harmonia entre essas pequenas peças, de modo que á proporção que se faz essa simplificação, esse pequeno conjunto de accessorio é arrancado, embrulhado num pedaço de panno, e fica dest'arte, por assim dizer, catalogado na imaginação da sua dona, afim de ser mais tarde usado em outro modelo, proporcionando-lhe um que imprevisto e gracioso. Ahi é que está a verdadeira chave daquillo que se chama a elegancia feminina, porque, é muito difficil fazer uma escolha apurada desses accessorios e prever á primeira vista a possibilidade de serem mais tarde empregados de um certo modo, e com vantagem, em um vestido qualquer.

Ha um bello exemplo do quanto vale o accessorio bem utilizado, e este exemplo é fornecido pelo chapéo commum de passeio, ou melhor, pelo chapéo com que saimos á rua todos os dias, ou porque temos um emprego ou porque temos necessidade de sair.

O chapéo de passeio diario é uma coisa muito simples, que muitas vezes tem de soffrer os effeitos nocivos da chuva, e por isto deve ser feito de um feltro consistente, e de grande durabilidade.

Com esse chapéo podemos ir a qualquer parte, seja a uma casa de modas, a um match de football, a uma festa, em summa, póde-se ir a qualquer logar. Entretanto esse chapéo, quando estiver desbotado, necessitando uma renovação total, póde ser inteiramente modificado á custa de pequenos accessorios, que têm sempre uma inexplicavel utilidade.

O mesmo se dá com os vestidos. Muitas vezes basta um ligeiro adorno para mudar a physionomia de um vestido.

Consegui arranjar um desenho para illustrar as possibilidades do chapéo de uso diario. Foi desenhado por Ynoven Davidson, que, como sabemos, é a mulher de Joe Davidson, o esculptor que se tem celebrizado nesta capital pelas suas bellissimas collecções de chapéos. Podemos encontrar este chapéo desenhado na terceira gravura a contar da direita.

E' feito de lã de uma côr que tem o nome de "pain broulé", ou pão queimado, que é um matiz castanho.

A parte posterior desse chapéo é cortada em linha vertical. O chapéo tem uma apparencia de capacete de guerra e é incontestavelmente o modelo mais interessante desta estação.

O vestido que se vê na segunda gravura que acompanha este artigo, foi desenhado para ser usado com um chapéo semelhante ao que acabamos de descrever. Este vestido é muito simples, de passeio, e é de confecção muito attraente. A gravura que se vê á esquerda, isto é, a primeira gravura re-

presenta um vestido proprio para chás dansantes. E' feito de velludo lilaz, de Georgette e guarnecido de fios de prata. Este é o modelo mais usado actualmente em Paris, não só pela sua simplicidade, mas tambem pela originalidade do corte. As parisienses usam este vestido nas festas e sessões de opera. Dizem os costureiros desta capital que a cor preta está reapparecendo, e parece que o vestido de baile feito com fazenda desta côr, cairá em voga, e será preferido aos vestidos de outras cores por muitos motivos.

O ultimo desenho deste artigo representa um modelo muito simples para tarde, feito de applicações de velludo sobre o crepe Georgette. E' um modelo muito attraente, e foi feito Lenief, que é incontestavelmente um dos melhores costureiros de Paris.

Este vestido póde tambem ser feito de velludo cor de violeta com ligeiros bordados cinzentos e fica muito bem nas pessoas esbeltas.

São estes os quatro modelos mais em voga em Paris na presente estação.

PEQUENOS ANNUNCIOS

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MARIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 169. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 58, sob. Tel. N. 1587.

A ODONTOLOGIA — Revista de distribuição gratuita. Tiragem 5.000 exemplares. Red.: Rua da Assembléa n. 123.

BLENORRHAGIA e suas complicações. — Dr. Jorge A. Franco, assist. do Inst. Os. Cruz, cura rapidamente por injec. hypodermicas de sua descoberta L. da Carioca, 15 — das 8 ás 6.

CARTOMANTE chiromante, graphologo. Mr. Sydney, dá interpretações das cartas, das linhas da mão ou da analyse da letra, que revelarão com clareza o vosso passado presente e futuro. Do 12 ás 6 horas da tarde, todos os dias uteis, á rua do Mattoso n. 34, 1º andar (proximo á praça da Bandeira). As exmas. familias serão recebidas por Mme. Santos. Para os consultantes dos Estados remetterá instrucções especiaes gratis, desde que lhe enviem enveloppes sellados.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica: enfermeiras especialisadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

DR. ROBERTO SOUZA LOPES — Doenças internas e Diathermia no tratamento das dôres rheumaticas, das nevralgias e das inflammações. — 36, RUA S. JOSE', de 13 ás 16 — C. 653 — Rua Neves 21. N. 8117.

DR. TITO DE ARAUJO, do Hospital S. Francisco de Assis e membro do American College of Surgeons — Medicina geral — Operações.

Cons.: Rodrigo Silva 5, das 3 ás 4 1/2 — Telephone C. 3451. Resid.: Greenhalgh 27 — Telephone V. 4361.

Dr. Paulo Brandão — Ouvidos nariz e garganta — Chefe de clinica na Fac. Medicina, Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco Assis. Operações: "Sanatorio Cirurgico", Av. Mem de Sá, 335 — Cons.: Quitanda, 5 — Tel. C. 5550.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, applicações de radium. Uruguayana 22. Central 929.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Avenida Affonso Penna n. 934.

Dentista — Octavio Euricio Alvaro. R. da Carioca 50 — Phone C. 3392.

DENTES ARTIFICIAES — Imitação perfeita do natural — H. U. J. Delforge — Cirurgião dentista. Rua da Assembléa 68. Das 16 ás 19 horas. Tel. Central 5064.

GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS — BOCCA Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez nasal); processo inteiramente novo DR. EURICO DE LEMOS, Professor liv. Facuid. Med. dessa especialidade. Cons. Rua Rep. Perú n. 13 (Antiga Assembléa), das 13 ás 17.

BLENORRHAGIA Tratamento radical e rapido, em ambos os sexos, sem dôr. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º and. (Antiga Barão de S. Gonçalo), das 9 ás 21. — Dr. Pedro Magalhães.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario, 162 — 8 ás 20.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 6503 Norte — Rua S. Pedro 64 — Serviço nocturno das 20 ás 21 horas.

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

e

Dr. Castilho Marcondes

assistente da Clinica

335, Av. Mem de Sá, Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

IMPOTENCIA seu tratamento Av. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º and. Elevador das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1009.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO — **DR. PAULO ZANDER** com 38 annos de pratica em Allemanha e **DR. TH. PEREIRA CALDAS**. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralyseias; contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos.

Rua da Carioca, 55 — 1º andar — Tel. Central 823.

LICÇÕES DE PORTUGUEZ, inglez e latim. Preparam-se alumnos para exame no Collegio Pedro II. Ex-professora de estabelecimentos publicos. Rua Senador Furtado, numero 31, C. XIV.

M. MUSSET — Espirita trabalhos garantidos attende senhoras. R. Visconde Itauna 335, terreo casa familia.

Para a prisão de ventre, só **IMBIACY**

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149 (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1043.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (rectites, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão, rins e diabetes. Av. Rio Branco 137, (Odeon). Tel. N. 6960. 3 ás 7, menos quintas, Vol. Patria 66. Sul 3176.

POSSUIR uma guia do grande poder com a qual vencereis todas as difficuldades da vida. Cartas J. Tort — Caixa Postal 3417 — Rio.

TUBERCULOSE e affecções pulmonares. Doze annos de pratica **Dr. Salgado Lima** do Hospital de Tuberculosos de Cascadura. Segundas, quartas e sextas, das 15 ás 17 horas — Uruguayana, 27.

VENDEM-SE ovos de Orpington preta e amarella; Minorca preta; Leghorne branca, Rhodes — descendentes de importadas, seleccionadas para alta postura. Campeão nas exposições de 1921, 1922, 1923, 1924 e 1925. R. Itapagipe, 155.

ANTIGUIDADES, JOIAS, PRATARIAS

moedas, medalhas, curiosidades, louças, moveis de Jacarandá. Damascos e tudo quanto fôr antigo e artistico

Compra A MINA DE OURO

Telephone Norte 7061

AVENIDA RIO BRANCO, 137

CLINICA MEDICA

RAIOS X

DR. RENATO DE SOUZA LOPES, professor da Faculdade. — Doenças internas, especialmente do apparelho digestivo e nervosas — R. S. José, 39, de 15 ás 18. Rua Voluntarios, 38.

Clinica só de senhoras

Tratamento garantido sem operação da falta de regras, corrimentos, suspensão, regulariza os atrazos menstruaes sem prejudicar a saude. Dr. Cesar Esteves, rua 7 de Setembro 219, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorragias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium. — Consultorio, Assembléa, 37 — Res. Conde de Bomfim, 660 — Tel. Villa 1326.

DR. ARISTIDES MONTEIRO

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: Segundas, quartas e sextas das 3 ás 6.

Quitanda 5, teleф. C. 5550

Gatos

Filhotes de puro sangue, vende-se á rua da Quitanda 10, 2º andar.

Dr. Sergio Saboia

ESPECIALISTA

MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS, NARIS e GARGANTA

5 annos de pratica nos hospitaes de Berlim Vienna e Paris

Consultorio á r. Ramalho Ortigão (Trav. S. Francisco) 9, 1º andar. Sala 15. Das 3 ás 5 da tarde — Tel. C. 509

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

LAR BRASILEIRO — Associação de Credito Hypothecario, empresta quantias de cem a quatro mil contos, a juro modico, e a amortizar em prestações mensaes, prazo de 1 a 21 annos, á vontade do devedor. Ouvidor, esq. Quitanda, edificio da "Sul America".

Fraqueza genital?!...

Soffreis? Ou esgotamento nervoso! Peça receita gratis ao dr. G. Cruz, Caixa Postal 2012 — Rio de Janeiro.

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

e

Dr. Castilho Marcondes

assistente da Clinica

335, Av. Mem de Sá, Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

GRATIS — de espirito e o vigor physico e vi... Si quer ser feliz em emprego, em negocios e em amizade, gozar saude, educar a vontade, augmentar a memoria, a lucidez; agir pelo pensamento á distancia, livrar-se das influencias estranhas e dominal-as, vencer as difficuldades da vida e alcançar a felicidade e a paz, peça já o **MENSAGEIRO DA FORTUNA**. Dá-se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal. Só para adultos e não analphabetos.

Escreva para **ARISTOTELES ITALIA**, á **CAIXA POSTAL**, 604. Secção A — (Rua Buenos Aires, 335). Rio. Mande-nos o nome e endereço, escriptos com clareza, hoje mesmo.

HYDROCELE—ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5736.

HAUPT & Co.

SÃO PAULO — RUA BOA VISTA 46

PORTO ALEGRE — RUA 15 DE NOV. 16

RIO DE JANEIRO — RUA SÃO PEDRO 50

BOMBAS "AMAG"

Evolvette

Bombas automaticas typo "EVOLVETTE" á Motor electrico são as mais preferidas!

LONGOVICA

76 - RUA VISCONDE DE INHAUMA - 76

RIO DE JANEIRO

Especialidade de VENTOINHAS para forjas, fundições aeração, seccagem, etc.

BOMBAS CENTRIFUGAS

VALVULAS para agua e vapor

MAYRINK VEIGA & Co.

RADIO — Receptores para todos os preços

Sortimento completo de peças avulsas

PREÇOS EXCEPCIONAES

GRUPO KOHLER — Grupo gerador de energia electrica a gazolina, inteiramente automatico, 110 volts — 800, 1.500 e 2.500 watts.

MACHINAS, FERRAMENTAS E FERRAGENS

ARTIGOS PARA ESTRADAS DE FERRO E MARINHA

MATERIAL ELECTRICO EM GERAL

TINTAS, OLEOS, VERNIZES,

21 — RUA MUNICIPAL — 21

RIO DE JANEIRO

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua São Francisco Xavier, 338, T. V. 3368. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

DROGARIA BAPTISTA

Está reduzindo os seus preços de accordo com a alta do cambio. Rua 1.º de Março 10.

"MELPOEJO" cura tosse e bronchite das crianças — Dep. Rua 7 de Setembro 61 e São Pedro 140.

PEITORAL SÃO CAETANO

Puramente vegetal. Não contém opio, codeina, bromoformio, creosoto, nem qualquer outra droga nociva. Effeito immediato contra qualquer tosse, asthma, rouquidão, bronchite. Depositarios: Heitor, Gomes & Cia. Rua da Alfandega, 95.

CABOS ELECTRICOS

MARCA

HENLEY

HENRY ROGERS SONS & C.º OF BRASIL Ltd.

Rua Visconde de Inhauma 85 — RIO DE JANEIRO

Rua da Quitanda 17 A — S. PAULO